



**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1.º
E 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO:
O desenvolvimento de noções de Cidadania através da
prática de uma metodologia de trabalho ativa a partir
da área disciplinar de Estudo do Meio (1.º Ciclo do
Ensino Básico)**

Mafalda Barreto Antunes

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico

2014



**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1.º
E 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO:
O desenvolvimento de noções de Cidadania através da
prática de uma metodologia de trabalho ativa a partir
da área disciplinar de Estudo do Meio (1.º Ciclo do
Ensino Básico)**

Mafalda Barreto Antunes

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Orientador: Prof. Doutora Cristina Cruz

2014

AGRADECIMENTOS

O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.

Fernando Pessoa

Ao longo deste *incomparável e inesquecível* percurso muitas foram as pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que este caminho se tornasse mais curto e possível de alcançar. A todas essas pessoas expresso o meu sincero agradecimento.

À Professora Doutora Cristina Cruz pela sua orientação e pelo interesse demonstrado ao longo deste trabalho, pela disponibilidade, pelo incentivo e pelos conselhos, pelo seu espírito crítico e pelas suas palavras sábias, sem as quais este relatório não teria o mesmo rigor.

A todos os professores da Escola Superior de Educação de Lisboa com quem me cruzei ao longo deste processo de formação e que, direta ou indiretamente, colaboraram para que este objetivo se concretizasse.

À orientadora cooperante por todo o apoio disponibilizado e pelos conhecimentos e experiências partilhados, que permitiram a realização de novas aprendizagens.

A todas as colegas da prática pedagógica que partilharam experiências comigo, me aconselharam e me ajudaram a pensar em conjunto.

A todas as crianças que se disponibilizaram para participar nesta investigação e que contribuíram para a minha formação pessoal enquanto professora.

A todos os amigos que me acompanharam neste processo e me fizeram sorrir nos momentos mais complicados, pelas conversas de incentivo e de motivação.

Aos meus pais, irmã e avós por estarem sempre ao meu lado, por todo o amor e carinho demonstrados, mas também pelas palavras de conforto, de incentivo e de confiança, por acreditarem em mim, pela ajuda e apoio incondicionais e pela compreensão.

A todos, um MUITO OBRIGADA!

RESUMO

O presente relatório surge no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, no contexto do Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, e enquadra-se na sequência de seis semanas de intervenção numa turma do 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa escola de Lisboa.

Ao longo da intervenção realizou-se uma investigação centrada no contributo da área disciplinar de Estudo do Meio para o desenvolvimento de noções de Cidadania a partir da metodologia de Trabalho de Projeto, com a finalidade de conhecer e compreender de que modo a prática de uma metodologia de trabalho ativa e uma abordagem a partir do Estudo do Meio contribuem para que os alunos desenvolvam competências associadas ao exercício da Cidadania. Deste modo, o propósito principal deste relatório é apresentar o processo de intervenção educativa, com destaque para o tema em estudo.

Recorrendo à observação participante, à análise documental, à entrevista e ao inquérito por questionário foi possível caracterizar a turma, avaliar os seus progressos e analisar as conclusões relativamente às questões da investigação.

A prática educativa baseou-se em princípios como o construtivismo, a interação social mediada pela comunicação, os quatro pilares da educação, a diferenciação pedagógica e a integração curricular. Embora alguns princípios tivessem mais enfoque do que outros, o balanço da sua implementação é bastante positivo, tanto ao nível da avaliação das aprendizagens dos alunos como da avaliação dos objetivos da intervenção.

Os resultados da investigação sugerem que o nível de conhecimento desenvolvido pelos alunos relativamente às noções de Cidadania, nomeadamente nas dimensões do questionamento individual, da escola e da vida em sociedade, através da prática da metodologia de Trabalho de Projeto e partindo do Estudo do Meio como área disciplinar que desencadeia um projeto desta natureza influem positivamente para as aprendizagens dos alunos.

Palavras-chave: educação para a Cidadania; cidadão; Escola; Estudo do Meio; metodologia de Trabalho de Projeto.

ABSTRACT

This report is the result of the curricular unit Supervised Teaching Practice II in the context of the Master in Education 1st and 2nd cycle of basic education. It reflects the six weeks intervention in a class of 3rd year of the 1st cycle of basic education, at a school in Lisbon.

During the intervention there was research made with the intent of analysing the influence of Working Project methodology on the development of notions of Citizenship having as a starting point the contents of Environmental Studies. Therefore, the main purpose of this report is to present the educational intervention process, highlighting the topic being studied.

Resorting to participant observation, document analysis, the interview and inquiry by questionnaire was possible to characterize the class, evaluate their progress and analyze the conclusions regarding the research questions.

Educational practice was based on the principles of constructivism, social interaction mediated through communication, the four pillars of learning (learning to know, learning to do, learning to live together and learning to be), adaptive education and curriculum integration. Although some of these principles were more intensely used than others, the result of their implementation is very positive, both in the student learning review as in the evaluation of the intervention's objectives.

Research results suggest that the knowledge level developed by students in relation to citizenship notions, including the dimensions of individual inquiry, school and social life, through the practice of Working Project methodology and based on the Environmental Studies as a subject area that triggers this kind of project, has had a positive influence in the students learning process.

Keywords: Citizenship education; citizen; School; Environmental Study; Working Project methodology.

ÍNDICE GERAL

1. Introdução.....	1
2. Caracterização e análise do contexto socioeducativo.....	4
2.1. O meio local, o agrupamento e a escola.....	4
2.2. Análise reflexiva dos documentos regulamentadores da ação educativa.....	5
2.3. Caracterização da turma	8
2.4. Caracterização da sala de aula.....	8
2.5. Caracterização das finalidades educativas e princípios orientadores da ação pedagógica da orientadora cooperante	9
2.6. Gestão dos tempos, conteúdos, materiais e espaços de aprendizagem	9
2.7. Estruturação da aprendizagem e diferenciação do trabalho pedagógico.....	10
2.8. Sistemas de regulamentação e avaliação das aprendizagens dos alunos.....	11
2.9. Avaliação diagnóstica das aprendizagens dos alunos	12
2.9.1. Competências Sociais.....	13
2.9.2. Português	14
2.9.3. Matemática	14
2.9.4. Estudo do Meio	15
2.9.5. Expressão e Educação Plástica.....	16
2.9.6. Expressão e Educação Físico-Motora, Musical e Dramática.....	16
3. Definição e fundamentação da problemática e dos objetivos gerais de intervenção educativa.....	17
3.1. Identificação das potencialidades e fragilidades da turma	17
3.2. Definição da problemática e dos objetivos gerais de intervenção educativa	18
3.3. Fundamentação dos objetivos gerais de intervenção educativa	20
3.3.1. <i>Desenvolver a competência de autorregulação</i>	20
3.3.2. <i>Desenvolver competências de participação cívica e democrática</i>	21
3.3.3. <i>Desenvolver competências de escrita</i>	22
3.3.4. <i>Desenvolver competências para a aquisição e mobilização de conceitos científicos</i>	24
3.4. Revisão de literatura para o tema de investigação em estudo	25

3.4.1. O conceito de Cidadania	26
3.4.2. A evolução do conceito de Escola.....	28
3.4.3. A área disciplinar de Estudo do Meio no 1.º CEB	32
3.4.4. A metodologia de Trabalho de Projeto	36
4. Metodologia: métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados	39
5. Processo de intervenção educativa	46
5.1. Princípios orientadores do Plano de Intervenção	46
5.2. Estratégias globais de intervenção	49
5.3. Contributo das diferentes áreas disciplinares para a concretização dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.....	50
5.4. Sequencialização dos conteúdos de aprendizagem e apresentação dos desvios ao Plano de Intervenção	52
5.5. Trabalho de Projeto desenvolvido pela turma.....	53
6. Apresentação e discussão dos resultados da investigação.....	59
7. Avaliação das aprendizagens dos alunos.....	67
7.1. Competências Sociais.....	68
7.2. Português.....	68
7.3. Matemática	69
7.4. Estudo do Meio	70
7.5. Expressão e Educação Plástica.....	70
7.6. Expressão e Educação Físico-Motora	71
7.7. Expressão e Educação Musical e Dramática.....	71
8. Avaliação do Plano de Intervenção	71
9. Conclusões finais.....	75
Referências	78
Anexos.....	86
Anexo A. Objetivos gerais do PEA	87
Anexo B. Caracterização socioeducativa da turma	88
Anexo C. Planta da sala de aula.....	91
Anexo D. Planta da sala de aula alterada.....	92
Anexo E. Horário semanal da turma.....	93

Anexo F. Registo de observação e resultados para a avaliação diagnóstica das Competências Sociais	94
Anexo G. Registo de observação e resultados para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Português.....	97
Anexo H. Registo de observação e resultados para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Matemática	101
Anexo I. Registo de observação e resultados para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Estudo do Meio	105
Anexo J. Registo de observação e resultados para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica.....	109
Anexo K. Registo de observação e resultados para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora	112
Anexo L. Questionário.....	114
Anexo M. Pedido de autorização aos Encarregados de Educação para participação dos seus educandos na investigação	118
Anexo N. Distribuição, por questão, das cotações do questionário.....	120
Anexo O. Categorização das principais ideias obtidas nas questões de resposta aberta do questionário.....	122
Anexo P. Planificação da aula de dia 23 de abril de 2014.....	124
Anexo Q. Objetivos gerais do Plano de Intervenção e estratégias globais para a sua operacionalização.....	143
Anexo R. Articulação dos objetivos gerais com as estratégias globais de intervenção para cada área disciplinar.....	145
Anexo S. Rotinas	150
Anexo T. Instrumentos de registo para a organização, pilotagem e avaliação do trabalho de aprendizagem	153
Anexo U. Planificação da aula de Português de dia 28 de abril de 2014	163
Anexo V. Planificação da aula de Português de dia 5 de maio de 2014.....	169
Anexo W. Planificação da aula de Matemática de dia 19 de maio de 2014.....	174
Anexo X. Planificação da aula de Estudo do Meio de dia 7 de maio de 2014	178
Anexo Y. Planificação da aula de Estudo do Meio de dia 8 de maio de 2014	180

Anexo Z. Planificação da aula de Expressão e Educação Físico-Motora de dia 2 de maio de 2014.....	182
Anexo AA. Planificação da aula de Expressão e Educação Musical de dia 5 de maio de 2014.....	184
Anexo BB. Planificação da aula de Expressão e Educação Dramática de dia 27 de maio de 2014.....	188
Anexo CC. Planificação da aula de Expressão e Educação Plástica de dia 6 de maio de 2014.....	190
Anexo DD. Identificação dos conteúdos de aprendizagem a trabalhar em cada área disciplinar do currículo do 1.º CEB	193
Anexo EE. Sequencialização dos objetivos específicos e dos conteúdos de aprendizagem para as áreas disciplinares do currículo do 1.º CEB distribuídos ao longo das semanas de intervenção educativa.....	196
Anexo FF. Chuva de ideias para o Trabalho de Projeto	220
Anexo GG. Planificação do Trabalho de Projeto numa “barra temporal”	221
Anexo HH. Plano do projeto.....	222
Anexo II. Exemplos de guiões de pesquisa e de documentos fornecidos aos grupos para o Trabalho de Projeto	228
Anexo JJ. Exemplar de um <i>e-mail</i> escrito por um grupo à Coordenadora do 1.º CEB da escola no âmbito do Trabalho de Projeto	239
Anexo KK. Resposta da Coordenadora do 1.º CEB da escola ao <i>e-mail</i> escrito por um grupo no âmbito do Trabalho de Projeto	240
Anexo LL. Pastas dos projetos da turma	241
Anexo MM. Documento para a avaliação intermédia dos projetos da turma.....	242
Anexo NN. Cartazes produzidos pelos grupos no Trabalho de Projeto	243
Anexo OO. Exemplos de cartazes produzidos pelos grupos no Trabalho de Projeto afixados nos espaços escolares	247
Anexo PP. Documento para a avaliação final do Trabalho de Projeto desenvolvido pela turma	249
Anexo QQ. Conteúdos de aprendizagem das diferentes áreas disciplinares abordados no Trabalho de Projeto.....	250

Anexo RR. Gráfico da distribuição da amostra da investigação por género e por turma	252
Anexo SS. Gráfico da cotação média dos questionários por turma e por fase	253
Anexo TT. Gráfico da classificação média dos questionários por turma e por fase.	254
Anexo UU. Gráfico da diferença entre classificações da fase final e fase inicial por turma e por questão	255
Anexo VV. Gráfico da cotação média por questão na fase inicial e fase final na turma de intervenção	256
Anexo WW. Gráfico da cotação média por questão na fase inicial e fase final na turma de controlo	257
Anexo XX. Registo de observação para a avaliação intermédia das aprendizagens dos alunos	258
Anexo YY. Registo de observação e resultados da avaliação final das Competências Sociais	273
Anexo ZZ. Registo de observação e resultados da avaliação final da área disciplinar de Português.....	276
Anexo AAA. Registo de observação e resultados da avaliação final da área disciplinar de Matemática	280
Anexo BBB. Registo de observação e resultados da avaliação final da área disciplinar de Estudo do Meio	284
Anexo CCC. Registo de observação e resultados da avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica.....	288
Anexo DDD. Registo de observação e resultados da avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora	291
Anexo EEE. Registo de observação e resultados da avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Musical	294
Anexo FFF. Registo de observação e resultados da avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Dramática	296
Anexo GGG. Registo de observação para a avaliação semanal dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.....	298

Anexo HHH. Gráficos de resultados da avaliação semanal dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.....	310
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Potencialidades e fragilidades da turma ao nível das Competências Sociais e das áreas disciplinares de Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões Artísticas e Físico-Motora	17
Tabela 2. Definição dos objetivos gerais do Plano de Intervenção	19

LISTA DE ABREVIATURAS

CEB	Ciclo do Ensino Básico
EB1	Escola Básica de 1.º Ciclo
PAA	Plano Anual de Atividades
PEA	Projeto Educativo de Agrupamento
PTT	Plano de Trabalho de Turma
RAEE	Relatório de Avaliação Externa de Escola

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, no contexto do Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, e enquadra-se na sequência de seis semanas de intervenção educativa numa turma do 3.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

No período que precedeu a prática pedagógica observou-se, durante três semanas, o contexto socioeducativo em que decorreria a intervenção, no sentido de conhecer as características da turma e construir um Plano de Intervenção coerente, exequível e de acordo com as potencialidade e fragilidades do grupo de alunos. De referir que a Prática de Ensino Supervisionada II foi realizada a pares.

Ao longo da intervenção teve, ainda, lugar uma investigação centrada no contributo da área disciplinar de Estudo do Meio para o desenvolvimento de noções de Cidadania a partir da metodologia de Trabalho de Projeto, com a finalidade de conhecer e compreender de que modo a prática de uma metodologia de trabalho ativa e uma abordagem a partir do Estudo do Meio contribuem para que os alunos desenvolvam competências associadas ao exercício da Cidadania.

O problema inicial que desencadeou a investigação baseou-se nas questões-problema seguintes: *De que modo a área disciplinar de Estudo do Meio contribui para o desenvolvimento de noções de Cidadania?; Como abordar a Cidadania na escola e nas práticas educativas? e Como aumentar os níveis de participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem?.* Para delinear o objeto de estudo, definiu-se como objetivo geral *Compreender como se desenvolvem noções de Cidadania, no âmbito do Trabalho de Projeto, a partir do contributo da área disciplinar de Estudo do Meio.* Este objetivo foi sintetizado em três objetivos específicos: *Analisar a evolução das conceções dos alunos acerca das noções de Cidadania; Compreender a influência da metodologia de Trabalho de Projeto no desenvolvimento de noções de Cidadania nos alunos e Analisar de que modo a área disciplinar de Estudo do Meio contribui para o desenvolvimento de noções de Cidadania nos alunos.*

Considerando que um dos papéis do professor passa por preparar cidadãos conscientes do papel que desempenham na sociedade em que estão inseridos para o exercício de uma Cidadania ativa e crítica, importa refletir acerca da forma de agir pedagogicamente para esse fim. Do mesmo modo, incluiu-se, também, neste estudo a área disciplinar de Estudo do Meio por se tratar de uma área que compreende diversos objetivos, temas e conteúdos que se relacionam diretamente com as diferentes dimensões da Cidadania. Assim, procurou-se que a abordagem desta investigação se centrasse na educação para a Cidadania através dos pressupostos da Cidadania, isto é, educar para a Cidadania pela Cidadania.

Este estudo foi articulado com o Plano de Intervenção delineado e permitiu um envolvimento da investigadora e futura profissional de educação num processo de desenvolvimento, em contexto real, de competências de suporte ao desenvolvimento profissional, quer no 1.º CEB quer no que se refere a esta abordagem.

A elaboração deste Relatório de Estágio assentará fundamentalmente num processo de reflexão crítico e fundamentado acerca do percurso de intervenção, com especial destaque para o tema em estudo.

Deste modo, o trabalho que se apresenta é constituído por nove capítulos balizados pela introdução e pelas conclusões finais, pelo que no segundo capítulo se apresenta a *Caracterização e análise do contexto socioeducativo* em que decorreu a Prática de Ensino Supervisionada, descrevendo o meio local, o agrupamento e a escola da turma em que se interveio. É também neste capítulo que se realiza uma análise dos documentos reguladores da ação educativa, bem como a caracterização da turma, da organização e gestão curricular da orientadora cooperante e a avaliação diagnóstica realizada no período de observação ao nível das aprendizagens e competências dos estudantes.

No terceiro capítulo apresenta-se a *Definição e fundamentação da problemática e dos objetivos gerais de intervenção educativa*. Aqui, é explicitado o processo que se percorreu até à definição dos objetivos gerais do Plano de Intervenção, desde a identificação das potencialidades e fragilidades da turma a partir da avaliação diagnóstica, passando pela problematização do contexto de intervenção e, finalmente, chegando aos objetivos gerais que deram sentido à prática educativa e à sua

fundamentação. É também neste capítulo que se efetua a revisão de literatura para a investigação desenvolvida.

O quarto capítulo destina-se à apresentação da metodologia utilizada, mais concretamente os métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados usados na realização do Plano de Intervenção, na intervenção pedagógica e na investigação.

O quinto capítulo diz respeito ao *Processo de intervenção educativa*. Este capítulo refere-se à intervenção propriamente dita, merecendo uma reflexão sobre os princípios orientadores do Plano de Intervenção, as estratégias globais de intervenção para a operacionalização dos objetivos gerais, o contributo das várias áreas disciplinares para a consecução dos objetivos gerais, a sequencialização dos conteúdos de aprendizagem e a apresentação dos desvios ao Plano de Intervenção e, também, a descrição do modo como se realizou o Trabalho de Projeto desenvolvido pela turma no âmbito da investigação.

A *Apresentação e discussão dos resultados da investigação* surgem no sexto capítulo por meio da apresentação dos resultados obtidos e da interpretação desses resultados, de modo a compreender em que medida o objetivo geral e os objetivos específicos foram concretizados.

O sétimo e oitavo capítulos centram-se na avaliação. O sétimo capítulo é dedicado à *Avaliação das aprendizagens dos alunos* nas Competências Sociais e nas várias áreas disciplinares. O oitavo capítulo refere-se à *Avaliação do Plano de Intervenção*, no sentido de perceber a sua adequação ao contexto e de realizar um balanço global da sua implementação.

Por fim, no nono capítulo surgem as *Conclusões finais*, nas quais se apresentam, sintética e reflexivamente, considerações acerca do processo de intervenção e de investigação e se perspetiva o percurso de formação para o desempenho da profissão docente.

O Relatório de Estágio encerra com a apresentação dos anexos que são indicados ao longo do trabalho, sendo sua função evidenciar e completar o que é explicitado.

2. CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

Reconhecendo que «um projecto só adquire sentido quando situado num determinado contexto físico, social e temporal» e que «é esta singularidade que se torna necessário compreender para tomar as decisões mais adequadas para a poder transformar», desenvolver-se-á seguidamente a caracterização do contexto socioeducativo em que decorreu a Prática de Ensino Supervisionada, no sentido de adequar a ação pedagógica e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem (cf. Silva, 2005, p. 4).

2.1. O meio local, o agrupamento e a escola

O agrupamento de escolas na qual está integrada a Escola Básica de 1.º Ciclo (EB1) onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada abrange três freguesias do concelho de Lisboa – Lumiar, Campo Grande e Carnide (cf. Projeto Educativo de Agrupamento¹ – PEA –, 2011-2015). Estabelecido no ano letivo de 2013/2014, o agrupamento é constituído por dez estabelecimentos de ensino público com valências desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário.

Segundo dados recolhidos do Relatório de Avaliação Externa de Escola (RAEE) (2010-2011), a população escolar que constitui o agrupamento é maioritariamente de nacionalidade portuguesa. Contudo, existem alunos provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, em especial de Cabo Verde e da Guiné-Bissau e, também, do Brasil (cf. RAEE, 2010-2011). De acordo com o PEA (2011-2015), a situação socioeconómica das famílias servidas pelo agrupamento de escolas pertence, sobretudo, a um contexto de nível médio, verificando-se, também, um número significativo de alunos carenciados.

A escola na qual se realizou a intervenção educativa encontrava-se em processo de requalificação desde o ano letivo anterior e, por este motivo, estava atualmente a funcionar nas instalações de um outro estabelecimento do agrupamento. Este

¹ Embora os dados presentes neste documento estejam atualizados, o mesmo não se encontra em vigor devido à reestruturação do agrupamento de escolas.

estabelecimento foi recentemente reconstruído, em 2011, e é uma Escola Básica Integrada.

No que diz respeito aos recursos de que a organização dispunha, destacam-se uma Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos (BE/CRE), uma papelaria/reprografia, um refeitório, um pavilhão gimnodesportivo e uma sala polivalente (cf. PEA, 2011-2015). No exterior existiam campos de jogos descobertos e equipamento infantil destinado ao Jardim de Infância e ao 1.º CEB (cf. PEA, 2011-2015).

2.2. Análise reflexiva dos documentos regulamentadores da ação educativa

O Decreto-Lei n.º 137/12, de 2 de julho, no âmbito do regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, destaca alguns dos instrumentos de autonomia e de gestão das escolas, nomeadamente o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e os Planos Anual e Plurianual de Atividades. Pode, por isso, compreender-se que estes documentos são regulamentadores da ação educativa.

Por sua vez, o Decreto-Lei n.º 91/13, de 10 de julho, que estabelece o processo de desenvolvimento e os princípios orientadores da organização e gestão dos currículos do ensino básico e secundário, prevê a implementação de projetos educativos e de planos de atividades congruentes com a realidade de cada agrupamento de escolas, no sentido de promover e adotar estratégias educativas que se adequam às características da população escolar servida por cada um desses agrupamentos de escolas e que são conducentes a uma educação de melhor qualidade.

Neste contexto, o PEA referente ao agrupamento de escolas na qual decorreu a prática pedagógica explicita claramente «os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas . . . se propõe cumprir a sua função educativa» e a escola segue essas linhas orientadoras e os princípios aí preconizados (cf. alínea a), n.º 1, artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 137/12, de 2 de julho, p. 3351).

O PEA tem como missão «desenvolver a educação artística no ensino», pois acredita-se que as artes assumem um papel importante na educação dos alunos e na sua formação, uma vez que deste modo é possível promover a cultura (cf. PEA, 2011-2015, p. 19). Com o objetivo de cumprir a sua missão, o agrupamento aposta no trabalho em equipa e nos valores subjacentes a este trabalho como «acreditar uns nos outros», «acreditar que o trabalho de equipa é a base para o sucesso» e «acreditar na investigação e na inovação para a melhoria da Educação» (cf. PEA, 2011-2015, p. 20).

Para além da missão e dos seus valores inerentes explicitados anteriormente, o agrupamento de escolas definiu no PEA objetivos e estratégias específicas para minorar os problemas identificados pela comunidade educativa. De entre os objetivos apresentados nesse documento, salientam-se aqueles que mais diretamente se relacionam com o tema de investigação em estudo: «promover um clima de escola favorável à aprendizagem, de respeito mútuo e de civismo»; «melhorar a aproximação entre a escola e a família, reforçando a participação e responsabilização dos Encarregados de Educação...» e «melhorar a qualidade, o controlo e a gestão dos espaços e equipamentos» (cf. PEA, 2011-2015, pp. 23-32). Os objetivos que constam no PEA podem ser consultados na íntegra no Anexo A (p. 87).

Assim sendo, o PEA demonstra ser um documento adequado, coerente e fundamentado, porque procura cumprir os normativos nacionais e o currículo nacional e, simultaneamente, ajustá-los à realidade e à comunidade presente nas escolas que constituem o agrupamento.

Para que o PEA se operacionalize, o agrupamento de escolas dispõe, ainda, de um Plano Anual de Atividades (PAA). Trata-se, no fundo, de um documento que permite que os objetivos propostos no PEA sejam alcançados por meio da definição de ações a serem desenvolvidas nas escolas.

O Plano de Intervenção concebido para se desenvolver com a turma considerou os documentos normativos do agrupamento de escolas e procurou articulá-los, aquando da sua implementação, através da utilização de algumas estratégias mencionadas nestes documentos.

Um dos fatores que desencadeou o tema de investigação contido no presente relatório prendeu-se com a leitura, análise e reflexão dos documentos regulamentadores

da ação educativa, mais concretamente o Plano de Trabalho de Turma (PTT) e o PEA. Neste sentido, a orientadora cooperante destacava no PTT a importância do desenvolvimento de competências associadas à educação para a Cidadania e à participação dos alunos considerando, para tal, um momento para trabalhar em torno destas questões estipulado no horário semanal da turma. Por outro lado, uma das preocupações manifestadas num dos objetivos do PEA relacionava-se com a promoção de um ambiente que favorecesse a aprendizagem baseado no respeito mútuo e no civismo (cf. PEA, 2011-2015). Para a prossecução desse objetivo salientam-se as seguintes estratégias mencionadas no referido documento: «fomentar visitas de estudo, eventos culturais e de sensibilização para as questões ambientais, novas tecnologias, cidadania nacional e no âmbito da União Europeia e privilegiar o surgimento de projectos no âmbito destas áreas» e «os alunos deverão participar nas questões que lhes dizem respeito, através das assembleias de turma, fazendo com que as suas ideias e opiniões cheguem aos órgãos de gestão do Agrupamento através dos Directores de Turma» (cf. PEA, 2011-2015, p. 28).

Outro dos objetivos do PEA diz respeito à promoção de práticas de participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos e ao estabelecimento de um contacto próximo entre a escola e a família (cf. PEA, 2011-2015). Assim, pode-se adotar como estratégia primária envolver os alunos nos assuntos da escola, solicitando a sua participação para que estes se sintam motivados e para que transmitam e incentivem os pais e Encarregados de Educação a interessarem-se pelas dinâmicas que ocorrem na escola.

Deste modo, e pelos motivos apresentados anteriormente, considera-se que o tema em estudo neste trabalho é pertinente, na medida em que a dimensão da Cidadania enquanto competência a desenvolver no 1.º CEB a partir da área disciplinar de Estudo do Meio e com recurso ao desenvolvimento de projetos está integrada na caracterização do contexto socioeducativo em que decorreu a Prática de Ensino Supervisionada.

2.3. Caracterização da turma

Para a caracterização da turma a nível socioeducativo, analisou-se a informação contida nos Processos Individuais de cada aluno e registaram-se os dados na tabela que se apresenta no Anexo B (pp. 88-90).

A turma na qual incidiu a intervenção educativa frequentava o 3.º ano de escolaridade e era constituída por vinte e cinco alunos, com idades compreendidas entre os oito e os nove anos, sendo que apenas um dos alunos tinha ficado retido, no ano letivo anterior, no 3.º ano de escolaridade (cf. PTT, 2013-2014). Dos vinte e cinco alunos da turma, dezoito eram do género feminino e sete do género masculino. Nenhuma criança se encontrava ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/08, de 7 de janeiro. No entanto, o aluno que ficou retido no ano letivo anterior frequentava o apoio pedagógico duas vezes por semana. De salientar que, mais de 95% das crianças da turma tinham nacionalidade portuguesa e apenas uma aluna era natural de um país estrangeiro, mais concretamente do Brasil.

2.4. Caracterização da sala de aula

A sala de aula na qual decorreram a maioria das atividades letivas apresentava dimensões adequadas, o que permitia a fácil circulação dos alunos e do professor pelo espaço, boa luminosidade e material e mobiliário adaptados aos alunos.

As mesas na sala de aula estavam dispostas segundo uma organização «mais tradicional», uma vez que as mesmas se encontravam em filas e colunas viradas para o quadro (cf. Anexo C, p. 91) (cf. Arends, 2008, p. 270). A disposição da sala foi alterada durante a prática pedagógica sempre que necessário e de acordo com as atividades realizadas, tendo as mesas sido colocadas em *U* e outras vezes em arranjos de grupos (cf. Anexo D, p. 92).

No âmbito das interações e das relações que se criam no seio do grupo-turma, pode destacar-se a relação pedagógica estabelecida entre professor e alunos. Neste sentido, a professora elogiava e valorizava sempre o trabalho dos alunos para os motivar e para incentivar a sua progressão no processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, na sala de aula era patente um ambiente de abertura e de tolerância, o que permitia a

evolução e o crescimento dos alunos possibilitando, desta forma, que estes ultrapassassem naturalmente os seus bloqueios.

O apoio pedagógico ao aluno que ficou retido no ano letivo anterior não era realizado na sala de aula. Ainda assim, a orientadora cooperante articulava com a professora de apoio pedagógico o trabalho a desenvolver com o estudante.

A equipa educativa estabelecia entre si uma boa relação, baseada no diálogo, na cooperação, na partilha de experiências e na participação.

2.5. Caracterização das finalidades educativas e princípios orientadores da ação pedagógica da orientadora cooperante

Os princípios orientadores que regulavam a ação pedagógica da orientadora cooperante assentavam na articulação entre a dimensão social e cívica da formação e os conteúdos curriculares e, também, na participação e contributo dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem. Estes princípios centram-se numa perspetiva construtivista da aprendizagem.

A orientadora cooperante encarava o processo de ensino-aprendizagem como um processo contínuo em que o aluno detém um papel ativo na construção do seu próprio conhecimento em colaboração com os restantes elementos da turma. Para além disso, a docente tinha em conta que cada criança é um ser único e individual com as suas idiossincrasias tanto a nível cognitivo e emocional como social, sendo, por isso, necessário considerá-las aquando do desenvolvimento de atividades, de modo a não sensibilizar nenhum elemento da turma. Por sua vez, outro dos princípios que regia a prática da professora titular era o respeito pelo ritmo de aprendizagem de cada aluno e, neste sentido, eram valorizadas as conquistas individuais de cada um.

2.6. Gestão dos tempos, conteúdos, materiais e espaços de aprendizagem

No que diz respeito à gestão do tempo e dos conteúdos de aprendizagem, o horário letivo da turma tinha início às nove horas e terminava às dezasseis horas, existindo pausas para o intervalo da manhã e para o almoço. A orientadora cooperante definiu um horário semanal (cf. Anexo E, p. 93) distribuindo as áreas disciplinares pelo

tempo letivo, tendo por base o Anexo I do Decreto-Lei n.º 91/13, de 10 de julho. Este horário semanal era gerido de forma flexível de acordo com o ritmo de aprendizagem e as necessidades da turma.

A gestão dos conteúdos de aprendizagem da turma baseava-se nos documentos orientadores do agrupamento – o PAA – e, também, nas planificações trimestrais realizadas pelo grupo de docentes do agrupamento de escolas que lecionavam cada um dos anos de escolaridade. Contudo, cada professor adaptava as estratégias e as metodologias que considerava mais adequadas ao grupo de alunos com quem trabalhava, diferenciando, assim, o trabalho desenvolvido.

O processo de ensino-aprendizagem envolve múltiplos fatores, sendo que para caracterizar a gestão curricular que é realizada por um professor é estritamente necessário referir as diferentes modalidades de trabalho utilizadas por este no processo de ensino-aprendizagem. Durante o período de observação, constatou-se que, na sala de aula, existiam momentos destinados ao trabalho individual, em grande grupo e momentos expositivos em grande grupo geridos pela orientadora cooperante.

As paredes da sala de aula tinham um *placard* com materiais afixados, um calendário, os contactos telefónicos dos Encarregados de Educação, um gráfico de barras com a data de aniversário dos alunos e cartazes sobre conteúdos já abordados relativos à área disciplinar de Estudo do Meio.

2.7. Estruturação da aprendizagem e diferenciação do trabalho pedagógico

As atividades de aprendizagem promovidas pela orientadora cooperante para as áreas disciplinares de Português, Matemática e Estudo do Meio centravam-se na realização de exercícios no quadro da sala de aula e na resolução de fichas de trabalho presentes nos manuais ou construídas pela mesma. Quanto às áreas disciplinares de Expressão e Educação Plástica e Físico-Motora, verificou-se que as mesmas eram frequentemente trabalhadas em articulação com as outras áreas disciplinares. Por exemplo, quando a turma trabalhava uma história no âmbito do Português, a orientadora cooperante integrava conteúdos da área disciplinar de Expressão Plástica nas atividades propostas. Relativamente às áreas disciplinares de Expressão e Educação Musical e

Dramática, não é possível tecer considerações acerca das estratégias utilizadas, uma vez que não se observaram momentos de trabalho nestas áreas disciplinares. Saliente-se que não existiam, na sala de aula, dispositivos de organização e de pilotagem do trabalho de aprendizagem.

A abordagem realizada pela docente aos novos conteúdos programáticos era iniciada por um momento de conversa informal com a turma, no sentido de compreender as suas concepções acerca do tema em questão e os conhecimentos prévios que os alunos possuíam. Posteriormente, a ação da orientadora cooperante consistia em desconstruir eventuais concepções alternativas dos alunos e partindo dos conhecimentos destes construir novos conhecimentos.

A professora titular da turma tinha a preocupação de desenvolver atividades que fossem inclusivas e as estratégias de diferenciação pedagógica utilizadas pautavam-se pela realização de um trabalho individualizado de acordo com as necessidades e dificuldades de cada aluno, respeitando, deste modo, as diferenças de cada um.

2.8. Sistemas de regulação e avaliação das aprendizagens dos alunos

A regulação e avaliação do processo de ensino-aprendizagem são práticas frequentes na ação de um professor, na medida em que «fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades, de modo a permitir rever e melhorar o processo de trabalho» (cf. n.º 3, artigo 3.º do Despacho normativo n.º 13/14, de 15 de setembro, p. 23830).

Neste sentido, os sistemas de regulação e avaliação das aprendizagens dos alunos adotados pela orientadora cooperante assentavam na utilização de diferentes modalidades de avaliação – avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.

De acordo com informação disponibilizada pela professora, a avaliação diagnóstica foi realizada no início do ano letivo através de uma ficha de avaliação diagnóstica que pretendia conhecer as competências adquiridas pelos alunos até ao momento, para que se pudesse ajustar e planificar os objetivos e conteúdos a tratar de acordo com os resultados obtidos.

A avaliação formativa realizada pela orientadora cooperante assumia um carácter processual, uma vez que era contínua e pretendia compreender a evolução do aluno, bem como detetar eventuais constrangimentos ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Assumia-se, portanto, como uma avaliação reguladora e orientadora do processo de ensino-aprendizagem, no sentido de manter ou alterar o plano delineado.

Por fim, a avaliação sumativa realizava-se no final de cada período letivo através de uma ficha de avaliação trimestral relativa a cada uma das áreas disciplinares de Português, Matemática e Estudo do Meio. Esta avaliação era complementada com a análise das informações decorrentes da avaliação formativa.

2.9. Avaliação diagnóstica das aprendizagens dos alunos

A avaliação diagnóstica consiste em «recolher informações sobre cada aluno no sentido da tomada de decisões sobre o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem» (cf. Ferreira, 2007, p. 26). Assim, de modo a conceber um Plano de Intervenção que respondesse às fragilidades da turma, partindo das suas potencialidades, realizou-se, durante o período de observação, uma diagnose das aprendizagens dos alunos ao nível das Competências Sociais e das áreas disciplinares de Português, Matemática, Estudo do Meio e das Expressões Artísticas e Físico-Motora.

Este processo de avaliação e de recolha de informação foi elaborado durante o período de observação e de construção do Plano de Intervenção através do preenchimento de grelhas de registo de observação e da construção e análise dos gráficos de resultados das várias áreas disciplinares.

Apresentam-se, em seguida, os resultados obtidos da avaliação diagnóstica realizada.

Para a realização de uma análise de carácter holístico nas diferentes áreas disciplinares optou-se pela seleção de apenas alguns indicadores. Note-se que, nas Expressões Artísticas e Físico-Motora os resultados verificados não foram objeto de uma análise extensiva devido ao número reduzido de observações realizadas.

2.9.1. Competências Sociais

A avaliação diagnóstica das aprendizagens realizadas ao nível das Competências Sociais foi organizada em indicadores repartidos por cinco critérios, tais como a cooperação, a autonomia, a participação, a responsabilidade e o relacionamento (cf. Anexo F, pp. 94-96).

A turma revelava, de um modo geral, atitudes de cooperação, embora existissem alguns alunos que ainda apresentavam algumas dificuldades em aceitar pontos de vista diferentes do seu e outros alunos em que não foi possível observar se cooperavam com os colegas na prossecução de objetivos comuns.

Quanto ao critério da autonomia, pôde-se constatar que os alunos revelavam algumas dificuldades em realizar as atividades ou tarefas sozinhos, uma vez que pediam constantemente *feedback* à orientadora cooperante. Por conseguinte, foi possível verificar que a turma revela fragilidades relativas a atitudes de autonomia.

No que à participação diz respeito, a generalidade dos alunos participava quando solicitado, mas existiam alunos que manifestavam algumas dificuldades em participar espontaneamente. Porém, pode afirmar-se que a turma era razoavelmente participativa, ainda que necessitasse que existissem estratégias que promovessem a participação dos alunos nas tarefas desenvolvidas e na vida escolar.

Os alunos revelavam algumas dificuldades em relação à responsabilidade, nomeadamente ao nível da pontualidade e da assiduidade.

Constatou-se, também, que mais de metade da turma revelava alguma dificuldade no indicador *assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola*. Ainda assim, onze alunos da turma não apresentavam dificuldades, visto que executavam tarefas diárias como a distribuição dos cadernos e dos manuais escolares.

Por fim, no que se refere ao indicador do relacionamento, a generalidade dos alunos demonstravam ter um bom relacionamento entre si e com a professora. No entanto, devido a alguns conflitos assistidos verificou-se que seis alunos manifestavam alguma dificuldade em aceitar sugestões dos colegas.

2.9.2. Português

A avaliação diagnóstica das aprendizagens realizadas ao nível da área disciplinar de Português foi organizada em indicadores repartidos por quatro competências nucleares, tais como a Expressão e Compreensão Oral, a Leitura, a Escrita e o Conhecimento Explícito da Língua (cf. Anexo G, pp. 97-100).

Assim, tal como se demonstra no Anexo G (pp. 97-100), constatou-se que, na sua maioria, os alunos não apresentavam dificuldades na competência de Expressão e Compreensão Oral. Apesar de só existir um indicador que o demonstre graficamente, com a análise realizada ao longo de todo o período de observação, pode afirmar-se que os alunos são capazes de compreender o essencial de histórias contadas e expressam-se sem dificuldade.

Relativamente à competência da Leitura, a globalidade da turma também não apresentava muitas dificuldades. No entanto, seis alunos manifestavam alguma dificuldade em encontrar no enunciado a informação necessária para a concretização das tarefas.

No que à Escrita diz respeito, verificou-se que os alunos revelavam dificuldades nos diferentes indicadores, uma vez que a produção de textos foi uma das fragilidades diagnosticada nos alunos da turma e identificada pela orientadora cooperante no PTT (2013-2014).

Por fim, quanto ao Conhecimento Explícito da Língua, não é possível tecer muitos comentários, visto que não se conseguiu observar em todos os alunos os indicadores relativos a esta competência.

2.9.3. Matemática

A avaliação diagnóstica das aprendizagens realizadas ao nível da área disciplinar de Matemática foi organizada em indicadores repartidos por três competências nucleares, tais como Números e Operações, Geometria e Medida e Organização e Tratamento de Dados (cf. Anexo H, pp. 101-104). Saliente-se que não se observou trabalho desenvolvido no âmbito da competência de Geometria e Medida.

No que diz respeito à competência de Números e Operações, constatou-se que os alunos não revelavam muitas dificuldades nos indicadores selecionados. Porém,

existiam oito alunos que apresentavam algumas dificuldades na resolução de problemas que envolvam divisões, sendo que dois destes oito alunos apresentavam ainda dificuldades mais profundas.

Relativamente à Organização e Tratamento de Dados, verificou-se que a turma não revelava muitas dificuldades na interpretação e resposta a questões sobre os dados contemplados em tabelas e gráficos, sendo que três alunos ainda apresentavam algumas dificuldades.

Durante o período de observação apurou-se que a área disciplinar de Matemática era uma área na qual os alunos demonstravam muitas competências adquiridas, por isso considerou-se que não existiam fragilidades que se pudessem evidenciar.

2.9.4. Estudo do Meio

A avaliação diagnóstica das aprendizagens realizadas ao nível da área disciplinar de Estudo do Meio foi organizada em indicadores repartidos pelos blocos de conteúdos apresentados no programa de Estudo do Meio (cf. Anexo I, pp. 105-108).

Relativamente ao bloco de conteúdos 1, não se observou trabalho desenvolvido neste âmbito, uma vez que o mesmo já tinha sido abordado anteriormente pela orientadora cooperante com os alunos.

Na sua maioria, os alunos não apresentavam dificuldades nas competências inerentes ao bloco de conteúdos 2. Apesar de não se ter observado a construção de uma árvore genealógica, os alunos reconheciam as relações de parentesco.

Quanto às competências inerentes ao bloco de conteúdos 3, alguns alunos apresentavam algumas dificuldades em identificar as partes constitutivas das plantas mas, globalmente, eram capazes de comparar e classificar animais.

No que às competências pertencentes ao bloco de conteúdos 4 diz respeito, apenas se pode afirmar que os alunos reconheciam as diferentes formas de deslocação dos animais.

O bloco de conteúdos 5 seria abordado posteriormente pela orientadora cooperante com os alunos, pelo que não se observou trabalho desenvolvido neste contexto.

Saliente-se que, durante o período de observação, não existiram muitos momentos de trabalho na área disciplinar de Estudo do Meio, o que poderá ter condicionado a recolha de informação. Contudo, verificou-se que esta era uma área de interesse dos alunos da turma, visto que estes manifestavam vontade de partilhar experiências que se relacionavam com o Estudo do Meio.

2.9.5. Expressão e Educação Plástica

A avaliação diagnóstica das aprendizagens realizadas ao nível da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica foi organizada em indicadores que foram concebidos tendo em conta as observações realizadas no âmbito do desenvolvimento das competências inerentes a esta área disciplinar (cf. Anexo J, pp. 109-111).

Deste modo, quanto às competências relacionadas com a pintura, constatou-se que a turma não revelava dificuldades. Por outro lado, no que se refere ao desenho, verificou-se que existiam alunos que manifestavam dificuldades em desenhar mantendo um equilíbrio entre o espaço ocupado e o espaço livre e em aplicar os elementos visuais nas suas produções.

Por fim, relativamente ao indicador *utiliza nas suas produções criatividade de modo a integrar novos saberes*, foi possível observar que os alunos tinham algumas dificuldades devido, muito provavelmente, ao contexto em que as atividades estavam inseridas.

Saliente-se que, durante o período de observação, não existiram muitos momentos de trabalho na área disciplinar de Expressão e Educação Plástica, o que poderá ter condicionado a recolha de informação. Contudo, verificou-se que os alunos manifestavam muito interesse na aquisição de competências relacionadas com esta área disciplinar.

2.9.6. Expressão e Educação Físico-Motora, Musical e Dramática

A avaliação diagnóstica das aprendizagens realizadas ao nível da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora foi organizada em indicadores que foram concebidos tendo em conta a observação direta realizada (cf. Anexo K, pp. 112-113).

Assim, constatou-se, apenas, que os alunos realizavam sem dificuldade a globalidade das tarefas propostas e que manifestavam bastante interesse na aquisição de competências relacionadas com esta área disciplinar.

Relativamente às áreas disciplinares de Expressão e Educação Musical e Dramática não foi possível realizar uma avaliação diagnóstica das aprendizagens dos alunos, uma vez que não se observaram momentos de trabalho nestas áreas disciplinares nem foi possível implementar uma atividade de avaliação diagnóstica.

3. DEFINIÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DA PROBLEMÁTICA E DOS OBJETIVOS GERAIS DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA

O presente capítulo tem como propósito principal identificar e fundamentar a problemática, bem como os objetivos gerais que sustentaram a intervenção educativa. Deste modo, importa primeiramente explicitar o processo percorrido que conduziu à definição dos objetivos que estiveram subjacentes à prática pedagógica.

3.1. Identificação das potencialidades e fragilidades da turma

Para que se definisse uma estratégia educativa adequada à turma em que decorreria a Prática de Ensino Supervisionada, foi necessário identificar as potencialidades e as fragilidades dessa turma ao nível das Competências Sociais e das áreas disciplinares de Português, Matemática, Estudo do Meio e das Expressões Artísticas e Físico-Motora. Deste modo, através do preenchimento de grelhas de registo de observação, construídas como utensílio para a recolha de informação, e da elaboração da respetiva análise, foi possível realizar a diagnose das aprendizagens dos alunos apresentada anteriormente.

A avaliação diagnóstica das aprendizagens dos alunos permitiu que se identificassem um conjunto de potencialidades e de fragilidades, que se encontram descritas na Tabela 1.

Tabela 1

Potencialidades e fragilidades da turma ao nível das Competências Sociais e das áreas disciplinares de Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões Artísticas e Físico-Motora.

Componentes do currículo	Potencialidades	Fragilidades
Competências Sociais	- Relações interpessoais; - Adequação da participação ao nível do empenho.	- Autonomia; - Responsabilização.
Português	- Organização do discurso oral; - Capacidade de expressar a sua opinião acerca do que leu.	- Sequencialização dos acontecimentos de uma história; - Produção de textos.
Matemática	- Raciocínio matemático.	_____
Estudo do Meio	- Motivação para a compreensão do Mundo que o rodeia; - Partilha de experiências que se relacionam com o Estudo do Meio.	- Aquisição de linguagem científica; - Mobilização de conhecimentos prévios para os conteúdos a abordar.
Expressões Artísticas e Físico-Motora	- Interesse por atividades de Expressão e Educação Plástica e Físico-Motora.	- Reduzido tempo dedicado a atividades que estimulam a criatividade ² .

Nota. Elaboração própria através de informação extraída do Anexo F (pp. 94-96), Anexo G (pp. 97-100), Anexo H (pp. 101-104), Anexo I (pp. 105-108), Anexo J (pp. 109-111) e Anexo K (pp. 112-113).

Assim, importa considerar e valorizar as potencialidades dos alunos no processo de ensino-aprendizagem para aprofundar as competências que estes já haviam começado a desenvolver, operando na sua zona de desenvolvimento próximo ou potencial (cf. Lourenço, 2010). Por outro lado, cabe ao professor tomar decisões e planear estratégias de intervenção pedagógica que permitam esbater as fragilidades da turma.

3.2. Definição da problemática e dos objetivos gerais de intervenção educativa

Face às potencialidades e fragilidades identificadas no grupo-turma e tendo em conta as preocupações refletidas nos documentos da escola relativas à dimensão da Cidadania, nomeadamente no PEA, emergiram um conjunto de questões-problema que fundamentam a problemática de intervenção e que conduziram à definição de objetivos gerais para o Plano de Intervenção.

Assim, colocaram-se as seguintes questões-problema: *Que tipo de estratégias implementar no sentido de promover a autonomia dos alunos?; Como criar condições para o desenvolvimento de competências de escrita?; Como desenvolver competências ao nível da aquisição e mobilização de conceitos científicos?; De que modo se podem*

² Fragilidade do contexto educativo.

relacionar os conteúdos programáticos de cada área disciplinar e as competências indicadas com questões de educação para a Cidadania?.

Na sequência da problematização do contexto educativo, definiram-se os objetivos gerais para o Plano de Intervenção, que procuraram responder à problemática identificada e enformaram a prática pedagógica. Estes objetivos são apresentados em seguida, na Tabela 2, e foram definidos na ótica do grupo de alunos.

Tabela 2

Definição dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

Componentes do currículo	Objetivos gerais
Competências Sociais	- Desenvolver a competência de autorregulação; - Desenvolver competências de participação cívica e democrática ³ .
Português	- Desenvolver competências de escrita.
Estudo do Meio	- Desenvolver competências para a aquisição e mobilização de conceitos científicos.

Nota. Elaboração própria baseada na análise da Tabela 1.

No contexto da definição da problemática e dos objetivos gerais de intervenção educativa, pretendia-se que o desenvolvimento das competências associadas a estes últimos permitissem alcançar objetivos mais específicos através da implementação de estratégias e da organização de uma gestão curricular integrada e participativa, uma vez que o aluno mobilizará capacidades, saberes e atitudes para as várias situações do seu dia-a-dia. O aluno fará, portanto, o que Perrenoud define como «um saber em uso» (cf. Perrenoud, citado por Roldão, 2008, p. 20).

Para além disso, acreditou-se que seria adequado desenvolver neste contexto uma investigação sobre o desenvolvimento de noções de Cidadania a partir da área disciplinar de Estudo do Meio, recorrendo à implementação de uma metodologia de trabalho ativa, mais concretamente o Trabalho de Projeto. Optou-se por centrar a investigação neste âmbito, uma vez que se entende que um dos grandes desafios de ser professor se relaciona com a promoção de atitudes de questionamento e participação, por parte dos alunos, no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, formularam-se as seguintes questões-problema: *De que modo a área disciplinar de Estudo do Meio contribui para o desenvolvimento de noções de Cidadania?; Como abordar a*

³ Objetivo que se relaciona com o tema de investigação em estudo.

Cidadania na escola e nas práticas educativas? e *Como aumentar os níveis de participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem?*. Esta última questão articula-se com um dos objetivos gerais do Plano de Intervenção - *Desenvolver competências de participação cívica e democrática*.

3.3. Fundamentação dos objetivos gerais de intervenção educativa

Os objetivos definidos para o período de intervenção educativa e a problemática subjacente a esses objetivos pressupõem um conjunto de opções metodológicas com implicações na gestão do currículo e nas situações de aprendizagem propostas aos alunos. Assim, apresentar-se-á, em seguida, a fundamentação dos objetivos gerais de intervenção educativa.

3.3.1. Desenvolver a competência de autorregulação

O primeiro objetivo geral definido ao nível das Competências Sociais prendeu-se com o desenvolvimento de *competências de autorregulação*. Neste sentido, pretendeu-se promover a realização de «actividades de forma autónoma, responsável e criativa», como está contemplado nas competências gerais do *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais* (2001), para que os estudantes adquirissem progressivamente uma postura mais autónoma (p. 15). Por sua vez, o desenvolvimento de atitudes em que o aluno assumira uma postura autónoma implicam também que este adquira, simultaneamente, competências ao nível da cooperação, do sentido de responsabilidade, bem como ao nível do cumprimento e respeito pelas regras de trabalho e de convivência. Deste modo, é na escola e na sala de aula, espaços fundamentais de aprendizagem e formação, que se devem proporcionar experiências significativas em que os alunos possam «relacionar-se desde cedo com outros alunos, de forma cooperativa», desenvolvendo as suas competências sociais e de autonomia (cf. Bessa & Fontaine, 2002, p. 47).

O conceito de autonomia e o seu desenvolvimento na sala de aula compreende que o processo de ensino-aprendizagem se deve centrar no aluno, colocando-o no centro do processo e proporcionando-lhe «um espaço e um contexto pedagógico adequado a

uma progressiva responsabilização pela sua organização e avaliação» (cf. Oliveira, 1999, pp. 65-66).

No âmbito deste objetivo, implementaram-se rotinas como o *Tempo de Estudo Autônomo* que teve como instrumento de pilotagem e de regulação do trabalho a realizar ao longo da semana pelos alunos o *Plano Individual de Trabalho* e ficheiros construídos intencionalmente para a realização desta rotina. Este tempo possibilita o desenvolvimento de competências de autonomia, na medida em que é autorregulado por cada aluno permitindo que cada um dedique o tempo que considera necessário para treinar, consolidar e aprofundar os conteúdos das diferentes áreas disciplinares, possibilitando, assim, um «trabalho rotativo do professor para ensino interativo dos alunos que precisam de acompanhamento individualizado» (cf. Assunção, 2011, p. 14). A rotina de *Tempo de Estudo Autônomo* permitiu, ainda, o acompanhamento dos alunos na perspetiva dos percursos individuais de aprendizagem, ou seja, uma diferenciação pedagógica que valoriza a heterogeneidade e os ritmos de aprendizagem de cada aluno e o desenvolvimento de competências ao nível da cooperação, uma vez que existiram momentos de entreajuda entre os alunos enquanto se apoiava individualmente outros estudantes que necessitavam de ajuda.

Reconhecendo que o conceito de autonomia se baseia na «qualidade de um indivíduo tomar as suas próprias decisões, com base na razão e na compreensão das mesmas» e, ao nível da educação, «que o aluno participe e organize os seus próprios percursos educacionais, construindo um saber relacionado com os seus objectivos/escolhas perante as suas opções educacionais/profissionais, o que significa também uma responsabilidade acrescida por parte do discente» surge a necessidade de desenvolver a autonomia, exercendo-a (cf. Pereira, 2012, p. 8). Assim, a aquisição de competências de autonomia, nomeadamente de competências de autorregulação, revelaram-se um fator indispensável para a criação de um ambiente produtivo em sala de aula.

3.3.2. Desenvolver competências de participação cívica e democrática

O segundo objetivo geral definido ao nível das Competências Sociais relacionou-se com o desenvolvimento de *competências de participação cívica e*

democrática. Este objetivo está intimamente ligado ao conceito de Cidadania, uma vez que numa sociedade livre e democrática é fundamental preparar cidadãos conscientes do papel que desempenham na comunidade em que estão inseridos, para que seja possível o exercício de uma Cidadania ativa e crítica. Trata-se de formar cidadãos capazes de compreender e intervir ativamente num mundo em permanente transformação (cf. Esteves, 2010).

Este objetivo geral de intervenção apontou para o desenvolvimento holístico do indivíduo, na medida em que a Cidadania «não pode passar apenas por conhecer algumas temáticas relacionadas com a cidadania e a sociedade civil, tem que ser capaz de promover o desenvolvimento de valores, conhecimentos e competências, para que assim os jovens possam efectivamente comportar-se e actuar como cidadãos» (cf. Machon, citado por Esteves, 2010, p. 75). Esses valores, conhecimentos e competências associados à participação cívica e democrática e, também, à Cidadania podem ser baseados na autonomia, na participação e intervenção, no respeito, na responsabilidade, na solidariedade, na tolerância, na partilha, entre outras dimensões.

Neste contexto, o estatuto de Cidadania e a formação integral do cidadão encerram a proliferação de competências que podem ser desenvolvidas na Escola através do seu exercício.

Este objetivo geral está intimamente relacionado com o tema de investigação, porque permite verificar se o Trabalho de Projeto, a partir do contributo da área disciplinar de Estudo do Meio, contribui para que os alunos desenvolvam noções de Cidadania, envolvendo, para isso, a sua participação cívica e democrática.

3.3.3. *Desenvolver competências de escrita*

O objetivo geral definido para a área disciplinar de Português – *desenvolver competências de escrita* –, é, de certo modo, também transversal a todas as outras áreas disciplinares e contribui para o desempenho e sucesso nas aprendizagens escolares, pois «a participação, na escola, em processos interativos de produção escrita permite um maior acesso à linguagem das diferentes disciplinas do currículo, potenciando aprendizagens menos superficiais e mais duradouras» (cf. Niza, Segura & Mota, 2011, p. 37). De acordo com Barbeiro e Pereira (2007), a importância da escrita é

inquestionável, na medida em que nos encontramos numa sociedade cuja produção de textos escritos é uma exigência generalizada. Assim, é necessário considerar a expressão escrita no processo de ensino-aprendizagem de todas as áreas disciplinares do currículo, uma vez que «a escrita assume um papel crucial nos processos que usamos para aprender», tanto ao nível da aquisição de conhecimentos como da sua apropriação, consolidação e comunicação (cf. Santana, 2003, p. 5).

Com este objetivo pretendeu-se que os alunos adquirissem competências que lhes permitissem compreender que «a expressão escrita é um meio poderoso de comunicação e aprendizagem que requer o domínio apurado de técnicas e estratégias precisas, diversas e sofisticadas» (cf. Sim-Sim, Duarte & Ferraz, 1997, p. 30).

Por outro lado, o ensino explícito e sistematizado da escrita deve ter subjacentes as suas funções e, também, os objetivos de escrita, determinando, posteriormente, o formato que a produção poderá assumir (cf. Sim-Sim et al., 1997). Deste modo,

o ensino da expressão escrita não se esgota no conhecimento indispensável da caligrafia e da ortografia, mas abarca processos cognitivos que contemplam o planeamento da produção escrita (selecção dos conteúdos a transmitir e sua organização), a formatação linguística de tais conteúdos (selecção dos itens lexicais que os exprimem com maior precisão, sua formatação em sequências bem formadas, coesas, coerentes, e adequadas), o rascunho, a revisão, correcção e reformulação e, finalmente, a divulgação da versão final para partilha com os destinatários. (cf. Sim-Sim et al., 1997, p. 30)

Assim sendo, é fundamental que, na escola, se promovam momentos destinados ao ensino da escrita e situações facilitadoras da aquisição de processos e de ferramentas que auxiliam a expressão escrita, no sentido de formar escritores competentes. Para além disso, «a criação de contextos significativos é indispensável para que as tarefas de escrita ganhem sentido e não se transformem em meros exercícios fastidiosos» (cf. Silva, 2008, p. 118).

3.3.4. Desenvolver competências para a aquisição e mobilização de conceitos científicos

O objetivo geral definido para a área disciplinar de Estudo do Meio consistiu em *desenvolver competências para a aquisição e mobilização de conceitos científicos*, pretendendo-se que os alunos construíssem conceitos científicos corretos e os mobilizassem para as suas vivências e situações do dia-a-dia, desconstruindo eventuais concepções alternativas que possuíssem. Assim, associou-se a construção do saber científico a atividades que partissem dos conhecimentos prévios dos alunos e que interagissem com os novos conhecimentos, promovendo a desconstrução de algumas concepções alternativas.

As concepções alternativas são construídas pelas crianças através de experiências quotidianas pessoais e discordam erroneamente dos conceitos aceites pela sociedade científica (cf. Anderson, Fisher & Norman, 2002; Kose, 2008). Segundo Rowell, Dawson e Lyndon (1990), os alunos concebem dois mundos na sua mente para evitar confusões sobre aquilo que sabem e aquilo que estão a aprender, existindo assim uma dicotomia de conceitos. Desta forma, o professor deverá identificar quais as concepções alternativas dos alunos, para que possa adaptar o processo de ensino-aprendizagem através de uma confrontação entre as concepções alternativas dos alunos e as concepções científicas.

Segundo o modelo construtivista, a formação de conceitos é condicionada pelo modo como se organiza e dá significado às experiências pessoais do indivíduo (cf. Santos, 1998). Enquanto as concepções alternativas dependem das experiências da criança, o conceito científico «não se limita a problemas presentes, actuais e confinados a determinados contextos», sendo transcontextual e generalizável (cf. Santos, 1998, p. 118). Reconhecendo o modelo construtivista como essencial para o processo de ensino-aprendizagem de Ciências, e que este se deverá centrar no conhecimento *a priori* do aluno, existiu uma preocupação na desconstrução desse conhecimento, através de pressupostos de partilha de ideias para a compreensão da informação e para a construção de conhecimento científico.

Neste sentido, procurou-se promover a construção de conhecimento científico útil e com significado social, permitindo melhorar a qualidade da interação com a

realidade natural (cf. Martins et al., 2007, p. 28). Para a construção desse conhecimento optou-se, muitas das vezes, pela utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como recurso educativo.

3.4. Revisão de literatura para o tema de investigação em estudo

Apresentar-se-á, seguidamente, uma análise reflexiva e fundamentada, com base num quadro teórico de referência e nos documentos normativos que regulam o 1.º CEB, com especial destaque para o tema de investigação em estudo.

A premissa de que a escola e, mais concretamente, as práticas educativas devem incluir objetivos sociais no sentido de desenvolver competências que se identificam com uma educação dos alunos para o exercício da Cidadania é do entendimento geral e, por isso, vemo-la ser abordada, cada vez com maior enfoque, no panorama político, social e cultural e nas medidas e discursos educativos. Como exemplos dessa preocupação, ou seja, da consagração da integração da dimensão da Cidadania na organização e gestão curricular do ensino básico, podem ser consultados o Decreto-Lei n.º 94/11, de 3 de agosto⁴, e o Decreto-Lei n.º 91/13, de 10 de julho⁵, nos quais é possível compreender a articulação entre ambos.

Todavia, a sua execução nas práticas de trabalho dos professores constitui-se como um desafio, na medida em que ainda não está integrada na realidade escolar de muitos dos profissionais de educação (cf. Reis, 2000). Deste modo, a escola assume-se como um espaço privilegiado para a construção da Cidadania, uma vez que se tem assistido ao «alargamento do campo de intervenção da escola e . . . [à] redefinição do seu papel social», isto é, ao aumento das expectativas da sociedade em relação ao papel que a escola cumpre (cf. Reis, 2000, p. 115). Para além disso, é na escola que os alunos permanecem grande parte do seu tempo e é nesse local que ocorrem diversos processos de socialização e integração, daí a pertinência de abordar a Cidadania em contexto escolar (cf. Reis, 2000).

⁴ Alínea b), artigo 3.º, Anexo II do Decreto-Lei n.º 94/11, de 3 de agosto e alínea c), n.º 3, artigo 5.º, Anexo II do Decreto-Lei n.º 94/11, de 3 de agosto.

⁵ N.º 3, artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 91/13, de 10 de julho.

Neste sentido e como se poderá perceber de seguida, a área disciplinar de Estudo do Meio compreende diversos objetivos que estão diretamente relacionados com as diferentes dimensões da Cidadania: conhecimento de si próprio para construir a sua identidade, respeito pelo outro, conhecimento das instituições e conhecimento acerca de como se pode agir no meio local e na sociedade. Assim, procurar-se-á refletir sobre a contribuição do Estudo do Meio para o desenvolvimento de noções de Cidadania a partir da metodologia de Trabalho de Projeto pela sua natureza dinâmica e reflexiva.

Em seguida, definir-se-ão, de acordo com um quadro conceptual teórico de referência, os principais conceitos para esta investigação, mais concretamente os conceitos de Cidadania, Escola, Estudo do Meio e Trabalho de Projeto.

3.4.1. O conceito de Cidadania

A génese do conceito de Cidadania⁶ remonta ao período da Antiguidade Clássica, em particular às cidades-Estado da Grécia Antiga e ao termo *politeia*, do mesmo modo que a Cidadania remete para os cidadãos da *polis* e para as normas constituintes da comunidade em que estes cidadãos estavam inseridos. Desta forma, a noção de Cidadania evoca «o estatuto de pertença de um indivíduo, de uma pessoa, à sua cidade, a uma comunidade politicamente organizada, um estatuto que atribui a essa pessoa um conjunto de direitos e lhe impõe um conjunto de obrigações» (cf. Garcia, 2012, p. 12).

Podendo parecer um conceito simples, a sua complexidade revela-se logo numa primeira análise na medida em que a Cidadania não tem apenas uma única aceção, sendo a Constituição de cada país que estabelece o modo de participação de cada cidadão.

Perante o que foi exposto anteriormente, compreende-se que a Cidadania é o conjunto de direitos e de deveres conferidos a um indivíduo que se encontra inserido numa determinada sociedade. Neste sentido, o entendimento de Cidadania aponta para a

⁶ A origem etimológica da palavra Cidadania remete para o latim *civitas*, que significa cidade, sendo este o espaço privilegiado para o desenvolvimento da Cidadania (cf. *Eurocid*, 2012). Neste contexto, «o cidadão adere às finalidades e às regras da cidade, o que lhe vale dispor de prerrogativas, direitos e deveres que lhe conferem um direito de cidade» (cf. Le Pors, citado por Igreja, 2004, p. 20).

sua natureza jurídica, que se relaciona com direitos e com deveres (cf. Eurocid, 2012). Assim, estes direitos foram progressivamente reconhecidos nas sociedades modernas ocidentais e evoluindo até então, sendo, por isso, possível identificar três dimensões, relativas aos direitos, comportadas pela Cidadania: direitos civis (relativos à liberdade individual, liberdade de expressão, liberdade de pensamento, direito à justiça, entre outros), direitos políticos (inerentes ao direito de participação no exercício do poder político, como eleito ou eleitor) e, por fim, direitos sociais (relacionados com os direitos relativos ao bem-estar económico e social) (cf. Eurocid, 2012). O conjunto de obrigações para as quais o termo Cidadania aponta podem ser designadas pela expressão *dever cívico* (cf. Igreja, 2004, p. 26).

Ao longo do tempo, os conceitos de Cidadania e de cidadão têm revelado uma evolução considerável, uma vez que «o próprio termo cidadão tem vindo a assumir um significado cada vez mais englobante, abarcando grupos sociais que tradicionalmente se encontravam arredados do exercício da cidadania mas, também, porque o papel do cidadão é, actualmente, visto sob uma nova perspectiva» (cf. Miranda, 2009, p. 25). Trata-se, portanto, do abandono de uma visão “passiva” da Cidadania que evidenciava os direitos dos cidadãos, atitude em grande medida alimentada pelos meios de comunicação tradicionais, para o retorno a uma perspectiva que destaca uma Cidadania responsável, crítica e ativa acentuando os deveres e as obrigações sociais, tal como foi entendida na sua génese (cf. Hall, Coffey & Williamson, citados por Miranda, 2009; Sá, 2003).

Deste modo, a noção de Cidadania poderá sofrer alterações de acordo com o autor que a define e com as suas próprias interpretações e ideologias acerca do conceito de cidadão (cf. Esteves, 2010). Segundo Cogan, a Cidadania é entendida como o «conjunto de características que fazem um cidadão» (citado por Esteves, 2010, p. 36). Barbosa, acrescenta que Cidadania designa o «processo de construção de si mesmo, enquanto membro activo de uma comunidade política que confere direitos e deveres, do que propriamente um estatuto atribuído por essa comunidade» (citado por Esteves, 2010, p. 36). Neste âmbito, Esteves (2010) defende que a «ideia de cidadania surge assim cada vez menos associada a um vínculo jurídico e deve ser entendida como um conceito mediador que acolhe as exigências liberais de justiça e as exigências

comunitárias de identidade e pertença» (p. 43). Dentro desta lógica, a Cidadania deve constituir-se como o veículo que permite dar voz ao cidadão. Um cidadão que se quer atento e crítico, ou seja, uma pessoa com as competências que lhe permitam refletir, manifestar e agir em relação à realidade que o rodeia.

3.4.2. A evolução do conceito de Escola

Ao interrogarmo-nos sobre o significado do conceito de Escola facilmente compreendemos a multiplicidade de aceções que poderemos obter e que essas aceções evoluem ao longo do tempo. Como tal, de seguida abordar-se-á a noção de Escola ao longo da Primeira República Portuguesa, durante o Estado Novo e no período posterior ao 25 de Abril de 1974 até à atualidade com o intuito de compreender de que modo as várias perceções sobre a escola condicionaram a construção de alunos cidadãos.

A noção de direito à educação remete-nos para o regime liberal português, uma vez que foi no período que se seguiu à sua implementação que surgiu este termo (cf. Pintassilgo & Mogarro, 2003). Durante a Primeira República Portuguesa (1910-1926), a Escola era entendida como um meio para legitimar o regime vigente. Por este motivo, uma das principais preocupações consistia em instruir os cidadãos, no sentido de os dotar de uma consciência cívica. Na Primeira República, a educação era intimamente influenciada pela corrente filosófica do positivismo e, por isso, acreditava-se que «o ensino teria de partir de bases científicas, expurgado de visões míticas ou metafísicas da realidade e da vida, desenvolvendo no aluno, de modo eficaz, a curiosidade científica ao mesmo tempo que um ideal de vida realizável a longo prazo» (cf. Igreja, 2004, p. 115).

A educação republicana esteve profundamente relacionada com o movimento pedagógico da Educação Nova. Os princípios preconizados pela Escola Nova opunham-se aos princípios da Escola Tradicional. Assim, enquanto a Educação Tradicional defendia um «conjunto de práticas educativas baseadas no princípio da autoridade e tendo por fim fazer com que a criança contraia hábitos conformes às exigências do meio social», a Educação Nova consistia na «concepção pedagógica que, reagindo contra os métodos tradicionais, os quais atribuíam ao mestre o papel essencial na instrução e educação, centra a obra educativa na criança: a sua actividade própria, as necessidades da sua idade, os seus gostos ou interesses pessoais, etc.» (cf. Foulquié, citado por

Monteiro, 2005, p. 74). Embora os princípios do movimento da Educação Nova se tenham distanciado das práticas educativas reais, não é possível deixar de considerar a sua influência na renovação do pensamento pedagógico e na educação republicana (cf. Igreja, 2004).

Uma das principais finalidades no modo como a educação republicana foi concebida assentava na formação dos cidadãos. A Escola republicana caracterizava-se por um pensamento utópico, visto que «à República esperava uma tarefa íngreme, sobretudo se pensarmos nas elevadas expectativas criadas pelos republicanos entre a população portuguesa quanto à capacidade de resolver os problemas nacionais» (cf. Igreja, 2004, p. 133). Todavia, as ideias pedagógicas de Escola e de educação desenvolvidas na Primeira República Portuguesa consideram-se, no cômputo global, bastante positivas, na medida em que promoviam e procuravam dar as bases para a “produção” de um aluno civicamente crítico.

No período que se refere ao Estado Novo (1926-1974), a Escola foi concebida num projeto em que a educação assumia moldes nacionalistas e autoritários, privilegiando a doutrina e a inculcação dos valores preconizados pela ideologia do regime vigente, daí que nos primeiros momentos deste regime a preocupação se tenha detido no desmantelamento do sistema educativo adotado pelos republicanos (cf. Igreja, 2004).

Após a Segunda Guerra Mundial, o Novo Regime promoveu novas finalidades para a educação, decorrentes das alterações sofridas no país ao nível da realidade social e económica (cf. Igreja, 2004). A política educativa que caracteriza a educação do Estado Novo registou, também, profundas alterações, no início da década de 70, com a Reforma do Sistema Educativo concebida pelo ministro José Veiga Simão, devido ao crescimento demográfico e conseqüente alargamento do sistema educativo, aumentando a escolaridade obrigatória.

No Estado Novo, a Escola era concebida como veículo para a inculcação de valores como «obediência, hierarquia, devoção à Pátria, espírito nacional, devoção cristã, organização corporativa», isto é, para o sentimento de pertença à Nação e para o desenvolvimento económico e industrialização do país (cf. Igreja, 2004, p. 147). O

espartilho educativo a que alunos e professores estavam sujeitos não permitia o desenvolvimento de atitudes de Cidadania.

Importa, neste momento, compreender o conceito de Escola no período que se seguiu ao 25 de Abril de 1974 e até à atualidade. Como tal, desde já se pode referir que as transformações políticas operadas no pós-25 de Abril, no sentido de instaurar um regime democrático e pluralista, estiveram igualmente presentes no setor da educação.

Ao longo do processo de democratização do país, as transformações ocorridas na educação relacionaram-se com o desejo de romper com a lógica precedente incitando antes à participação ativa dos cidadãos nos assuntos da escola, com a modificação dos objetivos do sistema educativo estabelecendo relações com a sociedade global, com a profunda alteração dos currículos e dos programas das disciplinas e, também, com a supressão dos conteúdos associados à ideologia defendida pelo Antigo Regime (cf. Igreja, 2004). Relativamente à administração dos estabelecimentos de ensino, salienta-se a importância atribuída à participação e gestão democráticas de alunos e de professores ao nível da tomada de decisões (cf. Igreja, 2004). Por outro lado, os recursos educativos da Escola passaram a estar disponíveis para a comunidade envolvente e voltou a valorizar-se a profissão docente (cf. Igreja, 2004).

A aprovação da nova Constituição da República Portuguesa e a entrada em funções do I Governo Constitucional, em 1976, introduziram, uma vez mais, alterações significativas, nomeadamente ao nível da «massificação e democratização do sistema educativo» (cf. Grilo, citado por Igreja, 2004, p. 177). Em 1986, é aprovada a nova Lei de Bases do Sistema Educativo, na qual se «estabelece o quadro geral do sistema educativo» (cf. n.º 1, artigo 1.º da Lei n.º 46/86, de 14 de outubro). Esta lei é, ainda nos dias de hoje, com algumas revisões, uma referência normativa nacional basilar para definir a política educativa em Portugal.

Mais tarde, em 2001, e após se ter colocado em prática e avaliado um conjunto de processos centrados na problemática da organização e gestão curricular e no desenvolvimento de práticas inovadoras e metodologias de trabalho ativas, surgiu a necessidade de se realizar uma *reorganização curricular do ensino básico*, que se consubstanciou com a publicação do Decreto-Lei n.º 6/01, de 18 de janeiro. Neste sentido,

«a escola não apenas instrói, não apenas transmite conhecimentos ou informa acerca de factos e fenómenos constitutivos de acervo cultural considerado legítimo; a escola, pelo que exprime e explicita, pelo que exclui e omite, transmite valores, veicula e promove atitudes, maneiras de ver e entender o mundo, modalidades de actuação sobre ele». (cf. Nabuco, Serra & Strecht-Ribeiro, 2006, p. i)

Este é o papel que a Escola deve assumir nos dias de hoje, embora nem sempre tal se verifique.

No contexto do entendimento da noção de Escola desenvolvido anteriormente, surge o momento de compreender quais os seus objetivos e os desafios que são colocados à educação e à Escola, na atualidade.

Assim, importa salientar quatro aprendizagens estruturantes subjacentes ao conceito de educação e que se espera que constituam, ao longo da vida do indivíduo, como os quatro pilares do conhecimento – *aprender a conhecer*, *aprender a fazer*, *aprender a viver juntos* e *aprender a ser* (cf. Delors, 2000). *Aprender a conhecer* é visto como a aquisição de conhecimentos, um aprender mais teórico, por outras palavras é «adquirir os instrumentos da compreensão» para construir o seu próprio conhecimento (cf. Delors, 2000, p. 77). O *aprender a fazer* é um aprender mais prático, «para poder agir sobre o meio envolvente» (cf. Delors, 2000, p. 77). *Aprender a viver juntos* é uma aprendizagem que remete para o desenvolvimento de projetos de cooperação, para que exista uma convivência saudável com os outros, sendo necessário para isso uma boa capacidade de relacionamento e gestão de conflitos (cf. Delors, 2000). Por fim, *aprender a ser* é evocar todas as aprendizagens anteriores para que o indivíduo se desenvolva plenamente, incentivando os pensamentos autónomos e críticos e formulando juízos de valor (cf. Delors, 2000).

Por outro lado, é relevante considerar os três grandes objetivos gerais definidos para o ensino básico, consagrados no documento *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2006).

Deste modo, é possível compreender que, num período de profundas mudanças como o que vivemos, nomeadamente a nível tecnológico, económico, político, científico e, muito importante, a nível social, a Escola tem de se readaptar e redefinir as suas

formas de atuação, uma vez que um dos seus papéis passa por formar cidadãos para um exercício pleno da Cidadania, bem como dotá-los das competências necessárias à versatilidade de um mundo em constante transformação e espírito crítico no que aos conteúdos a trabalhar na Escola diz respeito, permitindo a criação de condições para a inserção do aluno no meio social (cf. Pontes, 2013).

Poder-se-á, portanto, conjecturar que os objetivos e desafios que são colocados à Escola se relacionam com a noção de Cidadania.

3.4.3. A área disciplinar de Estudo do Meio no 1.º CEB

Os antecedentes de uma área disciplinar direcionada para o estudo do meio próximo e o conhecimento da realidade envolvente, no campo de uma intervenção social e cívica, é relativamente recente em Portugal (cf. Roldão, 2004). A esta perspetiva associa-se a convicção de que uma área disciplinar assente numa «educação dirigida para valores de participação social e intervenção do cidadão na sua comunidade» contribui para a transformação da sociedade ao nível da construção de uma maior justiça social (cf. Roldão, 2004, p. 10).

Neste sentido, o Estudo do Meio é uma área disciplinar específica do 1.º CEB e define-se por abordar «um conjunto de elementos, fenómenos e acontecimentos que ocorrem no meio envolvente e no qual adquirem significado a vida e acção das pessoas» (cf. Faria, 2007, p. 16).

Esta abordagem inicia-se antes do 1.º CEB já que, na linha das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (1997), a área do Conhecimento do Mundo possibilita o estabelecimento de uma correspondência com a área disciplinar de Estudo do Meio, visto que os blocos de conteúdos em que esta área se organiza se assumem como uma referência para enformar a área do Conhecimento do Mundo na Educação Pré-Escolar e, também, porque esses blocos apontam para o trabalho ao nível de um leque de áreas científicas diversas que concorrem «para enquadrar e sistematizar a compreensão do mundo» e, simultaneamente, para a «sensibilização às ciências» (p. 80).

De acordo com a *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2006), a área disciplinar de Estudo do Meio «está na intersecção de todas as

outras áreas do programa, podendo ser motivo e motor para a aprendizagem nessas áreas» (p. 101). Por outro lado,

«o conhecimento do Meio abarca todos os níveis do conhecimento humano: desde a experiência sensorial directa até aos conceitos mais abstractos; desde a comprovação pessoal até ao conhecido através do testemunho, da informação e do ensino de outros; desde a apreensão global do Meio até à captação analítica dos diversos elementos que o integram». (cf. *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*, 2001, p. 75)

Trata-se de uma área disciplinar de natureza interdisciplinar e transdisciplinar e, portanto, poder-se-á dizer que é uma área com carácter globalizador, ou seja, para a qual contribuem conceitos e métodos de diferentes áreas disciplinares (cf. Faria, 2007). Este carácter globalizador é sustentado pelo contributo de várias disciplinas científicas pertencentes às Ciências Sociais e às Ciências Físicas e Naturais, nomeadamente a História, a Geografia, a Etnografia, a Sociologia, as Ciências da Natureza, entre outras, permitindo «a compreensão progressiva das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade» (cf. *Organização Curricular e Programas*, 2006, p. 101).

A área disciplinar de Estudo do Meio encontra-se organizada em seis blocos de conteúdos. A saber: *À descoberta de si mesmo* (bloco 1), *À descoberta dos outros e das instituições* (bloco 2), *À descoberta do ambiente natural* (bloco 3), *À descoberta das inter-relações entre espaços* (bloco 4), *À descoberta dos materiais e objectos* (bloco 5) e, por fim, *À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade* (bloco 6) (cf. *Organização Curricular e Programas*, 2006). Note-se que, em cada bloco são indicados os conteúdos que devem ser desenvolvidos em cada ano de escolaridade e que a estrutura curricular do programa se encontra organizada adotando o princípio da progressão dos conteúdos a abordar, que se inicia pela exploração do meio próximo, da família, do presente e do eu, para uma extensão progressiva a contextos mais vastos (cf. Roldão, 2004). Por outras palavras, parte do imediato, do visível, do próximo e ainda do próprio aluno para os outros e para a comunidade (cf. Roldão, 2004).

Assim, a importância do estudo do meio local prende-se com o desenvolvimento de competências de análise da sociedade em que o aluno se encontra inserido, constituindo-se a comunidade local como «um pequeno laboratório em que se podem

exercitar mais facilmente as competências de acção e ensaiar modos de intervenção», pois o conhecimento da realidade próxima assume-se como «um primeiro passo para a compreensão da sociedade global em que o indivíduo em formação deverá intervir e participar» (cf. Roldão, 2004, p. 12).

Ao analisar o programa de Estudo do Meio para o 1.º CEB é possível encontrar, também, alguns temas transversais a dois, três ou quatro anos de escolaridade. Daí que o programa desta área disciplinar se caracterize pela articulação vertical e horizontal dos conteúdos, pelo carácter integrador dos temas que aborda e organização dos mesmos em termos de metodologia de descoberta e pela apresentação do programa em forma de objetivos operacionais, isto é, em termos de comportamentos ou resultados que sejam passíveis de observar (cf. Roldão, 2004).

Importa, ainda, salientar que as orientações programáticas são abertas e flexíveis e, por isso, cada professor pode (e deve) adequá-las aos seus alunos e ao contexto em que se encontra inserido. Neste âmbito, a abordagem e a construção de experiências de aprendizagem na área de Estudo do Meio pode ser motivada por «inquietações de carácter pessoal ou social e constrói-se a partir da vivência, pelos alunos, de experiências de aprendizagem que envolvam a resolução de problemas, a concepção e o desenvolvimento de projectos e a realização de actividades investigativas» (cf. *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*, 2001, p. 78).

Ao consultar a *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2006) compreende-se que, ao longo do 1.º CEB, os objetivos gerais a desenvolver na área disciplinar de Estudo do Meio envolvem, de modo geral, questões diretamente relacionadas com a aquisição de competências que se relacionam entre si – *a localização no espaço e no tempo; o conhecimento do ambiente natural e social e o dinamismo das inter-relações entre o natural e o social* (cf. *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*, 2001, p. 81). Neste contexto apenas se apresentam os objetivos que concorrem diretamente para o desenvolvimento de noções de Cidadania:

4. – Identificar problemas concretos relativos ao seu meio e colaborar em acções ligadas à melhoria do seu quadro de vida.

6. – Utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade envolvente (observar, descrever, formular questões e problemas, avançar possíveis respostas, ensaiar, verificar), assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação.

7. – Seleccionar diferentes fontes de informação (orais, escritas, observação... etc.) e utilizar diversas formas de recolha e de tratamento de dados simples (entrevistas, inquéritos, cartazes, gráficos, tabelas). (cf. *Organização Curricular e Programas*, 2006, p. 103)

Deste modo, a área disciplinar de Estudo do Meio prevê o desenvolvimento de competências requeridas para o desempenho consciente da Cidadania em três áreas principais de aprendizagem – *conhecimentos, atitudes e práticas* –, que se traduzem em: saber analisar situações reflexiva e criticamente; saber fundamentar opiniões com rigor, objectividade e flexibilidade; saber identificar e reivindicar os seus direitos e assumir os seus deveres; saber respeitar direitos e opiniões de outros; saber valorizar as diferenças; saber cooperar; saber persistir face a fins visados; saber agir de forma responsável. (cf. Roldão, 2004, p. 33).

Em conclusão, a área disciplinar de Estudo do Meio consagra amplas potencialidades, porque aborda temas e questões distintas que estão diretamente relacionadas com a realidade em que o aluno se insere ou, por outro lado, que o ajudam a justificar e a compreender «a realidade física e social do mundo em que vive», desenvolvendo e adquirindo conhecimentos, atitudes e valores que, no futuro, o tornarão um cidadão interveniente e com um papel ativo «numa sociedade democrática em permanente transformação», isto é, num cidadão que exerce plenamente a sua Cidadania (cf. Cardoso, 1998, p. 99). Assim sendo, a didática da área disciplinar de Estudo do Meio poderá colocar o aluno perante situações de aprendizagem ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras, uma vez que assume que o aluno detém o papel central no seu processo de ensino-aprendizagem (cf. *Organização Curricular e Programas*, 2006).

3.4.4. A metodologia de Trabalho de Projeto

A origem etimológica da palavra projeto remete para o latim *projectus*, que significa «lançar para a frente» (cf. Silva, 2005, p. 2). Numa outra aceção, o *Dicionário da língua portuguesa contemporânea* define o conceito de projeto como um «empreendimento que alguém se propõe levar a cabo dentro de um determinado esquema e visando objectivos bem definidos» (cf. Casteleiro, 2001, p. 2977). A realização de um projeto, tanto na escola como a nível social ou pessoal, pressupõe a elaboração de um plano que inclui a definição de objetivos e de estratégias de atuação, a realização de atividades, a elaboração de uma calendarização e de uma lista de recursos necessários (cf. Silva, 2005). Este plano deve ser modificado ou reajustado sempre que se verifique que é necessário para que «o projecto atinja as finalidades que se propõe», tratando-se, assim, de um processo de construção progressiva e flexível (cf. Silva, 2005).

No que diz respeito à área da educação, entende-se que o Trabalho de Projeto é «uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados» (cf. Leite, Malpique & Santos, citados por Vasconcelos et al., 2012, p. 10). Neste sentido, esta metodologia de trabalho caracteriza-se por promover aprendizagens providas de sentido e de significado, motivando e envolvendo os alunos no próprio processo de ensino-aprendizagem; desenvolver competências que se consideram «necessárias para se viver satisfatoriamente numa “sociedade do conhecimento”»; e, também, recorrer ao trabalho em grupo, de forma a permitir a discussão de diferentes pontos de vista, a identificação de problemas/questões e o desenvolvimento de competências sociais (cf. Santos, Fonseca & Matos, 2009, p. 27).

Em Portugal, a metodologia de Trabalho de Projeto remonta a 1942 e foi divulgada pela pedagoga Irene Lisboa no seu livro *Modernas Tendências da Educação*, de acordo com uma perspetiva do processo de ensino-aprendizagem centrado em metodologias de trabalho ativas que se centram nos alunos (cf. Vasconcelos et al., 2012).

Assim, a importância da metodologia de Trabalho de Projeto prende-se com a promoção de propostas de qualidade em educação, contrariando «a atomização do processo de aprendizagem, dividido em conteúdos disciplinares e em actividades desligadas umas das outras, para adoptar perspectivas mais articuladas, significativas e motivadoras de aprendizagem» (cf. Silva, 2005, p. 8).

Deste modo, as potencialidades oferecidas pela metodologia de Trabalho de projeto são vastas, na medida em que

«enquanto intervenção educativa baseada em situações problemáticas para as quais os alunos procuram as respostas, surge como uma forma de organização e de intervenção no processo de ensino e de aprendizagem que . . . consegue dar resposta formativa às exigências que a sociedade faz aos indivíduos, bem como torna mais significativa a sua formação». (cf. Ferreira, 2009, p. 146)

Para além disso, o Trabalho de Projeto é uma forma de trabalho pedagógico que possibilita responder à diversidade que caracteriza os alunos de uma turma, proporcionando situações de aprendizagem significativas, e que permite desenvolver competências essenciais para a formação contínua dos alunos e para a sua integração na sociedade atual, competências estas que estão contempladas no currículo das várias áreas disciplinares (cf. Ferreira, 2009).

Face ao exposto anteriormente, compreende-se que a duração de um projeto pode variar de acordo com a idade dos alunos e, principalmente, com as oportunidades e experiências de participação no desenvolvimento de projetos que lhes foram proporcionadas anteriormente (cf. Silva, 2005).

A metodologia de Trabalho de Projeto organiza-se num conjunto de fases ou etapas nas quais os estudantes tomam múltiplas decisões e realizam diferentes atividades. As fases ou etapas pelas quais se estrutura um projeto são análogas e consensuais entre vários autores como Castro e Rangel (2004), Silva (2005), Santos et al. (2009) e Rangel e Gonçalves (2010). Neste contexto, as fases que um projeto perpassa são, geralmente, a identificação e formulação do problema; a planificação; o desenvolvimento; a apresentação do projeto e a avaliação (cf. Santos et al., 2009). De uma forma mais ou menos clara, qualquer projeto atravessa cada uma destas fases,

embora haja diferenças relativamente ao contexto, ao propósito e aos modos de realizar um projeto (cf. Silva, 2005).

No contexto de um Trabalho de Projeto, o papel do professor consiste em circular pelos diversos grupos de trabalho para os orientar e apoiar, dar sugestões, esclarecer eventuais dúvidas, questionando e estimulando o pensamento dos alunos, bem como em «desbloquear conflitos, reajustar ou ajudar a explorar pistas que surgem no decorrer do projecto» (cf. Grave-Resendes & Soares, 2002, p. 70). Cabe ainda ao professor dar continuidade ao desenvolvimento do projeto e relançar o processo até ao momento em que considera que o mesmo já foi suficientemente abordado e que já não é mobilizador para os alunos (cf. Silva, 2005). O professor deverá, portanto, proporcionar condições para que

«os conhecimentos se produzam, integrando a experiência de cada um dos actores envolvidos e estabelecendo a relação entre o agir e o investigar, não esquecendo que, ao mesmo tempo que o agente investiga e age, se enriquece sob o ponto de vista formativo e abre caminhos para a mudança». (cf. Cortesão, Leite & Pacheco, 2002, p. 37)

Por outro lado, a metodologia de Trabalho de Projeto permite que os alunos desenvolvam noções de Cidadania e contribui para a construção de um aluno que é, antes de mais e simultaneamente, um cidadão, porque ao estruturar o trabalho pedagógico por projetos é possível formar «melhores cidadãos, atentos, capazes de pensar e agir, inteligentemente críticos para serem facilmente ludibriados, [...] rápidos na adaptação às condições sociais mais iminentes» (cf. Kilpatrick, citado por Ferreira, 2009, p. 144). Neste sentido, o Trabalho de Projeto pode assumir-se como uma metáfora do que é a Cidadania ativa, uma vez que esta metodologia prevê que os alunos estejam no centro do processo de ensino-aprendizagem, isto é, que sejam sujeitos ativos diretamente implicados na tomada de decisões e no trabalho a realizar, de modo a poderem progressivamente pensar de forma autónoma sobre o que os rodeia para participar e intervir na sociedade. À semelhança de alguns dos propósitos desta metodologia de trabalho ativa, a Cidadania ativa prevê que os cidadãos atuem de forma informada e consciente numa sociedade que se encontra em constante mudança, daí que se possa afirmar que a metodologia de Trabalho de Projeto é um meio que concorre para

o desenvolvimento de competências que permitem o exercício pleno de uma Cidadania ativa e crítica.

4. METODOLOGIA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS

Neste capítulo apresenta-se a metodologia utilizada para a realização do presente relatório, mais concretamente as opções metodológicas e os procedimentos adotados nas várias fases da Prática de Ensino Supervisionada II.

Atendendo às suas finalidades, revelou-se pertinente que o paradigma metodológico utilizado no processo de desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada fosse baseado numa abordagem consubstanciada em critérios centrados nas metodologias de natureza qualitativa, porque visavam a «compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores» (cf. Sousa & Baptista, 2011, p. 56).

Efetivamente, o processo de desenvolvimento das atividades no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada assumiu características que estão muito próximas da metodologia de investigação-ação, uma vez que este tipo de metodologia consiste na recolha e interpretação de dados inseridos num contexto para, posteriormente, compreender determinadas situações no sentido de introduzir alterações ou adotar novas práticas com o objetivo de melhorar a sua qualidade (cf. Máximo-Esteves, 2008).

Deste modo, ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, mais concretamente no período que antecedeu a elaboração do Plano de Intervenção e durante a intervenção educativa (que correspondeu à fase em que se realizou a investigação), adotou-se o seguinte conjunto de técnicas de recolha de dados: observação, análise documental e entrevista.

A observação participante com caráter naturalista foi a técnica de recolha de dados mais utilizada durante toda a Prática de Ensino Supervisionada, visto que as professoras estagiárias estavam continuamente presentes na sala de aula e, por isso, esta técnica permitia o «acesso rápido a dados sobre situações do quotidiano» e «uma maior compreensão dos pensamentos e motivações dos sujeitos» (cf. Sousa, 2005, p. 113). De

salientar que, a recolha de dados através da observação apenas se iniciou na segunda semana destinada à observação do contexto socioeducativo, de modo a garantir que os comportamentos dos alunos não eram condicionados devido à presença das observadoras na sala de aula. Ainda assim, sabe-se que as observações são sempre subjetivas e, por isso, a partilha de observações entre o par de estágio, bem como um olhar imparcial sobre a realidade observada foram princípios que se procuraram adotar para enriquecer e assegurar a fidedignidade deste processo de recolha de dados.

Relativamente a este procedimento de observação, importa também considerar que se procedeu à observação de comportamentos específicos (cf. Sousa, 2005), recorrendo a métodos categoriais e narrativos (cf. Sousa & Baptista, 2011). Como método categorial, usaram-se grelhas de registo de observação. Os registos foram realizados segundo uma escala ordinal (com dificuldade/não; com alguma dificuldade/às vezes; sem dificuldade/sim), de acordo com a adequação do comportamento observado ao indicador. Estas grelhas foram utilizadas durante o período de observação do contexto, de intervenção educativa e da investigação realizada. Por sua vez, como método narrativo recorreu-se às notas de campo. Este registo era realizado no momento ou após a ocorrência de determinado acontecimento que se considerava importante para a análise dos resultados da prática educativa ou da investigação. Estes dois métodos revelaram ser complementares entre si porque, desta forma, foi possível obter uma visão mais completa dos resultados da Prática de Ensino Supervisionada.

A análise documental relativa à recolha de dados para o Plano de Intervenção sustentou-se, sobretudo, no PEA, no PTT e em algumas planificações trimestrais facultadas pela orientadora cooperante. Durante a intervenção e a investigação, para complementar a informação obtida através da observação, realizou-se a análise documental das produções dos alunos.

A entrevista foi outra das técnicas de recolha de dados usada junto da orientadora cooperante e dos alunos, que consistiu na realização de conversas orais, individualmente ou em grupo, no sentido de obter informações através do questionamento direto a cada sujeito (cf. Sousa, 2005; Sousa & Baptista, 2011). Com a orientadora cooperante realizou-se uma entrevista semiestruturada para obter

informações importantes para a elaboração do Plano de Intervenção. Com os alunos utilizou-se, durante o período de prática educativa e de investigação, a entrevista extensiva, porque permite «uma melhor compreensão das respostas, das motivações e da linha de raciocínio que lhes estão inerentes» (cf. Sousa, 2005). Estas entrevistas eram curtas e informais e as questões eram abertas e colocadas de forma clara e sem que fossem fornecidos tópicos de resposta para não deturpar os dados recolhidos.

O resultado do processo de tratamento de dados no período que se destinou à observação do contexto socioeducativo foi objeto de apresentação e discussão no Plano de Intervenção.

Os registos efetuados ao longo da Prática de Ensino Supervisionada foram, posteriormente, analisados e interpretados e serviram para encontrar padrões e tirar conclusões relativas aos objetivos da prática pedagógica e da investigação. Para auxiliar este processo, e com o objetivo de facilitar a leitura e interpretação dos dados, realizou-se, sempre que se considerou pertinente, a análise gráfica dos dados recolhidos através das grelhas de registo de observação, das notas de campo e da análise das produções dos alunos.

Como se tem vindo a explicitar, ao longo da intervenção educativa teve lugar uma investigação centrada no desenvolvimento de noções de Cidadania através da metodologia de Trabalho de Projeto a partir da área disciplinar de Estudo do Meio, com a finalidade de conhecer e compreender de que modo a prática de uma metodologia de trabalho ativa e uma abordagem a partir da área disciplinar de Estudo do Meio contribuem para que os alunos desenvolvam competências associadas à dimensão da Cidadania.

A temática desta investigação surgiu no âmbito da caracterização do contexto socioeducativo da Prática de Ensino Supervisionada II e foi conciliada com a motivação e os interesses pessoais da investigadora. O tema em estudo neste trabalho aborda uma temática atual e pertinente para a educação, na medida em que «tem cabido às várias disciplinas curriculares e às áreas curriculares não disciplinares o desenvolvimento de temáticas relacionadas com a educação para a cidadania» (cf. Esteves, 2010, p. 10). Neste sentido, a metodologia de Trabalho de Projeto, bem como a área disciplinar de Estudo do Meio do 1.º CEB e as suas orientações programáticas oferecem inúmeras

potencialidades que permitem compreender o modo como este trabalho se pode conceber.

Para estudar esta temática, definiu-se como objetivo geral da investigação *Compreender como se desenvolvem noções de Cidadania, no âmbito do Trabalho de Projeto, a partir do contributo da área disciplinar de Estudo do Meio*. Este objetivo consubstanciou-se em três objetivos específicos, nomeadamente *Analisar a evolução das conceções dos alunos acerca das noções de Cidadania; Compreender a influência da metodologia de Trabalho de Projeto no desenvolvimento de noções de Cidadania nos alunos e Analisar de que modo a área disciplinar de Estudo do Meio contribui para o desenvolvimento de noções de Cidadania nos alunos*.

Assim, para além do paradigma metodológico usado ao longo da Prática de Ensino Supervisionada explicado anteriormente, a investigação realizada, que coincidiu com o período de intervenção educativa, revestiu-se de características muito próprias e, por isso, recorreu-se também a uma abordagem assente em critérios de natureza quantitativa. Neste contexto, é possível compreender que a investigação contida neste relatório se suportou na utilização e combinação de metodologias mistas, na medida em que para a mesma investigação concorreram e foram integradas características dos métodos qualitativos e quantitativos no que se refere aos procedimentos de análise e de recolha e de dados, possibilitando «uma melhor compreensão dos fenómenos» e tornando «o processo de investigação mais consistente e sólido» (cf. Sousa & Baptista, 2011, p. 63).

Deste modo, para além dos procedimentos apresentados anteriormente, foram usados alguns métodos e técnicas de recolha de dados específicos da investigação quantitativa, mais concretamente o inquérito por questionário (cf. Sousa & Baptista, 2011). No caso concreto desta investigação, utilizou-se um questionário de tipo misto, ou seja, que contém questões de resposta aberta e fechada (cf. Sousa & Baptista, 2011). Conforme se pode verificar no Anexo L (pp. 114-117), as questões formuladas no questionário são questões de resposta fechada (questões de resposta única e questões de resposta múltipla), questões semifechadas e questões de resposta aberta (cf. Sousa & Baptista, 2011). As questões do questionário foram agrupadas segundo três dimensões – questionamento individual, escola e vida em sociedade – com a intenção de procurar

perceber se seria possível explorar em que medida os alunos teriam a capacidade de realizar a transposição entre os vários contextos.

Os questionários elaborados tiveram em conta um referencial teórico e a revisão de literatura realizada no âmbito desta investigação, as características do público-alvo, bem como o princípio da clareza na formulação das questões e de organização das mesmas de acordo com uma progressão lógica (cf. Sousa & Baptista, 2011). Saliente-se, ainda, que antes da sua aplicação se realizou um pré-teste ao questionário, sendo que o mesmo foi submetido à apreciação de um especialista com formação na área de conhecimento em que se enquadra o estudo e pilotado num grupo de teste constituído por seis crianças de um nível etário próximo ao dos sujeitos a que se iria aplicar o questionário, com o intuito de verificar o seu grau de clareza para a obtenção de dados relevantes para os objetivos e as finalidades da investigação.

Seguidamente a este processo, os questionários e respetivas normas para o seu preenchimento foram apresentados aos inquiridos no quadro da sala de aula, que dispunham de cerca de vinte minutos para preencher o documento.

A investigação desenvolveu-se em duas turmas que frequentavam o 3.º ano de escolaridade pertencentes à escola onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada: a turma na qual se interveio pedagogicamente e uma turma de controlo. Em ambos os contextos eram adotadas práticas e perspetivas distintas relativamente ao trabalho desenvolvido em torno da dimensão da Cidadania.

O questionário foi aplicado em dois momentos diferentes em cada uma das turmas, sendo que aquando do preenchimento do questionário inicial não se tinha abordado o tema com os alunos em ambas as turmas. Após se ter desenvolvido o Trabalho de Projeto associado às noções de Cidadania na turma em que se interveio e, na turma de controlo, se ter dado continuidade ao trabalho planificado pela docente, que não englobava uma abordagem ao tema, os alunos preencheram novamente os questionários.

Nesta investigação utilizou-se como técnica de amostragem uma amostra por conveniência, porque se tratava de um grupo já constituído e «que se obtém sem nenhum plano preconcebido, resultando as unidades escolhidas do produto das circunstâncias fortuitas» (cf. Coutinho, 2011; Vilelas, 2009, p. 247). A amostra do

estudo foi constituída por quarenta indivíduos, dos quais vinte e quatro pertenciam à turma na qual decorreu a intervenção educativa e dezasseis à turma de controlo.

Para a realização desta investigação, solicitou-se, previamente, a autorização dos Encarregados de Educação para a participação dos seus educandos no estudo, conforme se apresenta no Anexo M (pp. 118-119).

Segundo Sousa e Baptista (2011), os dados recolhidos constituem-se como dados primários, visto que as informações foram obtidas diretamente através da elaboração e aplicação de questionários. Assim, o processo de tratamento dos dados recolhidos através do questionário foi realizado com recurso ao *software Microsoft Office Excel*, que possibilitou uma análise ao nível da distribuição dos dados.

Para a realização da análise e interpretação dos dados obtidos através do questionário recorreu-se à estatística descritiva, porque permite «organizar e descrever os dados de forma clara; identificar o que é típico e atípico; encontrar respostas para o problema, ou seja, testar as minhas hipóteses» (cf. Coutinho, 2011, p. 132). Ao longo desta análise procurou-se «adotar uma permanente atitude crítica em relação aos resultados obtidos», de modo a autenticá-los (cf. Coutinho, 2011, p. 132). Note-se que, para o caso concreto desta amostra, não se considerou pertinente utilizar a estatística inferencial para a análise dos dados, uma vez que a amostra não é representativa da população e, por isso, não seria possível extrapolar os resultados obtidos e generalizá-los para um grupo mais amplo (cf. Coutinho, 2011). Neste contexto, ao recorrer à estatística inferencial apenas se poderiam usar testes não-paramétricos porque, pela dimensão, a amostra não cumpriria os requisitos associados aos testes que pressupõem uma distribuição normal. Além do mais, esta é uma abordagem que pelas suas características (tamanho da amostra, ausência de outras abordagens às questões de partida) se deverá considerar como um momento prévio a uma intervenção científica mais alargada (no tempo, no espaço e nas características da amostra). Será mais interessante, nesta fase, interpretar os resultados numa perspetiva mais descritiva.

Relativamente à análise das questões de resposta fechada do questionário, definiram-se critérios para a atribuição de cotações às respostas dadas pelos sujeitos inquiridos a cada questão (cf. Anexo N, pp. 120-121).

Saliente-se que, uma menor cotação corresponde a um nível de conhecimento mais elevado sobre Cidadania e, por sua vez, uma maior cotação reflete um nível de conhecimento menor sobre Cidadania.

No que diz respeito à análise das questões de resposta aberta, a partir da análise de conteúdo elaborada foi possível categorizar as respostas de modo a agrupá-las para simplificar o seu tratamento (cf. Sousa, 2005). No Anexo O (pp. 122-123) apresenta-se a categorização das principais ideias obtidas nas questões de resposta aberta do questionário.

No fundo, a análise dos questionários permitiu avaliar e refletir sobre o impacto do processo de intervenção e os efeitos produzidos pela mesma no desenvolvimento de conhecimentos e de competências associadas à dimensão da Cidadania, uma vez que numa turma se efetuou trabalho explícito a este respeito e na turma de controlo a docente deu continuidade ao trabalho que havia realizado anteriormente.

Em suma, as fases pelas quais perpassou a investigação que se apresenta neste relatório são: a revisão de literatura acerca do tema da investigação; a construção de um questionário para identificar as noções de Cidadania dos alunos; a aplicação do questionário à amostra do estudo; a análise das respostas dos alunos, no sentido de conhecer as suas conceções acerca da Cidadania e preparar a intervenção educativa; o período de prática pedagógica em que se desenvolveu um Trabalho de Projeto recorrendo à área disciplinar de Estudo do Meio como área que desencadeou o projeto (esta fase só se concretizou na turma em que se interveio); a aplicação do questionário referido na terceira fase para verificar se as conceções dos alunos se alteraram (tanto na turma em que decorreu a intervenção como na turma de controlo) e, por fim, a análise e tratamento dos dados obtidos e respetiva apresentação e discussão de resultados.

Para concluir, importa salientar que, durante todo o processo de intervenção e de investigação, como se tem vindo a explicitar, se procurou manter o respeito pelos princípios éticos e deontológicos adequados a uma ação desta natureza.

5. PROCESSO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA

5.1. Princípios orientadores do Plano de Intervenção

A Prática de Ensino Supervisionada baseou-se num conjunto de princípios pedagógicos que nortearam a intervenção educativa. Assim, um dos princípios pelo qual se regulou a ação educativa foi a perspetiva construtivista da aprendizagem, que compreende que a aprendizagem corresponde «à conquista, pelo indivíduo, de níveis gradualmente mais elevados de consciência do mundo e da sua capacidade de agir sobre ele», pelo que se trata de um processo de construção que se desenvolve progressivamente (cf. Santana, 2003, p. 9). Deste modo, reconhece-se que este modelo coloca o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem e, por isso, procurou partir-se dos conhecimentos prévios dos alunos para que as aprendizagens promovidas operassem na zona de desenvolvimento próximo, especialmente nas áreas disciplinares de Português, Matemática e de Estudo do Meio (cf. Santana, 2003).

Na área disciplinar de Português, mobilizaram-se estratégias que contribuíram para que os conhecimentos dos alunos estivessem no enfoque de todo o processo ao realizar atividades para as várias competências nucleares da língua adequadas ao nível de desenvolvimento dos alunos, bem como ao construir *Laboratórios Gramaticais* para trabalhar competências de Conhecimento Explícito da Língua, que assentavam na construção progressiva do conhecimento para desenvolver a consciência linguística dos estudantes. Em Matemática, as estratégias utilizadas consistiram na resolução de problemas com recurso aos diferentes processos usados pelos alunos apoiados nas suas ideias matemáticas. Na área disciplinar de Estudo do Meio, optou-se por evocar os conhecimentos e competências já adquiridas pelos alunos para, posteriormente, as poder aprofundar, como por exemplo na abordagem aos astros. Nas Expressões Artísticas e Físico-Motora, procurou considerar-se as competências dos estudantes para fomentar aprendizagens na zona de desenvolvimento próximo (cf. Santana, 2003).

A função social do processo de ensino-aprendizagem da qual se destacam as situações de interação social mediadas pela comunicação na sala de aula foi outro dos princípios pedagógicos que se teve em conta, uma vez que um ambiente rico em interações sociais permite que se partilhem conhecimentos e, também, que se

desenvolvam novas aprendizagens (cf. Santana, 2003). Trata-se, portanto, de um processo em que «existe uma negociação e uma troca de sentidos entre os emissores e receptores, sendo que as mensagens, pessoas, culturas e realidades interagem e são capazes de produzir, quer novas significações, quer novas formas de compreensão» (cf. Ferin, 2010, p. 21). Neste sentido, no decorrer da intervenção pedagógica, criaram-se, frequentemente, situações de interação e de diálogo quer entre os alunos quer entre professor e alunos, de modo a construir «o conhecimento por meio de interações sociais» (cf. Santrock, 2009, p. 337).

Outro dos princípios pedagógicos que orientou a prática educativa sustentou-se nos quatro pilares do conhecimento ou da educação – *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser* –, defendidos por Delors (2000). Estas quatro aprendizagens têm subjacente um conjunto de fundamentos que se procuraram ter em conta no desenvolvimento da intervenção educativa e que foram explicitados anteriormente, aquando da definição do conceito de Escola no terceiro capítulo.

Durante o processo pedagógico procurou-se que estas aprendizagens fossem consideradas, embora, numa fase inicial, enquanto se elaboravam as planificações de aula tenham existido alguns receios quanto à execução prática de planificações que contemplassem realmente estas aprendizagens. Estas hesitações, com a experiência que se foi desenvolvendo no decorrer da intervenção, foram-se desvanecendo. Neste contexto, realizaram-se, ao longo da prática educativa, várias atividades que visavam permitir o desenvolvimento das quatro aprendizagens fundamentais supramencionadas como, por exemplo, na planificação da aula de dia 23 de abril (cf. Anexo P, pp. 124-142), a atividade promotora da *descoberta do ambiente natural* que possibilitou que os alunos contactassem com diferentes tipos de solo, proporcionando o desenvolvimento do *aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver juntos*. Como os alunos estavam perante uma atividade de carácter mais prático foi possível desenvolver o *aprender a fazer e a conhecer*. Por outro lado, sendo esta atividade realizada em grupos procurou-se que os estudantes concebessem um projeto de cooperação para o bom funcionamento do grupo, indo ao encontro de *aprender a viver juntos*.

Para além dos princípios clarificados anteriormente, a diferenciação pedagógica foi também um princípio em que assentou a ação educativa, na medida em que permite

umentar o sucesso educativo e envolver os alunos no processo de ensino-aprendizagem (cf. Sá, 2001). Assim, a diferenciação pedagógica colocada em prática baseou-se numa valorização do aluno, «indo ao encontro das suas necessidades individuais no processo de aprendizagem» (cf. Grave-Resendes & Soares, 2002, p. 28). Por outro lado, as estratégias de diferenciação pedagógica desenvolvidas consistiram em «diferenciar o atendimento aos alunos», «dar prioridade ao trabalho de aprendizagem curricular dos alunos na sala de aula e na escola», «fazer participar os alunos nas funções de ensino», «valorizar a heterogeneidade dos grupos de trabalho» e «valorizar as aprendizagens cooperativas» (cf. Niza, 2004, pp. 68-69).

Apesar de não constar explicitamente em todas as planificações os processos de diferenciação pedagógica utilizados, durante toda a intervenção educativa conceberam-se estratégias e materiais que tiveram em conta o grupo de alunos. Uma das estratégias que se revelou eficaz foi a utilização de diferentes modalidades de trabalho, consoante a atividade. O acompanhamento dos alunos na perspetiva dos percursos individuais de aprendizagem, através do *Tempo de Estudo Autónomo*, constituiu-se, também, como uma mais-valia na implementação da diferenciação pedagógica, uma vez que este tempo se assume como «um dispositivo fundamental para se conseguir uma educação inclusiva, pelo trabalho de diferenciação necessário à libertação do professor, de modo a permitir-lhe acompanhar os alunos que dele mais precisam, para que todos possam avançar nas aprendizagens» (cf. Assunção, 2011, p. 14).

O processo de ensino-aprendizagem não é isolado pois permite que existam conexões entre as várias aprendizagens. Deste modo, outro princípio que se teve presente durante o processo pedagógico foi a integração curricular. Todavia, a integração curricular não foi salientada durante a conceção do Plano de Intervenção como um princípio pedagógico. Através da prática educativa foi-se consciencializando que teria mais sentido para os alunos que existisse uma integração entre os conteúdos das várias áreas disciplinares. De acordo com Sprinthall e Sprinthall (2001), os alunos só compreendem a estrutura de um assunto ou de uma matéria, quando a veem como um todo relacionado e se sentem motivados. Por isso, sentiu-se necessidade de coordenar as programações para facilitar o trabalho de integração curricular e porque a organização e

articulação entre os conteúdos das diferentes áreas disciplinares e o interesse dos alunos, segundo Zabala (1998), permite que exista um enfoque nas aprendizagens significativas.

Para concluir, o balanço realizado desta experiência de intervenção relativamente aos princípios pedagógicos mencionados no Plano de Intervenção e os que efetivamente foram colocados em prática é positivo.

5.2. Estratégias globais de intervenção

O plano de ação delineado para a intervenção educativa compreendia os objetivos gerais e os conteúdos programáticos previstos pela orientadora cooperante para o período de prática pedagógica, bem como as opções tomadas pelo par de estágio no sentido de valorizar as competências da turma. Neste sentido, para a consecução de cada um dos objetivos gerais definidos conceberam-se e implementaram-se estratégias globais de intervenção, que se apresentam no Anexo Q (pp. 143-144).

De modo a articular os conteúdos programáticos a abordar no período de intervenção educativa com os objetivos gerais do Plano de Intervenção, definiram-se estratégias globais para cada área disciplinar (cf. Anexo R, pp. 145-149), com base nas estratégias apresentadas no Anexo Q1 (pp. 143-144).

Com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem e de desenvolver algumas competências gerais dos alunos, durante a conceção do Plano de Intervenção, determinou-se a criação de algumas rotinas que seriam implementadas durante a intervenção educativa (cf. Anexo S, pp. 150-152). Todas as rotinas foram apresentadas e explicitadas de forma clara, bem como as suas funções para que os alunos pudessem compreender qual a sua importância para o bom funcionamento da sala de aula e, no final da apresentação de cada rotina, era reservado um tempo para os estudantes esclarecerem dúvidas e/ou expressarem comentários/sugestões. Deste modo, no primeiro dia de intervenção explicou-se o que era uma rotina e apresentaram-se algumas das rotinas a implementar ao longo da prática pedagógica, nomeadamente o *Plano do dia*, o *Balanço do dia* e a *Hora do conto*. Optou-se por não se revelar, logo no primeiro dia de intervenção, todas as rotinas que se pretendiam implementar, para que não se tornasse confuso para os alunos e para que estes não sentissem uma rutura entre o trabalho realizado pela orientadora cooperante e o trabalho realizado pelas professoras

estagiárias. Assim, as rotinas foram apresentadas ao longo da semana de acordo com os momentos e os dias previstos para serem desenvolvidas.

Todas as rotinas foram implementadas sem dificuldade e bem aceites pelos alunos, que demonstraram interesse e reações bastante positivas, sendo que, no final da segunda semana de intervenção, já todos os alunos demonstravam compreender o carácter cíclico das rotinas e muitos já eram capazes de desempenhar as tarefas autonomamente. No entanto, em alguns dias a rotina *Ler, contar e mostrar* não se realizou porque nenhum dos alunos inscritos havia preparado o momento e, neste sentido, os estudantes eram alertados para a necessidade e importância de preparar este momento para o sucesso da apresentação e para o facto de o compromisso assumido com a turma e com as professoras não estar a ser cumprido. Na rotina *Balanço do dia* notou-se uma evolução muito positiva nos comentários dos alunos. Sempre que os alunos se empenhavam na participação e realização das rotinas eram fornecidos *feedbacks* positivos para que, deste modo, as rotinas entrassem no dia-a-dia da turma.

Para organizar e gerir o processo de ensino-aprendizagem conceberam-se alguns instrumentos de registo para a organização, pilotagem e avaliação do trabalho de aprendizagem (cf. Anexo T, pp. 153-162), de modo a promover uma gestão democrática das vivências da sala de aula, mas também para que os alunos se consciencializassem dos seus direitos e deveres (cf. Niza, 2012).

5.3. Contributo das diferentes áreas disciplinares para a concretização dos objetivos gerais do Plano de Intervenção

Para além das estratégias globais de intervenção explicitadas anteriormente, o trabalho desenvolvido nas várias áreas disciplinares contribuiu, por vezes substancialmente, para a consecução dos objetivos gerais definidos para o período de intervenção educativa.

As atividades propostas no âmbito da disciplina de Português permitiram *desenvolver competências de escrita*, na medida em que se propôs aos alunos, ao longo da prática pedagógica, a tarefa de produzirem diferentes géneros textuais, com recurso a materiais de apoio para a produção de textos disponibilizados pelas professoras estagiárias. Esta tarefa possibilitava, simultaneamente, que os alunos desenvolvessem a

dimensão processual da escrita (planificação, textualização e revisão), o que os transformava em escritores cada vez mais competentes. Para evidenciar o trabalho realizado neste contexto podem ser consultados o Anexo U (pp. 163-168) e o Anexo V (pp. 163-173).

Na área disciplinar de Matemática salienta-se o seu contributo para o desenvolvimento de competências de autorregulação, uma vez que o tipo de atividades propostas, isto é, o recurso a situações de aprendizagem problemáticas que permitiam que os alunos utilizassem diferentes estratégias, justificando-as e confrontando-as com as dos colegas e interpretassem os resultados obtidos, bem como o trabalho a pares e em grande grupo incentivou a construção de conhecimentos de modo autónomo através da partilha de ideias, da capacidade de criar e de inovar para a resolução das tarefas, do respeito por pontos de vista diferentes e de atitudes de cooperação para a prossecução de objetivos comuns. O Anexo W (pp. 174-177) apresenta um exemplo do trabalho realizado para a desenvolvimento deste objetivo.

O projeto desenvolvido pela turma, para o qual a área disciplinar de Estudo do Meio contribuiu de forma determinante, permitiu que os alunos desenvolvessem competências de participação cívica e democrática e diversas Competências Sociais, nomeadamente a cooperação, a responsabilidade, o relacionamento com os outros e a autonomia, esta última relacionada com o objetivo *desenvolver a competência de autorregulação*. A área disciplinar de Estudo do Meio possibilitou, ainda, que os estudantes desenvolvessem competências para a aquisição e mobilização de conceitos científicos, porque se envolveram em situações de aprendizagem que facilitavam o confronto entre as conceções alternativas e os conceitos científicos, desconstruindo essas conceções e partindo dos conhecimentos prévios dos alunos para construir novos conhecimentos ou através do questionamento aos alunos e da apresentação de argumentos válidos que sustentavam a pertinência dos conceitos científicos para que, posteriormente, estes os pudessem mobilizar para as suas vivências. Como se pode observar na planificação de dia 7 de maio (cf. Anexo X, pp. 178-179) e na planificação de dia 8 de maio (cf. Anexo Y, pp. 180-181), os recursos utilizados foram explorados numa ótica de discussão e de partilha de ideias que promovesse situações de conflito cognitivo e consistiram em apresentações em suporte digital que continham imagens,

animações e documentários sobre o tema em estudo, esclarecendo as conceções alternativas dos alunos.

Por fim, nas Expressões Artísticas e Físico-Motora procurou criar-se atividades a pares e em grupo que fomentassem a autorregulação e, conseqüentemente, a autonomia, a cooperação, o respeito mútuo e a participação (cf. Anexo Z, pp. 182-183; Anexo AA, pp. 184-187; Anexo BB, pp. 188-189 e Anexo CC, pp. 190-192).

5.4. Sequencialização dos conteúdos de aprendizagem e apresentação dos desvios ao Plano de Intervenção

Durante a conceção do Plano de Intervenção identificaram-se os conteúdos de aprendizagem a desenvolver em cada área disciplinar (cf. Anexo DD, pp. 193-195), com base nas planificações trimestrais da orientadora cooperante, nos dados recolhidos e analisados durante o período de observação e nas orientações programáticas. Assim, foi possível elaborar a sequencialização dos objetivos específicos e dos conteúdos de aprendizagem que enformaram a prática pedagógica (cf. Anexo EE, pp. 196-219).

Contudo, nem sempre se conseguiu cumprir na íntegra aquilo que havia sido planeado, sendo, por isso, relevante dar conta dos desvios ao Plano de Intervenção.

Neste sentido, ainda que no Plano de Intervenção se tenham selecionado diversos conteúdos para abordar aquando da intervenção educativa, durante a sua execução nem sempre foi possível fazer uma abordagem dos mesmos, uma vez que foi necessário ter sempre presente o respeito pelos ritmos de aprendizagem dos alunos, tal como defende Santana (2000).

Quanto aos conteúdos, objetivos específicos e estratégias de intervenção selecionados para o desenvolvimento dos objetivos gerais referentes às áreas disciplinares de Português e de Estudo do Meio, constatou-se que, na generalidade, todos aqueles que tinham sido previstos no Plano de Intervenção foram abordados.

No entanto, na área disciplinar de Matemática existiu uma maior adaptação e flexibilização do que se tinha planeado, visto que os alunos demonstraram algumas dificuldades nos conteúdos relativos ao domínio de Geometria e Medida. Deste modo, não foi possível desenvolver alguns conteúdos como as unidades de massa, as unidades de capacidade e as medidas de tempo.

Relativamente às Expressões Artísticas e Físico-Motora, todos os conteúdos previstos no Plano de Intervenção foram desenvolvidos, embora com algumas limitações de tempo devido às dificuldades sentidas pelos alunos nas outras áreas disciplinares.

5.5. Trabalho de Projeto desenvolvido pela turma

O Trabalho de Projeto foi identificado anteriormente como uma das estratégias globais de intervenção, uma vez que a utilização desta metodologia permite «desenvolver a cooperação e exercer de forma direta processos de aprendizagem ativos e estimulantes» (cf. Guedes, 2011, p. 5). Para além disso, no âmbito do tema de investigação compreendeu-se que esta metodologia de trabalho poderia facilitar o desenvolvimento de noções de Cidadania nos alunos e a aquisição de competências neste domínio, nomeadamente a participação social e a intervenção do cidadão na sua comunidade, por se tratar de um processo pessoal de construção do conhecimento em interação com o outro em que os estudantes se envolvem de forma ativa e significativa.

O Trabalho de Projeto desenvolvido pela turma pretendeu, sobretudo, «promover a preparação para a cidadania através do processo de investigação no qual os conhecimentos resultam do que os cidadãos necessitam de conhecer para tomarem decisões e resolverem problemas» (cf. Barr et al., citado por Roldão, 2004, p. 11).

Neste sentido, importa primeiramente explicitar que o Trabalho de Projeto emergiu de um momento de diálogo com os alunos acerca dos valores transmitidos por uma história trabalhada com a turma na *Hora do conto* denominada «Beatriz e o Plátano», de Ilse Losa. Esta história veicula valores associados à educação ambiental, mas também apela ao exercício de uma cidadania ativa e à participação cívica dos cidadãos como forma de resolução de problemas e de defesa de causas e interesses comuns, visto que a personagem principal (Beatriz) sensibiliza a população do bairro para se juntar a ela no sentido de impedir as autoridades locais de cortarem um plátano centenário.

Deste modo, no seguimento da situação de diálogo com a turma, questionaram-se os alunos acerca dos aspetos à sua volta que apresentavam problemas e em que gostariam de intervir para encontrar soluções de melhoramento, tal como fez a

personagem principal da história. A conversa com os alunos encaminhou-se para os problemas da escola relacionados com o ambiente e com a preservação dos espaços escolares, propondo-se aos alunos a realização de um projeto.

Surgiu, assim, o Trabalho de Projeto da turma que teve como temática *A Cidadania na escola*. As questões que serviram de ponto de partida para o desenvolvimento do trabalho de cada um dos três grupos e que se constituíram em três áreas de intervenção foram as seguintes: *Como podemos fazer para que haja menos lixo no chão da escola?*; *Como podemos preservar/arranjar as redes do campo de jogos do 1.º ciclo?* e *Como podemos preservar os canteiros que já existem e plantar mais árvores na escola?*.

Neste sentido, o projeto da turma derivou de um problema real sentido por todos os seus elementos – a degradação ambiental e o desrespeito pelos espaços escolares e pela sua preservação – e apelou à participação ativa e informada na resolução de problemas existentes na escola. Pretendeu-se, portanto, que os alunos desenvolvessem competências relacionadas com algumas das dimensões da Cidadania, nomeadamente o próprio conceito de Cidadania e de cidadão, as instituições a que se pode recorrer para participar na construção de uma sociedade democrática e respetivas funções dessas instituições, bem como os órgãos da escola que se podem contactar para intervir e melhorar o espaço escolar. Para tal, procurou-se que a escola servisse como meio para envolver os alunos nos seus assuntos, transformando-os em cidadãos conscientes e com uma participação ativa através da vivência e prática da Cidadania.

O Estudo do Meio foi a área disciplinar que desencadeou e mais contribuiu para o desenvolvimento do Trabalho de Projeto, na medida em que ao analisar as suas orientações programáticas são claras as intenções formativas na vertente da Cidadania aí presentes, porque se entende que

«a escola, como instituição em que os alunos participam, é o lugar privilegiado para a vivência e aprendizagem do modo de viver em sociedade. É através da participação, directa e gradual, na organização da vida da classe e da escola que eles irão interiorizando os valores democráticos e de cidadania». (cf. *Organização Curricular e Programas*, 2006, p. 110)

Neste contexto, o trabalho desenvolveu-se ao longo de pouco mais de três semanas e foi planeado conjuntamente com as crianças, que decidiram a pesquisa que pretendiam realizar, os grupos de trabalho e a duração das fases do projeto, cabendo-me a mim, enquanto professora, «ajudar os alunos a definirem o seu projecto, moderar e gerir consensos e orientá-los na realização das diversas tarefas que esta metodologia impõe» (cf. Ferreira, 2009, p. 145).

Como já foi referido, no Trabalho de Projeto desenvolvido pela turma criaram-se apenas três grupos de trabalho constituídos, sensivelmente, por oito elementos cada grupo. Sabe-se que este número de elementos por grupo não é o mais adequado, no entanto, acreditou-se que, neste contexto, não seria favorável criar dois grupos para investigar um mesmo tema e, por este motivo, optou-se por criar subgrupos dentro dos grupos principais, articulando o trabalho a desenvolver entre eles e garantindo que todos realizavam as tarefas definidas, de modo a contribuir para a prossecução do projeto.

Posteriormente à etapa de definição da temática e das questões-problema subjacentes, os estudantes foram confrontados com a questão *O que sabemos ou pensamos saber sobre a forma de resolver este problema?*, construindo-se uma chuva de ideias para organizar a informação relativa às noções que os alunos possuíam acerca dos temas no qual o projeto incidia (cf. Anexo FF, p. 220). Em seguida, distribuíram-se os alunos pelos grupos de trabalho; explicaram-se as fases de trabalho que se teriam de percorrer; planificou-se, numa “barra temporal”, o projeto de acordo com o tempo de que se dispunha (cf. Anexo GG, p. 221); e, por fim, cada grupo planificou as tarefas e atividades que pretendia desenvolver através do preenchimento da ficha – *Plano do Projeto* (cf. Anexo HH, pp. 222-227). A partir desta fase cada grupo realizou o seu trabalho de acordo com a planificação efetuada e com o seu ritmo de aprendizagem, não esquecendo que o mesmo era flexível e, por isso, podia ser ajustado ou modificado considerando o desenvolvimento do projeto e a avaliação intermédia que ia sendo realizada.

A etapa de pesquisa dependeu da disponibilização de guiões de pesquisa e de documentos fornecidos aos grupos adaptados ao nível de leitura em que os alunos se encontravam (cf. Anexo II, pp. 228-238). Deste modo, os discentes contactaram e leram diversos textos diferentes daqueles a que estavam habituados, construindo

conhecimentos no âmbito do Estudo do Meio e desenvolvendo competências de leitura. Por outro lado, foi possível desenvolver competências de escrita porque os alunos tiveram de produzir textos e de os apresentar a públicos com os quais nunca haviam contactado, nomeadamente a Diretora da escola, a Coordenadora do 1.º CEB da escola e a Junta de Freguesia à qual a escola pertencia (cf. Anexo JJ, p. 239 e Anexo KK, p. 240). Este trabalho implicou um apoio próximo junto dos grupos, uma vez que o envolvimento e a prática de tarefas desta natureza, por parte dos alunos, eram muito elementares. De salientar que cada grupo dispunha de uma pasta para poder organizar e arquivar todos os documentos produzidos e respeitantes ao Trabalho de projeto (cf. Anexo LL, p. 241).

Ainda no contexto dos projetos da turma, os estudantes contactaram com o computador para redigir cartas e enviá-las por correio eletrónico, realizaram medições ao campo de jogos para conhecer a quantidade de rede que seria necessária para substituir a que se encontrava danificada, fotografaram alguns dos espaços da escola em que pretendiam intervir, produziram cartazes que se afixaram nos espaços escolares, pesquisaram imagens para colocar nos cartazes (este trabalho de pesquisa não necessitou de tanta orientação como a fase de pesquisa descrita anteriormente, porque os alunos possuíam bases para o poderem realizar de forma mais autónoma), entre outras.

Ao longo do Trabalho de Projeto realizaram-se avaliações intermédias no sentido de «avaliar o grau de cumprimento das tarefas; enumerar os obstáculos e os problemas que surgiram; avaliar o funcionamento do grupo; discutir as tarefas realizadas e a realizar» (cf. Trindade, 2002, p. 62). Assim, na parte final de alguns momentos em que os alunos estiveram a trabalhar no seu projeto realizava-se a avaliação intermédia através do preenchimento do documento que se encontra no Anexo MM (p. 242). Num momento posterior, cada grupo discutia a avaliação que cada elemento tinha realizado, tomando decisões, fazendo ajustes ou alterações ao plano inicial e colocando novas propostas para que o trabalho progredisse. Esta avaliação permitiu verificar que os alunos fizeram progressos importantes, tanto ao nível da participação adequada à dinâmica de um trabalho em grupo, como de atitudes de cooperação/colaboração, da pertinência dos comentários/sugestões, do respeito pela

opinião dos colegas e, também, da assunção de responsabilidades. Por sua vez, os estudantes compreenderam, gradualmente, que era necessário auxiliarem-se mutuamente nos grupos para poderem cumprir os objetivos, uma vez que não era possível às professoras apoiar todos os grupos em simultâneo. Neste sentido, muitas das vezes, assistiu-se à resolução de conflitos autonomamente pelos elementos dos grupos, recorrendo a processos de harmonização de conflitos como diálogos e votações.

Relativamente ao produto final dos projetos dos grupos, todos eles optaram por elaborar cartazes para afixar nos espaços escolares e, desta forma, alertarem a comunidade escolar para a preservação destes espaços (cf. Anexo NN, pp. 243-246 e Anexo OO, pp. 247-248).

A fase de divulgação do projeto ocorreu apenas na turma através da realização de comunicações orais, em que os grupos partilharam uns com os outros o trabalho desenvolvido, utilizando como suporte o *PowerPoint* ou cartolinas e recorrendo aos cartazes que tinham sido realizados. Não foi possível apresentar o Trabalho de Projeto da turma à comunidade escolar ou a outra turma devido a condicionantes de tempo. As comunicações orais realizadas pelos grupos foram previamente preparadas, o que permitiu aos alunos compreender e sistematizar os novos conhecimentos, no fundo, explicar o que aprenderam (cf. Grave-Resendes & Soares, 2002; Guedes, 2011). Esta etapa constituiu-se num «momento de divulgação, de partilha, de articulação e de sistematização de conhecimentos e também de avaliação» (cf. Grave-Resendes & Soares, 2002, p. 71).

Aquando da avaliação final do Trabalho de Projeto desenvolvido pela turma (cf. Anexo PP, p. 249), todos os alunos gostaram de realizá-lo, consideraram que os enriqueceu pessoalmente e, ainda, grande parte dos elementos da turma pensam que foi um projeto desafiador porque foi um trabalho que nunca tinham realizado e, por isso, diferente daquele a que estavam habituados a fazer, possibilitando a construção de novas aprendizagens, nomeadamente o que é a Cidadania e o que é ser cidadão, como se pode melhorar os espaços da escola e a quem recorrer, como se elaboram cartazes apelativos, a importância de tomar decisões, de trabalhar e partilhar ideias com os colegas, entre outros aspetos. Após cada comunicação, estas eram apreciadas pelos

alunos da turma e, também, pelas professoras que aproveitavam para completar e/ou resumir as informações.

Para o desenvolvimento dos projetos da turma foram convocadas várias áreas disciplinares. No Anexo QQ (pp. 250-251) podem ser consultados os conteúdos programáticos das diferentes áreas disciplinares abordados.

Concluindo, no decorrer do Trabalho de Projeto foi possível compreender evoluções bastante significativas ao nível das aprendizagens construídas pelos alunos e que, na sua maioria, estes participaram ativamente nas diversas atividades do projeto, mostrando-se empenhados. Assim, esta modalidade de trabalho centrada no trabalho dos discentes e gerida, essencialmente, por eles permite desenvolver competências sociais, competências pessoais, bem como competências específicas de diferentes áreas disciplinares em simultâneo, particularmente de Estudo do Meio e de Português (cf. Grave-Resendes & Soares, 2002).

De referir, ainda, a necessidade sentida em prolongar o tempo dedicado ao Trabalho de Projeto, visto que, como se mencionou, a turma nunca tinha realizado um projeto e, por isso, em alguns momentos sentiu-se dificuldade em apoiar simultaneamente todos os grupos de trabalho nas suas dificuldades, embora nesses momentos se tivesse contado sempre com o apoio do par de estágio e da orientadora cooperante. Por outro lado, uma das fragilidades da turma, ou seja, a pouca autonomia dos alunos, também contribuiu para esta dificuldade. Contudo, esta experiência de trabalho permitiu que os alunos desenvolvessem competências de autorregulação, um dos objetivos gerais definidos no Plano de Intervenção.

Considerando que «qualquer mudança demora tempo, por isso o projecto tem uma duração, uma história, que contribui para a construção de um futuro com sentido naquele contexto», creio que o Trabalho de Projeto desenvolvido pela turma revelou-se bastante positivo (cf. Silva, 2005, p. 4).

6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

O presente capítulo tem como finalidade analisar e refletir acerca dos resultados da investigação realizada durante a Prática de Ensino Supervisionada, no sentido de compreender em que medida o objetivo geral e respetivos objetivos específicos definidos foram concretizados. Como referido anteriormente, a análise dos resultados foi efetuada com base na estatística descritiva tendo em conta os constrangimentos em relação ao tamanho da amostra e o carácter original da abordagem levada a cabo.

Neste sentido, caracterizar-se-á, em seguida, a amostra da investigação ao nível do género e da faixa etária dos sujeitos inquiridos. Na fase subsequente, estreitar-se-á essa caracterização a cada uma das turmas (turma de intervenção e turma de controlo). Assim, a amostra era constituída por vinte e quatro indivíduos do género feminino e dezasseis indivíduos do género masculino pertencentes a duas turmas do terceiro ano de escolaridade. Relativamente à faixa etária dos inquiridos, variava num intervalo de oito a dez anos, sendo que a média das idades era de aproximadamente 8,55 anos e a moda, valor mais frequentemente representado, de oito anos. Na turma de intervenção existiam dezassete indivíduos do género feminino e sete indivíduos do género masculino, conforme se apresenta no Anexo RR (p. 252). A faixa etária dos inquiridos desta turma estava compreendida entre os oito e os nove anos de idade. Por sua vez, a turma de controlo era constituída por sete sujeitos do género feminino e por nove sujeitos do género masculino (cf. Anexo RR, p. 252) e as suas idades situavam-se num intervalo entre oito a dez anos.

Para analisar os resultados obtidos na investigação desenvolvida, interessa, numa primeira análise, atentar nos resultados globais resultantes dos questionários aplicados a cada turma nos dois momentos distintos: a fase inicial – antes da realização do Trabalho de Projeto na turma em que se interveio ou numa primeira abordagem na turma de controlo; a fase final – correspondente ao momento de aplicação do questionário após a prática pedagógica na turma de intervenção ou na segunda abordagem à turma de controlo, tendo decorrido um determinado período de tempo desde a realização do primeiro questionário.

Considerando o descrito anteriormente no que se refere à construção e cotação do questionário apresentado, a cotação máxima (resultado que demonstra um nível de conhecimento mais elevado sobre Cidadania) que se poderia obter no questionário era de dezassete pontos e a cotação mínima (resultado que demonstra um nível de conhecimento mais elementar sobre Cidadania) era de cinquenta e cinco pontos, o que resulta numa cotação média de trinta e seis pontos. Ou seja, a valores mais baixos correspondem mais conhecimentos relativos ao exercício da Cidadania e vice-versa.

Na fase inicial da investigação, os resultados obtidos pela turma de intervenção correspondem a uma média de 28,25 pontos por questionário, que equivale, em termos percentuais, a uma classificação de 70,39%⁷ por questionário. Com o desenvolvimento do Trabalho de Projeto, os resultados obtidos nos questionários na fase final da investigação revelaram uma média de 22,42 pontos por questionário ou uma classificação de 85,75%, o que significa que é um resultado positivamente superior ao nível médio dos resultados possíveis (36 pontos, classificação de 50% em percentagem) e que houve um progresso de aproximadamente seis pontos ou de 15% no conhecimento que os alunos possuíam acerca das dimensões da Cidadania.

No que diz respeito aos questionários aplicados na turma de controlo, na fase inicial, os resultados obtidos correspondem a uma média de 28,56 pontos por questionário ou, em termos percentuais, a uma classificação de 69,57%. Na fase final da investigação, os resultados obtidos apontam para uma média de 26,44 pontos por questionário ou a uma classificação de 75,16%, em percentagem, observando-se que existiu uma ligeira melhoria, de cerca de dois pontos ou de 6%, na qualidade das respostas dos alunos e no seu conhecimento. Neste contexto, é possível verificar que na fase inicial da investigação ambas as turmas demonstraram ter um nível de conhecimento sobre Cidadania muito semelhante e que, na fase final, os resultados entre turmas foram diferentes tendo sido a turma de intervenção a mostrar a melhoria mais evidente (cf. Anexo SS, p. 253 e Anexo TT, p. 254).

A partir da análise do Anexo UU (p. 255) foi possível identificar a diferença entre o valor médio das classificações das respostas obtidas entre o questionário final e

⁷ Considerando que 100% corresponde a dezassete pontos no questionário e que 0% corresponde a cinquenta e cinco pontos.

o questionário inicial na turma de intervenção e na turma de controlo e, desta forma, compreender se existiu ou não evolução no conhecimento dos alunos em cada uma das questões. Para obter uma visão holística dos resultados obtidos criaram-se quatro categorias de modo a qualificar a evolução destes resultados da fase inicial para a fase final: questões em que o crescimento foi muito expressivo (igual ou superior a 15%), questões em que o crescimento foi moderado (superior a 0% e inferior a 15%), questões em que o crescimento foi nulo (igual a 0%) e, ainda, questões em que o crescimento foi negativo (inferior a 0%). Assim, na turma de intervenção, as questões 2.1. / 3. / 5. / 8. / 9.1. / 9.2. e 12. tiveram um crescimento muito expressivo enquanto que as questões 1. / 2.2. / 6. / 7. / 9.4. / 9.5. / 10. e 11. demonstraram um crescimento moderado quanto à progressão das respostas dos alunos. Ainda na turma em que se interveio, na questão 9.3. não existiu qualquer crescimento e na questão 2.3. o crescimento foi negativo, ou seja, o conhecimento dos alunos diminuiu de forma pouco consistente. Por outro lado, na turma de controlo, nas questões 2.1. / 2.3. e 2.8. a melhoria ao nível das respostas dos alunos foi muito expressiva, nas questões 1. / 9.1. / 9.4. / 9.5. / 11. e 12. o crescimento foi moderado, nas questões 2.2. / 7. / 9.2. e 10. não existiu crescimento e nas questões 3. / 5. / 6. e 9.3. o crescimento foi nulo.

Comparando os resultados da turma de intervenção com a turma de controlo, é possível constatar que existiram questões em que ambas as turmas obtiveram um crescimento semelhante na aquisição de conhecimentos relativos à Cidadania (questões 1. / 2.1. / 9.4. e 9.5.); questões em que houve uma evolução nas aprendizagens das duas turmas, embora essa evolução tenha sido bastante diferenciada entre as turmas (questões 8. / 9.1. / 11. e 12.); questões em que os alunos progrediram na turma de intervenção e em que não existiu nenhuma progressão na turma de controlo (questões 2.2. / 7. / 9.2. e 10.); questões em que existiu um crescimento igual ou superior a 0% na classificação média das respostas dos alunos na turma de intervenção e um crescimento negativo na turma de controlo (questões 3. / 5. / 6. e 9.3.); e, por fim, questões em que houve um decréscimo nas aprendizagens dos alunos na turma de intervenção e um crescimento positivo na turma de controlo (questão 2.3.).

Importa, neste momento, atentar nos resultados obtidos por cada turma na fase inicial e na fase final da investigação e centrar a análise em determinadas questões que

permitem comparar os resultados mais ilustrativos, de modo a compreender as alterações verificadas e a encontrar uma possível explicação para essas alterações.

Deste modo, na turma de intervenção (cf. Anexo VV, p. 256) as questões em que os resultados mudaram substancialmente da fase inicial para a fase final foram as questões 2.1. / 3. / 5. / 8. / 9.1. / 9.2. e 12. . Na questão 2.1., os resultados sofreram um acréscimo na média das respostas dadas pelos inquiridos de 1,75 pontos para 1 ponto por questionário, registando-se uma diferença de 0,75 pontos. Na questão 3., a média dos resultados alterou-se positivamente de 2,21 pontos para 1,58 pontos por questionário, ou seja, há uma diferença entre a fase inicial e a final de 0,63 pontos. A questão 5. apontou para uma evolução na média dos resultados de 1,83 pontos para 1,46 pontos por questionário, o que corresponde a uma diferença de 0,37 pontos. Na questão 8., a mudança na média dos resultados de uma fase para a outra foi positiva, de 2,42 pontos para 1,21 pontos por questionário, sendo a diferença de 1,21 pontos. A questão 9.1. assistiu a uma alteração positiva na média dos resultados obtidos de 2,33 pontos para 1,83 pontos por questionário, o que representa uma diferença de 0,5 pontos. A questão 9.2. mostrou uma melhoria da média das respostas dadas pelos indivíduos de 1,92 pontos para 1,42 pontos por questionário, verificando-se uma diferença igual à da questão 9.1., isto é, de 0,5 pontos. Finalmente, na questão 12., a média dos resultados obtidos modificou-se positivamente de 1,33 pontos para 1,08 pontos por questionário, observando-se uma diferença de 0,25 pontos. A partir dos dados apresentados anteriormente, os resultados parecem indicar que este desenvolvimento ao nível do conhecimento sobre Cidadania poderá ficar a dever-se à intervenção educativa e ao Trabalho de Projeto realizado pela turma, uma vez que as questões mais exploradas e aprofundadas no projeto corresponderam, essencialmente, às questões que apresentaram uma maior progressão nos resultados obtidos.

De referir que, na questão 9.3., a média dos resultados obtidos na fase inicial e na fase final do estudo foi igual (1,04 pontos por questionário), porque já era um valor bastante positivo, isto é, os alunos já detinham um conhecimento aprofundado sobre esta questão. Porém, na questão 2.3., os resultados da fase inicial para a fase final parecem ser pouco comuns, na medida em que a média do conhecimento dos alunos diminuiu 0,05 pontos por questionário (de 1,08 pontos passou a 1,13 pontos), o que

poderá significar, atendendo à natureza da pergunta e atentando na temática do Trabalho de Projeto da turma – *A Cidadania na escola* –, que os alunos ficaram com a ideia de que só poderiam ser cidadãos, participar e intervir em vários aspetos relativos à localidade em que nascem. Quando comparado com a turma de controlo, este resultado causa também alguma surpresa, porque a turma de controlo obtém uma progressão no nível de conhecimento superior à turma de intervenção, no entanto, quando comparados apenas os resultados absolutos na fase final da investigação para cada uma das turmas observa-se que a média dos conhecimentos da turma de controlo (1,31 pontos por questionário) é mais elementar do que a média dos conhecimentos da turma de intervenção (1,13 pontos por questionário).

Embora na turma de controlo não se tenha realizado nenhum tipo de trabalho explícito em torno das dimensões da Cidadania, através da análise dos questionários iniciais e dos questionários finais foi possível verificar algumas oscilações nas respostas dadas pelos sujeitos inquiridos e, conseqüentemente, nos resultados obtidos, registando-se uma ligeira evolução ao nível dos resultados globais da fase inicial para a fase final, como se constatou através dos resultados apresentados anteriormente. Assim sendo, na turma de controlo (cf. Anexo WW, p. 257), as questões em que os resultados mudaram com alguma expressão da fase inicial para a fase final foram as questões 2.1. / 2.3. e 8. . Na questão 2.1., os resultados sofreram uma alteração positiva na média das respostas dadas pelos inquiridos de 1,88 pontos para 1,19 pontos por questionário, o que corresponde a uma diferença de 0,69 pontos. A questão 2.3. mostrou que a média dos resultados se modificou positivamente de 1,5 pontos para 1,31 pontos por questionário, registando-se uma diferença entre a fase inicial e a final de 0,19 pontos. Por fim, na questão 8., a alteração na média dos resultados de uma fase para a outra foi positiva, de 2,63 pontos para 2,19 pontos por questionário, sendo a diferença de 0,44 pontos. Por sua vez, nas questões 2.2. / 7. / 9.2. e 10., não se registou qualquer alteração entre a fase inicial e a fase final na média dos resultados obtidos para cada questão. Contudo, saliente-se que, na questão 2.2., os alunos obtiveram uma média de resultados de um ponto não sendo, por isso, possível melhorá-la. Existiram outras questões em que a média dos resultados sofreu um decréscimo no nível de conhecimento sobre Cidadania da fase inicial para a fase final, como é o caso da questão 3. (de 2,31 pontos para 2,44

pontos por questionário, diferença de 0,13 pontos), da questão 5. (de 1,5 pontos para 1,56 pontos por questionário, diferença de 0,06 pontos), da questão 6. (de 1,44 pontos para 1,5 pontos por questionário, diferença de 0,06 pontos) e da questão 9.3 (de 1,06 pontos para 1,13 pontos por questionário, diferença de 0,07 pontos).

Neste contexto, as variações da média dos resultados obtidos na fase inicial e na fase final poderão estar relacionadas com o efeito produzido pela aplicação do questionário em duas fases distintas e após ter decorrido um período de tempo que permitiu que os inquiridos maturassem os seus conhecimentos. Do mesmo modo, nas aulas que ocorreram nesse período, os alunos poderão ter aprendido algumas noções relativas às questões que foram apresentadas no questionário. Por outro lado, a regressão de alguns conhecimentos dos alunos sobre Cidadania em algumas questões poder-se-á justificar com os avanços, os retrocessos, as dúvidas e o erro que pautam o processo de ensino-aprendizagem que, em interação, permitem que o aluno progrida nas suas aprendizagens.

Face aos resultados obtidos na investigação, o objetivo geral – *Compreender como se desenvolvem noções de Cidadania, no âmbito do Trabalho de Projeto, a partir do contributo da área disciplinar de Estudo do Meio* – e os objetivos específicos – *Analisar a evolução das conceções dos alunos acerca das noções de Cidadania; Compreender a influência da metodologia de Trabalho de Projeto no desenvolvimento de noções de Cidadania nos alunos e Analisar de que modo a área disciplinar de Estudo do Meio contribui para o desenvolvimento de noções de Cidadania nos alunos* – parecem ter sido adequados ao contexto de intervenção.

O nível de conhecimento desenvolvido pelos alunos referente às noções de Cidadania, mais concretamente nas dimensões do questionamento individual, da escola e da vida em sociedade, através da prática da metodologia de Trabalho de Projeto em sala de aula e partindo do Estudo do Meio como área disciplinar que desencadeou o projeto da turma, indica que os resultados obtidos com este estudo parecem apontar para um incremento bastante satisfatório.

Deste modo, a intervenção por via de uma metodologia de trabalho ativa como é a metodologia de Trabalho de Projeto pareceu ser eficaz para que os alunos desenvolvessem competências associadas ao exercício da Cidadania, porque possibilita

que o aluno se coloque no centro do processo de ensino-aprendizagem e se envolva ativamente na construção dessas competências, aproximando essa prática ao que se pretende que seja o exercício pleno do *ofício* de cidadão. Efetivamente, na fase inicial da investigação, as noções que os alunos tinham sobre Cidadania eram muito incipientes. Ao longo do Trabalho de Projeto foi possível verificar que existiu uma evolução na qualidade das intervenções dos alunos e que estes integraram, progressivamente, nas suas interações noções relativas ao desenvolvimento de conhecimentos e de competências relacionadas com a Cidadania. Para além disso, acredita-se que esta evolução poderá ter sido motivada pela consciência adquirida pelos estudantes relativamente à sua capacidade de participar, intervir e contribuir para o melhoramento de um espaço coletivo (alguns espaços escolares) através do Trabalho de Projeto e, também, sustentada na área disciplinar de Estudo do Meio para o 1.º CEB, que compreende diversos objetivos, temas e conteúdos que se relacionam diretamente com as diferentes dimensões da Cidadania e que permitem e preveem o seu desenvolvimento.

Neste âmbito, a área disciplinar de Estudo do Meio, pelas suas características, parece desempenhar um papel relevante para o desenvolvimento de noções de Cidadania, uma vez que surge «como uma forma de encorajar os alunos a reflectir sobre determinadas questões no sentido de os capacitar a actuar de forma autónoma e crítica» (cf. Machon, citado por Esteves, 2010, p. 75).

Por outro lado, poder-se-á atribuir uma função importante à escola em que decorreu a Prática de Ensino Supervisionada e em que se inseriu esta investigação, por realçar nos seus documentos regulamentadores da ação educativa estas temáticas e por se constituir como um espaço privilegiado para a formação de cidadãos e um contexto facilitador para a vivência da democracia, em que são concedidas aos alunos oportunidades de participação, podendo também ter tido influência na evolução dos resultados obtidos (cf. Carvalho, Sousa & Pintassilgo, 2005).

No que diz respeito às expectativas da investigadora relativamente ao presente estudo, correspondem, de certo modo, aos resultados obtidos, embora tivesse existido algum receio quanto ao tempo disponível para desenvolver o projeto com a turma, o que poderia comprometer esta abordagem à estratégia sob análise.

Note-se que, as interpretações e reflexões que aqui se apresentam não se esgotam nas possibilidades que foram alvo de análise e, por isso, muito mais considerações poderiam ser concebidas. Assim, poder-se-ão tecer alguns comentários relativos às limitações desta investigação e apresentar algumas recomendações para trabalhos futuros. Esta investigação não permite que os resultados obtidos sejam generalizados a uma população mais vasta porque, devido a limitações de tempo para a implementação do estudo e de dimensão da amostra, não se justificou a utilização de testes estatísticos para a análise e interpretação dos dados, pelo que, no futuro, seria interessante contornar estas questões e recorrer à estatística inferencial, bem como dar continuidade a este estudo para os ciclos subsequentes. Relativamente ao questionário aplicado, após leituras mais aprofundadas, compreendeu-se que, numa situação futura, o mesmo deveria ser revisto, de forma a melhorar as instruções dadas, a assinalar as alíneas em algumas questões e até mesmo ao nível da forma e do conteúdo das próprias questões. Pelas razões explicitadas anteriormente, espera-se que este estudo se constitua como ponto de partida para o desenvolvimento de futuras investigações nesta área.

Para concluir, importa referir que nas pesquisas realizadas não se encontraram estudos que se aproximam, em termos de abordagem e de metodologia, àquele que se apresenta neste trabalho, o que legitima a sua pertinência e relevância. Todavia, existem algumas investigações no âmbito destes temas, nomeadamente os trabalhos produzidos por Conceição (2013), Esteves (2010), Jardim (2010), Miranda (2009) e por Pereira e Pedro (2009) que, podendo não ter uma abordagem empírica que norteou a presente investigação, serão aqueles que melhor ajudarão a enquadrar os resultados agora obtidos por versarem questões relativas à relação entre o Trabalho de Projeto e o desenvolvimento de competências matemáticas e da Cidadania; à importância da Geografia como disciplina direcionada para a educação para a Cidadania; ao modo como se efetiva a educação para a Cidadania no 1.^a CEB no contexto de um agrupamento de escolas; ao modo como a Educação para a Cidadania e a Educação Geográfica poderão estabelecer relações e contribuir para a formação integral dos alunos; à forma como se processa a participação dos alunos na escola e ao seu papel para a promoção de uma Cidadania ativa e para a formação integral do indivíduo, respetivamente.

7. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

A avaliação é um sistema complexo e integrado no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Ferreira (2007), a «avaliação das aprendizagens sempre constituiu uma das principais funções exigidas pela sociedade à escola» (p. 12). Assim, a avaliação constitui-se como um processo de construção da ação educativa que se baseia nos objetivos referenciados nas planificações e nos seus respetivos indicadores de avaliação, permitindo, a partir destes, elaborar uma apreciação do desempenho dos alunos ao nível de um conjunto vasto de aprendizagens.

Ao longo da prática pedagógica integraram-se diferentes modalidades de avaliação, mais concretamente a avaliação diagnóstica, formativa, formadora e sumativa. Para a sua concretização utilizaram-se diversas técnicas de recolha de informação, uma vez que «a avaliação dos alunos e do processo em que ocorre não se esgota exclusivamente numa só técnica de avaliação» (cf. Veríssimo, 2000, p. 86). Deste modo, as técnicas e os instrumentos de avaliação das diferentes modalidades consistiram na observação participante, no preenchimento de grelhas de registo de observação, em conversas orais, nas notas de campo e nos instrumentos de registo para a pilotagem e avaliação do trabalho de aprendizagem mencionados anteriormente.

Neste sentido, para se compreender se o percurso seguido estaria a ser o mais profícuo para o processo de ensino-aprendizagem e com o objetivo de realizar uma avaliação intermédia (cf. Anexo XX, pp. 258-272), preencheram-se, na terceira semana de intervenção, as grelhas de registo de observação construídas para a avaliação diagnóstica. Estas grelhas foram preenchidas com base nos indicadores de aprendizagem que constavam em cada planificação diária e permitiram recolher informação no sentido de compreender a adequação das estratégias utilizadas.

A avaliação intermédia concorreu para a realização da avaliação final das aprendizagens dos alunos, preenchendo-se, novamente, grelhas de registo de observação e elaborando-se gráficos a partir da análise dessas grelhas.

7.1. Competências Sociais

No que diz respeito à avaliação realizada para as Competências Sociais (cf. Anexo YY, pp. 273-275), os alunos melhoraram o seu desempenho em vários indicadores, designadamente naqueles que constavam na avaliação diagnóstica, como: coopera com os colegas na prossecução de objetivos comuns; aceita pontos de vista diferentes do seu; realiza o trabalho sozinho ou com ajuda dos colegas; pede frequentemente *feedback* ao professor; participa espontaneamente ou quando solicitado; expressa opiniões, ideias e factos; assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola; aceita sugestões/críticas e, ainda, na assiduidade e na pontualidade. Esta evolução foi possível não só pelo trabalho realizado, mas também devido ao facto de o número de alunos *não observados* ter diminuído, o que não tinha acontecido aquando da avaliação diagnóstica.

Os indicadores *coopera com os colegas na prossecução de objetivos comuns; expressa opiniões, ideias e factos e assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola* sofreram alterações significativas devido, essencialmente, ao Trabalho de Projeto realizado pela turma e às conversas que ocorriam no *Conselho de Turma*. Por outro lado, o indicador *pede frequentemente feedback ao professor* também registou alguns progressos, uma vez que, com a implementação do *Tempo de Estudo Autónomo* e com o *Conselho de Turma*, os alunos compreenderam a necessidade de adquirirem alguma autonomia e de solicitar a ajuda do professor apenas quando esta se revelasse realmente necessária.

7.2. Português

Da análise dos dados relativos à área disciplinar de Português, verificou-se que existiram melhorias em alguns indicadores referidos na avaliação diagnóstica. Assim, a análise do gráfico resultante da avaliação final (cf. Anexo ZZ, pp. 276-279) permitiu constatar alterações substanciais ao nível dos indicadores definidos para as quatro competências nucleares do Português. De salientar, uma vez mais, que estas alterações poderão, em parte, estar associadas à redução do número de alunos que não tinham sido observados durante a avaliação diagnóstica.

No que diz respeito à competência de Expressão e Compreensão Oral, observou-se que, na sua globalidade, a turma continuava a compreender o essencial de histórias contadas e a expressar-se sem dificuldade.

Quanto à competência de Leitura, constatou-se que existiu uma redução significativa da percentagem de alunos que revelavam alguma dificuldade em encontrar no enunciado a informação necessária para a concretização das tarefas.

Relativamente à Escrita, assistiu-se a uma evolução nas aprendizagens dos alunos, visto que os estudantes que, na avaliação diagnóstica, revelavam dificuldades na planificação e textualização passaram a apresentar apenas alguma dificuldade. Este facto poderá significar que o trabalho explícito e sistemático desenvolvido neste âmbito contribuiu para que os alunos pudessem ultrapassar as suas dificuldades.

Por fim, no Conhecimento Explícito da Língua, constatou-se que no indicador *explicita algumas regras de flexão nominal, adjetival, pronominal e verbal* os discentes manifestaram algumas melhorias, sendo que apenas quatro alunos revelaram alguma dificuldade quanto a este indicador na avaliação final.

7.3. Matemática

No decurso da avaliação diagnóstica realizada para a área disciplinar de Matemática verificou-se que oito alunos revelavam algumas dificuldades na resolução de problemas que envolvessem divisões. Na avaliação final é possível constatar que este valor diminuiu para três alunos com esta dificuldade (cf. Anexo AAA, pp. 280-283). No entanto, no que se refere à multiplicação no sentido aditivo e multiplicativo, três alunos revelaram alguma dificuldade na avaliação final, o que não tinha sido identificado durante a avaliação diagnóstica.

No que diz respeito à Organização e Tratamento de Dados, compreendeu-se que a maioria da turma não tinha dificuldades na interpretação de tabelas e gráficos.

As competências de Geometria e Medida foram as que mais se abordaram no período de intervenção educativa e aquelas em que se desenvolveu um trabalho mais sistemático. Neste sentido, verificou-se que todos os alunos conseguiam realizar medições sem dificuldade, mas que dez alunos manifestavam alguma dificuldade em realizar conversões.

7.4. Estudo do Meio

Na área disciplinar de Estudo do Meio não é possível realizar uma comparação das aprendizagens realizadas, uma vez que durante o período de observação e da avaliação diagnóstica o número de observações realizadas nesta área foi muito reduzido. Deste modo, apenas serão analisados os conteúdos inerentes ao bloco 3 – *À descoberta do ambiente natural* – e ao bloco 5 – *À descoberta dos materiais e objetos* (cf. Anexo BBB, pp. 284-287).

Relativamente às competências inerentes ao bloco de conteúdos 3, constatou-se que, na sua globalidade, os alunos não tinham dificuldade em identificar as características do tipo de solo e de rocha e em distinguir as diferentes formas de relevo. No que diz respeito aos conteúdos relativos ao sistema solar, quatro alunos apresentaram alguma dificuldade em indicar os planetas do sistema solar e dois alunos revelaram alguma dificuldade em distinguir estrelas de planetas.

Quanto ao bloco de conteúdos 5, no indicador *aplica conteúdos científicos nas experiências*, sete alunos manifestaram alguma dificuldade em fazê-lo. Por sua vez, no indicador *interpreta os resultados obtidos* apenas um aluno revelou alguma dificuldade.

Finalmente, importa referir que no Trabalho de Projeto desenvolvido pela turma, os alunos puderam relembrar, mobilizar e aprofundar, na sua maioria sem dificuldade, alguns conteúdos relativos à área disciplinar de Estudo do Meio.

7.5. Expressão e Educação Plástica

Na área disciplinar de Expressão e Educação Plástica, através da análise gráfica realizada, compreendeu-se que existiu uma melhoria das aprendizagens dos alunos em alguns indicadores referidos na avaliação diagnóstica e que outros se mantiveram (cf. Anexo CCC, pp. 288-290).

Assim, no que se refere às competências relacionadas com a pintura e com o desenho não existiram alterações. Contudo, no indicador *utiliza nas suas produções a criatividade de modo a integrar novos saberes* verificaram-se progressos significativos, registando-se, na avaliação final, apenas quatro alunos que apresentavam alguma dificuldade neste indicador.

7.6. Expressão e Educação Físico-Motora

Nas aprendizagens realizadas na área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora só foi possível comparar um indicador, uma vez que o trabalho desenvolvido se direcionou para os Jogos (bloco 4) (cf. Anexo DDD, pp. 291-293). Neste sentido, no indicador *combina posições de equilíbrio estático*, igualmente aos resultados da avaliação diagnóstica, toda a turma conseguia fazê-lo sem dificuldade. Relativamente aos restantes indicadores avaliados nesta área (*cumprir as instruções dadas; criar linhas de passe e esquivar-se da bola*), na sua globalidade, a turma revelou ser capaz de os fazer sem dificuldade.

7.7. Expressão e Educação Musical e Dramática

Nas áreas disciplinares de Expressão e Educação Musical e Dramática a avaliação final baseou-se apenas nos indicadores existentes nas planificações de aula.

Assim, em Expressão e Educação Musical (cf. Anexo EEE, pp. 294-295) verificou-se que todos os alunos da turma conseguiam cantar canções sem dificuldade, mas que nos indicadores *acompanha canções com gestos, percussão corporal e fontes sonoras não convencionais e movimenta-se livremente a partir de: sons vocais e instrumentais, melodias e canções, gravações*, alguns alunos revelavam alguma dificuldade.

Na área disciplinar de Expressão e Educação Dramática (cf. Anexo FFF, pp. 296-297) foi possível compreender que todos os estudantes eram capazes de se movimentar de forma livre e pessoal sem dificuldade. Nos indicadores *experimenta personagens e situações; improvisa uma pequena história em pequeno grupo, a partir de indutores e experimenta personagens e situações*, existiam apenas alguns alunos que tinham alguma dificuldade.

8. AVALIAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo serão avaliados os objetivos gerais definidos no Plano de Intervenção e que sustentaram toda a prática educativa, para que se possa averiguar se estes foram, ou não, adequados ao contexto de intervenção. Segundo Morgado (2001), é

«necessária uma atitude de permanente reflexão sobre as práticas que se desenvolvem e os princípios de natureza diferenciada que os sustentam» (p. 55).

Deste modo, a partir da análise dos dados contidos nos gráficos elaborados com base nas grelhas de registo de observação para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção (cf. Anexo GGG, pp. 298-309 e Anexo HHH, pp. 310-315), ao longo das seis semanas de intervenção, foi possível inferir que todos os objetivos gerais implementados foram adequados ao contexto de intervenção e permitiram a progressão das aprendizagens dos alunos.

Assim, para o primeiro objetivo geral – *Desenvolver a competência de autorregulação* – existiram cinco indicadores de avaliação. Sendo estes: toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar; realiza o trabalho autonomamente; organiza os seus trabalhos; estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade e assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola.

Relativamente aos indicadores *toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar* e *realiza o trabalho autonomamente* existiu um aumento significativo, uma vez que inicialmente os alunos demonstraram dificuldade e no final da intervenção mais de metade da turma já o fazia sem dificuldade.

Nos resultados que dizem respeito ao indicador *organiza os seus trabalhos* a evolução não foi significativa. Este resultado deve-se ao facto de os alunos já possuírem esta competência bem desenvolvida desde as primeiras observações realizadas durante o período de observação.

Quanto à avaliação dos indicadores *estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade e assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola*, registou-se, na primeira semana, que a turma tinha alguma dificuldade em cumprir estes indicadores. Com a intervenção pedagógica e com a prática do *Tempo de Estudo Autónomo* e da metodologia de Trabalho de Projeto, no final da intervenção, mais de metade da turma conseguiu cumprir estes objetivos sem dificuldade.

Através da análise realizada para este primeiro objetivo, pode-se concluir que este foi adequado ao contexto de intervenção e que os alunos progrediram nas suas

aprendizagens relativas à autorregulação, tendo alcançado algumas melhorias no seu comportamento.

No segundo objetivo – *Desenvolver a competência de participação cívica e democrática* – foram definidos cinco indicadores: utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática; expressa opiniões, ideias e factos; participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma; reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através das formas de participação e participa em experiências de trabalho e reflete sobre elas, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes.

Os resultados obtidos para estes indicadores revelaram progressos. Esta evolução pode ser justificada pela realização de diversas atividades e pela implementação de estratégias que permitiram o desenvolvimento destes indicadores, como por exemplo, o *Conselho de Turma* e o Trabalho de Projeto desenvolvido pela turma no âmbito da área disciplinar de Estudo do Meio, projeto que se enquadra na investigação apresentada neste trabalho e que foi explicitada anteriormente.

O terceiro objetivo geral – *Desenvolver competências de escrita* – visava o desenvolvimento de seis indicadores de avaliação, nomeadamente elabora, de modo autónomo, respostas a questionários; planifica o seu texto; redige o seu texto; revê o seu texto; escreve diferentes textos por sua iniciativa e escreve diferentes textos mediante a proposta do professor.

Relativamente ao indicador *elabora, de modo autónomo, respostas a questionários*, os alunos demonstraram nunca ter tido dificuldade em fazê-lo.

Através dos resultados obtidos nos indicadores *planifica o seu texto, redige o seu texto* e *revê o seu texto*, constatou-se que a percentagem de alunos com dificuldades se reduziu drasticamente, existindo apenas um aluno que ainda apresentava dificuldade na revisão de texto no final da intervenção. De uma forma geral, existiu um claro aumento da percentagem de alunos sem dificuldades em detrimento de uma diminuição do número de alunos que apresentavam alguma dificuldade.

Quanto à avaliação do indicador *escreve diferentes textos por sua iniciativa*, verificou-se que este teve alterações ao longo de toda a intervenção, na medida em que os alunos durante o *Tempo de Estudo Autónomo* preferiam a realização de ficheiros em

vez da escrita de textos. Deste modo, a atividade de escrita teve pouca adesão por parte dos estudantes, existindo assim uma percentagem muito elevada de alunos que não foram observados nesta vertente.

Por último, os resultados dos alunos no indicador *escreve diferentes textos mediante a proposta do professor*, demonstraram que mais de metade da turma cumpria este indicador sem dificuldade. No entanto, dez alunos ainda revelavam alguma dificuldade no final da prática de intervenção.

Com a análise realizada foi possível concluir que os alunos conseguiram alcançar o objetivo, visto que existiu uma progressão das suas aprendizagens, resultado de diferentes estratégias utilizadas para o desenvolvimento da textualização nos alunos.

No quarto objetivo – *Desenvolver competências para a aquisição e mobilização de conceitos científicos* – conceberam-se três indicadores de avaliação: manifesta curiosidade científica; interpreta resultados de atividades prático-experimentais e discute os resultados de atividades prático-experimentais.

Relativamente ao primeiro indicador, verificou-se que toda a turma manifestava curiosidade científica sem dificuldade.

Quanto aos indicadores *interpreta resultados de atividades prático-experimentais* e *discute os resultados de atividades prático-experimentais*, constatou-se que o desempenho dos alunos teve algumas alterações ao longo da intervenção, existindo assim uma redução do número de alunos que apresentavam algumas dificuldades e um aumento do número de estudantes que revelaram não ter dificuldades. Todavia, para a consecução deste último objetivo, nem sempre foi possível a realização de atividades prático-experimentais devido às limitações de tempo e à realização das fichas de avaliação de final do período.

Em suma, pelos resultados obtidos pode afirmar-se que, globalmente, os alunos revelaram uma progressão positiva no seu desempenho, contribuindo para a consecução dos objetivos gerais definidos no Plano de Intervenção. Saliente-se que os valores alcançados são valores aproximados, pelo facto de se tratar de uma análise de natureza qualitativa e, portanto, com alguma subjetividade. Porém, estes valores poderão revelar que a intervenção educativa demonstrou ser adequada àquele grupo de alunos.

9. CONCLUSÕES FINAIS

*É pensando criticamente a prática de hoje
ou de ontem que se pode melhorar a
próxima prática.*

Paulo Freire

Chegada ao fim de mais um processo de muitos outros que se sucederam, torna-se imperativo elaborar uma retrospectiva analisando o caminho percorrido e refletindo criticamente acerca do período de intervenção pedagógica, em que se colocou em prática um Plano de Intervenção previamente elaborado, bem como uma investigação centrada no desenvolvimento de noções de Cidadania através da prática da metodologia de Trabalho de Projeto e partindo da área disciplinar de Estudo do Meio. Ao longo deste percurso emergiram inúmeros desafios que se procuraram ultrapassar de forma a garantir os resultados mais positivos.

A adoção de metodologias pedagógicas centradas numa perspetiva construtivista da aprendizagem assumiu-se como um desafio importante devido à constante necessidade de tomada de decisões, mas também muito enriquecedor do ponto de vista da experiência desenvolvida ao nível dos processos de organização e gestão do trabalho em sala de aula. Por outro lado, embora os princípios da orientadora cooperante se baseassem neste modelo de aprendizagem, muitas das tarefas propostas no Plano de Intervenção para a prática pedagógica, ainda que aprovadas pela docente, distanciavam-se, em parte, do seu trabalho. Neste sentido, foi necessário ter em consideração estes aspetos, uma vez que o percurso escolar dos estudantes tem de ser respeitado e não deverá ser prejudicado por descontinuidades decorrentes da ação das professoras estagiárias, que estariam ali presentes por um curto período de tempo. Deste modo, algumas das atividades implementadas, essencialmente no início da intervenção educativa, não correspondiam aos princípios pedagógicos adotados, mas procuraram criar a transição entre a ação da orientadora cooperante e as práticas que se pretendiam desenvolver.

Reconhecendo que as transformações ocorridas na sala de aula requerem tempo para que os alunos as compreendam, foi esta perspetiva que possibilitou que não se

abdicasse dos princípios defendidos e que se acreditasse nos seus impactos para a prática de ensino. Assim, outro dos constrangimentos experienciados prendeu-se com a gestão dos momentos de trabalho a pares e/ou em grupo, em que os discentes revelavam, simultaneamente, bastante entusiasmo mas também algumas dificuldades de concentração e em organizar e gerir o seu trabalho autonomamente. No sentido de ultrapassar esta fragilidade, eram recordadas as regras da sala de aula e este assunto foi debatido no *Conselho de Turma*, alertando os alunos que estes momentos de trabalho, apesar de terem características diferentes daqueles a que estavam habituados, exigiam concentração e empenho.

No âmbito da investigação e da abordagem que requereu, um dos desafios consistiu em conciliar o tempo para desenvolver o Trabalho de Projeto no contexto da investigação com o tempo para explorar os conteúdos programáticos definidos pela orientadora cooperante para o período de intervenção, que tinham de ser abordados até determinada data devido à realização das fichas de avaliação trimestrais. Por se tratar de uma metodologia que nunca se tinha aplicado, a atenção dispensada para a planificação e gestão das aulas em que o Trabalho de Projeto decorria e a antecipação dos aspetos que poderiam facilitar o desenvolvimento do projeto da turma mereceu um cuidado redobrado, no sentido de cumprir as suas finalidades e de promover aprendizagens ativas e significativas. No entanto, nas primeiras aulas revelou-se difícil o cumprimento dos tempos previstos para cada fase, da mesma forma que o apoio e a orientação aos grupos também acarretou algumas dificuldades, colmatadas com o auxílio do par de estágio e da orientadora cooperante.

O desempenho do papel de professor no decorrer do Trabalho de Projeto também se constituiu um desafio, visto que em alguns momentos foi difícil refrear o ímpeto de intervir nas decisões que deveriam ser tomadas pelos grupos, sobretudo no que diz respeito à planificação do trabalho a realizar. Após alguma reflexão, creio que esta situação ocorreu devido a uma certa ansiedade na gestão da turma, uma vez que este grupo nunca tinha realizado um projeto desta natureza e, por esse motivo, houve o receio que os estudantes não desenvolvessem as noções necessárias para o exercício da Cidadania e para a aquisição de competências neste domínio através da prática de um trabalho ativo e colaborativo, gerido essencialmente pelos próprios alunos e pelos

grupos de trabalho e centrado nas suas aprendizagens (cf. Grave-Resendes & Soares, 2002).

Apesar dos constrangimentos identificados, os resultados obtidos na investigação, ainda que não sejam generalizáveis, parecem admitir que a metodologia de Trabalho de Projeto e a área disciplinar de Estudo do Meio como área estruturante e desencadeadora do projeto oferecem um contributo fundamental para o desenvolvimento de noções de Cidadania nos alunos.

Concluindo, importa, neste momento, destacar o papel da Prática de Ensino Supervisionada na preparação para o desempenho da profissão e perspetivar esse futuro.

Um dos múltiplos papéis do ser professor prende-se com a atitude reflexiva e fundamentada que este deve adotar relativamente às suas práticas, pois «é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática» (cf. Freire, 2011, p. 39). Deste modo, a reflexão na ação (no decorrer da própria ação), sobre a ação (análise retrospectiva da ação) e a meta-reflexão («reflexão sobre a reflexão na ação») assumem-se como componentes fulcrais da prática educativa de qualquer docente (cf. Alarcão, 2005, p. 50). Todavia, é necessário ter conhecimento de que enquanto «ser que, inacabado, se sabe inacabado . . . reconhece . . . a inserção do sujeito inacabado num permanente processo social de busca» (cf. Freire, 2011, pp. 54-55). Por outras palavras, ao ter consciência da *inconclusão* procurou-se sempre o apoio num incessante processo de pesquisa com o objetivo de adquirir mais e melhor conhecimento e de estar em constante evolução para que possa responder à multiplicidade de desafios que são colocados à Escola, aos professores e aos alunos, resultantes de uma sociedade em constante progresso.

Neste contexto, a Prática de Ensino Supervisionada constituiu-se como uma componente essencial no processo de construção pessoal e profissional e uma oportunidade de aproximação à profissão, na medida em que permitiu desenvolver e integrar, em contexto, saberes e competências científicas em saberes e competências profissionais para o desempenho profissional no 1.º e no 2.º CEB (cf. Felício & Oliveira, 2008; Vasconcelos, 2009).

Foi esta perspetiva que norteou toda a Prática de Ensino Supervisionada e que, pelas evidências demonstradas ao longo deste trabalho, se avalia como bastante

positiva. Ainda assim, tratando-se de uma formação inicial, é certo que existe um longo percurso para o exercício pleno da docência e para alcançar um dos objetivos profissionais: ser profissional de educação consciente de que todas as decisões tomadas no processo de ensino-aprendizagem influenciarão, de algum modo, as experiências dos alunos, pelo que será necessário investir na formação contínua ao longo da vida, centrada, essencialmente, nas experiências e nas fragilidades.

REFERÊNCIAS⁸

- Alarcão, I. (2005). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva* (4.^a ed.). São Paulo: Cortez Editora.
- Anderson, D. L., Fisher, K. M. & Norman, G. J. (2002). Development and evaluation of conceptual inventory of Natural Selection. *Journal of Research in Science Teaching*, 39, 952-978.
- Arends, R. (2008). *Aprender a Ensinar* (7.^a ed.) (A. Faria, Trad.). Madrid: McGraw-Hill.
- Assunção, C. (2011). O Tempo de Estudo Autónomo e a diferenciação pedagógica. *Escola Moderna*, 40(5), 13-24.
- Barbeiro, L. & Pereira, L. (2007). *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Bessa, N. & Fontaine, A. M. (2002). *Cooperar para Aprender – Uma introdução à aprendizagem cooperativa*. Porto: Edições ASA.
- Cardoso, C. (Coord.). (1998). *Gestão intercultural do currículo: 1º ciclo*. Lisboa: Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural.
- Carvalho, C., Sousa, F. & Pintassilgo, J. (Orgs.). (2005). *A educação para a cidadania como dimensão transversal do currículo escolar*. Porto: Porto Editora.

⁸ O Plano Anual de Atividades, o Projeto Educativo de Agrupamento (2011-2015), os Processos Individuais dos Alunos, o Plano de Trabalho de Turma (2013-2014) e o Relatório de Avaliação Externa de Escola (2010-2011), por motivos de anonimato, não são apresentados na lista de Referências.

- Casteleiro, M. (Ed). (2001). *Dicionário da língua portuguesa contemporânea*. Lisboa: Verbo/Academia de Ciências de Lisboa.
- Castro, T. G. & Rangel, M. (2004). Jardim de Infância/1.º Ciclo. Aprender por projectos: continuidades e descontinuidades. *Infância e Educação: Investigação e Práticas*, 6, 135-149.
- Conceição, J. (2013). *O trabalho de projeto no desenvolvimento da cidadania* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa). Consultada em <http://hdl.handle.net/10400.21/2489>
- Cortesão, L., Leite, C. & Pacheco, J. A. (2002). *Trabalhar por Projectos em Educação: Uma inovação interessante?*. Porto: Porto Editora.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Coimbra: Edições Almedina
- Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. (2001). Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica.
- Damião, H., Festas, I., Bivar, A., Grosso, C., Oliveira, F. & Timóteo, M. C. (Coords.). (2013). *Programa de Matemática para o Ensino Básico*. Consultado em <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=29>
- Decreto-Lei n.º 6/01 de 18 de janeiro. *Diário da República n.º 15/01 - I Série A*. Ministério da Educação, Lisboa.
- Decreto-Lei n.º 3/08 de 7 de janeiro. *Diário da República n.º 4/08 - I Série A*. Ministério da Educação, Lisboa.
- Decreto-Lei n.º 94/11 de 3 de agosto. *Diário da República n.º 148/11 - I Série A*. Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.
- Decreto-Lei n.º 137/12 de 2 de julho. *Diário da República n.º 126/12 - I Série A*. Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.
- Decreto-Lei n.º 91/13 de 10 de julho. *Diário da República n.º 131/13 - I Série A*. Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.
- Delors, J. (Org.). (2000). *Educação: um tesouro a descobrir* (6.ª ed.) (J. C. Eufrazio, Trad.). Porto: Edições ASA.

- Despacho normativo n.º 13/14 de 15 de setembro. *Diário da República n.º 177/14 - II Série A*. Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.
- Esteves, M. H. (2010). *Os percursos da cidadania na geografia escolar portuguesa* (Dissertação de doutoramento, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Lisboa). Consultada em <http://hdl.handle.net/10451/2215>
- Faria, E. (2007). *O Estudo do Meio como fonte de aprendizagem para o ensino da História: concepções de professores do 1º C.E.B.* (Dissertação de mestrado, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga). Consultada em <http://hdl.handle.net/1822/7021>
- Felício, H. & Oliveira, R. (2008). A formação prática de professores no estágio curricular. *Educar*, 32, 215-232.
- Ferin, I. (2010). *Comunicação e Culturas do Quotidiano* (2.ª edição). Lisboa: Quimera.
- Ferreira, C. (2007). *A Avaliação no Quotidiano da Sala de Aula*. Porto: Porto Editora.
- Ferreira, C. (2009). A avaliação na metodologia de trabalho de projecto: uma experiência na formação de professores. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 43(1), 143-158.
- Freire, P. (2011). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* (43.ª ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Garcia, M. (2012). *A Tripla Cidadania: a Nação, a Europa, o Mundo*. Comunicação apresentada no Instituto de Estudos Académicos para Seniores – Adriano Moreira, Lisboa.
- Grave-Resendes, L. & Soares, J. (2002). *Diferenciação Pedagógica*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Guedes, M. (2011). Trabalho em Projetos no Pré-escolar. *Escola Moderna*, 40(5), 5-12.
- Igreja, M. (2004). *A Educação para a Cidadania nos Programas e Manuais Escolares de História e Geografia de Portugal e História - 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico – da Reforma Curricular (1989) à Reorganização Curricular (2001)* (Dissertação de doutoramento, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga). Consultada em <http://hdl.handle.net/1822/951>

- Introdução ao conceito de cidadania europeia (2012). In *Eurocid*. Consultado a 24 de fevereiro de 2014, em http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_cot_id=1917&p_est_id=5300
- Jardim, M. C. (2010). *Educação para a cidadania no 1.º CEB num Agrupamento de Escolas* (Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro). Consultada em <http://hdl.handle.net/10773/1092>
- Kose, S. (2008). Diagnosing Student Misconceptions: Using Drawings as a Research Method. *World Applied Sciences Journal*, 3(2), 283-293.
- Lei n.º 46/86 de 14 de outubro. *Diário da República n.º 237 - I Série A*. Assembleia da República, Lisboa.
- Losa, I. & Couwenbergh (Ilustradora). (2009). *Beatriz e o Plátano* (13.ª ed.). Porto: Edições ASA.
- Lourenço, O. (2010). *Psicologia de Desenvolvimento Cognitivo: Teoria, Dados e Implicações* (2.ª ed.). Coimbra: Edições Almedina.
- Martins, I., Veiga, M., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A. & Couceiro, F. (2007). *Educação em Ciências e Ensino Experimental – Formação de professores* (2.ª ed.). Lisboa: Ministério da Educação:/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Miranda, B. (2009). *A reconfiguração didáctica: implicações da educação para a cidadania nas práticas da educação geográfica* (Dissertação de doutoramento, Universidade Aberta, Lisboa). Consultada em <http://hdl.handle.net/10400.2/1693>
- Monteiro, A. (2005). *História da Educação: Uma perspectiva*. Porto: Porto Editora.
- Morgado, J. (2001). *A relação pedagógica: diferenciação e inclusão* (2.ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.

- Nabuco, M. E., Serra, F. & Strecht-Ribeiro, J. (2006). Nota de Apresentação. In *Actas do 3º Encontro de Investigação e Formação “Educação para a Cidadania e Culturas de Formação”* (pp. i-ii). Lisboa: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais/Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Niza, I., Segura, J. & Mota, I. (2011). *Escrita: guião de implementação do programa de português do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Niza, S. (2004). A Acção de Diferenciação Pedagógica na Gestão do Currículo. *Escola Moderna*, 21(5), 64-69.
- Niza, S. (2012). *Escritos sobre Educação*. Lisboa: Tinta da china.
- Oliveira, L. (1999). A autonomia dos alunos na aprendizagem da língua estrangeira. *Educação & Comunicação*, 1, 61-73.
- Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo* (6.ª ed.). (2006). Mem Martins: Departamento da Educação Básica/Ministério da Educação.
- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. (1997). Mem Martins: Departamento da Educação Básica – Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar/Ministério da Educação.
- Pereira, A. M. (2012). *Um caminho para a Autonomia: Filosofia para crianças em alunos com NEE* (Dissertação de mestrado não publicada, Escola Superior de Educação, Beja). Consultada em <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/3936>
- Pereira, C. & Pedro, A. P. (2009). Escola, cidadania e formação de sujeitos éticos: os desafios da participação dos alunos. *Revista de Estudos Universitários*, 35(2), 101-120.
- Pintassilgo, J. & Mogarro, M. J. (2003). A ideia de Escola para Todos no pensamento pedagógico português. In R. Fernandes & J. Pintassilgo (Orgs.), *A Modernização Pedagógica e a Escola para todos na Europa do Sul no Século XX* (pp. 51-72). Lisboa: Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa/ Educational Sciences Research &

Development Unit of the University of Lisbon – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

- Pontes, M. C. (2013). *A escola como veículo de motivação e desenvolvimento dos alunos* (Dissertação de mestrado, Instituto de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, Lisboa). Consultada em <http://hdl.handle.net/10400.5/6548>
- Rangel, M. (Coord.) & Gonçalves, C. (2010). A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica. *Da Investigação às Práticas*, I(3), 21-43.
- Reis, C. (Coord.). (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Reis, J. (2000). Cidadania na escola: desafio e compromisso. *Inforgeo*, 15, 113-124.
- Roldão, M. C. (2004). *O Estudo do Meio no 1.º Ciclo – Fundamentos e Estratégias* (2.ª ed.). Lisboa: Texto Editores.
- Roldão, M. C. (2008). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências: As questões dos professores* (5.ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Rowell, A., Dawson, C. & Lyndon, H. (1990). Changing misconceptions: a challenge to science educators. *International journal of Science Education*, 12(2), 167-75.
- Sá, A. (2003). Media, Mass media, Novos Media e a crise da cidadania. In J. C. Correia, A. Fidalgo & P. Serra (Orgs.), *Informação e Comunicação Online: Mundo Online da Vida e Cidadania* (III) (pp. 5-20). Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Sá, L. (2001). *Pedagogia diferenciada: Uma forma de aprender a aprender*. Porto: Edições ASA.
- Santana, I. (2000). A aprendizagem da escrita e da leitura no 1º ano de escolaridade. *Infância e Educação: Investigação e Práticas*, 1, 125-152.
- Santana, I. (2003). A Construção Social da Aprendizagem da Escrita. *Escola Moderna*, 19(5), 6-17.
- Santos, M. E. (1998). *Mudança Conceptual na Sala de Aula – um desafio pedagógico epistemologicamente fundamentado* (2.ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.

- Santos, M. E. (Coord). (2011). *Educação para a Cidadania – Proposta Curricular para os Ensinos Básico e Secundário*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Santos, M. E., Fonseca, T. & Matos, F. (2009). Que se ganha com o Trabalho de Projecto?. *Noesis*, 76, 26-29.
- Santrock, J. W. (2009). *Psicologia Educacional* (3.^a edição) (D. Durante, M. Rosemberg, T. S. M. Ganeo, Trad.). São Paulo: McGraw-Hill.
- Silva, M. E. (2008). A escrita de textos: da teoria à prática. In A. Cardoso & O. Sousa (Eds.), *Desenvolver competências em Língua Portuguesa: percursos didácticos* (pp. 101-133). Lisboa: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Silva, M. I. (2005). O projecto como “projectil” não identificado. In *Actas do 2.º Encontro de Educadores de Infância e Professores do 1.º ciclo* (pp. 1-17). Porto: Areal Editores.
- Sim-Sim, I., Duarte, I. & Ferraz, M. J. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica: Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*. Lisboa: Departamento da Educação Básica/Ministério da Educação.
- Sousa, A. B. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sousa, M. J. & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.
- Sprinthall, N. & Sprinthall, R. (2001). *Psicologia Educacional: uma abordagem desenvolvimentalista* (S. Bahla, Trad.). Lisboa: McGraw-Hill.
- Trindade, R. (2002). *Experiências Educativas e Situações de Aprendizagem* (2.^a ed.). Porto: Edições ASA.
- Vasconcelos, T. (2009). *Prática pedagógica sustentada: cruzamento de saberes e de competências*. Lisboa: Edições Colibri/Instituto Politécnico de Lisboa.
- Vasconcelos, T. (Coord.), Rocha, C., Loureiro, C., Castro, J., Menau, J., Sousa, O., ... Alves, S. (2012). *Trabalho por Projectos na Educação de Infância: Mapear*

Aprendizagens, Integrar Metodologias. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência/Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Veríssimo, A. (2000). *Registos de observação na avaliação do rendimento escolar dos alunos*. Porto: Areal Editores.

Vilelas, J. (2009). *Investigação – O Processo de Construção do Conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.

Zabala, A. (1998). *A Prática Educativa: Como Ensinar*. Porto: Artmed.

ANEXOS

Anexo A. Objetivos gerais do PEA

- «Melhorar o sucesso escolar dos alunos»;
- «Promover um clima de escola favorável à aprendizagem, de respeito mútuo e de civismo»;
- «Melhorar a aproximação entre a escola e a família, reforçando a participação e responsabilização dos Encarregados de Educação e promovendo a qualidade e celeridade da informação»;
- «Implementar uma prática de auto-avaliação da Escola e de promoção da qualidade»;
- «Qualificar os recursos humanos, criar condições para um melhor desempenho e contribuir para um aumento de qualidade de vida no Agrupamento»;
- «Melhorar a qualidade, o controlo e a gestão dos espaços e equipamentos»;
- «Criar espaços de formação extra-curricular dos alunos, em várias vertentes»;
- «Reforçar e manter protocolos e parcerias com várias instituições». (cf. PEA,2011-2015, pp. 23-32)

Anexo B. Caracterização socioeducativa da turma

Tabela B1

Caracterização socioeducativa da turma.

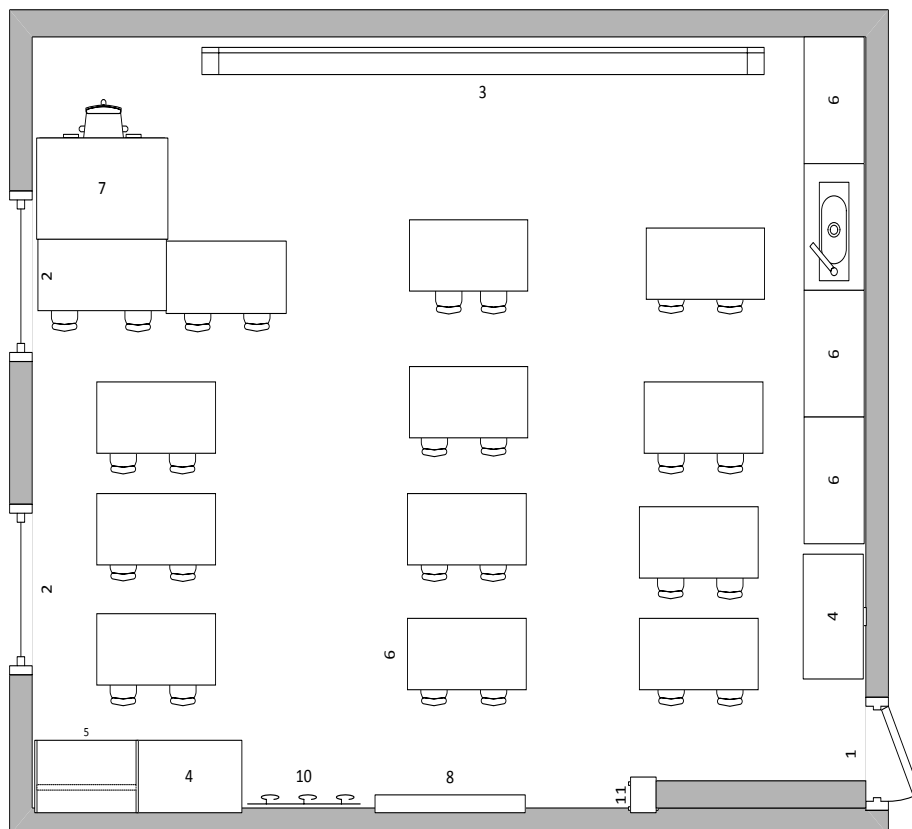
N.º de Aluno	Género	Data de nascimento	Pai		Mãe		Constituição do agregado familiar	Ação Social Escolar	Frequência de Educação Pré-Escolar
			Profissão	Habilitações académicas	Profissão	Habilitações académicas			
1	Masculino	01/12/2005	Diretor das Indústrias de Construção e de Engenharia Civil	Licenciatura	Agente de nível intermédio da função pública para aplicação da lei e similares	Bacharelato			
2	Masculino	09/05/2005	Profissão Desconhecida	Formação Desconhecida	Profissão Desconhecida	Formação Desconhecida	3	Sim (B)	
3	Feminino	8/06/2005							Sim
4	Feminino	06/12/2005							
5	Feminino	11/01/2005	Profissão Desconhecida	Formação Desconhecida	Desempregada	Ensino Básico (3.º Ciclo)	3	Sim (B)	
6	Feminino	29/08/2005	Informático	Licenciatura	Informática	Bacharelato			
7	Feminino	25/08/2005	Oficiais do Exército (NE)	Bacharelato	Profissão Desconhecida	Formação Desconhecida		Sim (B)	
8	Masculino	10/11/2005							
9	Feminino	05/04/2005	Técnico Superior	Engenheiro Eletrónico	Técnica Oficial de Contas	Licenciatura em Gestão de Empresas	5		
10	Feminino	03/10/2005	Especialista de Redes Informáticas	Bacharelato	Administrativa	Pós-Graduação			
11	Feminino	05/04/2005	Técnico Superior	Engenheiro Eletrónico	Técnica Oficial de Contas	Licenciatura em Gestão de Empresas	5		

12	Feminino	21/03/2005	Responsável de Compras em Hotel	Pós-Graduação	Professora dos Ensinos Universitário e Superior	Doutoramento	4		
13	Feminino	02/11/2005	Técnico de Engenharia Civil	Bacharelato	Técnica de Engenharia Civil	Bacharelato		Sim (A)	
14	Feminino	18/06/2005	Agente de Administração Tributária	Licenciatura	Operadora de Contabilidade e Escrituração Comercial	Bacharelato			
15	Feminino	01/04/2005	Profissão Desconhecida	Formação Desconhecida	Profissão Desconhecida	Formação Desconhecida	3	Sim (A)	
16	Feminino	08/09/2005	Diretor de outros Serviços Especializados e Profissionais com Funções de Comando, Direção e Chefia	Ensino Básico (3.º Ciclo)	Cabeleireira	Ensino Básico (2.º Ciclo)			
17	Feminino	13/03/2005	Profissão Desconhecida	Formação Desconhecida	Profissão Desconhecida	Secundário	3	Sim (B)	
18	Feminino	07/03/2005	Profissão Desconhecida	Formação Desconhecida	Advogados e Solicitadores	Licenciatura			
19	Masculino	16/11/2005	Empresário	Ensino Básico (3.º Ciclo)	Publicitária	Licenciatura			
20	Masculino	01/02/2005	Profissão Desconhecida	Formação Desconhecida	Técnica de Área do Emprego	Licenciatura		Sim (B)	
21	Feminino	02/05/2005	Desempregado	Ensino Básico (2.º Ciclo)	Assistente Operacional de Ação Educativa	Secundário e Curso de Animação Cultural	3		
22	Masculino	22/08/2005	Profissão Desconhecida	Ensino Básico (3.º Ciclo)	Outros Trabalhadores dos Serviços Pessoais	Ensino Básico (3.º Ciclo)			
23	Masculino	01/12/2004							

24	Feminino	30/07/2005							
25	Feminino	25/06/2005							

Nota. As células da tabela que se encontram a cinzento indicam que não existe informação disponível para as completar. Elaboração própria através de informação extraída dos Processos Individuais dos alunos.

Anexo C. Planta da sala de aula



Legenda:

1. Porta;
2. Janelas;
3. Quadros;
4. Armários;
5. Prateleira;
6. Bancada com lavatório;
7. Secretária do professor;
8. Placard;
9. Mesas;
10. Cabides;
11. Caixa métrica.

Figura C1. Planta da sala de aula. Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Anexo D. Planta da sala de aula alterada

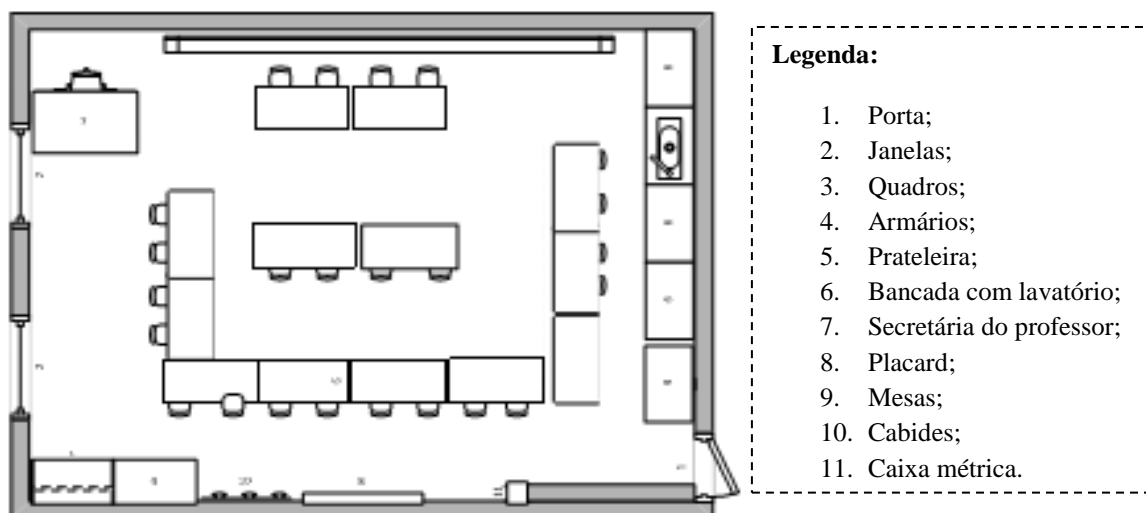


Figura D1. Planta da sala de aula com as mesas dispostas em U. Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

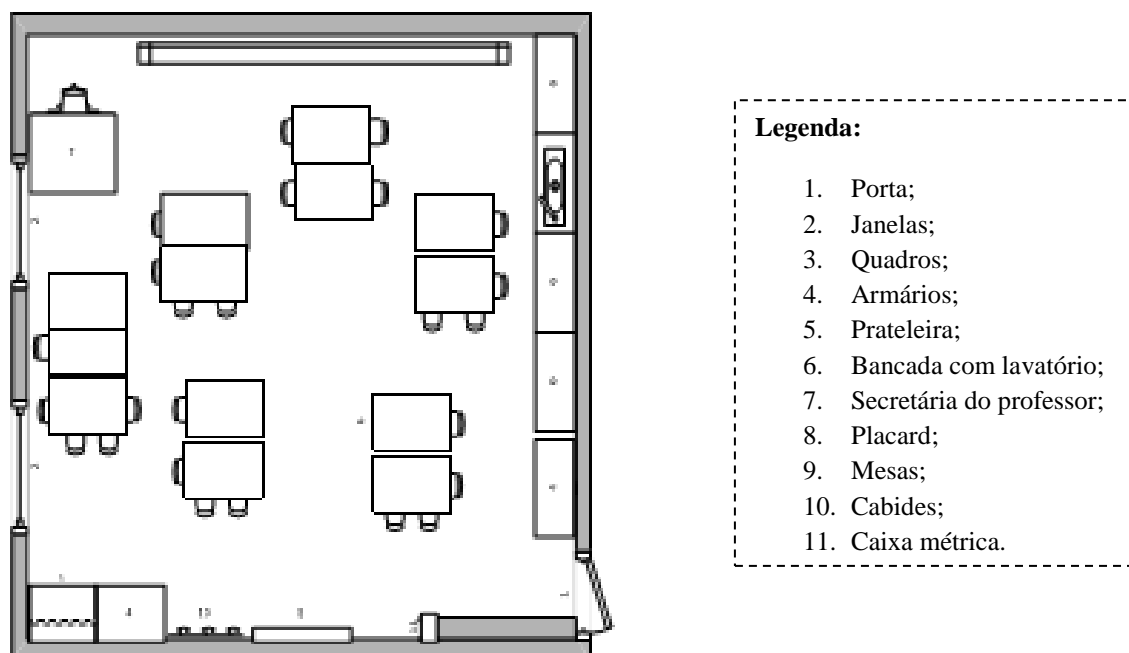


Figura D2. Planta da sala de aula com a disposição das mesas em arranjos de grupos. Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Anexo E. Horário semanal da turma

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9:00 10:30	PORT D9	MAT D9	PORT D9	MAT D9	PORT D9
10:30 11:00	Intervalo D9	Intervalo D9	Intervalo D9	Intervalo D9	Intervalo D9
11:00 12:30	MAT D9	PORT D9	MAT D9	PORT D9	MAT D9
12:30 14:00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14:00 14:30	EM D9	AE D9	EM D9	EM D9	EXP.MOT. GINI
14:30 15:00		PORT D9			
15:00 15:30	EXP.ART. D9	EXP.ART. D9	AE D9	AE D9	Projeto Cidadania D9
15:30 16:00			MAT D9		

Figura E1. Horário semanal da turma. Dados recolhidos através do PTT, 2013-2014.

Anexo F. Registo de observação e resultados para a avaliação diagnóstica das Competências Sociais

Tabela F1

Registo de observação para a avaliação diagnóstica das Competências Sociais.

		COMPETÊNCIAS SOCIAIS																									
		Alunos																									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																											
1. Cooperação	Partilha o material	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Pede ajuda aos colegas	N	3	1	N	1	3	3	3	N	N	N	1	3	1	3	3	3	3	2	3	3	3	1	N	N	
	Aceita a ajuda dos colegas	3	3	N	N	2	3	3	3	3	N	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	N	N	
	Ajuda os colegas	2	3	N	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	N	3	3	N	3	3	3	1	3	3	
	Coopera com os colegas na prossecução de objetivos comuns	N	3	N	N	1	3	3	3	N	N	N	2	3	1	3	3	3	3	N	3	3	3	N	N	N	
	Aceita outros pontos de vista diferentes do seu	3	3	2	3	1	3	3	3	3	2	3	3	3	1	3	3	2	3	2	3	3	3	2	3	3	
2. Autonomia	Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N		
	Revela capacidade de criar e inovar	2	1	3	N	3	3	2	3	3	3	2	3	2	3	3	2	2	3	1	3	1	2	1	N	2	
	Realiza o trabalho	sozinho	3	2	2	2	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	3	2	2	3	1	2	2	2	2	
		com a ajuda	dos colegas	3	2	N	N	2	3	3	3	3	N	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	N	N
			do professor	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Pede frequentemente <i>feedback</i> ao professor	1	3	3	2	2	1	2	1	1	1	3	1	2	3	1	3	2	1	3	2	3	2	3	3	3		
3. Participação	Participa	espontaneamente	3	2	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	2	2	1	1	1
		quando solicitado	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	2	3	3
	Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	
	Participa de forma pertinente	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	3	2	N	2	N	N	
	Expressa opiniões, ideias e factos	3	2	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	N	3	2	3	2	2	2	N	N	
	Participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	

	Reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através das formas de participação		N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
	Regras de comunicação	pede a palavra	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		aguarda a vez	3	3	1	3	2	3	3	3	2	1	3	3	3	1	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3
		escuta o outro	3	3	1	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	1	3	3	3	3	2	3	3	3	3	1	3	3	3
4. Responsabilidade	É assíduo		3	2	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	2	3	
	É pontual		3	2	1	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	2	2	2	2	3	
	Apresenta o material necessário		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Cumpre as tarefas propostas com empenho		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Organiza os seus trabalhos		3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade		2	2	2	3	3	3	2	3	2	2	2	3	3	2	2	2	2	3	2	3	3	2	2	2	3	3	
	Assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola		2	2	2	3	3	3	2	3	2	2	2	3	3	2	2	2	2	3	2	3	3	2	2	2	3	3	
5. Relacionamento	Respeita os colegas		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Respeita o professor		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Resolve os conflitos	autonomamente	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
		com intervenção de outros	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
	Aceita sugestões/críticas		3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3	2	3
Apresenta propostas de intervenção/resolução de problemas		N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de Santos (2011). Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

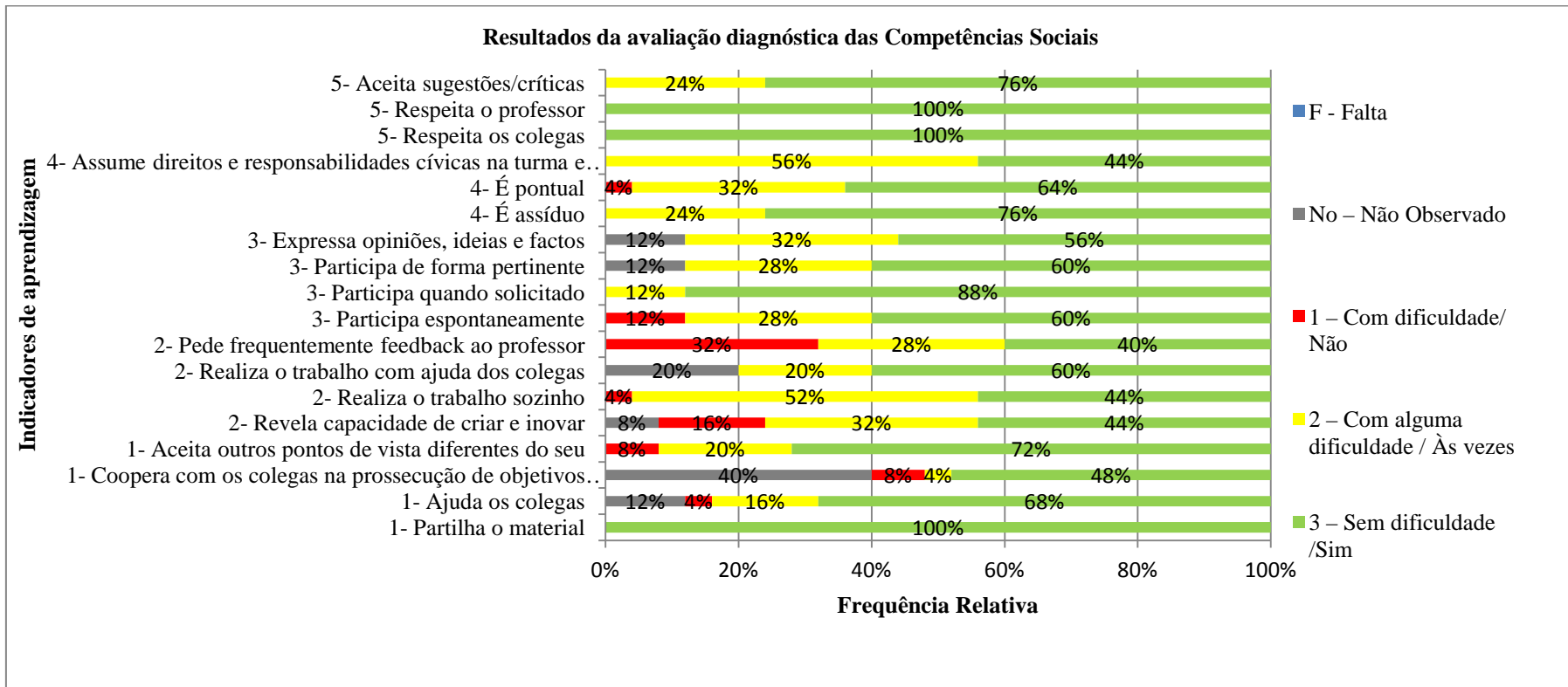


Figura F1. Resultados da avaliação diagnóstica das Competências Sociais. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação diagnóstica das Competências Sociais, 2014.

Anexo G. Registo de observação e resultados para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Português

Tabela G1

Registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Português.

		PORTUGUÊS																								
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Indicadores																										
Expressão e Compreensão Oral	Presta atenção ao que ouve	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	3
	Identifica o essencial do que ouviu	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Faz inferências	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
	Utiliza técnicas para registar, tratar e reter a informação	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Usa o vocabulário adequado ao tema e à situação	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3
	Planifica o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
	Produce discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas ¹	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
	Produce frases complexas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Respeita as convenções que regulam a interação	ouve os outros	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		espera a sua vez	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3
		respeita o tema	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Reproduz e recria trava-línguas, lengalengas, adivinhas, provérbios, contos	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
Faz uma pequena exposição sobre um assunto do seu interesse pessoal	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	
Letur	Lê de modo autónomo, em diferentes suportes, as instruções de atividades ou tarefas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Encontra num enunciado a informação necessária à concretização de uma tarefa a realizar	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	2	3	2	3	2	N O	N O

¹ Expressar sentimentos e emoções; relatar, recontar, contar; informar, explicar, dar instruções; descrever; formular avisos, recados, perguntas, convites; partilhar informações e conhecimentos.

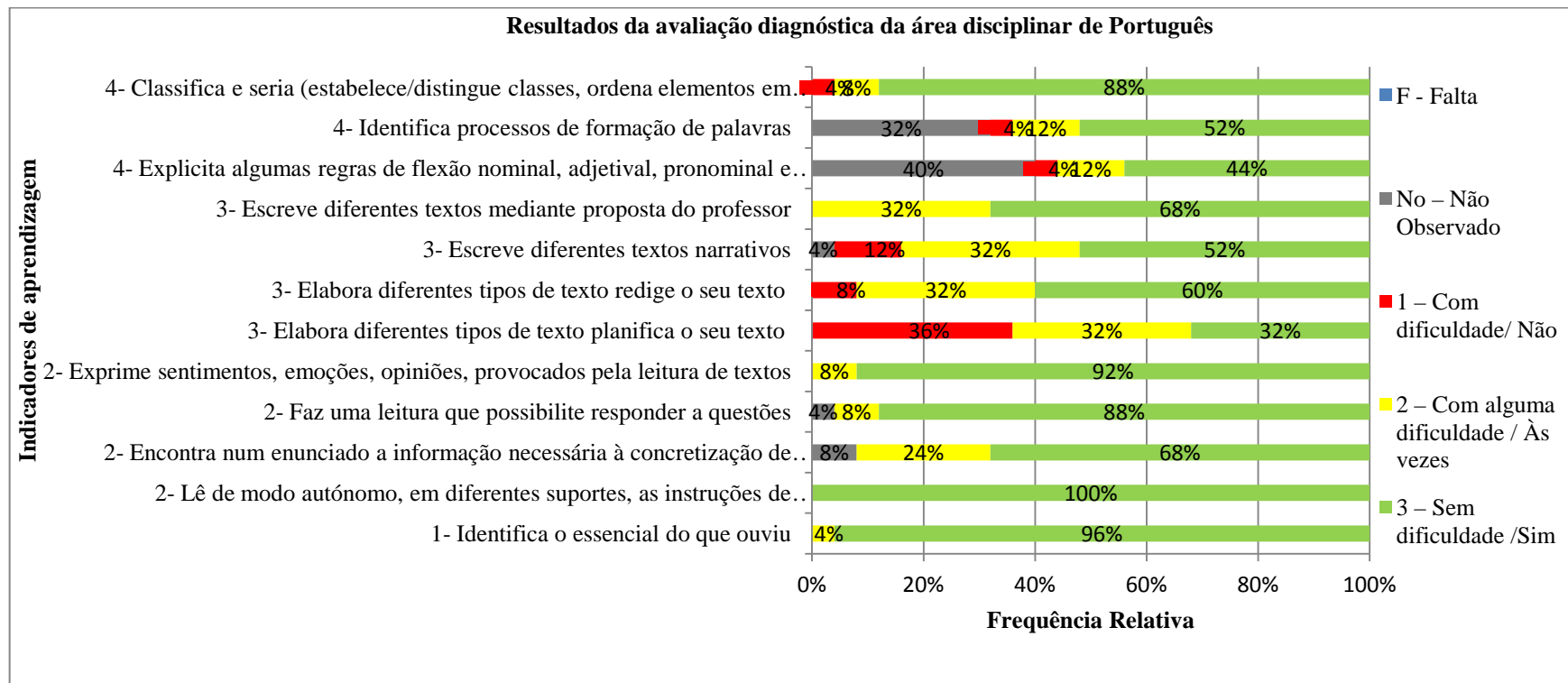


Figura G1. Resultados da avaliação diagnóstica da área disciplinar de Português. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Português, 2014.

Anexo H. Registo de observação e resultados da avaliação diagnóstica da área disciplinar de Matemática

Tabela H1

Registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Matemática.

MATEMÁTICA		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		
Alunos																												
Indicadores																												
Números e Operações	Números naturais																											
	Realiza contagens a partir de números dados, de forma	progressiva	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
		regressiva																										
	Utiliza a numeração romana	3	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	2	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	1	
	Ordena números em sequências	crescentes	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
		decrescentes																										
	Lê por classes e por ordens	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Utiliza o algoritmo para resolver	adições	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		subtrações	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
		multiplicações	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
		divisões	1	2	3	2	3	3	1	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3
	Resolve problemas que envolvem	adições	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		subtrações	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
		multiplicações	2	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
		divisões	1	2	3	2	3	3	1	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3
Utiliza estratégias de cálculo mental para	adições	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	
	subtrações	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	
	multiplicações	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	
	divisões	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	
Utiliza a multiplicação no sentido	aditivo	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		

		multiplicativo	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Utiliza a divisão no sentido de	medida partilha razão	Conteúdos não abordados pela orientadora cooperante durante o período de observação																						
	Usa a regra para calcular o produto e o quociente de um número por 10, 100 e 1000		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Relaciona o dividendo, o divisor, o quociente e o resto		Conteúdos não abordados pela orientadora cooperante durante o período de observação																						
	Números racionais não negativos																								
	Resolve problemas envolvendo números na sua representação decimal		Conteúdos não abordados pela orientadora cooperante durante o período de observação																						
	Lê e escreve números na representação decimal																								
	Ordena números representados na forma decimal																								
	Localiza números racionais não negativos na reta numérica																								
	Posiciona números racionais não negativos na reta numérica																								
	Calcula com números naturais não negativos na representação decimal	adições subtrações																							
Geometria e Medida	Orientação espacial																								
	Descreve a posição de figuras desenhadas numa grelha através das suas coordenadas		Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																						
	Desenha figuras através das suas coordenadas																								
	Identifica eixos de simetria em figuras planas																								
	Comprimento, área, massa, capacidade, tempo, dinheiro																								
	Compara e ordena medidas de diversas grandezas		Conteúdos não abordados pela orientadora cooperante durante o período de observação																						
	Realiza medições																								
Realiza conversões																									
Estabelece relações entre hora, minuto e segundo																									
Organização e Tratamento de Dados	Representação, tratamento e interpretação de dados																								
	Constrói tabelas e gráficos		N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
	Interpreta tabelas e gráficos		3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3
	Responde a questões a partir de tabelas e de gráficos		3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3
	Elabora diagramas de caule-e-folhas		N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N

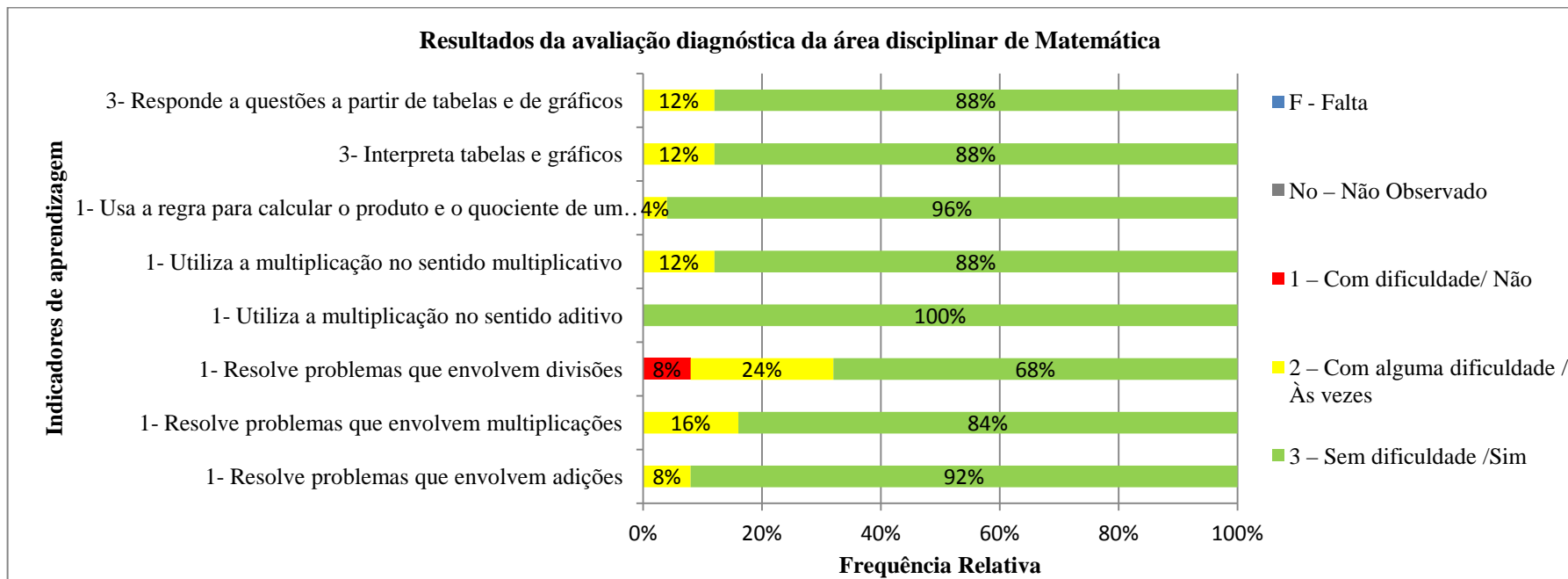


Figura H1. Resultados da avaliação diagnóstica da área disciplinar de Matemática. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Matemática, 2014.

Anexo I. Registo de observação e resultados da avaliação diagnóstica da área disciplinar de Estudo do Meio

Tabela II

Registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Estudo do Meio.

ESTUDO DO MEIO																										
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Indicadores																										
Bloco 1 ¹	A sua naturalidade e nacionalidade																									
	Distingue freguesia/concelho/distrito/país	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	O seu corpo																									
	Identifica fenómenos relacionados com a circulação	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	Identifica fenómenos relacionados com a digestão																									
	Identifica fenómenos relacionados com a respiração																									
	Identifica as funções vitais (digestiva, respiratória, circulatória, ...)																									
	Enumera alguns órgãos dos sistemas correspondentes																									
Localiza esses órgãos no corpo humano																										
Bloco 2 ¹	Os membros da sua família																									
	Estabelece relações de parentesco	3	F	2	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3
	Constrói uma árvore genealógica simples (até à 3.ª geração)	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
	O passado familiar mais longínquo																									
	Identifica datas e factos significativos da história da família	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	Identifica locais importantes para a história da família																									
	Identifica unidades de tempo – a década																									
	O passado do meio local																									
Identifica factos e datas importantes para a história local	3	2	2	3	1	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	3	2	3	2	3	2	2	2	3	3	

Interpreta os resultados obtidos	
Manifesta curiosidade científica	

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2006). Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

¹ Denominação dos blocos de conteúdos:

Bloco 1 – À descoberta de si mesmo;

Bloco 2 – À descoberta dos outros e das instituições;

Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural;

Bloco 4 – À descoberta das inter-relações entre espaços;

Bloco 5 – À descoberta dos materiais e objetos.

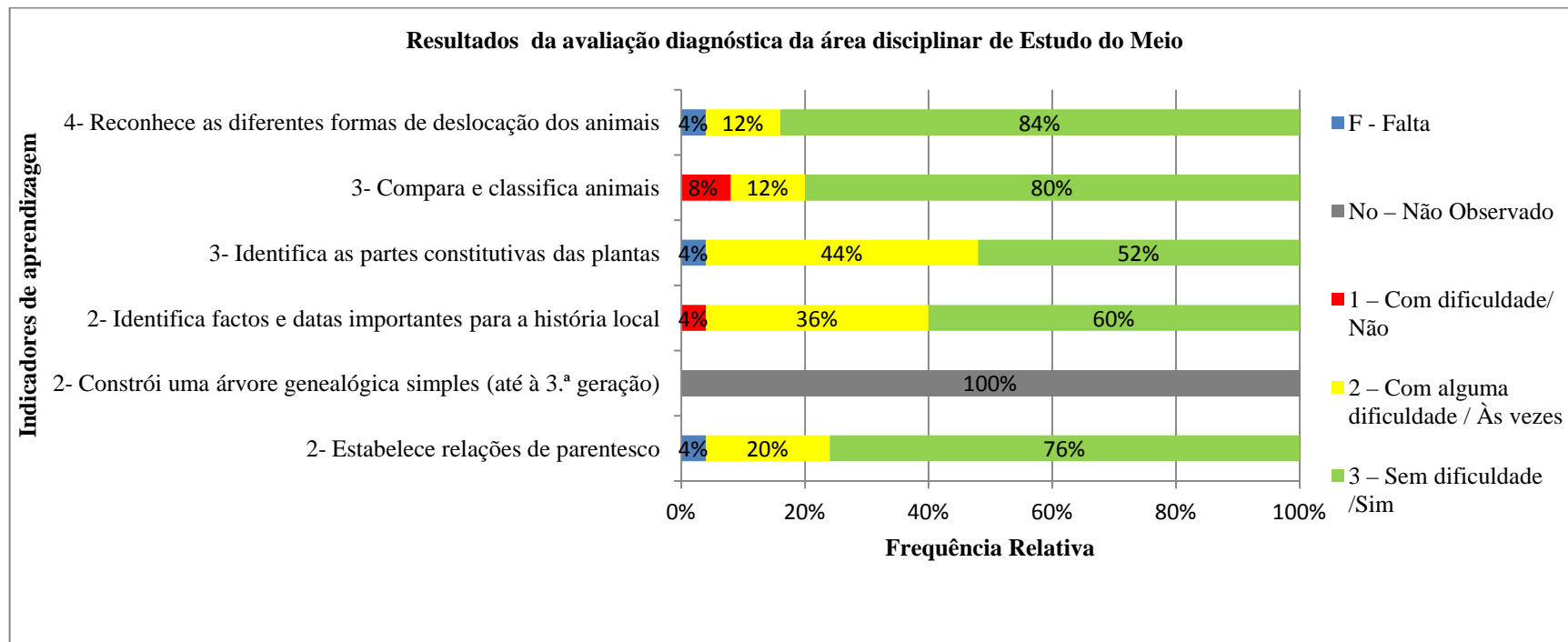


Figura II. Resultados da avaliação diagnóstica da área disciplinar de Estudo do Meio. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Estudo do Meio, 2014.

Anexo J. Registo de observação e resultados da avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica

Tabela J1

Registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO PLÁSTICA																											
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																											
Pintura	orientada	ocupa a área da pintura	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	preenchimento de formas	preenche as formas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
		aplica a técnica corretamente	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2	3	3
Pinta de forma pessoal			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Ilustra visualmente temas e situações			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Desenho orientado	cumpre as orientações/instruções do desenho		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	ocupa a área do desenho		3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	3	2
	distribui o desenho pelo espaço de forma equilibrada		3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	3	2
Aplica os elementos visuais nas suas produções (linha, cor, textura, forma, plano, luz, volume)			3	3	2	2	3	3	2	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	2	2	
Dobragem orientada	acompanha as orientações/instruções sem saltar passos		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	realiza dobragens de acordo com as orientações/instruções com rigor		3	2	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	3	3
Recorta de acordo com o contorno da forma			2	2	2	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	2	2	2	3	3	3	2	2	2	3	3	
Utiliza suportes de diferentes tamanhos			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Identifica processos de representação gráfica convencional			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Identifica o seu corpo e explora a representação da figura humana			1	F	1	2	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	1	3	3	3	
Exprime e justifica as suas opiniões sobre as suas produções e opções de técnicas aplicadas			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Utiliza nas suas produções a criatividade de modo a integrar novos saberes			2	2	2	2	3	3	2	2	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais* (2001) e de *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2006). Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

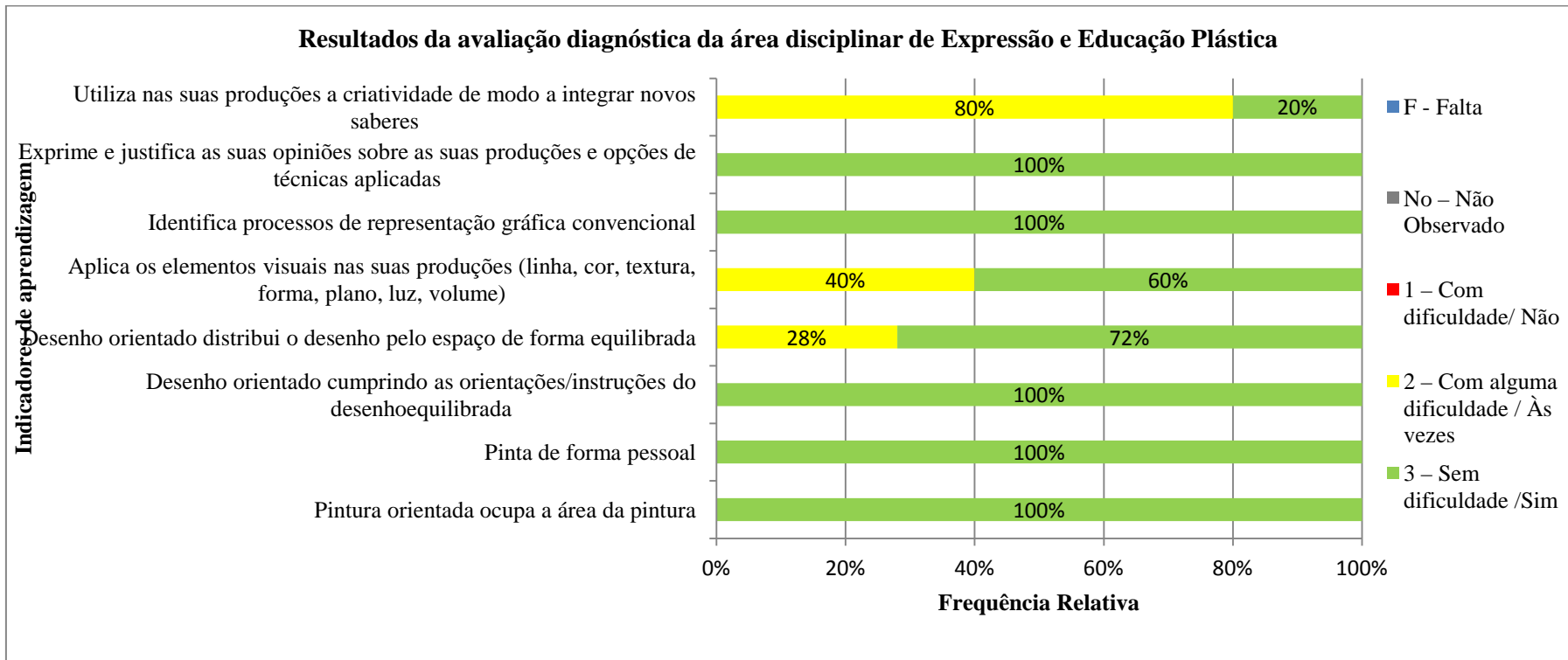


Figura 11. Resultados da avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica, 2014.

Anexo K. Registo de observação e resultados da avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora

Tabela K1

Registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA																											
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																											
Bloco2 ¹	Salta sobre obstáculos de alturas variadas,	com ausência de paragem antes do salto	3	2	3	2	3	2	3	3	3	2	3	3	2	3	2	2	3	3	3	2	3	3	2	2	
		com chamada a pés juntos	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
		com chamada a um pé	3	2	3	2	3	2	3	3	3	3	2	3	3	2	3	2	2	3	3	3	2	3	3	2	2
		conseguindo realizar, pelo menos, três saltos seguidos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Salta para um plano superior	com ausência de paragem antes do salto	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
		com chamada a pés juntos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		conseguindo equilibrar-se em cima do plano superior após o salto	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Combina posições de equilíbrio estático	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2006). Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim¹

¹ Denominação dos blocos de conteúdos:

Bloco 2 – Deslocamentos e equilíbrios;

Bloco 3 – Ginástica.

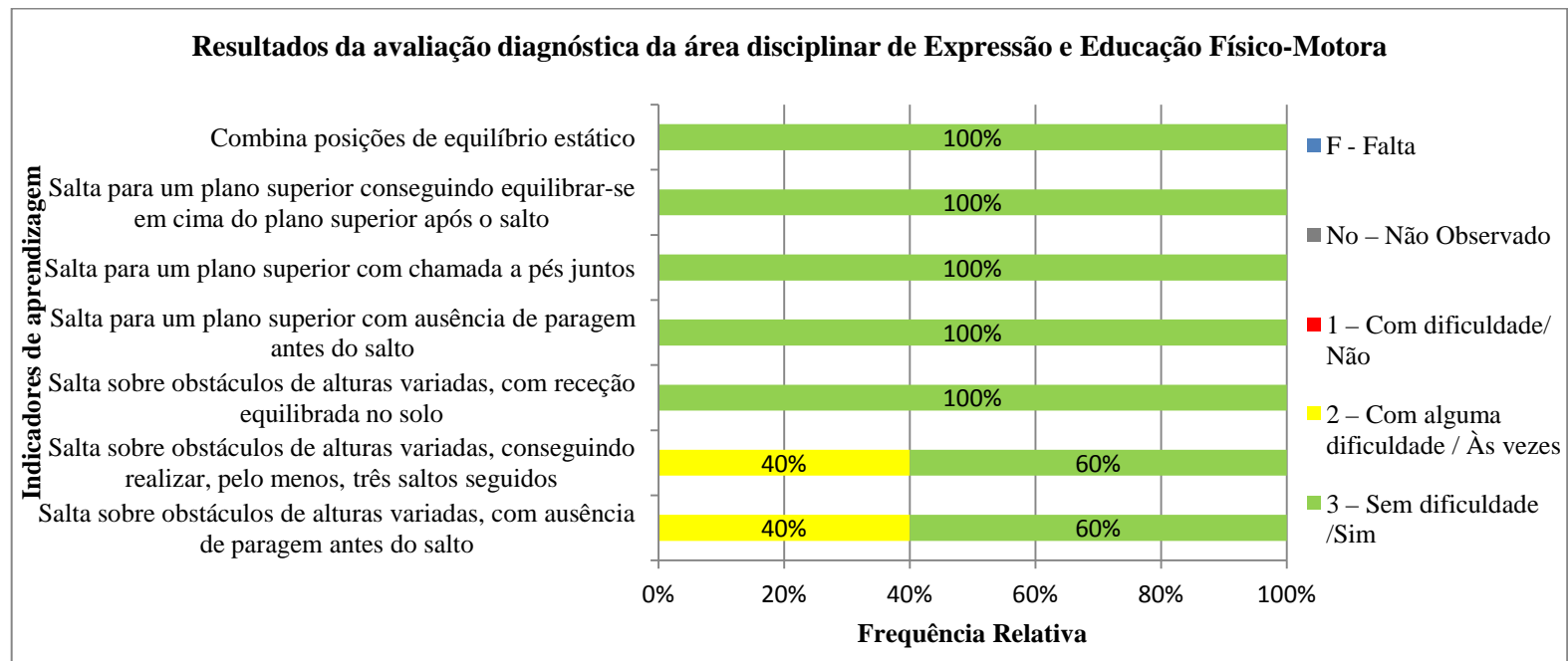


Figura K1. Resultados da avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora, 2014.

Anexo L. Questionário

Número de questionário: _____

Sexo: Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/>
Data: ____/____/____ Ano: _____ Idade: _____

QUESTIONÁRIO

1. Assinala com uma cruz a opção com que concordas.

A cidadania é...

- | | |
|--------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | os cidadãos exercerem os seus direitos e deveres de acordo com as leis do país. |
| <input type="checkbox"/> | relacionar-se com as pessoas e as instituições que organizam as sociedades onde vivemos. |
| <input type="checkbox"/> | votar nas eleições para a Junta de Freguesia, para a Câmara Municipal e para eleger o Primeiro-Ministro e o Presidente da República. |
| <input type="checkbox"/> | adotar valores como a responsabilidade, a participação, a partilha, a autonomia. |
| <input type="checkbox"/> | intervir para encontrar soluções para os problemas sentidos pelos indivíduos. |

2. Para cada afirmação, assinala com uma cruz a opção que consideras correta.

Um indivíduo é cidadão...

- | | |
|--------------------------|-----------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | a partir dos 18 anos. |
| <input type="checkbox"/> | desde que nasce. |
| <input type="checkbox"/> | a partir do momento em que faz o cartão de cidadão. |

Os cidadãos são...

- | | |
|--------------------------|--------------------|
| <input type="checkbox"/> | mulheres e homens. |
| <input type="checkbox"/> | só as mulheres. |
| <input type="checkbox"/> | só os homens. |

Um cidadão...

- | | |
|--------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | tem de nascer em Lisboa. |
| <input type="checkbox"/> | só é cidadão na localidade em que nasce. |
| <input type="checkbox"/> | qualquer pessoa que tenha nascido em Portugal pode ser cidadão português. |

Número de questionário: _____

3. Sabes o que é a cidadania? Assinala com uma cruz.

Sim Não

4. Diz o que é para ti a cidadania.

5. Costumas participar nas decisões da turma e/ou da escola? Assinala com uma cruz.

Sim Às vezes Não

Porquê?

6. Gostas de ficar responsável por realizar tarefas da turma e/ou da escola? Assinala com uma cruz.

Gosto muito Gosto Não gosto

Número de questionário: _____

7. Quando te responsabilizas por fazer alguma tarefa costumás cumpri-la? Assinala com uma cruz.

Sim Às vezes Não

8. Indica com uma cruz os órgãos da escola a que podes recorrer para intervir e melhorar o espaço escolar.

- Professora Titular de Turma.
- Assistentes operacionais (auxiliares).
- Coordenadora da escola.
- Funcionária da biblioteca.
- Coordenadora do 1.º Ciclo.
- Colegas.

9. Em relação às seguintes instituições diz qual é o teu grau de conhecimento. Assinala com uma cruz.

	Nunca ouvi falar	Já ouvi falar mas não sei para que serve	Conheço e acho que sei para que serve	Conheço e sei bem para que serve
Câmara Municipal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Polícia de segurança Pública	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Hospital	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Biblioteca pública	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

10. Consideras que a Câmara Municipal, a PSP (Polícia de Segurança Pública), a Escola, entre outras, são importantes para o teu bem-estar e o da tua família? Assinala com uma cruz.

Sim Não Não sei

Número de questionário: _____

11. Faz a correspondência entre as instituições e a função que cada uma desempenha.

- | | | | |
|------------------|---|---|----------------------------------------------------------------|
| Câmara Municipal | • | • | Promover a educação. |
| PSP | • | • | Promover a cultura. |
| Escola | • | • | Garantir a segurança e a proteção dos cidadãos. |
| Hospital | • | • | Prestar vários serviços de gestão e preservação do meio local. |
| Biblioteca | • | • | Prestar cuidados de saúde à população. |

12. Pensas que a tua opinião, se a justificares devidamente, pode ser ouvida, colocada em prática ou influenciar os órgãos superiores?
Assinala com uma cruz.

Sim Não

Figura LI. Questionário.

Anexo M. Pedido de autorização aos Encarregados de Educação para participação dos seus educandos na investigação

Pedido de autorização aos Encarregados de Educação

Exmo. Sr.(^o) Encarregado(a) de Educação,

No âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, inserida no 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, encontro-me atualmente a realizar uma pequena investigação para o meu Relatório Final de Mestrado que consiste na produção de um relatório que pretende realizar uma avaliação prévia das noções e conceitos de cidadania dos alunos, implementar uma estratégia pedagógica que permita desenvolver alguns dos conceitos e noções relacionados com a cidadania e, posteriormente, reavaliar o efeito da estratégia utilizada na construção destas noções nos alunos.

Neste sentido, pretendo aplicar dois questionários aos alunos de duas turmas do 3.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Estes questionários serão iguais e aplicados num momento inicial e após se desenvolver a estratégia pedagógica e visam caracterizar sumariamente os conceitos e as noções de cidadania que os alunos possuem, pelo que serão pedidas informações relativas ao sexo dos alunos, à sua idade e ano que frequentam e colocar-se-ão questões relacionadas com os conhecimentos de cidadania que os alunos têm. De salientar que os resultados destes questionários não serão utilizados nem terão qualquer influência no processo de avaliação do aluno(a).

Para que este trabalho possa ser desenvolvido, é essencial a sua colaboração. Assim, venho por este meio solicitar a sua autorização para que o(a) seu/sua educando(a) preencha o questionário que lhe será entregue por mim num momento a combinar com a Professora Titular de Turma. Para tal, agradeço que preencha a parte destacável desta autorização, que deverá ser entregue à Professora Titular de Turma.

Informamos ainda que os questionários serão anónimos e que todos os dados recolhidos serão totalmente confidenciais, sendo usados somente para fins estatísticos, sem qualquer identificação dos participantes.

Desde já, grata pela atenção dispensada.

Com os meus melhores cumprimentos,

Lisboa, 13 de maio de 2014

A estagiária

(Mafalda Barreto Antunes)

AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

Eu, _____, Encarregado(a) de Educação do(a) aluno(a) _____, autorizo/não autorizo (*razurar a opção que não pretende*) a sua participação no questionário acerca das noções e dos conceitos de cidadania que os alunos possuem antes e depois de se implementar uma estratégia pedagógica que permita desenvolver alguns destes conceitos e noções.

O Encarregado de Educação

_____ / ____ / _____

Figura M1. Pedido de autorização aos Encarregados de Educação para participação dos seus educandos no estudo de investigação.

Anexo N. Distribuição, por questão, das cotações do questionário

Tabela N1

Distribuição, por questão, das cotações do questionário.

Questões	Dimensão abordada	Cotações
1. A cidadania é...	Vida em sociedade	1 a 5 pontos
2.1. Um indivíduo é cidadão...	Vida em sociedade	1 ou 2 pontos
2.2. Os cidadãos são...	Vida em sociedade	1 ou 2 pontos
2.3. Um cidadão...	Vida em sociedade	1 ou 2 pontos
3. Sabes o que é a cidadania?	Questionamento individual	1 a 3 pontos
5. Costumas participar nas decisões da turma e/ou da escola?	Escola	1 a 3 pontos
6. Gostas de ficar responsável por realizar tarefas da turma e/ou da escola?	Escola	1 a 3 pontos
7. Quando te responsabilizas por fazer alguma tarefa costumavas cumpri-la?	Questionamento individual	1 a 3 pontos
8. Indica com uma cruz os órgãos da escola a que podes recorrer para intervir e melhorar o espaço escolar.	Escola	1 a 3 pontos
9.1. Grau de conhecimento em relação à Câmara Municipal.	Vida em sociedade	1 a 4 pontos
9.2. Grau de conhecimento em relação à Polícia de Segurança Pública.	Vida em sociedade	1 a 4 pontos
9.3. Grau de conhecimento em relação à Escola.	Vida em sociedade	1 a 4 pontos
9.4. Grau de conhecimento em relação ao Hospital.	Vida em sociedade	1 a 4 pontos
9.5. Grau de conhecimento em relação à Biblioteca pública.	Vida em sociedade	1 a 4 pontos
10. Consideras que a Câmara Municipal, a PSP (Polícia de Segurança Pública), a Escola, entre outras, são importantes para o teu bem-estar e o da tua família?	Vida em sociedade	1 ou 2 pontos
11. Faz a correspondência entre as instituições e a função que cada uma desempenha.	Vida em sociedade	1 a 5 pontos
12. Pensas que a tua opinião, se a justificares devidamente, pode ser ouvida, colocada em prática ou influenciar os órgãos superiores?	Questionamento individual	1 ou 2 pontos

Nota. Elaboração própria.

Explicação do modo como as cotações foram atribuídas

Na questão 2.1., por exemplo, só uma resposta é considerada correta (*a partir dos 18 anos*) e, por isso, é cotada em um ponto; as outras duas respostas (*desde que nasce* e *a partir do momento em que faz o cartão de cidadão*) estão incorretas, sendo atribuída a mesma cotação a ambas, no valor de dois pontos. Ao longo da análise dos questionários, a lógica de tratamento dos dados foi a apresentada anteriormente. Ressalve-se que, na questão 3, a cotação varia entre um (os alunos que dizem que sabem o que é a Cidadania e, de facto, demonstram saber na questão 4), dois (os alunos que dizem não saber do que se trata e esse facto confirma-se na questão 4) ou três pontos (os alunos que dizem que sabem o que é e afinal não sabem ou os alunos que dizem que não sabem o que é e afinal sabem), dependendo das respostas obtidas na questão 4 e dos critérios estabelecidos para a análise desta questão.

Anexo O. Categorização das principais ideias obtidas nas questões de resposta aberta do questionário

Tabela O1

Categorização das principais ideias obtidas nas questões de resposta aberta do questionário inicial na turma na qual decorreu a intervenção educativa.

Questões	Categorização das principais ideias obtidas
4. Diz o que é para ti a cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> - A cidadania para mim são pessoas com cartão de cidadão. - A cidadania são as pessoas responsáveis. - Para mim a cidadania é participar em manifestações e ter nascido no país. - Eu não sei mas acho que tem a ver com os cidadãos. - A cidadania é um cidadão que tem direitos e deveres.
5. Costumas participar nas decisões da turma e/ou da escola? – Porquê?	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, participo no diário de turma e no conselho de turma porque é importante dar a minha opinião. - Eu costumo participar para dar a minha opinião e para fazer decisões como no plano do dia, nos ficheiros que vou fazer, no diário de turma etc. - Porque eu gosto de participar e pretendo à turma e à escola e porque com as ideias de todos ficamos a saber mais.

Nota. Elaboração própria através da análise de conteúdo dos questionários.

Tabela O2

Categorização das principais ideias obtidas nas questões de resposta aberta do questionário final na turma na qual decorreu a intervenção educativa.

Questões	Categorização das principais ideias obtidas
4. Diz o que é para ti a cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> - A cidadania implica ter direitos e deveres, participar nas decisões da comunidade e sermos ativos para resolver os problemas. - A cidadania é ser cidadão ativo e participarmos nos debates e é um indivíduo que vota naquilo que acha que é melhor para dar a sua opinião e tentar resolver os problemas. - A cidadania para mim é ser cidadão ativo, participar nas decisões porque temos direitos e deveres e expressarmos a nossa opinião. - A cidadania é ser cidadão ativo e exercer os nossos direitos e deveres de acordo com as leis do país e participar nos assuntos da sociedade para a melhorar.

<p>5. Costumas participar nas decisões da turma e/ou da escola? – Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Porque eu gosto de dar a minha opinião e participar para as decisões serem melhores. - Porque é importante explicar a minha opinião porque pode ser válida e ajudar a melhorar as decisões. - Porque é importante, eu gosto e sou da turma e da escola. No trabalho de projeto eu participei nos trabalhos, dei a minha opinião e sugestões para todos juntos fazermos um trabalho melhor. - Porque eu sou um cidadão ativo e tenho o direito e dever de participar para as decisões serem mais corretas.
--------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Nota. Elaboração própria através da análise de conteúdo dos questionários.

Tabela O3

Categorização das principais ideias obtidas nas questões de resposta aberta do questionário inicial na turma de controlo.

Questões	Categorização das principais ideias obtidas
<p>4. Diz o que é para ti a cidadania.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - É quando tiramos o cartão de cidadão. - A cidadania é ajudar e respeitar os outros. - Eu acho que a cidadania é onde vivem todos os cidadãos.
<p>5. Costumas participar nas decisões da turma e/ou da escola? – Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Para aprender mais coisas. - Porque às vezes os colegas precisam de ajuda. - Porque gosto de participar. - Porque eu gosto de fazer as decisões.

Nota. Elaboração própria através da análise de conteúdo dos questionários.

Tabela O4

Categorização das principais ideias obtidas nas questões de resposta aberta do questionário final na turma de controlo.

Questões	Categorização das principais ideias obtidas
<p>4. Diz o que é para ti a cidadania.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A cidadania são as nacionalidades do mundo e também tem a ver com o cartão de cidadão. - Para mim a cidadania é um valor. - É ser cidadão. - Os direitos que as pessoas têm e o que as pessoas têm de respeitar.
<p>5. Costumas participar nas decisões da turma e/ou da escola? – Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Porque isso precebe se temos dificuldades nas coisas e assim podes aprender. - Porque gosto de participar.

Nota. Elaboração própria através da análise de conteúdo dos questionários.

Anexo P. Planificação da aula de dia 23 de abril de 2014

Tabela P1

Planificação diária.

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA							
DATA: 23 de abril de 2014 (quarta-feira).							
ANO DE ESCOLARIDADE: 3.º ano.				PLANO DO DIA: - Apresentação da rotina <i>Ler, contar e Mostrar</i> ; - Laboratório Gramatical: Como variam os adjetivos? (parte 1); - Realização de uma ficha de trabalho sobre a divisão; - As formas de relevo; - Realização de uma atividade prática – <i>Os solos são todos iguais?</i> ; - Preenchimento do <i>Plano Individual de Trabalho e Tempo de Estudo Autónomo</i> ; - Balanço do dia.			
Área disciplinar	Objetivos Específicos / Descritores de Desempenho	Conteúdos	Descrição da Atividade	Organização do grupo	Tempo	Recursos	Avaliação
Educação para a Cidadania	- Participar em atividades coletivas da turma. - Intervir em processos de decisão democrática a vários níveis, de forma informada e consciente.	Trabalho cooperativo. Processos democráticos.	ATIVIDADE 1 Apresentação e discussão do <i>Plano do Dia</i> . Os alunos copiam o plano do dia para o seu caderno diário. Apresentação e explicação da rotina a implementar ao longo da intervenção educativa: <i>Ler, contar e mostrar</i> .	Em grande grupo.	5 min. 5 min.	- <i>Plano do Dia</i> ; - Instrumento: Mapa para a inscrição na rotina <i>Ler, contar e mostrar</i> ; - Material de escrita; - Caderno diário;	

						- Quadro da sala de aula.	
Português	<p>- Fazer uma leitura que possibilite: relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto; responder a questões;</p> <p>- Comparar dados e descobrir regularidades;</p> <p>- Explicitar: identificar as características que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa classe.</p>	<p>Flexão adjetival – número (singular, plural); género (masculino, feminino). Adjetivo – numeral, qualificativo.</p>	<p>ATIVIDADE 2 Realização da Parte 1 de um Laboratório Gramatical sobre os Adjetivos. Durante o trabalho a pares, o professor deve circular pela sala de modo a monitorizar e orientar o trabalho dos alunos, consoante as questões que surjam e que o professor pretende desencadear.</p> <p>Apresentação e discussão das conclusões a partir do contributo de cada par. O professor deve seleccionar os pares que pretende que respondam de acordo com as respostas que estes deram às questões. No entanto, procurar-se-á que todos os pares/alunos participem nas discussões. Ao longo a discussão, o professor deve colocar questões que permitam aos alunos, progressivamente, construir o seu conhecimento e clarificar os conceitos abordados no Laboratório Gramatical.</p>	<p>Trabalho a pares.</p> <p>Em grande grupo.</p>	<p>65 min.</p> <p>15 min.</p>	<p>- Quadro da sala de aula;</p> <p>- Material de escrita;</p> <p>- Parte 1 do Laboratório Gramatical.</p>	<p>Instrumentos: Grelha de observação; Laboratórios Gramaticais.</p> <p>Indicadores: - Relaciona a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto;</p> <p>- Responde a questões;</p> <p>- Descobre regularidades relativas à flexão dos adjetivos em número;</p> <p>- Descobre regularidades relativas à flexão dos adjetivos em género;</p> <p>- Identifica as características que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa classe.</p>

INTERVALO (10h30min às 11h)							
<p>Matemática</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Efetuar divisões inteiras identificando o quociente e o resto, por manipulação de objetos, recorrendo a desenhos e esquemas; - Efetuar divisões inteiras utilizando a tabuada do divisor e apresentar o resultado com a disposição usual do algoritmo; - Reconhecer que o dividendo é igual à soma do resto com o produto do quociente pelo divisor e que o resto é inferior ao divisor; - Resolver problemas de até três passos envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento. - Colaborar no trabalho em grupo; - Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos; - Cooperar com os outros na prossecução de 	<p>Divisão inteira por métodos formais e informais;</p> <p>Relação entre dividendo, divisor, quociente e resto;</p> <p>Problemas de até três passos envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento.</p> <p>Trabalho cooperativo.</p>	<p>ATIVIDADE 3</p> <p>Realização de uma ficha de trabalho sobre a divisão para consolidação de conhecimentos e explicitação de algumas noções.</p> <p>A resolução da ficha é realizada a pares.</p> <p>O professor deve circular pela sala para poder acompanhar o trabalho dos alunos que necessitam de ajuda e para poder observar se os alunos terminaram a resolução. Assim que o professor compreenda que a maior parte dos alunos terminou cada um dos exercícios, solicita a apresentação e discussão dos resultados no quadro da sala de aula.</p> <p>De salientar que esta atividade apenas foi iniciada.</p>	<p>Trabalho a pares.</p> <p>Em grande grupo.</p>	<p>90 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro da sala de aula; - Material de escrita; - Ficha de trabalho. 	<p>Instrumentos:</p> <p>Grelha de Observação;</p> <p>Ficha de trabalho.</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Efetua divisões inteiras identificando o quociente e o resto, por manipulação de objetos, recorrendo a desenhos e esquemas; - Efetua divisões inteiras utilizando a tabuada do divisor; - Apresenta o resultado com a disposição usual do algoritmo; - Reconhece que o dividendo é igual à soma do resto com o produto do quociente pelo divisor; - Reconhece que o resto é inferior ao divisor; - Interpreta enunciados matemáticos; - Resolve problemas

	objetivos comuns.						de até três passos envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento; - Utiliza corretamente a linguagem matemática; - Colabora no trabalho em grupo; - Interage com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos; - Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns.
--	-------------------	--	--	--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ALMOÇO (12h30min às 14h)

Estudo do Meio	- Analisar amostras de diferentes tipos de solos; - Identificar algumas características dos tipos de solo (cor, textura, cheiro, permeabilidade); - Procurar o que se encontra no solo (restos de seres vivos, grãos de areia, fragmentos de rocha, outros materiais).	Aspetos físicos do meio local.	ATIVIDADE 4 Diálogo com os alunos sobre as formas de relevo que conhecem, o relevo existente na localidade onde vivem e a paisagem que observam. Questionamento aos alunos sobre o que é o solo e se existem diferentes tipos de solos . Registo das ideias sugeridas pelos alunos no quadro da sala de aula e, posteriormente, registo das ideias mais importantes no caderno diário.	Em grande grupo.	25 min.	- Quadro da sala de aula; - Material de escrita; - Caderno diário; - Manual de Estudo do Meio; - Amostras de solos; - Recipientes transparentes iguais; - Etiquetas	Instrumentos: Grelha de Observação. Indicadores: - Analisa amostras de diferentes tipos de solos; - Identifica algumas características dos tipos de solo (cor, textura, cheiro, permeabilidade); - Procura o que se
Educação para a	- Colaborar no trabalho em grupo;		Realização da atividade prática proposta	Trabalho em	35 min.		

Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns; - Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos; - Colocar-se no lugar do outro, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas dos outros. 		<p>na página 94 do manual de Estudo do Meio – <i>Os solos são todos iguais?</i>. Discussão acerca dos procedimentos e dos resultados de cada grupo.</p>	grupo (5 grupos de 4 elementos e 1 grupo de 5 elementos)		autocolantes; - Sacos de plástico; - Lupas.	encontra no solo (restos de seres vivos, grãos de areia, fragmentos de rocha, outros materiais); - Colabora no trabalho em grupo; - Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns; - Interage com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos; - Coloca-se no lugar do outro, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas dos outros.
Todas as áreas disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de autorregulação; - Desenvolver competências de estudo, autonomamente; - Regular e autoavaliar os processos de aprendizagem desenvolvidos. 		ATIVIDADE 5 Preenchimento do Plano Individual de Trabalho e Tempo de Estudo Autónomo. Este momento é destinado ao preenchimento do <i>Plano Individual de Trabalho</i> e à realização de ficheiros marcados pelos alunos no seu <i>Plano individual de trabalho</i> . Durante este tempo, o professor acompanha os alunos com mais dificuldades enquanto os restantes elementos da turma realizam autonomamente os ficheiros a que se	Individualmente.	50 min.	- Instrumento: <i>Plano Individual de Trabalho</i> ; - Ficheiros das várias áreas disciplinares.	Instrumentos: Grelha de observação. Indicadores: - Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar; - Realiza o trabalho autonomamente; - Organiza os seus trabalhos; - Estabelece

			propuseram, no sentido de treinar, consolidar ou desenvolver as aprendizagens realizadas.				acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade.
Educação para a Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o seu comportamento e o dos outros face a diversas situações / interações. - Participar em atividades coletivas da turma. - Participar em processos de avaliação a vários níveis, de forma consciente. 	<p>Cumprimento de regras estabelecidas.</p> <p>Trabalho cooperativo.</p> <p>Processos de Avaliação</p>	<p>ATIVIDADE 6</p> <p>Balço do dia</p> <p>Avaliação, por parte dos alunos, do trabalho realizado ao longo do dia (verificação do cumprimento do <i>Plano do dia</i> e regulação das aprendizagens realizadas ao nível dos conteúdos e das competências sociais). Para este momento convocar-se-á o <i>Plano do dia</i>.</p>	Em grande grupo.	10 min.	- <i>Plano do dia</i> .	<p>Instrumentos:</p> <p>Grelha de observação.</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisa o seu comportamento e o dos outros face a diversas situações / interações; - Participa em atividades coletivas da turma; - Participa em processos de avaliação a vários níveis, de forma consciente.
HORA DE SAÍDA (16h)							

Nota. Elaboração própria.

LABORATÓRIO GRAMATICAL: Como variam os adjetivos?

Nome: _____

Data: ____/____/____

Ano/Turma: _____

Adjetivos

Estava uma bela manhã de Primavera. Um pouco fresca e ventosa, mas também perfumada e luminosa. Que manhã fabulosa! Era uma manhã excitante e intrigante, poderosa, aventureira, uma manhã maravilhosa. No entanto, a certa altura – tudo o que acontece, acontece «a certa altura» –, a manhã começou a sentir-se esquisita, estranha, bizarra. Mandou-se chamar o médico. Que médico?

Um bom médico, um médico sábio.

Um médico experiente. Um médico famoso. Um médico paciente. O quê? Cinco médicos? Isso é caríssimo!

Não! Apenas um médico com cinco atributos! É mais económico!

Um médico bom, sábio, experiente, famoso e paciente.

Que era também um homem cabeçudo, alto e ruivo, com uma barba cor de laranja que lhe dava pela cintura e que ele prendia com nós de marinheiro no cinto castanho de couro, de onde também pendia a sua maleta de médico (que era preta, já agora).

Ei-lo que entra no quarto da nossa doentinha, a manhã de Primavera. É um quarto pequeno mas amoroso, lindamente decorado, limpo e alegre, etc. O médico bom, sábio, experiente, famoso e paciente dirige-se à cama estreita. Palpa o pulso da bela, fresca, ventosa, perfumada, luminosa, etc. manhã de Primavera. Diz, depois de pigarrear (pigarrear é coisa que os médicos gostam muito de fazer):

– Esta manhã de Primavera está doente, ou seja, está enferma.

Ficou tudo estarrecido e horrorizado. E surpreendido e agitado. Percorreu o quarto de lés-a-lés um sururu. Uma agitação nervosa. Uma certa confusão.

– Que tem ela? Que se passa? – perguntámos em coro, à volta da cama.

– Tem uma doença séria, ou seja, uma doença grave.



LABORATÓRIO GRAMATICAL: Como variam os adjetivos?

– Que doença? Mas que doença? – voltámos a perguntar.

– O que se passa é o seguinte: esta manhã de Primavera engoliu uma quantidade excessiva de adjetivos e, por conseguinte, ou seja, por consequência, o nível de adjetivos no sangue subiu demais, ou seja, é agora excessivo. Ela está com uma *adjetivite*, a coitadinha.

– E vai morrer? – perguntámos, dramáticos.

– Qual quê! Isto é só uma *adjetivite*... se fosse uma *adjetivose*...

E, antes de termos tempo para perguntar: «Doutor, o que é uma *adjetivose*?», o médico continuou:

– Uma *adjetivose* é uma *adjetivite* agravada por adjetivos pomposos como fragrante, matizada, resplendente, rósea, olorosa, etc. Isso sim, seria mortal. Mas esta manhã de Primavera sofre de uma *adjetivite* simples. É uma doença grave, mas basta operá-la aos adjetivos repetitivos e aos adjetivos que não estão lá a fazer nada e passa a ser uma bela manhã de Primavera completamente normal.

Respirámos de alívio. A *adjetivite*, afinal, é curável! É só tirar os adjetivos repetitivos e os adjetivos que estão a mais...

– Doutor – perguntámos – quais são, se faz favor, os adjetivos repetitivos e os que estão a mais?

Fez-se um minuto de silêncio. O médico parecia pensar. Depois abriu a sua maleta preta, tirou de lá um bisturi e avançou de repente para a cama, gritando:

– Todos! Todos! Todos estão a mais!

E, erguendo bem alto o bisturi que ainda pingava sangue, aproximou-se da manhã de Primavera que tremia de pavor dentro da cama, lívida, agarrada aos lençóis. Depois de limpar o sangue do bisturi nas barbas cor de laranja, o médico preparou-se para extirpar os atributos todos à manhã de Primavera! Foi então que percebemos que se tratava de um louco. Um de nós agarrou-lhe na mão, outro arrancou-lhe o bisturi e correu a atirá-lo pela janela. (Ao bisturi, não ao médico.) Ouvia-se um grito estridente lá fora, no passeio. Aproximámo-nos da janela, enquanto o médico escapava pela porta, dando umas gargalhadas sinistras. No passeio, ferido num braço e fazendo uma grande fita, estava Dom Mínimo, o Anão Enorme.

Gomes, L. & Cruz, A. (Ilustrador). (2009). *Dom Mínimo, o Anão Enorme e Outras Histórias*. Alfragide: Texto Editora.
(adaptado para a nova grafia)

LABORATÓRIO GRAMATICAL: Como variam os adjetivos?

Instruções:

- segue as indicações que te são dadas;
- só podes passar à etapa seguinte quando tiveres concluído a anterior.

PARTE 1

1. Indica a classe de palavras, que já estudaste, que está maioritariamente presente ao longo de todo o texto.

2. Lista, de acordo com o exemplo do quadro abaixo, todos os adjetivos que encontras no texto que acabaste de ler.

- 2.1. Assinala com um X o género de cada adjetivo que encontraste e escreve o nome a que se refere cada um desses adjetivos.

Adjetivos	Género do adjetivo		Nome a que se refere o adjetivo
	Masculino	Feminino	
1. bela		X	manhã
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			
10.			
11.			
12.			
13.			
14.			
15.			
16.			
17.			
18.			
19.			
20.			
21.			
22.			
23.			
24.			

LABORATÓRIO GRAMATICAL: Como variam os adjetivos?

25.				
26.				
27.				
28.				
29.				
30.				
31.				
32.				
33.				
34.				
35.				
36.				
37.				
38.				
39.				
40.				
41.				
42.				
43.				
44.				
45.				
46.				
47.				
48.				
49.				
50.				
51.				
52.				
53.				
54.				
55.				
56.				
57.				
58.				
59.				
60.				

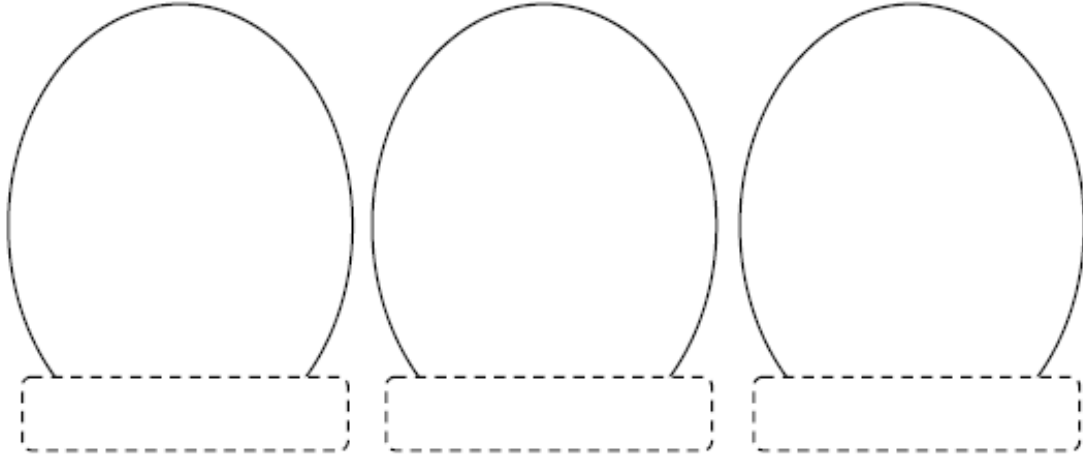
3. Observa atentamente o quadro que preenchestes.

Qual a relação existente entre o género em que o adjetivo se encontra e o nome a que o adjetivo se refere? Regista as conclusões a que chegaste.



LABORATÓRIO GRAMATICAL: Como variam os adjetivos?

4. Indica os adjetivos que, no texto, estão associados à *manhã de Primavera*, ao *médico* e ao *quarto da manhã de Primavera*.



Three empty ovals are arranged horizontally. Below each oval is a dashed rectangular box, intended for the student to write the adjectives associated with the specified elements.

5. Qual a função desses adjetivos?



A large dashed rectangular box is provided for the student to write the function of the adjectives.

Figura P2. Parte 1 do Laboratório Gramatical sobre os Adjetivos.

23 de abril de 2014	Indicadores de avaliação				
Alunos	Relaciona a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto	Responde a questões	Descobre regularidades relativas à flexão dos adjetivos em número	Descobre regularidades relativas à flexão dos adjetivos em género	Identifica as características que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa classe
1	3	3	3	3	3
2	3	3	3	3	3
3	3	3	3	3	3
4	3	3	3	3	3
5	3	3	3	3	3
6	3	3	3	3	3
7	3	3	3	3	3
8	3	3	3	3	3
9	3	3	3	3	3
10	3	3	3	3	3
11	3	3	3	3	3
12	3	3	3	3	3
13	3	3	3	3	3
14	3	3	3	3	3
15	3	3	3	3	3
16	3	3	3	3	3
17	3	3	3	3	3
18	3	3	3	3	3
19	3	3	3	3	3
20	3	3	3	3	3
21	3	3	3	3	3
22	3	3	3	3	3
23	3	3	3	3	3
24	3	3	3	3	3
25	3	3	3	3	3

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado

1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Figura P3. Grelha de observação para o Laboratório Gramatical sobre os Adjetivos (parte 1).

Nome: _____

Data: ____/____/____

Ano/Turma: _____

Divisão

1. De acordo com um dos exemplos apresentados, resolva as operações seguintes utilizando o algoritmo da divisão.

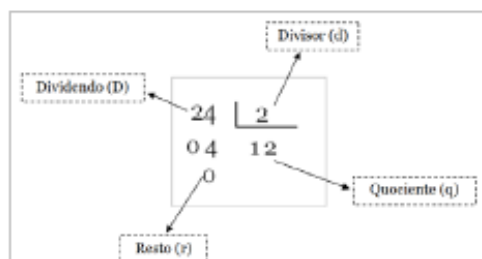
$$24 : 2 = 12$$

$$\begin{array}{r} 24 \overline{) 2} \\ 04 \quad 12 \\ 0 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 24 \overline{) 2} \\ \underline{-2} \quad 12 \\ 04 \\ \underline{-4} \\ 0 \end{array}$$

$36 \overline{) 2}$	$63 \overline{) 2}$	$84 \overline{) 2}$
$97 \overline{) 2}$	$120 \overline{) 2}$	$186 \overline{) 2}$

2. Observa o exemplo e completa o quadro com os números das operações que realizaste anteriormente.



Dividendo	Divisor	Quociente	Resto
24	2	12	0

3. Resolve o problema seguinte:

O Pedro foi ao supermercado e recebeu de troco das suas compras 37 euros. Quando chegou a casa, a mãe disse-lhe para dividir o troco com os seus irmãos Miguel e André.

Com quanto dinheiro ficou cada um dos irmãos?

Figura P4. Ficha de Trabalho sobre a Divisão.

23 de abril de 2014	Indicadores de avaliação						
Alunos	Analisa amostras de diferentes tipos de solos	Identifica algumas características dos tipos de solo (cor, textura, cheiro, permeabilidade)	Procura o que se encontra no solo (restos de seres vivos, grãos de areia, fragmentos de rocha, outros materiais)	Colabora no trabalho em grupo	Coopera com os outros na prossecução de objetivos comuns	Interage com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos	Coloca-se no lugar do outro, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas dos outros
1	3	3	3	3	3	3	2
2	3	3	3	3	3	3	2
3	3	3	3	3	2	3	2
4	3	3	3	2	2	3	2
5	3	3	3	3	2	3	2
6	3	3	3	3	3	3	2
7	3	3	3	3	3	3	2
8	3	3	3	3	3	3	2
9	3	3	3	3	3	3	2
10	3	3	3	3	3	3	2
11	3	3	3	3	3	3	2
12	3	3	3	3	3	3	2
13	3	3	3	3	3	3	2
14	3	3	3	3	3	3	2
15	3	3	3	3	2	3	2
16	3	3	3	2	3	3	2
17	3	3	3	2	3	3	2
18	3	3	3	3	3	3	2
19	3	3	3	2	2	3	2
20	3	3	3	3	3	3	2
21	3	3	3	3	3	3	2
22	3	3	3	3	3	3	2
23	3	3	3	2	1	3	2
24	3	3	3	2	2	3	2
25	3	3	3	2	2	3	2

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado

1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Figura P5. Grelha de observação para a atividade sobre as formas de relevo e para a atividade prática – Os solos são todos iguais?.

Plano Individual de Trabalho n.º _____

Nome: _____ Semana de: ___/___/___ a ___/___/___

Esta semana tenho de trabalhar mais:

	Tara recuperar / superar dificuldades	Tara saber mais
Português		
Matemática		
Estudo do Meio		
Oficinas		

	O que penso fazer no IEL	já fiz				Total de atividades	Dúvidas
Escrita de textos							
Leitura de textos/livros							
Fichas de leitura							
Fichas de Português							
Manual de Português							
Fichas de Matemática							
Manual de Matemática							
Fichas de Estudo do Meio							
Manual de Estudo do Meio							
Oficinas							
Corrigir trabalhos							
Apoio aos colegas							
Total de atividades previstas a realizar durante a semana		Total de atividades realizadas esta semana					

	Português	Matemática	Estudo do Meio	Oficinas
Apoio da professora				

	Português	Matemática	Estudo do Meio	Oficinas
Apoio dos colegas				

	O que aprendi	Autoavaliação	O que fazer para melhorar
Português			
Matemática			
Estudo de Meio			
Oficinas			

Autoavaliação:	Satisfaz bem	Satisfaz	Satisfaz pouco
----------------	--------------	----------	----------------

Autoavaliação do trabalho que realizei durante esta semana: como trabalhei?

Cumpei as tarefas que tinha previsto?

Trabalhei pouco ____ *Todia ter trabalhado mais* ____ *Trabalhei bem* ____

Porquê? O que posso melhorar?

Sugestões e comentários dos colegas:

Figura P6. Plano Individual de Trabalho.

23 de abril de 2014	Indicadores de avaliação		
Alunos	Analisa o seu comportamento e o dos outros face a diversas situações / interações	Participa em atividades coletivas da turma	Participa em processos de avaliação a vários níveis, de forma consistente
1	2	3	3
2	F	F	F
3	2	3	2
4	2	2	2
5	2	3	3
6	3	3	3
7	2	3	3
8	3	3	3
9	2	3	3
10	2	3	3
11	2	3	3
12	3	3	3
13	2	3	3
14	2	3	3
15	2	3	3
16	2	2	2
17	2	2	2
18	2	3	3
19	3	2	3
20	3	3	3
21	2	3	2
22	2	3	3
23	2	2	2
24	2	2	2
25	2	2	2

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado

1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Figura P7. Grelha de observação para o Balanço do dia.

Anexo Q. Objetivos gerais do Plano de Intervenção e estratégias globais para a sua operacionalização

Tabela Q1

Objetivos gerais do Plano de Intervenção e respetivas estratégias globais.

Objetivos gerais do Plano de Intervenção	Estratégias globais de intervenção
<p><i>Desenvolver a competência de autorregulação</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de instrumentos de registo para a organização, pilotagem e avaliação do trabalho de aprendizagem; - Implementação de diferentes modalidades de trabalho; - Implementação da metodologia de Trabalho de Projeto; - Integração com os conteúdos das diferentes áreas disciplinares; - Implementação de rotinas; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação de ficheiros das várias áreas disciplinares no <i>Tempo de Estudo Autónomo</i>; - Implementação da rotina de <i>Cálculo mental</i>; - Implementação da rotina do <i>Problema da semana</i>; - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação; - Implementação de atividades práticas; - Realização de jogos; - Participação em jogos de equipa; - Implementação de jogos musicais; - Utilização de instrumentos musicais; - Exploração/ atribuição de diferentes funções a objetos do quotidiano.
<p><i>Desenvolver competências de participação cívica e democrática</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de diferentes modalidades de trabalho; - Implementação da metodologia de Trabalho de Projeto; - Integração com os conteúdos das diferentes áreas disciplinares; - Implementação de rotinas; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação da rotina <i>Ler, contar e mostrar</i>; - Implementação da rotina de <i>Cálculo mental</i>; - Implementação da rotina do <i>Problema da semana</i>; - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação; - Partilha de procedimentos e de resultados com a comunidade educativa; - Exposição/ divulgação das produções; - Realização de jogos; - Participação em jogos de equipa; - Implementação de jogos musicais;

	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de instrumentos musicais; - Realização de improvisações.
<i>Desenvolver competências de escrita</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de instrumentos de registo para a organização, pilotagem e avaliação do trabalho de aprendizagem; - Implementação de diferentes modalidades de trabalho; - Implementação da metodologia de Trabalho de Projeto; - Integração com os conteúdos das diferentes áreas disciplinares; - Implementação de rotinas; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação da rotina <i>Diário de turma</i>; - Implementação da rotina <i>Ler, contar e mostrar</i>; - Implementação da rotina do <i>Problema da semana</i>; - Organização das aprendizagens em mapas/esquemas conceptuais; - Implementação de fichas de leitura; - Desenvolvimento da dimensão processual da escrita: planificação, textualização e revisão; - Diversificação da produção de diferentes géneros textuais, integrando-os em contextos significativos de escrita; - Disponibilização de materiais de apoio à produção de textos; - Realização de <i>Laboratórios Gramaticais</i>; - Exploração de problemas a partir de situações do quotidiano.
<i>Desenvolver competências para a aquisição e mobilização de conceitos científicos</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de diferentes modalidades de trabalho; - Implementação da metodologia de Trabalho de Projeto; - Integração com os conteúdos das diferentes áreas disciplinares; - Implementação de rotinas; - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação; - Organização das aprendizagens em mapas/esquemas conceptuais; - Implementação de atividades práticas; - Partilha de procedimentos e de resultados com a comunidade educativa; - Exploração de problemas a partir de situações do quotidiano; - Integração das tarefas e atividades em contextos significativos de medida; - Utilização de materiais manipuláveis; - Visualização de documentários.

Nota. Elaboração própria.

Anexo R. Articulação dos objetivos gerais com as estratégias globais de intervenção para cada área disciplinar

Tabela R1

Articulação dos objetivos gerais com as estratégias globais de intervenção para cada área disciplinar.

Objetivos gerais	Estratégias globais de intervenção por área disciplinar							
	Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressão e Educação Físico-Motora	Expressão e Educação Musical	Expressão e Educação Dramática	Expressão e Educação Plástica	Educação para a Cidadania (integração curricular)
Desenvolver a competência de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação de ficheiros de Português no <i>Tempo de Estudo Autónomo</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação da rotina de <i>Cálculo mental</i>; - Implementação da rotina do <i>Problema da semana</i>; - Implementação de ficheiros de Matemática no <i>Tempo de Estudo Autónomo</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação de ficheiros de Estudo do Meio no <i>Tempo de Estudo Autónomo</i>; - Implementação de atividades práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Realização de jogos; - Participação em jogos de equipa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação de jogos musicais; - Utilização de instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Exploração/ atribuição de funções a objetos do quotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação de instrumentos de registo para a organização, pilotagem e avaliação do trabalho de aprendizagem; - Implementação de diferentes modalidades de trabalho; - Implementação

								<p>da metodologia de Trabalho de Projeto;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Integração com os conteúdos das diferentes áreas disciplinares; - Recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação; - Implementação de rotinas.
<p>Desenvolver competências de participação cívica e democrática</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação da rotina <i>Ler, contar e mostrar</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação da rotina de <i>Cálculo mental</i>; - Implementação da rotina do <i>Problema da semana</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Partilha de procedimentos e de resultados com a comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Realização de jogos; - Participação em jogos de equipa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação de jogos musicais; - Utilização de instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Realização de improvisações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Exposição/divulgação das produções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação de diferentes modalidades de trabalho; - Implementação da metodologia de Trabalho de Projeto; - Integração com os conteúdos das diferentes áreas disciplinares; - Recurso às Tecnologias de

								Informação e Comunicação; - Implementação de rotinas.
Desenvolver competências de escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de instrumentos de registo para a organização, pilotagem e avaliação do trabalho de aprendizagem; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação da rotina <i>Diário de turma</i>; - Implementação da rotina <i>Ler, contar e mostrar</i>; - Organização das aprendizagens em mapas/esquemas conceptuais; - Implementação de fichas de leitura; - Desenvolvimento da dimensão processual da 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de instrumentos de registo para a organização, pilotagem e avaliação do trabalho de aprendizagem; - Implementação da rotina do <i>Problema da semana</i>; - Exploração de problemas a partir de situações do quotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização das aprendizagens em mapas/esquemas conceptuais. 	_____	_____	_____	_____	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de instrumentos de registo para a organização, pilotagem e avaliação do trabalho de aprendizagem; - Implementação de diferentes modalidades de trabalho; - Implementação da metodologia de Trabalho de Projeto; - Integração com os conteúdos das diferentes áreas disciplinares; - Implementação de rotinas.

	<p>escrita: planificação, textualização e revisão; - Diversificação da produção de diferentes géneros textuais, integrando-os em contextos significativos de escrita; - Disponibilização de materiais de apoio à produção de textos; - Realização de <i>Laboratórios Gramaticais.</i></p>							
<p><i>Desenvolver competências para a aquisição e mobilização de conceitos científicos</i></p>	<p>- Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Organização das aprendizagens em mapas/esquemas conceptuais; - Recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação.</p>	<p>- Exploração de problemas a partir de situações do quotidiano; - Integração das tarefas e atividades em contextos significativos de medida; - Utilização de materiais manipuláveis;</p>	<p>- Organização das aprendizagens em mapas/esquemas conceptuais; - Visualização de documentários; - Implementação de atividades práticas; - Partilha de procedimentos e de resultados</p>					<p>- Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Implementação de diferentes modalidades de trabalho; - Implementação da metodologia de Trabalho de Projeto; - Integração com os conteúdos das</p>

		- Recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação.	com comunidade educativa; - Recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação.	a					diferentes áreas disciplinares; - Implementação de rotinas.
--	--	-------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------	---	--	--	--	--	----------------------------------------------------------------

Nota. Elaboração própria.

Anexo S. Rotinas

Tabela S1

Rotinas.

Rotinas	Funcionamento	Objetivos	Periodicidade
<i>Plano do dia</i>	O professor traz o plano do dia, previamente elaborado, e afixa-o no quadro da sala de aula. Em seguida, dialoga com os alunos sobre as atividades que se pretendem realizar durante do dia e, por fim, os alunos copiam-no para o seu caderno diário. Esta rotina não deve exceder, aproximadamente, os dez minutos.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a cooperação formativa e reguladora; - Desenvolver competências sociais. 	Diariamente (ao início da manhã)
<i>Balço do dia</i>	Momento destinado à avaliação do trabalho realizado ao longo do dia que conta com a participação de todos os elementos da turma. Esta avaliação consiste na verificação do cumprimento do <i>Plano do dia</i> e na regulação das aprendizagens realizadas ao nível dos conteúdos e das competências sociais. Esta rotina deve ocupar, aproximadamente, dez minutos.	<ul style="list-style-type: none"> - Regular e avaliar as aprendizagens desenvolvidas; - Desenvolver competências de expressão oral. 	Diariamente (ao final do dia)
<i>Diário de turma</i>	Documento afixado no <i>placard</i> da sala de aula que serve de suporte para os alunos, sempre que sentirem necessidade, registarem as relações interpessoais da turma e também opiniões e sugestões. Este documento auxilia a discussão e partilha de ideias, bem como a resolução de problemas no <i>Conselho de turma</i> semanal.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências sociais; - Desenvolver competências de escrita. 	Diariamente
<i>Conselho de turma</i>	Este momento é realizado todas as sextas-feiras da parte da tarde e consiste num debate democrático de questões que surgiram ao longo da semana relacionadas com o trabalho desenvolvido e com as aprendizagens realizadas, bem como com outros aspetos registados pelos alunos no <i>Diário de turma</i> ou que o professor considere relevante destacar. Este momento de balanço semanal culminará com uma ata lavrada pelo secretário, com o auxílio das notas tomadas no quadro da sala de aula e dos restantes elementos da turma.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências sociais; - Desenvolver competências de expressão oral, nomeadamente a capacidade de descrição, de argumentação e de explicitação de pontos de vista; - Desenvolver competências de escrita. 	Semanalmente (sexta-feira)
<i>Tempo de</i>	Este momento é destinado à realização	- Desenvolver a capacidade de	Três vezes por

Estudo Autônomo	<p>de ficheiros marcados pelos alunos no seu <i>Plano Individual de Trabalho</i>. Deste modo, o <i>Plano Individual de Trabalho</i> constitui-se como um guia orientador, para os alunos, do trabalho a realizar ao longo da semana no <i>Tempo de Estudo Autônomo</i>.</p> <p>Durante este tempo, o professor pode acompanhar os alunos com mais dificuldades enquanto os restantes elementos da turma realizam autonomamente os ficheiros a que se propuseram, no sentido de treinar, consolidar ou desenvolver as aprendizagens realizadas.</p> <p>Para que neste momento os alunos possam, efetivamente, trabalhar autonomamente pretende-se que as instruções de cada ficheiro sejam claras e que os mesmos sejam autocorretivos, isto é, sejam acompanhados da respetiva correção.</p> <p>Note-se que, esta rotina não tem de se realizar apenas nas horas estipuladas, uma vez que pode ser desenvolvida sempre que os alunos finalizarem as tarefas propostas.</p> <p>Este tipo de trabalho fomenta a autonomia, um dos objetivos gerais do Plano de Intervenção, e valoriza as diferenças individuais e os ritmos de aprendizagem de cada aluno.</p>	<p>autorregulação, fomentando a autonomia;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências de estudo, autonomamente; - Regular e autoavaliar os processos de aprendizagem desenvolvidos. 	<p>semana (terça-feira, quarta-feira e quinta-feira)</p>
Ler, contar e mostrar	<p>Esta rotina é realizada três vezes por semana ao início da manhã, ocupando cerca de quinze minutos. Mediante inscrição prévia (máximo de duas inscrições por dia), os alunos têm oportunidade de apresentar as suas produções autónomas, ler um pequeno livro, partilhar ideias ou mostrar algo preparado antecipadamente de acordo com os seus interesses.</p> <p>No final das apresentações são colocadas questões (caso existam) e realiza-se uma pequena discussão para apreciar os trabalhos apresentados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências de expressão oral; - Desenvolver o gosto e o prazer pela leitura; - Desenvolver competências sociais. 	<p>Três vezes por semana (segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira)</p>
Hora do conto	<p>Este momento da semana é destinado à promoção da leitura e pretende despertar nos alunos o gosto e o prazer pela mesma.</p> <p>Assim, serão lidas ou contadas pequenas histórias e, posteriormente, desenvolver-se-á uma pequena atividade de exploração em torno daquilo que se ouviu.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto e o prazer pela leitura; - Estimular a curiosidade e o gosto pela descoberta; - Desenvolver competências de expressão oral; - Exercitar a capacidade de reter informação. 	<p>Semanalmente</p>

<p><i>Cálculo mental</i></p>	<p>Neste momento pretende-se que os alunos desenvolvam diversas estratégias de cálculo mental. Serão entregues aos alunos pequenas fichas para estes resolverem usando as estratégias mencionadas, durante um período de tempo previamente estipulado pelo professor. Após esse período, o professor recolhe as fichas e solicita a participação dos alunos para explicarem a estratégia utilizada para resolver cada operação. Essas estratégias são escritas no quadro da sala de aula e todos os alunos deverão copiá-las para o seu caderno diário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver estratégias diversificadas de cálculo. 	<p>Semanalmente (quinta-feira)</p>
<p><i>Problema da semana</i></p>	<p>Este momento destina-se ao trabalho em torno da interpretação e compreensão de enunciados matemáticos, bem como da partilha de diferentes estratégias para a resolução de um mesmo problema. Esta rotina é realizada em casa. Todas as semanas, os alunos levam para casa um novo problema/desafio que têm para resolver durante uma semana. Na semana seguinte, os alunos apresentam e explicitam a estratégia que utilizaram, desenvolvendo a comunicação matemática, e, posteriormente, é-lhes proposta uma nova tarefa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a interpretação de enunciados matemáticos; - Desenvolver o raciocínio matemático; - Desenvolver a comunicação matemática. 	<p>Semanalmente (terça-feira)</p>

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de Grave-Resendes e Soares (2002).

Anexo T. Instrumentos de registo para a organização, pilotagem e avaliação do trabalho de aprendizagem

Tabela T1

Instrumentos de registo para a organização, pilotagem e avaliação do trabalho de aprendizagem.

Instrumentos	Avaliação	Regulação
Agenda Semanal – permite regular as rotinas e as atividades a realizar durante a semana, organizando o trabalho e a duração das atividades.		X
Mapa para a inscrição na rotina <i>Ler, contar e mostrar</i> – instrumento de registo que permite regular a rotina ao longo da semana.		X
Plano Individual de Trabalho (PIT) – destina-se a cada aluno e permite que este registe o trabalho a desenvolver e desenvolvido durante o <i>Tempo de Estudo Autónomo</i> .	X	X
Mapa de registo das produções no <i>Tempo de Estudo Autónomo</i> – instrumento que permite pilotar e avaliar o trabalho desenvolvido durante o <i>Tempo de Estudo Autónomo</i> através do registo de cada ficheiro realizado pelos alunos.	X	X
Organização de parcerias de trabalho durante o <i>Tempo de Estudo Autónomo</i> – documento destinado ao registo dos alunos que necessitam de apoio, quer do professor quer de outros colegas, durante o <i>Tempo de Estudo Autónomo</i> .		X
Plano do projeto – documento que se destina à planificação e organização do projeto em que cada grupo está a participar.	X	X
Plano do dia – documento no qual se apresentam as atividades que se pretendem realizar durante do dia.		X
Balanço do dia – os alunos verbalizam a sua opinião em relação aos acontecimentos diários e avaliam o trabalho realizado ao longo do dia.	X	X
Diário de turma – instrumento de registo que permite mediar o processo de planeamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem.	X	X
Ordem de trabalhos do Conselho de turma – documento elaborado pelos presidentes do <i>Conselho de turma</i> até ao final do dia anterior à realização da rotina. Após a sua realização, os presidentes apresentam a ordem de trabalhos à turma, que poderá fazer comentários e/ou sugestões.		X
Registo de participação no Conselho de turma – documento elaborado por um dos secretários durante a realização do <i>Conselho de turma</i> para pilotar as participações dos alunos.		X
Ata do Conselho de turma – instrumento elaborado durante o <i>Conselho de turma</i> sobre as ocorrências descritas no <i>Diário de turma</i> e outras que tenham ocorrido ao longo da semana.	X	X

Nota. Elaboração própria.



Ano de escolaridade/Turma: 3.º 1.ª Sala: D 14

Horas	2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira	6.ª feira
9:00 – 10:30	Português - Plano do dia. - Ler, contar e mostrar.	Matemática -Plano do dia. - Problema da semana.	Português - Plano do dia. - Ler, contar e mostrar.	Matemática -Plano do dia. - Cálculo mental.	Português - Plano do dia. - Ler, contar e mostrar.
Intervalo					
11:00 – 12:30	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
Almoço					
14:00 – 14:30	Estudo do Meio	T.E.A.	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Conselho de turma Oferta Complementar: Projeto Cidadania
14:30 – 15:00		Hora do Conto			
15:00 – 15:30	Expressão Artística	Expressão Artística	T.E.A.	T.E.A.	Expressão Físico-Motora
15:30 – 16:00			T.E.A.		

Figura T1. Agenda Semanal.

Organização de parcerias de trabalho

Semana de ___/___/___ a ___/___/___

Precisam de apoios	Em quê	Quem apoia	Quando	Avaliação <small>(do aluno que foi apoiado e do aluno que apoiou)</small>

Figura T3. Organização de parcerias de trabalho durante o Tempo de Estudo Autónomo.

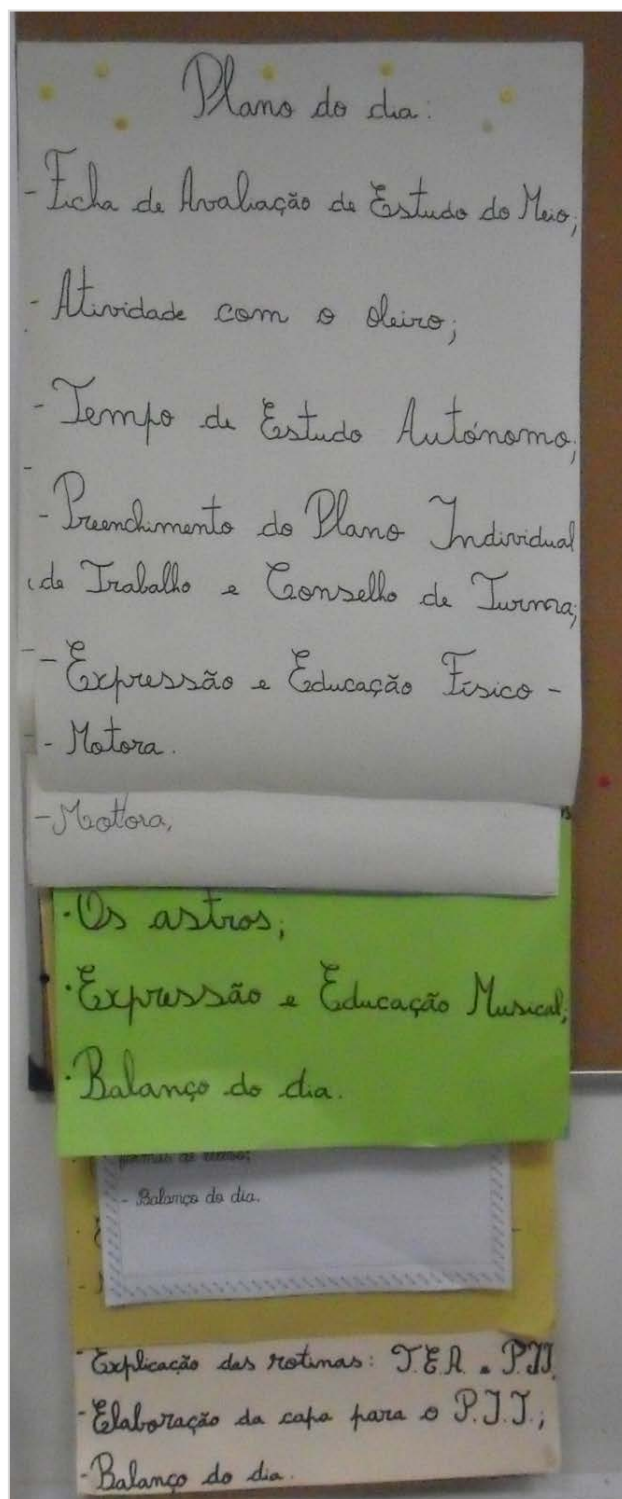


Figura T4. Plano do dia.

Diário de Turma

Semana de ___/___/___ a ___/___/___

<i>gostei</i>	<i>Não gostei</i>	<i>Propomho</i>

Figura T5. Diário de turma.

Conselho de Turma

Semana de ___/___/___ a ___/___/___

Ordem de trabalhos

Presidente(s):

Figura T6. Ordem de trabalhos do Conselho de turma.

Anexo U. Planificação da aula de Português de dia 28 de abril de 2014

Tabela U1

Planificação da aula de Português de dia 28 de abril de 2014.

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA							
DATA: 28 de abril de 2014 (segunda-feira).							
ANO DE ESCOLARIDADE: 3.º ano.				PLANO DO DIA: - Rotina <i>Ler, contar e Mostrar</i> ; - Análise da estrutura de um texto descritivo; - Construção de um texto descritivo – “Como sou eu?” (planificação, escrita, revisão e reescrita); - Discussão sobre os números decimais (décima); - As diferentes formas de relevo e os meios aquáticos; - Balanço do dia.			
Área disciplinar	Objetivos Específicos / Descritores de Desempenho	Conteúdos	Descrição da Atividade	Organização do grupo	Tempo	Recursos	Avaliação
Português	- Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar. - Respeitar as convenções que regulam a interação: ouvir os outros; esperar a sua vez; respeitar o tema; acrescentar informação pertinente. - Utilizar técnicas	Registo e	ATIVIDADE 3 Análise da estrutura de um texto descritivo. Projeção e leitura de um texto descritivo sobre uma criança. Análise e discussão para se poder identificar as etapas textuais necessárias para a escrita de um texto descritivo. Realização de um esquema síntese sobre as etapas textuais. O esquema síntese será copiado pelos alunos para o seu caderno	Em grande grupo.	30 min.	- Computador; - Projetor; - Quadro da sala de aula; - Texto descritivo; - Caderno diário.	Instrumentos: Grelha de observação. Indicadores: - Usa a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar; - Respeita as

			<p>escrita de texto, o professor circula pela sala de aula para acompanhar os alunos e esclarecer eventuais dúvidas.</p> <p>Após elaborarem a descrição, os alunos vão rever e, se necessário, aperfeiçoar o seu texto. Para a realização desta atividade, os alunos terão como auxiliar uma estrutura própria.</p> <p>Durante a revisão de texto, o professor circula pela sala de aula para acompanhar os alunos e esclarecer eventuais dúvidas.</p> <p>Por fim, cada aluno apresenta o texto que escreveu para a turma. No final das apresentações reunir-se-ão todos os textos elaborados pelos alunos e colocar-se-á no livro sobre os alunos da turma.</p>	<p>Em grande grupo.</p>	<p>10 min.</p> <p>15 min.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Presta atenção ao que ouve; - Responde a questões acerca do que ouviu.
--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------	-------------------------------	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Nota. Elaboração própria.

Nome: _____

Data: ____/____/____ Ano/Turma: _____

Elabora um plano para escreveres o teu texto descritivo.

Plano para a escrita do texto descritivo		
Introdução	Apresentação da situação ou da pessoa que se quer descrever.	
Desenvolvimento	Descrição e apresentação das características do que, ou quem, se quer descrever	
Conclusão	Apresentação de sentimentos, sensações, emoções ou lembranças que a pessoa descrita desperta em ti.	

Figura U1. Plano para a elaboração do texto descritivo.

Nome: _____

Data: ____/____/____

Ano/Turma: _____

Revisão do texto descritivo

Autoavaliação		Sim	Não
Respeitei o tema?			
Apresentei aspetos gerais do colega que descrevi?			
Descrevi com pormenores	as características físicas?		
	as características psicológicas?		
Coloquei todos os elementos do plano inicial?			
O texto tem título, introdução, desenvolvimento e conclusão?			
As frases estão na melhor ordem? (Algumas ideias ou pormenores parecem estar fora do lugar?)			
Assinalei devidamente os parágrafos?			
Escrevi frases completas?			
Evitei erros de ortografia?			
Evitei erros de pontuação?			
Evitei repetições de palavras?			
Preciso de acrescentar informação?			
Preciso de apagar vocábulos, expressões ou frases?			
Preciso de substituir palavras ou expressões? (por sinónimos, por exemplo)			
O texto tem uma boa apresentação? (boa caligrafia, sem riscos nem rasuras, ...)			
Li o texto, no fim, para verificar se estava claro?			

Figura U3. Estrutura para a revisão do texto descritivo.

Anexo V. Planificação da aula de Português de dia 5 de maio de 2014

Tabela V1

Planificação da aula de Português de dia 5 de maio de 2014.

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA							
DATA: 5 de maio de 2014 (segunda-feira).							
ANO DE ESCOLARIDADE: 3.º ano.				PLANO DO DIA: - Rotina <i>Ler, contar e Mostrar</i> ; - Exploração do livro de José Saramago “A Maior Flor do Mundo”; - Realização de exercícios sobre os números decimais; - Os astros; - Expressão e Educação Musical; - Balanço do dia.			
Área disciplinar	Objetivos Específicos / Descritores de Desempenho	Conteúdos	Descrição da Atividade	Organização do grupo	Tempo	Recursos	Avaliação
Português	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os constituintes de um livro; - Dominar o léxico do livro e da leitura de acesso à informação. - Produzir discursos para descrever; - Produzir discursos para recontar. 	Texto; Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, editora); Autor. Descrição; Reconto. Textualização;	ATIVIDADE 3 Exploração do livro de José Saramago “A Maior Flor do Mundo”. Saramago, J. (2001). <i>A Maior Flor do Mundo</i> . Alfragide: Editorial Caminho. O professor solicita que os alunos observem a capa do livro e respondam às seguintes questões: - Qual é a capa do livro? - Qual é a contracapa do livro?	Em grande grupo.	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> - Livro de José Saramago “A Maior Flor do Mundo”; - Computador; - Projetor; - Quadro da sala de aula; - Material de escrita; - Estrutura para a escrita do 	Instrumentos: Grelha de observação; Estrutura para o reconto por escrito. Indicadores: - Identifica os constituintes de um livro; - Domina o léxico do livro e da leitura de

<p>Educação para a Cidadania</p>	<p>- Redigir textos, respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados.</p>	<p>Escrita compositiva; Pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia; Texto narrativo; Componentes da narrativa: personagens (principal, secundária(s)), espaço, tempo e ação; Estrutura da narrativa: introdução, desenvolvimento e conclusão; Fórmulas de abertura e encerramento; conetores discursivos.</p>	<p>- Qual é a lombada do livro? - Qual é o título do livro? (“A Maior Flor do Mundo”) - Quem é o autor do livro? (José Saramago) - Quem é o ilustrador do livro? (João Caetano) - Qual é a editora do livro? (Editorial Caminho)</p>	<p>reconto.</p>	<p>acesso à informação; - Produz discursos para descrever o que observou; - Produz discursos para recontar; - Redige o reconto com introdução, desenvolvimento e conclusão; - Introduce no reconto as componentes da narrativa; - Respeita as convenções (orto)gráficas e de pontuação e utiliza os mecanismos de coesão e coerência adequados; - Colabora no trabalho em grupo; - Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns; - Interage com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos.</p>	
	<p>- Colaborar no trabalho em grupo; - Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns; - Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos.</p>	<p>O professor solicita que os alunos observem a ilustração da capa do livro e descrevam o que veem (um rapaz com um boné; esse rapaz tem um olhar curioso; o caule de uma planta; duas folhas no caule dessa planta; uma paisagem atrás do rapaz que parece ser um rio; um círculo luminoso onde está inserido o título – poderá ser a lua ou o sol).</p>	<p>Em grande grupo.</p>			<p>10 min.</p>
	<p>Trabalho cooperativo.</p>	<p>Visionamento de uma pequena curta-metragem de animação (apenas com algumas falas e musicado) baseada na história “A Maior Flor do Mundo” de José Saramago. Visionamento disponível em http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=40243</p>	<p>Em grande grupo.</p>			<p>15 min.</p>
		<p>A partir do contributo de todos os alunos</p>	<p>Em grande grupo.</p>	<p>10 min.</p>		

			<p>da turma, realizar-se-á o reconto oral com base na curta-metragem visualizada.</p> <p>Realização do reconto da história, por escrito, com base nas imagens visualizadas.</p> <p>Para a escrita do reconto será utilizada uma estrutura própria.</p> <p>Durante a escrita de texto, o professor circula pela sala de aula para acompanhar os alunos e esclarecer eventuais dúvidas.</p>	Trabalho a pares.	30 min.		
--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------	---------	--	--

Nota. Elaboração própria.

- Certo dia cheio de sol, um carro com um homem e um menino aproximou-se de uma pequena árvore e de uma flor numa montanha;
- O homem saiu do carro, escavou o solo com uma enxada e colheu a pequena árvore, colocando-a na mala do carro;
- Enquanto o homem colhia a árvore, o menino avistou um escaravelho que transportava comida e colocou-o numa caixa com buraquinhos, levando-o para casa;
- Quando chegou a casa, o menino ia mostrar o escaravelho à mãe, mas este fugiu da caixa;
- O menino correu atrás dele e foi encontrá-lo junto a um riacho. O escaravelho voltou a fugir e o menino atravessou o riacho através de um tronco que serviu de ponte e foi novamente atrás dele até uma floresta com árvores e flores muito coloridas;
- Na floresta, o escaravelho escondeu-se debaixo de uma folha e o menino não se apercebeu, porque estava encantado com uma borboleta;
- O menino seguiu a borboleta e quando deu conta avistou o local onde tinha estado com o pai naquela manhã e a flor que estava quase murcha, porque não tinha água;
- O menino teve pena da flor e decidiu voltar ao riacho para ir buscar água e colocá-la na flor. O menino fez o caminho várias vezes para dar água à flor, que começou a crescer, tornando-se na maior flor do mundo;
- O menino ficou muito cansado do trabalho que teve para dar vida à flor e decidiu deitar-se no solo junto a ela, adormecendo;
- Como prova de agradecimento e de reconhecimento, a flor soltou uma das suas pétalas para cobrir o corpo do menino;
- Entretanto, os pais do menino estavam entretidos a plantar a árvore que o pai tinha colhido naquela manhã e nem deram por falta dele. Quando olharam para o muro da casa viram uma escada lá encostada e, ao longe, avistaram uma flor enorme;
- O pai lembrou-se que o menino pudesse ter ido para a montanha onde tinham estado da parte da manhã. Os pais correram pela floresta à sua procura até que chegaram junto da flor e lá encontraram o filho;
- Quando os pais chegaram ao pé do menino, este acordou e os pais ficaram muito contentes por terem encontrado o filho e pelo gesto que este tinha praticado;
- A família voltou para casa e todo o povo da aldeia ficou admirado com a flor tão grande.

Nota: Alertar os alunos para o facto de o autor, José Saramago, pensar que não é capaz de escrever livros para crianças e, por isso, narra a história como se fosse um esboço/rascunho do que ele faria se tivesse o dom de escrever a melhor história de todos os tempos (o autor narra a história como se esta não se tratasse da história real que ele escreveu).

Figura VI. Sequencialização das ações para a realização do reconto oral da história “A Maior Flor do Mundo”, com base na curta-metragem visualizada.

Nome: _____
Data: ____/____/____ Ano/Turma: _____

Reconta a história “A Maior Flor do Mundo”, de José Saramago, cujo vídeo acabaste de ver.

_____	Introdução

_____	Desenvolvimento

_____	Conclusão

Figura V2. Estrutura para a escrita do reconto da história “A Maior Flor do Mundo”.

Anexo W. Planificação da aula de Matemática de dia 19 de maio de 2014

Tabela W1

Planificação da aula de Matemática de dia 19 de maio de 2014.

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA							
DATA: 19 de maio de 2014 (segunda-feira).							
ANO DE ESCOLARIDADE: 3.º ano.				PLANO DO DIA: - Ficha de Avaliação de Português; - Áreas e Perímetros – ficha de trabalho; - Os meus itinerários; - Balanço do dia.			
Área disciplinar	Objetivos Específicos / Descritores de Desempenho	Conteúdos	Descrição da Atividade	Organização do grupo	Tempo	Recursos	Avaliação
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Estimar/calcular o perímetro e a área de uma figura por enquadramento; - Reconhecer que figuras com a mesma área podem ter perímetros diferentes. 	Medições de áreas em unidades quadradas; Fórmula para a área do retângulo de lados de medida inteira.	ATIVIDADE 3 Perímetro e Área Com recurso ao geoplano, que terá um quadrado e um retângulo desenhados, relembra-se os conceitos de perímetro e de área , tomando como unidade de medida o lado do quadrado. Chama-se a atenção dos alunos para o facto de as duas figuras - quadrado e retângulo – terem a mesma área, embora não tenham a mesma forma e, também, para o facto de o quadrado e o retângulo terem a mesma área mas perímetros diferentes.	Em grande grupo.	10 min.	<ul style="list-style-type: none"> - Geoplanos; - Material de escrita; - Ficha de trabalho; - Quadro da sala de aula. 	Instrumentos: Grelha de observação; Ficha de Trabalho. Indicadores: - Calcula o perímetro de figuras; - Calcula a área do quadrado e do retângulo; - Compreende que duas figuras podem ter a mesma área sem
Educação para a Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Colaborar no trabalho em grupo; - Cooperar com os outros na prossecução de 	Trabalho cooperativo.					

Nome: _____

Data: ____/____/____

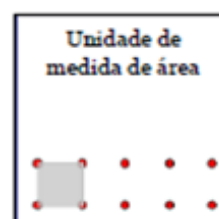
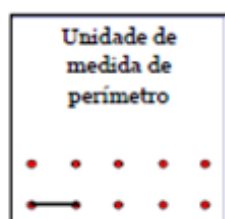
Ano/Turma: _____

Matemática

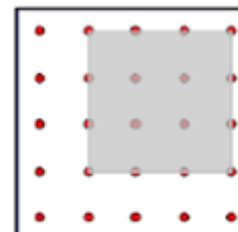
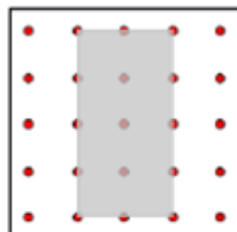
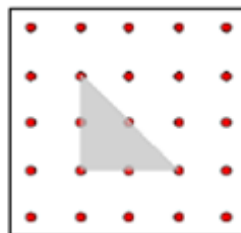
Perímetros e áreas



! O perímetro é o comprimento da linha de fronteira de uma figura.



1. Calculem o perímetro das figuras. Usem a unidade de medida indicada.



R.: O perímetro do triângulo é _____. O perímetro do retângulo é _____. O perímetro do quadrado é _____.

Expliquem como fizeram. _____

! A área é o espaço que uma figura ocupa.

2. Observem novamente o quadrado e o retângulo da pergunta anterior.


2.1. Qual vos parece ter a maior área?

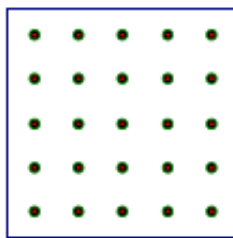
2.2. Calculem a área das duas figuras, usando um quadrado como unidade de medida, tal como é indicado.

R.: A área do quadrado é _____. A área do retângulo é _____.

Expliquem como fizeram. _____

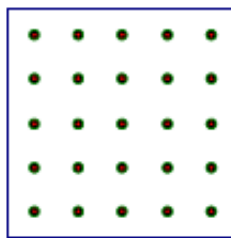
3. Desenhem outras figuras no geoplano. Copiem essas figuras para os geoplanos desenhados abaixo e calculem o perímetro e a área dessas figuras.

 Atenção! Utilizem as unidades de medida de perímetro e de área indicadas.



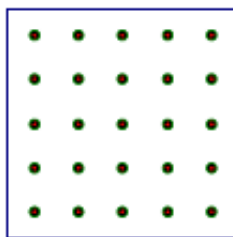
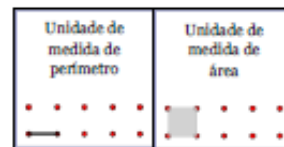
O perímetro é _____.

A área é _____.



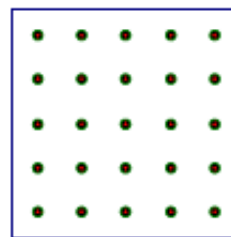
O perímetro é _____.

A área é _____.



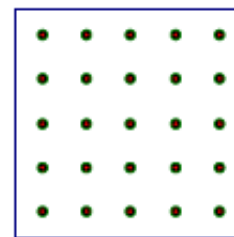
O perímetro é _____.

A área é _____.



O perímetro é _____.

A área é _____.



O perímetro é _____.

A área é _____.

Figura W1. Ficha de trabalho sobre o perímetro e a área.

Anexo X. Planificação da aula de Estudo do Meio de dia 7 de maio de 2014

Tabela X1

Planificação da aula de Estudo do Meio de dia 7 de maio de 2014.

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA							
DATA: 7 de maio de 2014 (quarta-feira).							
ANO DE ESCOLARIDADE: 3.º ano.				PLANO DO DIA: - Rotina <i>Ler, contar e Mostrar</i> ; - Ficha de leitura da história “A Maior Flor do Mundo”; - As medidas de comprimento; - Apresentação sobre os astros; - Preenchimento do <i>Plano Individual de Trabalho e Tempo de Estudo Autónomo</i> ; - Balanço do dia.			
Área disciplinar	Objetivos Específicos / Descritores de Desempenho	Conteúdos	Descrição da Atividade	Organização do grupo	Tempo	Recursos	Avaliação
Estudo do Meio	- Distinguir estrelas de planetas (Sol – estrela; Lua - planeta) e satélites; - Descrever as características dos planetas; - Identificar os aspetos da lua nas diversas fases.	Os astros.	ATIVIDADE 5 Projeção da informação mais relevante sobre os astros. Durante a apresentação o professor vai questionando os alunos sobre os diferentes temas. Algumas ideias serão copiadas pelos alunos para o seu caderno diário. Também durante a apresentação, o professor distribui uma imagem para os	Em grande grupo.	45 min.	- Computador; - Projetor; - Quadro da sala de aula; - Material de escrita; - Caderno diário; - Manual de Estudo do Meio.	Instrumentos: Grelha de observação. Indicadores: - Distingue estrelas de planetas; - Descreve as características dos planetas; - Identifica os aspetos da lua nas
				Individualmente.	10 min.		

			<p>alunos colarem no seu caderno e para realizarem a legenda dos planetas (se necessário os alunos poderão recorrer à página 100 do manual de Estudo do Meio). O professor circula pela sala para acompanhar os alunos e esclarecer eventuais dúvidas.</p> <p>Assim que o professor compreenda que a maior parte dos alunos terminou o exercício, solicita a apresentação e discussão da resolução no quadro da sala de aula.</p>				diversas fases.
--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	-----------------

Nota. Elaboração própria.

Anexo Y. Planificação da aula de Estudo do Meio de dia 8 de maio de 2014

Tabela Y1

Planificação da aula de Estudo do Meio de dia 8 de maio de 2014.

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA							
DATA: 8 de maio de 2014 (quinta-feira).							
ANO DE ESCOLARIDADE: 3.º ano.				PLANO DO DIA: - Rotina de <i>Cálculo mental</i> ; - Exercícios sobre as medidas de comprimento; - Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos; - Continuação da apresentação sobre os astros; - Conselho de turma.			
Área disciplinar	Objetivos Específicos / Descritores de Desempenho	Conteúdos	Descrição da Atividade	Organização do grupo	Tempo	Recursos	Avaliação
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir estrelas de planetas (Sol – estrela; Lua - planeta) e satélites; - Descrever as características dos planetas; - Identificar os aspetos da lua nas diversas fases. 	Os astros.	<p>ATIVIDADE 5 Conclusão da projeção da informação mais relevante sobre os astros.</p> <p>Durante a apresentação o professor vai questionando os alunos sobre os diferentes temas. Algumas ideias serão copiadas pelos alunos para o seu caderno diário.</p> <p>Também durante a apresentação, o professor distribui uma imagem para os alunos colarem no seu caderno e pintarem</p>	<p>Em grande grupo.</p> <p>Individualmente.</p>	<p>45 min.</p> <p>10 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Projetor; - Quadro da sala de aula; - Material de escrita; - Caderno diário; - Manual de Estudo do Meio. 	<p>Instrumentos: Grelha de observação.</p> <p>Indicadores: - Distingue estrelas de planetas; - Descreve as características dos planetas; - Identifica os aspetos da lua nas diversas fases.</p>

			<p>a parte do globo em que é dia e a parte do globo em que é noite.</p> <p>O professor circula pela sala para acompanhar os alunos e esclarecer eventuais dúvidas.</p> <p>Assim que o professor compreenda que a maior parte dos alunos terminou o exercício, solicita a apresentação e discussão da resolução no quadro da sala de aula.</p>				
--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

Nota. Elaboração própria.

Anexo Z. Planificação da aula de Expressão e Educação Físico-Motora de dia 2 de maio de 2014

Tabela Z1

Planificação da aula de Expressão e Educação Físico-Motora de dia 2 de maio de 2014.

ÁREA DO PROGRAMA	CONTEÚDOS / HABILIDADES	ANO
- Deslocamentos e Equilíbrios; - Jogos.	Deslocamentos em corrida; resistência geral; diferentes tipos de lançamentos; coordenação motora; posições de equilíbrio.	3.º Ano do 1.º CEB

OBJETIVOS DE REFÊRENCIA:

- Cooperar com os companheiros procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo. Tratar os colegas de equipa e os adversários com igual cordialidade e respeito, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física.
- Praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente:
 - posições de equilíbrio;
 - deslocamentos em corrida com “fintas” e “mudanças de direção e de velocidade”.

FUNÇÕES DE ORGANIZAÇÃO

Material	Número estimado de participantes	Tipo de Organização	Aspetos Críticos
Arcos e cordas.	25	Atividade individualizada e massiva em grupos.	Gestão do tempo previsto para as atividades, para a mudança entre estas e para a instrução.

Tipo de atividade	Tempo	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM	Indicações úteis
Aquecimento	2'	Instrução e demonstração	Variantes: -Um aluno por arco; -Dois alunos por arco; - Três alunos por arco. Critério de êxito: - Ocupa os espaços livres; - Posiciona-se no arco de modo a ajudar os colegas.
	5'	1.ª Atividade – Jogo dos arcos Os alunos correm livremente pelo espaço. O professor convencionou um comando para o tempo em que os alunos se deslocam pelo espaço (por exemplo: bater palmas). Quando o professor parar com o comando convencionado, os alunos ocupam os arcos. À medida que o jogo vai progredindo vão sendo retirados arcos para que fique mais do que um aluno por arco. Ganha quem conseguir eliminar todos os adversários.	
Desenvolvimento	2'	Instrução e demonstração	Critérios de êxito: - Ocupa os espaços livres - Consegue fugir.
	10'	2.ª Atividade - Jogo da apanhada Correr livremente pelo espaço, sendo que um aluno fica a apanhar os outros colegas. Assim que apanha um colega tem de lhe dar as mãos. Deste modo, o número de elementos que foram apanhados ficará responsável por apanhar os restantes colegas.	

	2'	Instrução e demonstração	
	23'	<p>3.ª Atividade – Jogo do mata piolho</p> <p>Duas equipas (A e B) com igual número de jogadores com uma bola, num espaço limitado. Cada equipa coloca-se no seu meio-campo, com a exceção de um jogador de cada equipa que se coloca no respetivo piolho. Após tocar a bola através de passes entre os jogadores que se encontram em campo e o(s) que se encontra(m) no piolho, cada equipa procura atingir com a bola todos os jogadores adversários para “matar o piolho”.</p> <p>Regras:</p> <p>A bola é jogada com as mãos;</p> <p>O jogo tem início com a equipa que ganhar a posse da bola, que troca através de passes com o jogador que se encontra no piolho, procurando uma situação para eliminar os adversários que se encontram no meio campo;</p> <p>Não se considera eliminado o jogador a quem a bola rematada pelo adversário acerte na cabeça;</p> <p>O jogo termina quando uma equipa consegue eliminar todos os adversários.</p>	<p><u>Crítérios de êxito:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Não deixa cair a bola; - Criar linhas de passe; - Esquivar-se da bola.
Retorno à calma	2'	Instrução e demonstração	
	4'	<p>4.ª Atividade</p> <p>Um grupo de alunos cria posições e permanece estático. Assim que o professor solicite, o outro grupo de alunos fecha os olhos. Um dos alunos do grupo que está estático muda de posição ao sinal dado pelo professor. Os restantes alunos, ao abrir os olhos, vão adivinhar quem mudou de posição.</p>	<p><u>Crítérios de êxito:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Observa os colegas; - Consegue ficar em estátua.

Nota. Elaboração própria.

Anexo AA. Planificação da aula de Expressão e Educação Musical de dia 5 de maio de 2014

Tabela AA1

Planificação da aula de Expressão e Educação Musical de dia 5 de maio de 2014.

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA							
DATA: 5 de maio de 2014 (segunda-feira).							
ANO DE ESCOLARIDADE: 3.º ano.				PLANO DO DIA: - Rotina <i>Ler, contar e Mostrar</i> ; - Exploração do livro de José Saramago “A Maior Flor do Mundo”; - Realização de exercícios sobre os números decimais; - Os astros; - Expressão e Educação Musical; - Balanço do dia.			
Área disciplinar	Objetivos Específicos / Descritores de Desempenho	Conteúdos	Descrição da Atividade	Organização do grupo	Tempo	Recursos	Avaliação
Expressão e Educação Musical	- Cantar canções.	Voz.	ATIVIDADE 6 Exploração da canção “Uma Pequena Flor” de Entre Aspas. Audição da canção “Uma Pequena Flor” de Entre Aspas.	Em grande grupo.	5 min.	- Computador; - Colunas; - Quadro da sala de aula;	Instrumentos: Grelha de observação.
	- Acompanhar canções com gestos, percussão corporal e fontes sonoras não convencionais; - Movimentar-se livremente a partir de: sons vocais e instrumentais, melodias e canções, gravações.	Corpo.	Diálogo com os alunos acerca das características da canção (rápida/lenta; grave/aguda; sons diversos/sons repetitivos, etc.). Registo das características da canção no quadro da sala de aula.	Em grande grupo.	5 min.	- Material de escrita; - Ficha para completar com a letra da canção; - Fontes sonoras não convencionais	Indicadores: - Canta canções; - Acompanha canções com gestos, percussão corporal e fontes sonoras não convencionais; - Movimenta-se livremente a partir

			<p>Os alunos voltam a ouvir a canção mas, desta vez, terão de completar os espaços em branco relativos à letra da canção.</p> <p>Em seguida, os alunos vão cantar a canção de acordo com as indicações.</p> <p>Depois de conhecerem bem a letra da canção, os alunos serão divididos em grupos e irão usar gestos e percussão corporal e, também, fontes sonoras não convencionais para compor alguns momentos da canção. O professor deve circular pela sala para poder acompanhar e apoiar o trabalho dos grupos.</p> <p>Apresentação, aos restantes elementos da turma, das composições elaboradas pelos grupos.</p>	<p>Individualmente.</p> <p>Em grande grupo.</p> <p>Trabalho em grupo (6 grupos - 5 grupos de 4 elementos e 1 grupo de 5 elementos).</p> <p>Em grande grupo.</p>	<p>5 min.</p> <p>10 min.</p> <p>15 min.</p> <p>15 min.</p>	<p>(cascas de nozes, garrafa com grão, garrafa com areia, saco com berlindes, etc.).</p>	<p>de: sons vocais e instrumentais, melodias e canções, gravações.</p>
--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------

Nota. Elaboração própria.

Nome: _____

Data: ____/____/____

Ano/Turma: _____

Completa os espaços em branco com a letra da canção que vais ouvir.

UMA PEQUENA FLOR

Uma flor
Uma _____ flor
Que eu _____
Só a pensar
Em ti

Uma flor
Uma _____ flor
Que eu _____
Só a pensar
Em ti

Eu bem sei
Que fui _____ demais

Também sei
Que eu não farei _____

Uma flor
Uma _____ flor
Que eu _____
Só, só a pensar
Em ti

Eu bem sei
Que fui _____ demais

Também sei
Que eu não farei _____

Entre Aspas.

Figura AA1. Letra da canção “Uma Pequena Flor”, de Entre Aspas, para completar.

UMA PEQUENA FLOR

Uma flor

Uma _____ flor

Que eu _____

RAPARIGAS

Só a pensar

Em ti

Uma flor

Uma _____ flor

Que eu _____

RAPAZES

Só a pensar

Em ti

Eu bem sei

Que fui _____ demais

RAPARIGAS

Também sei

Que eu não farei _____

RAPAZES

Uma flor

Uma _____ flor

Que eu _____

RAPARIGAS + RAPAZES

Só, só a pensar

Em ti

Eu bem sei

Que fui _____ demais

RAPARIGAS

Também sei

Que eu não farei _____

RAPAZES

Entre Aspas.

Figura AA2. Indicações para os alunos cantarem a canção “Uma Pequena Flor”, de Entre Aspas.

Anexo BB. Planificação da aula de Expressão e Educação Dramática de dia 27 de maio de 2014

Tabela BB1

Planificação da aula de Expressão e Educação Dramática de dia 27 de maio de 2014.

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA							
DATA: 27 de maio de 2014 (terça-feira).							
ANO DE ESCOLARIDADE: 3.º ano.				PLANO DO DIA: - Rotina <i>Problema da semana</i> ; - As simetrias; - Hora do conto; - Expressão e Educação Dramática; - Trabalho de projeto; - Balanço do dia.			
Área disciplinar	Objetivos Específicos / Descritores de Desempenho	Conteúdos	Descrição da Atividade	Organização do grupo	Tempo	Recursos	Avaliação
Expressão e Educação Dramática	<ul style="list-style-type: none"> - Movimentar-se de forma livre e pessoal; - Explorar a respiração torácica e abdominal; - Desenvolver a imaginação e criatividade; - Manifestar ideias, sensações e sentimentos pessoais, suscitados pela história; - Improvisar uma 	- Linguagem verbal.	<p>ATIVIDADE 5 Expressão e Educação Dramática</p> <p>O professor explica aos alunos que na parte inicial da aula irão realizar exercícios de relaxamento e de produção de sons.</p> <p>Distribuição de cartões indutores para a construção de uma pequena história com base nos cartões indutores.</p>	<p>Em grande grupo.</p> <p>Trabalho em grupo (6 grupos - 5 grupos de 4 elementos e 1 grupo de 5</p>	<p>10 min.</p> <p>25 min.</p>	- Cartões indutores.	<p>Instrumentos: Grelha de observação.</p> <p>Indicadores: - Movimenta de forma livre e pessoal; - Explora a respiração torácica e abdominal; - Desenvolve a imaginação e criatividade;</p>

	pequena história em pequeno grupo, a partir de indutores.		Apresentação da história à turma, com os comentários dos colegas.	elementos). Em grande grupo.	15 min.		<ul style="list-style-type: none"> - Manifesta ideias, sensações e sentimentos pessoais, suscitados pela história; - Improvisa uma pequena história em pequeno grupo, a partir de indutores.
--	-----------------------------------------------------------	--	--------------------------------------------------------------------------	---------------------------------	---------	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Nota. Elaboração própria.

Anexo CC. Planificação da aula de Expressão e Educação Plástica de dia 6 de maio de 2014

Tabela CC1

Planificação da aula de Expressão e Educação Plástica de dia 6 de maio de 2014.

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA							
DATA: 6 de maio de 2014 (terça-feira).							
ANO DE ESCOLARIDADE: 3.º ano.				PLANO DO DIA: - Rotina <i>Problema da semana</i> ; - Ficha de trabalho sobre a classe dos milhões; - Leitura da história “A Maior Flor do Mundo” e realização de uma ficha de leitura; - Preenchimento do <i>Plano Individual de Trabalho e Tempo de Estudo Autónomo</i> ; - Construção de um cartaz sobre a moral da história “A Maior Flor do Mundo”; - Balanço do dia.			
Área disciplinar	Objetivos Específicos / Descritores de Desempenho	Conteúdos	Descrição da Atividade	Organização do grupo	Tempo	Recursos	Avaliação
Expressão e Educação Plástica	- Ligar/colar elementos para uma construção. - Fazer composições colando: diferentes materiais rasgados, desfiados; diferentes materiais cortados; diferentes materiais recortados; - Fazer dobragens. - Pintar, em grupo, sobre papel de cenário de	Construções. Recorte, colagem, dobragem. Pintura sugerida.	ATIVIDADE 6 Construção de um cartaz, em papel de cenário, sobre a moral transmitida pela história “A Maior Flor do Mundo” de José Saramago. Individualmente, os alunos irão escrever uma mensagem associada à história que têm vindo a trabalhar. Durante a escrita da frase, os alunos serão acompanhados pelo professor que corrigirá eventuais erros, imprecisões ou desvios.	Individualmente.	15 min.	- Papel de cenário; - Cola; - Material de escrita; - Folhas; - Papel crepe (verde e outras cores); - Cartolina (verde); - Paus de	Instrumentos: Grelha de observação. Indicadores: - Liga e cola elementos para uma construção; - Faz composições colando: diferentes materiais rasgados, desfiados; - Faz composições

<p>Português</p>	<p>grandes dimensões. - Fazer composições com fim comunicativo (usando a imagem e a palavra): recortando e colando elementos; escrevendo. - Exprime sentimentos e emoções provocados pela leitura de textos; - Escrever uma curta mensagem.</p>	<p>Cartazes.</p>	<p>Em seguida, cada aluno construirá uma flor, em papel crepe, e uma folha, em cartolina, para colar no cartaz. A mensagem será escrita na folha da flor. Com as flores construídas pelos alunos construir-se-á um cartaz que ficará afixado na sala de aula para que todos os alunos possam conhecer os valores que os colegas associaram à história. Nota: Este cartaz também servirá para participar num concurso em que a orientadora cooperante inscreveu a turma.</p>	<p>Em grande grupo.</p>	<p>35 min. 20 min.</p>	<p>espetada; - Fita-cola.</p>	<p>colando: diferentes materiais cortados e recortados; - Faz dobragens; - Pinta, em grupo, sobre papel de cenário de grandes dimensões; - Faz composições com fim comunicativo (usando a imagem e a palavra): recortando e colando elementos; - Faz composições com fim comunicativo (usando a imagem e a palavra): escrevendo; - Exprime sentimentos e emoções provocados pela leitura de textos; - Escreve uma curta mensagem, respeitando o tema.</p>
-------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------	---------------------------------	------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Nota. Elaboração própria.

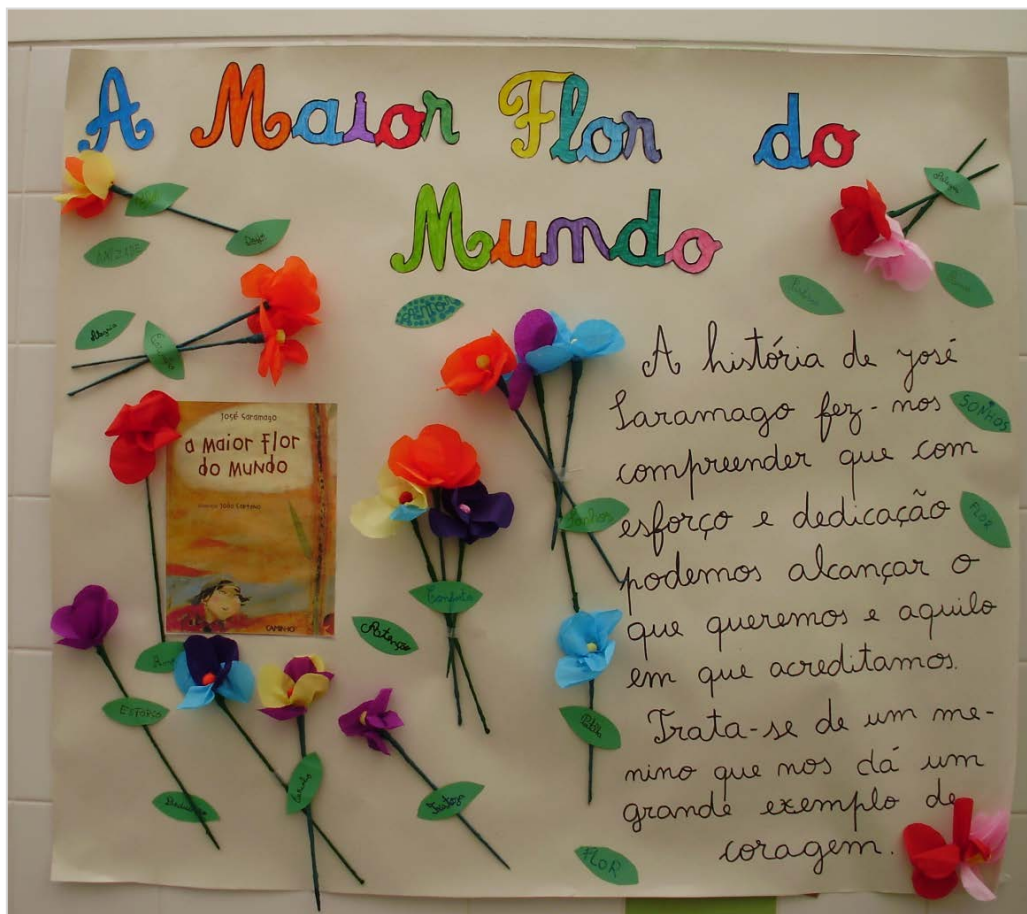


Figura CCI. Cartaz construído pela turma.

Anexo DD. Identificação dos conteúdos de aprendizagem a trabalhar em cada área disciplinar do currículo do 1.º CEB

Tabela DD1

Identificação dos conteúdos de aprendizagem a trabalhar em cada área disciplinar do currículo do 1.º CEB.

Áreas disciplinares	Conteúdos de aprendizagem
Português	<p>Expressão e Compreensão oral Texto; Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...); Autor.</p> <p>Leitura Leitura orientada; Tipos e formas de leitura. Funções e objetivos da leitura; Informação relevante e acessória; Assunto e ideia principal; Esquemas, mapas, quadros.</p> <p>Obra de leitura obrigatória para o 3.º período: Saramago, J. (2001). <i>A Maior Flor do Mundo</i>. Alfragide: Editorial Caminho.</p> <p>Escrita Planificação de textos; Textualização; Escrita compositiva; Coesão e coerência, deixis, anáfora, progressão temática, configuração gráfica: pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia; Texto narrativo; Componentes da narrativa: personagens (principal, secundária(s)), espaço, tempo e ação; Estrutura da narrativa: introdução, desenvolvimento e conclusão; Texto descritivo; Fórmulas de abertura e encerramento; conetores discursivos; Carta: fórmulas de saudação e despedida; assunto; data; remetente, destinatário; Revisão de textos.</p> <p>Conhecimento Explícito da Língua Adjetivo – numeral; qualificativo; Determinante – artigo (definido, indefinido), possessivo, demonstrativo; Pronome – pessoal (forma tónica e átona), possessivo, demonstrativo, interrogativo; Frase simples, frase complexa;</p>

	Grupo nominal (GN), Grupo verbal (GV), Grupo adverbial (GAdv).
Matemática	<p>Números naturais Numerais ordinais até centésimo; Números naturais até um milhão; Contagens progressivas e regressivas com saltos fixos.</p> <p>Representação decimal de números naturais Leitura por classes e por ordens e decomposição decimal de números até um milhão; Comparação de números até um milhão; Arredondamentos.</p> <p>Divisão inteira Divisão inteira por métodos informais; Relação entre dividendo, divisor, quociente e resto; Problemas de até três passos envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento.</p> <p>Adição e subtração de números racionais não negativos Adição e subtração de números racionais representados por frações com o mesmo denominador.</p> <p>Representação decimal de números racionais não negativos Frações decimais; representação na forma de dízimas finitas; Redução de frações decimais ao mesmo denominador; adição de números racionais representados por frações decimais com denominadores até mil; Algoritmos para a adição e para a subtração de números racionais representados por dízimas finitas.</p> <p>Figuras geométricas Identificação de eixos de simetria em figuras planas.</p> <p>Geometria e Medida Unidades de medida de comprimento do sistema métrico; conversões; Medições de áreas em unidades quadradas; Fórmula para a área do retângulo de lados de medida inteira; Unidades de massa do sistema métrico; conversões; Pesagens em unidades do sistema métrico; Relação entre litro e quilograma; Unidades de capacidade do sistema métrico; conversões; Medições de capacidades em unidades do sistema métrico; Minutos e segundos; leitura do tempo em relógios de ponteiros; Conversões de medidas de tempo; Adição e subtração de medidas de tempo; Problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.</p>
Estudo do Meio	<p>À descoberta do ambiente natural Aspectos físicos do meio local. Os astros.</p> <p>À descoberta das inter-relações entre espaços</p>

	Os seus itinerários. Os diferentes espaços do seu bairro ou da sua localidade.
Expressão e Educação Físico-Motora	Percursos e habilidades Jogos: Rabia, Jogo de Passes, Bola ao Poste, Bola ao Capitão, Jogo do Mata, Jogo da Rolha.
Expressão e Educação Musical	Jogos de exploração Voz; Corpo; Instrumentos. Experimentação, desenvolvimento e criação musical Desenvolvimento auditivo.
Expressão e Educação Dramática	Jogos de exploração Espaço; Objetos. Jogos dramáticos Linguagem verbal.
Expressão e Educação Plástica	Descoberta e organização progressiva de volumes Construções. Descoberta e organização progressiva de superfícies Pintura de expressão livre; Atividades de pintura sugerida. Exploração de técnicas diversas de expressão Recorte, colagem, dobragem; Cartazes.

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de Damião, Festas, Bivar, Grosso, Oliveira e Timóteo (2013); *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2006) e de Reis (2009).

Anexo EE. Sequencialização dos objetivos específicos e dos conteúdos de aprendizagem para as áreas disciplinares do currículo do 1.º CEB distribuídos ao longo das semanas de intervenção educativa

Tabela EE1

Sequencialização dos objetivos específicos e dos conteúdos de aprendizagem para as áreas disciplinares do currículo do 1.º CEB distribuídos pela 1.ª semana de intervenção educativa.

1.ª Semana (21 a 25 de abril)		
Área disciplinar	Objetivos específicos	Conteúdos de aprendizagem
Português	1.1. Identificar os constituintes de um livro; 1.2. Dominar o léxico do livro e da leitura de acesso à informação. 2. Ler, de acordo com orientações previamente estabelecidas, textos de diferentes tipos e com diferente extensão. 3. Fazer uma leitura que possibilite: confrontar as previsões feitas com o assunto do texto; detetar informação relevante; identificar o tema central e aspetos acessórios; transformar, parcial ou totalmente, textos lidos em quadros-síntese, mapas conceptuais, esquemas...; responder a questões; identificar o sentido global de um texto; propor títulos para textos ou partes de textos. 4. Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos. 5. Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados corretamente; 5.2. Elaborar uma descrição de uma cena, objeto, paisagem, pessoa ou personagem. 6.1. Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: identificar erros; acrescentar, apagar, substituir; condensar, reordenar, reconfigurar;	1. Texto; Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...); Autor. 2. Leitura orientada; Tipos e formas de leitura. 3. Funções e objetivos da leitura; Informação relevante e acessória; Assunto e ideia principal; Esquemas, mapas, quadros. 4. Planificação de textos. 5. Textualização; Escrita compositiva; Coesão e coerência, deixis, anáfora, progressão temática, configuração

	<p>reescrever o texto; 6.2. Cuidar da apresentação final dos textos. 7.1. Distinguir os graus dos adjetivos.</p>	<p>gráfica: pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia; Texto descritivo; Fórmulas de abertura e encerramento; conectores discursivos. 6. Revisão de textos; Tipos de erros. 7. Adjetivo – numeral; qualificativo.</p>
Matemática	<p>4.1. Efetuar divisões inteiras identificando o quociente e o resto quando o divisor e o quociente são números naturais inferiores a 10, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos e esquemas; 4.2. Reconhecer que o dividendo é igual à soma do resto com o produto do quociente pelo divisor e que o resto é inferior ao divisor; 4.3. Reconhecer que um número natural é divisor de outro se o resto da divisão do segundo pelo primeiro for igual a zero; 4.4. Resolver problemas de até três passos envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento. 1. Utilizar corretamente os numerais ordinais até centésimo. 2.1. Estender as regras de construção dos numerais cardinais até um milhão; 2.2. Efetuar contagens progressivas e regressivas, com saltos fixos, que possam tirar partido das regras de construção dos numerais cardinais até um milhão.</p>	<p>4. Divisão inteira por métodos informais; Relação entre dividendo, divisor, quociente e resto; Problemas de até três passos envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento. 1. Numerais ordinais até centésimo. 2. Números naturais até um milhão; Contagens progressivas e regressivas com saltos fixos.</p>
Estudo do Meio	<p>1.1. Recolher amostras de diferentes tipos de solo; 1.2. Identificar algumas características dos tipos de solo (cor, textura, cheiro, permeabilidade); 1.3. Recolher amostras de rochas existentes no ambiente próximo; 1.4. Reconhecer a utilidade de algumas rochas; 1.5. Distinguir formas de relevo existentes na região (elevações, vales, planícies), localizando-as no mapa; 1.6. Distinguir meios aquáticos existentes na região (cursos de água, oceano, lagoas), localizando-os no mapa; 1.7. Distinguir nascente, foz, margem direita e esquerda, afluentes.</p>	<p>1. Aspetos físicos do meio local.</p>
Expressão e Educação	(feriado)	

Físico-Motora		
Expressão e Educação Musical	(O período de intervenção educativa começa apenas no dia 22 de abril, pelo que o horário letivo não permite que nesta semana se desenvolva trabalho na disciplina de Expressão e Educação Musical).	
Expressão e Educação Dramática	<p>1.1. Explorar o espaço circundante;</p> <p>1.2. Explorar deslocações simples seguindo trajetos diversos;</p> <p>1.3. Orientar-se no espaço a partir de referências visuais, auditivas, táteis;</p> <p>1.4. Deslocar-se em coordenação com um par.</p> <p>2.1. Explorar as transformações de objetos: imaginando-os com outras características; utilizando-os em ações;</p> <p>2.2. Utilizar objetos dando-lhes atributos imaginados em situações de interação;</p> <p>2.3. Utilizar máscaras, fantoches.</p> <p>3.1. Participar na elaboração oral de uma história;</p> <p>3.2. Improvisar um diálogo ou uma pequena história.</p>	<p>1. Espaço.</p> <p>2. Objetos.</p> <p>3. Linguagem verbal.</p>
Expressão e Educação Plástica	<p>2.1. Pintar livremente em suportes neutros;</p> <p>3.1. Fazer experiências de mistura de cores;</p> <p>3.3. Fazer pintura soprada.</p>	<p>2. Pintura de expressão livre.</p> <p>3. Pintura sugerida.</p>
Educação para a Cidadania (integração curricular)	<p>1.1. Compreender a necessidade de regras e do seu cumprimento;</p> <p>1.2. Participar na construção coletiva de regras, e/ou na sua mudança, orientada por princípios de justiça e equidade;</p> <p>1.3. Analisar o seu comportamento e o dos outros face a diversas situações / interações.</p> <p>2.1. Colaborar no trabalho em grupo;</p> <p>2.2. Participar em atividades coletivas da turma ou da escola;</p> <p>2.3. Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns;</p> <p>2.4. Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos.</p> <p>3. Estabelecer, cumprir acordos e compromissos e assumir as suas responsabilidades.</p> <p>4. Colocar-se no lugar do outro, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas dos outros.</p> <p>5. Intervir em processos de decisão democrática a vários níveis, de forma informada e consciente.</p>	<p>1. Cumprimento de regras estabelecidas.</p> <p>2. Trabalho cooperativo.</p> <p>3. Responsabilidade.</p> <p>4. Respeito.</p> <p>5. Processos democráticos.</p>

Nota. Elaboração própria através de informação extraída do Anexo DD.

Tabela EE2

Sequencialização dos objetivos específicos e dos conteúdos de aprendizagem para as áreas disciplinares do currículo do 1.º CEB distribuídos pela 2.ª semana de intervenção educativa.

2.ª Semana (28 de abril a 2 de maio)		
Área disciplinar	Objetivos específicos	Conteúdos de aprendizagem
Português	<p>1.1. Identificar os constituintes de um livro;</p> <p>1.2. Dominar o léxico do livro e da leitura de acesso à informação.</p> <p>2. Ler, de acordo com orientações previamente estabelecidas, textos de diferentes tipos e com diferente extensão.</p> <p>3. Fazer uma leitura que possibilite: confrontar as previsões feitas com o assunto do texto; detetar informação relevante; identificar o tema central e aspetos acessórios; transformar, parcial ou totalmente, textos lidos em quadros-síntese, mapas conceptuais, esquemas...; responder a questões; identificar o sentido global de um texto; propor títulos para textos ou partes de textos.</p> <p>4. Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos.</p> <p>5. Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados corretamente;</p> <p>5.3. Redigir uma carta, com intenção específica.</p> <p>6.1. Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: identificar erros; acrescentar, apagar, substituir; condensar, reordenar, reconfigurar; reescrever o texto;</p> <p>6.2. Cuidar da apresentação final dos textos.</p> <p>8.1. Classificar e seriar (estabelecer classes, ordenar elementos em</p>	<p>1. Texto; Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...); Autor.</p> <p>2. Leitura orientada; Tipos e formas de leitura.</p> <p>3. Funções e objetivos da leitura; Informação relevante e acessória; Assunto e ideia principal; Esquemas, mapas, quadros.</p> <p>4. Planificação de textos.</p> <p>5. Textualização; Escrita compositiva; Coesão e coerência, deixis, anáfora, progressão temática, configuração gráfica: pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia; Fórmulas de abertura e encerramento; conetores discursivos;</p>

	<p>classes, distinguir uma classe de outra); 8.2. Identificar as características que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa classe; 8.3. Identificar os determinantes possessivos; 8.4. Identificar os determinantes demonstrativos.</p>	<p>Carta: fórmulas de saudação e despedida; assunto; data; remetente, destinatário. 6. Revisão de textos; Tipos de erros. 8. Determinante – artigo (definido, indefinido), possessivo, demonstrativo.</p>
<p>Matemática</p>	<p>3.1. Designar mil unidades por um milhar e reconhecer que um milhar é igual a dez centenas e a cem dezenas; 3.2. Representar qualquer número natural até 1.000.000, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem e efetuar a leitura por classes e por ordens; 3.3. Comparar números naturais até 1.000.000 utilizando os símbolos «<» e «>»; 3.4. Efetuar a decomposição decimal de qualquer número natural até um milhão; 3.5. Arredondar um número natural até à dezena, à centena, ao milhar, à dezena de milhar ou à centena de milhar mais próxima, utilizando o valor posicional dos algarismos. 7.1. Identificar as frações decimais como as frações com denominadores iguais a 10, 100, 1000, etc.; 7.2. Adicionar frações decimais com denominadores até 1000, reduzindo ao maior denominador; 7.3. Representar por 0,1, 0,01 e 0,001 os números racionais $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{1000}$ respetivamente; 7.4. Adicionar e subtrair números representados na forma de dízima utilizando os algoritmos. 7.5. Resolver problemas de até três passos envolvendo números racionais representados de diversas formas e as operações de adição e de subtração. 8.1. Relacionar as diferentes unidades de medida de comprimento do sistema métrico; 8.2. Medir distâncias e comprimentos utilizando as unidades do sistema</p>	<p>3. Leitura por classes e por ordens e decomposição decimal de números até um milhão; Comparação de números até um milhão; Arredondamentos. 7. Frações decimais; representação na forma de dízimas finitas; Redução de frações decimais ao mesmo denominador; adição de números racionais representados por frações decimais com denominadores até mil; Algoritmos para a adição e para a subtração de números racionais representados por dízimas finitas. 8. Unidades de medida de comprimento do sistema métrico; conversões; Medições de áreas em unidades quadradas; Fórmula para a área do retângulo de lados de medida inteira. 12. Problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.</p>

	<p>métrico e efetuar conversões;</p> <p>8.3. Construir numa grelha quadriculada figuras não geometricamente iguais com o mesmo perímetro;</p> <p>8.4. Reconhecer que figuras com a mesma área podem ter perímetros diferentes;</p> <p>8.5. Fixar uma unidade de comprimento e identificar a área de um quadrado de lado de medida 1 como uma «unidade quadrada»;</p> <p>8.6. Medir a área de figuras decomponíveis em unidades quadradas;</p> <p>8.7. Reconhecer, fixada uma unidade de comprimento, que a medida, em unidades quadradas, da área de um retângulo de lados de medidas inteiras é dada pelo produto das medidas de dois lados concorrentes;</p> <p>8.8. Reconhecer o metro quadrado como a área de um quadrado com um metro de lado.</p> <p>12. Resolver problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.</p>	
<p>Estudo do Meio</p>	<p>1.1. Recolher amostras de diferentes tipos de solo;</p> <p>1.2. Identificar algumas características dos tipos de solo (cor, textura, cheiro, permeabilidade);</p> <p>1.3. Recolher amostras de rochas existentes no ambiente próximo;</p> <p>1.4. Reconhecer a utilidade de algumas rochas;</p> <p>1.5. Distinguir formas de relevo existentes na região (elevações, vales, planícies), localizando-as no mapa;</p> <p>1.6. Distinguir meios aquáticos existentes na região (cursos de água, oceano, lagoas), localizando-os no mapa;</p> <p>1.7. Distinguir nascente, foz, margem direita e esquerda, afluentes.</p> <p>2.1. Reconhecer o Sol como fonte de luz e calor;</p> <p>2.2. Verificar as posições do Sol ao longo do dia (nascente/sul/poente);</p> <p>2.3. Conhecer os pontos cardeais;</p> <p>2.4. Distinguir estrelas de planetas (Sol – estrela; Lua - planeta).</p> <p>4.1. Reconhecer as funções de espaços do bairro ou da localidade;</p> <p>4.2. Representar os espaços do bairro ou da localidade (desenhos, pinturas...);</p> <p>4.3. Localizar esses espaços numa planta do bairro ou da localidade.</p>	<p>1. Aspetos físicos do meio local.</p> <p>2. Os astros.</p> <p>4. Os diferentes espaços do seu bairro ou da sua localidade.</p>
<p>Expressão e</p>	<p>1.1. Saltar ao eixo por cima de um companheiro após corrida de balanço</p>	<p>1. Percursos e habilidades.</p>

<p>Educação Físico-Motora</p>	<p>e chamada a pés juntos, passando com os membros inferiores bem afastados e chegando ao solo em equilíbrio;</p> <p>1.2. Combinar posições de equilíbrio estático, com marcha lateral, para trás e para a frente, e «meias-voltas»;</p> <p>1.3. Lançar e receber o arco na vertical, com cada uma das mãos, evitando que toque no solo;</p> <p>1.4. Lançar o arco para a frente, no solo, fazendo-o voltar para trás, seguido de salto para que o arco passe por entre as suas pernas, agarrando-o atrás do corpo com uma das mãos;</p> <p>1.5. Lançar e receber o arco com as duas mãos, no plano horizontal, posicionando-se para ficar dentro do arco na recepção;</p> <p>1.6. Saltar à corda em corrida e no local (a pés juntos e pé coxinho), com coordenação e fluidez de movimentos;</p> <p>1.7. Saltar à corda, movimentada pelos companheiros, entrando e saindo sem lhe tocar;</p> <p>1.8. Rolar a bola sobre diferentes superfícies do corpo, controlando o seu movimento pelo ajustamento dos segmentos corporais.</p> <p>2.1. Cooperar com os companheiros procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo;</p> <p>2.2. Tratar os colegas de equipa e os adversários com igual cordialidade e respeito, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física;</p> <p>2.3. Em posse de bola, passar a um companheiro que esteja liberto, respeitando o limite dos apoios estabelecidos;</p> <p>2.4. Receber ativamente a bola com as duas mãos, quando esta lhe é dirigida ou quando a intercetar;</p> <p>2.5. Fazer toques de sustentação para o companheiro, com as mãos, antebraços e ou cabeça, posicionando-se no ponto de queda da bola, para a devolver;</p> <p>2.9. Escolher e perseguir um dos fugitivos para o tocar, utilizando mudanças de direção e velocidade, procurando desviá-lo para perto das linhas limites do campo;</p> <p>2.10. Ao «guardar» um fugitivo já apanhado, enquadrando-se para impedir que outros o «salvem»;</p> <p>2.11. Fugir e esquivar-se do «caçador», utilizando mudanças de direção e</p>	<p>2. Jogos.</p>
--------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------

	<p>velocidade, evitando colocar-se perto das linhas limites do campo;</p> <p>2.12. Coordenar a sua ação com um companheiro criando situações de superioridade numérica (2 x 1) para «salvar» um fugitivo «apanhado».</p>	
Expressão e Educação Musical	<p>1.1. Dizer rimas e lengalengas;</p> <p>1.2. Entoar rimas e lengalengas;</p> <p>1.3. Cantar canções.</p> <p>2.1. Acompanhar canções com gestos e percussão corporal;</p> <p>2.2. Movimentar-se livremente a partir de: sons vocais e instrumentais, melodias e canções, gravações;</p> <p>2.3. Fazer variações bruscas de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco).</p>	<p>1. Voz.</p> <p>2. Corpo.</p>
Expressão e Educação Dramática	<p>1.1. Explorar o espaço circundante;</p> <p>1.3. Orientar-se no espaço a partir de referências visuais, auditivas, táteis;</p> <p>1.4. Deslocar-se em coordenação com um par.</p> <p>2.1. Explorar as transformações de objetos: imaginando-os com outras características; utilizando-os em ações;</p> <p>2.2. Utilizar objetos dando-lhes atributos imaginados em situações de interação;</p> <p>3.1. Participar na elaboração oral de uma história;</p> <p>3.2. Improvisar um diálogo ou uma pequena história;</p> <p>3.3. Improvisar situações utilizando diferentes tipos de recursos.</p>	<p>1. Espaço.</p> <p>2. Objetos.</p> <p>3. Linguagem verbal.</p>
Expressão e Educação Plástica	<p>1.1. Ligar/colar elementos para uma construção;</p> <p>1.2. Inventar novos objetos utilizando materiais ou objetos recuperados;</p> <p>1.3. Fazer construções a partir de representação no plano (aldeias, maquetas).</p> <p>3.4. Pintar utilizando dois materiais diferentes (guache e cola, guache e tinta da china, ...);</p> <p>3.5. Pintar em superfícies não planas.</p> <p>4.1. Fazer composições colando: diferentes materiais rasgados, desfiados; diferentes materiais cortados; diferentes materiais recortados.</p>	<p>1. Construções.</p> <p>3. Pintura sugerida.</p> <p>4. Recorte, colagem, dobragem.</p>
Educação para a Cidadania (integração curricular)	<p>1.1. Compreender a necessidade de regras e do seu cumprimento;</p> <p>1.3. Analisar o seu comportamento e o dos outros face a diversas situações / interações.</p> <p>2.1. Colaborar no trabalho em grupo;</p>	<p>1. Cumprimento de regras estabelecidas.</p> <p>2. Trabalho cooperativo.</p> <p>3. Responsabilidade.</p> <p>4. Respeito.</p>

	<p>2.2. Participar em atividades coletivas da turma ou da escola;</p> <p>2.3. Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns;</p> <p>2.4. Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos.</p> <p>3. Estabelecer, cumprir acordos e compromissos e assumir as suas responsabilidades.</p> <p>4. Colocar-se no lugar do outro, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas dos outros.</p> <p>5. Intervir em processos de decisão democrática a vários níveis, de forma informada e consciente.</p>	<p>5. Processos democráticos.</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------

Nota. Elaboração própria através de informação extraída do Anexo DD.

Tabela EE3

Sequencialização dos objetivos específicos e dos conteúdos de aprendizagem para as áreas disciplinares do currículo do 1.º CEB distribuídos pela 3.ª semana de intervenção educativa.

3.ª Semana (5 a 9 de maio)		
Área disciplinar	Objetivos específicos	Conteúdos de aprendizagem
Português	<p>1.1. Identificar os constituintes de um livro;</p> <p>1.2. Dominar o léxico do livro e da leitura de acesso à informação.</p> <p>2. Ler, de acordo com orientações previamente estabelecidas, textos de diferentes tipos e com diferente extensão.</p> <p>3. Fazer uma leitura que possibilite: confrontar as previsões feitas com o assunto do texto; detetar informação relevante; identificar o tema central e aspetos acessórios; transformar, parcial ou totalmente, textos lidos em quadros-síntese, mapas conceptuais, esquemas...; responder a questões; identificar o sentido global de um texto; propor títulos para textos ou partes de textos.</p> <p>4. Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de</p>	<p>Leitura da obra prevista para o 3.º período: Saramago, J. (2001). <i>A Maior Flor do Mundo</i>. Alfragide: Editorial Caminho.</p> <p>1. Texto; Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...); Autor.</p> <p>2. Leitura orientada; Tipos e formas de leitura.</p> <p>3. Funções e objetivos da leitura;</p>

	<p>texto e os conteúdos.</p> <p>5. Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados corretamente;</p> <p>5.1. Construir narrativas, no plano do real ou da ficção, obedecendo à sua estrutura (quem, quando, onde, o quê, como...).</p> <p>6.1. Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: identificar erros; acrescentar, apagar, substituir; condensar, reordenar, reconfigurar; reescrever o texto;</p> <p>6.2. Cuidar da apresentação final dos textos.</p> <p>9.1. Classificar e seriar (estabelecer classes, ordenar elementos em classes, distinguir uma classe de outra);</p> <p>9.2. Identificar as características que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa classe;</p> <p>9.3. Identificar os pronomes pessoais;</p> <p>9.4. Identificar os pronomes possessivos;</p> <p>9.5. Identificar os pronomes demonstrativos.</p>	<p>Informação relevante e acessória;</p> <p>Assunto e ideia principal;</p> <p>Esquemas, mapas, quadros.</p> <p>4. Planificação de textos.</p> <p>5. Textualização;</p> <p>Escrita compositiva;</p> <p>Coesão e coerência, deixis, anáfora, progressão temática, configuração gráfica: pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia;</p> <p>Texto narrativo;</p> <p>Componentes da narrativa: personagens (principal, secundária(s)), espaço, tempo e ação;</p> <p>Estrutura da narrativa: introdução, desenvolvimento e conclusão;</p> <p>Fórmulas de abertura e encerramento; conectores discursivos.</p> <p>6. Revisão de textos;</p> <p>Tipos de erros.</p> <p>9. Pronome – pessoal (forma tónica e átona), possessivo, demonstrativo, interrogativo.</p>
<p>Matemática</p>	<p>7.1. Identificar as frações decimais como as frações com denominadores iguais a 10, 100, 1000, etc.;</p> <p>7.2. Adicionar frações decimais com denominadores até 1000, reduzindo ao maior denominador;</p> <p>7.3. Representar por 0,1, 0,01 e 0,001 os números racionais $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{1000}$ respetivamente;</p> <p>7.4. Adicionar e subtrair números representados na forma de dízima utilizando os algoritmos.</p> <p>7.5. Resolver problemas de até três passos envolvendo números racionais representados de diversas formas e as operações de adição e de subtração.</p> <p>8.1. Relacionar as diferentes unidades de medida de comprimento do sistema métrico;</p>	<p>7. Frações decimais; representação na forma de dízimas finitas;</p> <p>Redução de frações decimais ao mesmo denominador; adição de números racionais representados por frações decimais com denominadores até mil;</p> <p>Algoritmos para a adição e para a subtração de números racionais representados por dízimas finitas.</p> <p>8. Unidades de medida de comprimento do sistema métrico; conversões;</p> <p>Medições de áreas em unidades quadradas;</p> <p>Fórmula para a área do retângulo de lados de medida inteira.</p> <p>12. Problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.</p>

	<p>8.2. Medir distâncias e comprimentos utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões;</p> <p>8.3. Construir numa grelha quadriculada figuras não geometricamente iguais com o mesmo perímetro;</p> <p>8.4. Reconhecer que figuras com a mesma área podem ter perímetros diferentes;</p> <p>8.5. Fixar uma unidade de comprimento e identificar a área de um quadrado de lado de medida 1 como uma «unidade quadrada»;</p> <p>8.6. Medir a área de figuras decomponíveis em unidades quadradas;</p> <p>8.7. Reconhecer, fixada uma unidade de comprimento, que a medida, em unidades quadradas, da área de um retângulo de lados de medidas inteiras é dada pelo produto das medidas de dois lados concorrentes;</p> <p>8.8. Reconhecer o metro quadrado como a área de um quadrado com um metro de lado.</p> <p>12. Resolver problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.</p>	
<p>Estudo do Meio</p>	<p>2.1. Reconhecer o Sol como fonte de luz e calor;</p> <p>2.2. Verificar as posições do Sol ao longo do dia (nascente/sul/poente);</p> <p>2.3. Conhecer os pontos cardeais;</p> <p>2.4. Distinguir estrelas de planetas (Sol – estrela; Lua - planeta).</p> <p>3.1. Descrever itinerários não diários (passeios, visitas de estudo, férias...);</p> <p>3.2. Localizar os pontos de partida e de chegada;</p> <p>3.3. Traçar os itinerários em plantas ou mapas.</p> <p>4.1. Reconhecer as funções de espaços do bairro ou da localidade;</p> <p>4.2. Representar os espaços do bairro ou da localidade (desenhos, pinturas...);</p> <p>4.3. Localizar esses espaços numa planta do bairro ou da localidade.</p>	<p>2. Os astros.</p> <p>3. Os seus itinerários.</p> <p>4. Os diferentes espaços do seu bairro ou da sua localidade.</p>
<p>Expressão e Educação Físico-Motora</p>	<p>1.1. Saltar ao eixo por cima de um companheiro após corrida de balanço e chamada a pés juntos, passando com os membros inferiores bem afastados e chegando ao solo em equilíbrio;</p> <p>1.2. Combinar posições de equilíbrio estático, com marcha lateral, para trás e para a frente, e «meias-voltas»;</p> <p>1.3. Lançar e receber o arco na vertical, com cada uma das mãos, evitando</p>	<p>1. Percursos e habilidades.</p> <p>2. Jogos.</p>

	<p>que toque no solo;</p> <p>1.4. Lançar o arco para a frente, no solo, fazendo-o voltar para trás, seguido de salto para que o arco passe por entre as suas pernas, agarrando-o atrás do corpo com uma das mãos;</p> <p>1.5. Lançar e receber o arco com as duas mãos, no plano horizontal, posicionando-se para ficar dentro do arco na receção;</p> <p>1.6. Saltar à corda em corrida e no local (a pés juntos e pé coxinho), com coordenação e fluidez de movimentos;</p> <p>1.7. Saltar à corda, movimentada pelos companheiros, entrando e saindo sem lhe tocar;</p> <p>1.8. Rolar a bola sobre diferentes superfícies do corpo, controlando o seu movimento pelo ajustamento dos segmentos corporais.</p> <p>2.1. Cooperar com os companheiros procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo;</p> <p>2.2. Tratar os colegas de equipa e os adversários com igual cordialidade e respeito, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física;</p> <p>2.6. Em posse da bola, passar a um companheiro ou rematar (para acertar no adversário), de acordo com as posições dos jogadores;</p> <p>2.7. Criar linhas de passe para receber a bola deslocando-se e utilizando fintas, se necessário;</p> <p>2.8. Optar por intercetar o passe ou esquivar-se, quando a sua equipa não tem bola, deslocando-se na sua área, com oportunidade, conforme a circulação da bola.</p>	
<p>Expressão e Educação Musical</p>	<p>4.1. Identificar sons isolados: do meio próximo; da natureza;</p> <p>4.2. Identificar ambientes / texturas sonoras: do meio próximo; da natureza;</p> <p>4.3. Dialogar sobre: meio ambiente sonoro.</p> <p>3.1. Experimentar as potencialidades sonoras de materiais e objetos.</p>	<p>4. Desenvolvimento auditivo.</p> <p>3. Instrumentos.</p>
<p>Expressão e Educação Dramática</p>	<p>1.1. Explorar o espaço circundante;</p> <p>1.2. Explorar deslocações simples seguindo trajetos diversos;</p> <p>1.3. Orientar-se no espaço a partir de referências visuais, auditivas, táteis;</p> <p>1.4. Deslocar-se em coordenação com um par.</p> <p>2.2. Utilizar objetos dando-lhes atributos imaginados em situações de interação;</p>	<p>1. Espaço.</p> <p>2. Objetos.</p> <p>3. Linguagem verbal.</p>

	<p>2.3. Utilizar máscaras, fantoches; 2.4. Inventar e utilizar máscaras, fantoches, marionetas. 3.1. Participar na elaboração oral de uma história; 3.2. Improvisar um diálogo ou uma pequena história.</p>	
Expressão e Educação Plástica	<p>1.1. Ligar/colar elementos para uma construção; 1.2. Inventar novos objetos utilizando materiais ou objetos recuperados; 1.3. Fazer construções a partir de representação no plano (aldeias, maquetas). 2.2. Pintar livremente, em grupo, sobre papel de cenário de grandes dimensões. 3.4. Pintar utilizando dois materiais diferentes (guache e cola, guache e tinta da china, ...); 3.5. Pintar em superfícies não planas.</p>	<p>1. Construções. 2. Pintura de expressão livre. 3. Pintura sugerida.</p>
Educação para a Cidadania (integração curricular)	<p>1.1. Compreender a necessidade de regras e do seu cumprimento; 1.3. Analisar o seu comportamento e o dos outros face a diversas situações / interações. 2.1. Colaborar no trabalho em grupo; 2.2. Participar em atividades coletivas da turma ou da escola; 2.3. Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns; 2.4. Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos. 3. Estabelecer, cumprir acordos e compromissos e assumir as suas responsabilidades. 4. Colocar-se no lugar do outro, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas dos outros. 5. Intervir em processos de decisão democrática a vários níveis, de forma informada e consciente.</p>	<p>1. Cumprimento de regras estabelecidas. 2. Trabalho cooperativo. 3. Responsabilidade. 4. Respeito. 5. Processos democráticos.</p>

Nota. Elaboração própria através de informação extraída do Anexo DD.

Tabela EE4

Sequencialização dos objetivos específicos e dos conteúdos de aprendizagem para as áreas disciplinares do currículo do 1.º CEB distribuídos pela 4.ª semana de intervenção educativa.

4.^a Semana (12 a 16 de maio)

Área disciplinar	Objetivos específicos	Conteúdos de aprendizagem
Português	<p>1.1. Identificar os constituintes de um livro;</p> <p>1.2. Dominar o léxico do livro e da leitura de acesso à informação.</p> <p>2. Ler, de acordo com orientações previamente estabelecidas, textos de diferentes tipos e com diferente extensão.</p> <p>3. Fazer uma leitura que possibilite: confrontar as previsões feitas com o assunto do texto; detetar informação relevante; identificar o tema central e aspetos acessórios; transformar, parcial ou totalmente, textos lidos em quadros-síntese, mapas conceptuais, esquemas...; responder a questões; identificar o sentido global de um texto; propor títulos para textos ou partes de textos.</p> <p>4. Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos.</p> <p>5. Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados corretamente;</p> <p>5.4. Elaborar um texto informativo-expositivo – relativo a uma experiência/observação; explicação de um fenómeno, uma viagem, desenvolvimento de um tema....</p> <p>6.1. Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: identificar erros; acrescentar, apagar, substituir; condensar, reordenar, reconfigurar; reescrever o texto;</p> <p>6.2. Cuidar da apresentação final dos textos.</p> <p>10.1. Distinguir frase simples e frase complexa;</p> <p>10.2. Expandir e reduzir frases, substituindo e deslocando palavras e grupos de palavras.</p> <p>11.1. Identificar os constituintes principais da frase.</p>	<p>1. Texto;</p> <p>Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...);</p> <p>Autor.</p> <p>2. Leitura orientada;</p> <p>Tipos e formas de leitura.</p> <p>3. Funções e objetivos da leitura;</p> <p>Informação relevante e acessória;</p> <p>Assunto e ideia principal;</p> <p>Esquemas, mapas, quadros.</p> <p>4. Planificação de textos.</p> <p>5. Textualização;</p> <p>Escrita compositiva;</p> <p>Coesão e coerência, deixis, anáfora, progressão temática, configuração gráfica: pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia;</p> <p>Fórmulas de abertura e encerramento; conetores discursivos.</p> <p>6. Revisão de textos;</p> <p>Tipos de erros.</p> <p>10. Frase simples, frase complexa.</p> <p>11. Frase e constituinte da frase;</p> <p>Grupo nominal (GN), Grupo verbal (GV), Grupo adverbial (GAdv).</p>
Matemática	5. Identificar eixos de simetria em figuras planas utilizando dobragens,	5. Identificação de eixos de simetria em figuras planas.

<p>papel vegetal, etc..</p> <p>6. Reconhecer que a soma e a diferença de frações de iguais denominadores podem ser obtidas adicionando e subtraindo os numeradores.</p> <p>7.1. Identificar as frações decimais como as frações com denominadores iguais a 10, 100, 1000, etc.;</p> <p>7.2. Adicionar frações decimais com denominadores até 1000, reduzindo ao maior denominador;</p> <p>7.3. Representar por 0,1, 0,01 e 0,001 os números racionais $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{1000}$ respectivamente;</p> <p>7.4. Adicionar e subtrair números representados na forma de dízima utilizando os algoritmos.</p> <p>7.5. Resolver problemas de até três passos envolvendo números racionais representados de diversas formas e as operações de adição e de subtração.</p> <p>8.1. Relacionar as diferentes unidades de medida de comprimento do sistema métrico;</p> <p>8.2. Medir distâncias e comprimentos utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões;</p> <p>8.3. Construir numa grelha quadriculada figuras não geometricamente iguais com o mesmo perímetro;</p> <p>8.4. Reconhecer que figuras com a mesma área podem ter perímetros diferentes;</p> <p>8.5. Fixar uma unidade de comprimento e identificar a área de um quadrado de lado de medida 1 como uma «unidade quadrada»;</p> <p>8.6. Medir a área de figuras decomponíveis em unidades quadradas;</p> <p>8.7. Reconhecer, fixada uma unidade de comprimento, que a medida, em unidades quadradas, da área de um retângulo de lados de medidas inteiras é dada pelo produto das medidas de dois lados concorrentes;</p> <p>8.8. Reconhecer o metro quadrado como a área de um quadrado com um metro de lado.</p> <p>12. Resolver problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.</p>	<p>6. Adição e subtração de números racionais representados por frações com o mesmo denominador.</p> <p>7. Frações decimais; representação na forma de dízimas finitas; Redução de frações decimais ao mesmo denominador; adição de números racionais representados por frações decimais com denominadores até mil; Algoritmos para a adição e para a subtração de números racionais representados por dízimas finitas.</p> <p>8. Unidades de medida de comprimento do sistema métrico; conversões; Medições de áreas em unidades quadradas; Fórmula para a área do retângulo de lados de medida inteira.</p> <p>12. Problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Estudo do Meio</p>	<p>3.1. Descrever itinerários não diários (passeios, visitas de estudo, férias...); 3.2. Localizar os pontos de partida e de chegada; 3.3. Traçar os itinerários em plantas ou mapas. 4.1. Reconhecer as funções de espaços do bairro ou da localidade; 4.2. Representar os espaços do bairro ou da localidade (desenhos, pinturas...); 4.3. Localizar esses espaços numa planta do bairro ou da localidade.</p>	<p>3. Os seus itinerários. 4. Os diferentes espaços do seu bairro ou da sua localidade.</p>
<p>Expressão e Educação Físico-Motora</p>	<p>1.1. Saltar ao eixo por cima de um companheiro após corrida de balanço e chamada a pés juntos, passando com os membros inferiores bem afastados e chegando ao solo em equilíbrio; 1.2. Combinar posições de equilíbrio estático, com marcha lateral, para trás e para a frente, e «meias-voltas»; 1.3. Lançar e receber o arco na vertical, com cada uma das mãos, evitando que toque no solo; 1.4. Lançar o arco para a frente, no solo, fazendo-o voltar para trás, seguido de salto para que o arco passe por entre as suas pernas, agarrando-o atrás do corpo com uma das mãos; 1.5. Lançar e receber o arco com as duas mãos, no plano horizontal, posicionando-se para ficar dentro do arco na receção; 1.6. Saltar à corda em corrida e no local (a pés juntos e pé coxinho), com coordenação e fluidez de movimentos; 1.7. Saltar à corda, movimentada pelos companheiros, entrando e saindo sem lhe tocar; 1.8. Rolar a bola sobre diferentes superfícies do corpo, controlando o seu movimento pelo ajustamento dos segmentos corporais. fintas, se necessário; 2.1. Cooperar com os companheiros procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo; 2.2. Tratar os colegas de equipa e os adversários com igual cordialidade e respeito, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física; 2.6. Em posse da bola, passar a um companheiro ou rematar (para acertar no adversário), de acordo com as posições dos jogadores; 2.7. Criar linhas de passe para receber a bola deslocando-se e utilizando</p>	<p>1. Percursos e habilidades. 2. Jogos.</p>

	fintas, se necessário; 2.8. Optar por intercetar o passe ou esquivar-se, quando a sua equipa não tem bola, deslocando-se na sua área, com oportunidade, conforme a circulação da bola.	
Expressão e Educação Musical	3.1. Experimentar as potencialidades sonoras de materiais e objetos; 3.2. Construir fontes sonoras elementares introduzindo modificações em materiais e objetos; 3.3. Utilizar instrumentos musicais.	3. Instrumentos.
Expressão e Educação Dramática	1.3. Orientar-se no espaço a partir de referências visuais, auditivas, táteis; 1.4. Deslocar-se em coordenação com um par. 3.1. Participar na elaboração oral de uma história; 3.2. Improvisar um diálogo ou uma pequena história; 3.3. Improvisar situações utilizando diferentes tipos de recursos.	1. Espaço. 3. Linguagem verbal.
Expressão e Educação Plástica	2.1. Pintar livremente em suportes neutros; 3.2. Pintar superfícies e, por descoloração, desenhar; 4.2. Fazer dobragens.	2. Pintura de expressão livre. 3. Pintura sugerida. 4. Recorte, colagem, dobragem.
Educação para a Cidadania (integração curricular)	1.1. Compreender a necessidade de regras e do seu cumprimento; 1.3. Analisar o seu comportamento e o dos outros face a diversas situações / interações. 2.1. Colaborar no trabalho em grupo; 2.2. Participar em atividades coletivas da turma ou da escola; 2.3. Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns; 2.4. Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos. 3. Estabelecer, cumprir acordos e compromissos e assumir as suas responsabilidades. 4. Colocar-se no lugar do outro, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas dos outros. 5. Intervir em processos de decisão democrática a vários níveis, de forma informada e consciente.	1. Cumprimento de regras estabelecidas. 2. Trabalho cooperativo. 3. Responsabilidade. 4. Respeito. 5. Processos democráticos.

Nota. Elaboração própria através de informação extraída do Anexo DD.

Tabela EE5

Sequencialização dos objetivos específicos e dos conteúdos de aprendizagem para as áreas disciplinares do currículo do 1.º CEB distribuídos pela 5.ª semana de intervenção educativa.

5.ª Semana (19 a 23 de maio)		
Área disciplinar	Objetivos específicos	Conteúdos de aprendizagem
Português	<p>1.1. Identificar os constituintes de um livro; 1.2. Dominar o léxico do livro e da leitura de acesso à informação.</p> <p>2. Ler, de acordo com orientações previamente estabelecidas, textos de diferentes tipos e com diferente extensão.</p> <p>3. Fazer uma leitura que possibilite: confrontar as previsões feitas com o assunto do texto; detetar informação relevante; identificar o tema central e aspetos acessórios; transformar, parcial ou totalmente, textos lidos em quadros-síntese, mapas conceptuais, esquemas...; responder a questões; identificar o sentido global de um texto; propor títulos para textos ou partes de textos.</p> <p>4. Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos.</p> <p>5. Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados corretamente;</p> <p>5.1. Construir narrativas, no plano do real ou da ficção, obedecendo à sua estrutura (quem, quando, onde, o quê, como...).</p> <p>6.1. Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: identificar erros; acrescentar, apagar, substituir; condensar, reordenar, reconfigurar; reescrever o texto;</p> <p>6.2. Cuidar da apresentação final dos textos.</p> <p>11.2. Distinguir grupo nominal e grupo verbal.</p> <p>12.1. Distinguir discurso direto e discurso indireto;</p> <p>12.2. Identificar marcas do discurso direto no modo oral e escrito.</p>	<p>1. Texto; Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...); Autor.</p> <p>2. Leitura orientada; Tipos e formas de leitura.</p> <p>3. Funções e objetivos da leitura; Informação relevante e acessória; Assunto e ideia principal; Esquemas, mapas, quadros.</p> <p>4. Planificação de textos.</p> <p>5. Textualização; Escrita compositiva; Coesão e coerência, deixis, anáfora, progressão temática, configuração gráfica: pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia; Texto narrativo; Componentes da narrativa: personagens (principal, secundária(s)), espaço, tempo e ação; Estrutura da narrativa: introdução, desenvolvimento e conclusão; Fórmulas de abertura e encerramento; conetores discursivos.</p>

		<p>6. Revisão de textos; Tipos de erros.</p> <p>11. Frase e constituinte da frase; Grupo nominal (GN), Grupo verbal (GV), Grupo adverbial (GAdv).</p> <p>12. Discurso direto, verbos indutores do relato do discurso.</p>
Matemática	<p>9.1. Relacionar as diferentes unidades de massa do sistema métrico; 9.2. Realizar pesagens utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões; 9.3. Saber que um litro de água pesa um quilograma.</p> <p>10.1. Relacionar as diferentes unidades de capacidade do sistema métrico; 10.2. Medir capacidades utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões.</p> <p>11.1. Saber que o minuto é a sexagésima parte da hora e que o segundo é a sexagésima parte do minuto; 11.2. Ler e escrever a medida do tempo apresentada num relógio de ponteiros em horas e minutos; 11.3. Efetuar conversões de medidas de tempo expressas em horas, minutos e segundos; 11.4. Adicionar e subtrair medidas de tempo expressas em horas, minutos e segundos.</p> <p>12. Resolver problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.</p>	<p>9. Unidades de massa do sistema métrico; conversões; Pesagens em unidades do sistema métrico; Relação entre litro e quilograma.</p> <p>10. Unidades de capacidade do sistema métrico; conversões; Medições de capacidades em unidades do sistema métrico.</p> <p>11. Minutos e segundos; leitura do tempo em relógios de ponteiros; Conversões de medidas de tempo; Adição e subtração de medidas de tempo.</p> <p>12. Problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.</p>
Estudo do Meio	<p>4.1. Reconhecer as funções de espaços do bairro ou da localidade; 4.2. Representar os espaços do bairro ou da localidade (desenhos, pinturas...); 4.3. Localizar esses espaços numa planta do bairro ou da localidade.</p>	<p>4. Os diferentes espaços do seu bairro ou da sua localidade.</p>
Expressão e Educação Físico-Motora	<p>1.1. Saltar ao eixo por cima de um companheiro após corrida de balanço e chamada a pés juntos, passando com os membros inferiores bem afastados e chegando ao solo em equilíbrio; 1.2. Combinar posições de equilíbrio estático, com marcha lateral, para trás e para a frente, e «meias-voltas»;</p>	<p>1. Percursos e habilidades. 2. Jogos.</p>

	<p>1.3. Lançar e receber o arco na vertical, com cada uma das mãos, evitando que toque no solo;</p> <p>1.4. Lançar o arco para a frente, no solo, fazendo-o voltar para trás, seguido de salto para que o arco passe por entre as suas pernas, agarrando-o atrás do corpo com uma das mãos;</p> <p>1.5. Lançar e receber o arco com as duas mãos, no plano horizontal, posicionando-se para ficar dentro do arco na receção;</p> <p>1.6. Saltar à corda em corrida e no local (a pés juntos e pé coxinho), com coordenação e fluidez de movimentos;</p> <p>1.7. Saltar à corda, movimentada pelos companheiros, entrando e saindo sem lhe tocar;</p> <p>1.8. Rolar a bola sobre diferentes superfícies do corpo, controlando o seu movimento pelo ajustamento dos segmentos corporais.</p> <p>2.1. Cooperar com os companheiros procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo;</p> <p>2.2. Tratar os colegas de equipa e os adversários com igual cordialidade e respeito, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física;</p> <p>2.3. Em posse de bola, passar a um companheiro que esteja liberto, respeitando o limite dos apoios estabelecidos;</p> <p>2.4. Receber ativamente a bola com as duas mãos, quando esta lhe é dirigida ou quando a intercetar;</p> <p>2.5. Fazer toques de sustentação para o companheiro, com as mãos, antebraços e ou cabeça, posicionando-se no ponto de queda da bola, para a devolver;</p> <p>2.9. Escolher e perseguir um dos fugitivos para o tocar, utilizando mudanças de direção e velocidade, procurando desviá-lo para perto das linhas limites do campo;</p> <p>2.10. Ao «guardar» um fugitivo já apanhado, enquadrando-se para impedir que outros o «salvem»;</p> <p>2.11. Fugir e esquivar-se do «caçador», utilizando mudanças de direção e velocidade, evitando colocar-se perto das linhas limites do campo;</p> <p>2.12. Coordenar a sua ação com um companheiro criando situações de superioridade numérica (2 x 1) para «salvar» um fugitivo «apanhado».</p>	
Expressão e	3.1. Experimentar as potencialidades sonoras de materiais e objetos;	3. Instrumentos.

Educação Musical	3.2. Construir fontes sonoras elementares introduzindo modificações em materiais e objetos; 3.3. Utilizar instrumentos musicais.	
Expressão e Educação Dramática	1.3. Orientar-se no espaço a partir de referências visuais, auditivas, táteis; 1.4. Deslocar-se em coordenação com um par. 3.1. Participar na elaboração oral de uma história; 3.2. Improvisar um diálogo ou uma pequena história; 3.3. Improvisar situações utilizando diferentes tipos de recursos.	1. Espaço. 3. Linguagem verbal.
Expressão e Educação Plástica	3.4. Pintar utilizando dois materiais diferentes (guache e cola, guache e tinta da china, ...); 3.5. Pintar em superfícies não planas. 5. Fazer composições com fim comunicativo: recortando e colando elementos; desenhando e escrevendo; imprimindo e estampando.	3. Pintura sugerida. 5. Cartazes.
Educação para a Cidadania (integração curricular)	1.1. Compreender a necessidade de regras e do seu cumprimento; 1.3. Analisar o seu comportamento e o dos outros face a diversas situações / interações. 2.1. Colaborar no trabalho em grupo; 2.2. Participar em atividades coletivas da turma ou da escola; 2.3. Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns; 2.4. Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos. 3. Estabelecer, cumprir acordos e compromissos e assumir as suas responsabilidades. 4. Colocar-se no lugar do outro, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas dos outros. 5. Intervir em processos de decisão democrática a vários níveis, de forma informada e consciente.	1. Cumprimento de regras estabelecidas. 2. Trabalho cooperativo. 3. Responsabilidade. 4. Respeito. 5. Processos democráticos.

Nota. Elaboração própria através de informação extraída do Anexo DD.

Tabela EE6

Sequencialização dos objetivos específicos e dos conteúdos de aprendizagem para as áreas disciplinares do currículo do 1.º CEB distribuídos pela 6.ª semana de intervenção educativa.

6.^a Semana (26 a 30 de maio)

Área disciplinar	Objetivos específicos	Conteúdos de aprendizagem
Português	1.1. Identificar os constituintes de um livro; 1.2. Dominar o léxico do livro e da leitura de acesso à informação. 2. Ler, de acordo com orientações previamente estabelecidas, textos de diferentes tipos e com diferente extensão. 3. Fazer uma leitura que possibilite: confrontar as previsões feitas com o assunto do texto; detetar informação relevante; identificar o tema central e aspetos acessórios; transformar, parcial ou totalmente, textos lidos em quadros-síntese, mapas conceptuais, esquemas...; responder a questões; identificar o sentido global de um texto; propor títulos para textos ou partes de textos.	1. Texto; Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...); Autor. 2. Leitura orientada; Tipos e formas de leitura. 3. Funções e objetivos da leitura; Informação relevante e acessória; Assunto e ideia principal; Esquemas, mapas, quadros.
Matemática	Revisões de todos os conteúdos abordados anteriormente.	Revisões de todos os conteúdos abordados anteriormente.
Estudo do Meio	4.1. Reconhecer as funções de espaços do bairro ou da localidade; 4.2. Representar os espaços do bairro ou da localidade (desenhos, pinturas...); 4.3. Localizar esses espaços numa planta do bairro ou da localidade. - Revisões de todos os conteúdos abordados anteriormente.	4. Os diferentes espaços do seu bairro ou da sua localidade. - Revisões de todos os conteúdos abordados anteriormente.
Expressão e Educação Físico-Motora	1.1. Saltar ao eixo por cima de um companheiro após corrida de balanço e chamada a pés juntos, passando com os membros inferiores bem afastados e chegando ao solo em equilíbrio; 1.2. Combinar posições de equilíbrio estático, com marcha lateral, para	1. Percursos e habilidades. 2. Jogos.

	<p>trás e para a frente, e «meias-voltas»;</p> <p>1.3. Lançar e receber o arco na vertical, com cada uma das mãos, evitando que toque no solo;</p> <p>1.4. Lançar o arco para a frente, no solo, fazendo-o voltar para trás, seguido de salto para que o arco passe por entre as suas pernas, agarrando-o atrás do corpo com uma das mãos;</p> <p>1.5. Lançar e receber o arco com as duas mãos, no plano horizontal, posicionando-se para ficar dentro do arco na receção;</p> <p>1.6. Saltar à corda em corrida e no local (a pés juntos e pé coxinho), com coordenação e fluidez de movimentos;</p> <p>1.7. Saltar à corda, movimentada pelos companheiros, entrando e saindo sem lhe tocar;</p> <p>1.8. Rolar a bola sobre diferentes superfícies do corpo, controlando o seu movimento pelo ajustamento dos segmentos corporais.</p> <p>2.1. Cooperar com os companheiros procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo;</p> <p>2.2. Tratar os colegas de equipa e os adversários com igual cordialidade e respeito, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física;</p> <p>2.3. Em posse de bola, passar a um companheiro que esteja liberto, respeitando o limite dos apoios estabelecidos;</p> <p>2.4. Receber ativamente a bola com as duas mãos, quando esta lhe é dirigida ou quando a intercetar;</p> <p>2.5. Fazer toques de sustentação para o companheiro, com as mãos, antebraços e ou cabeça, posicionando-se no ponto de queda da bola, para a devolver;</p> <p>2.6. Em posse da bola, passar a um companheiro ou rematar (para acertar no adversário), de acordo com as posições dos jogadores;</p> <p>2.7. Criar linhas de passe para receber a bola deslocando-se e utilizando fintas, se necessário;</p> <p>2.8. Optar por intercetar o passe ou esquivar-se, quando a sua equipa não tem bola, deslocando-se na sua área, com oportunidade, conforme a circulação da bola.</p>	
<p>Expressão e Educação</p>	<p>1.1. Dizer rimas e lengalengas;</p> <p>1.2. Entoar rimas e lengalengas;</p>	<p>1. Voz.</p> <p>2. Corpo.</p>

Musical	<p>1.3. Cantar canções.</p> <p>2.1. Acompanhar canções com gestos e percussão corporal;</p> <p>2.2. Movimentar-se livremente a partir de: sons vocais e instrumentais, melodias e canções, gravações.</p>	
Expressão e Educação Dramática	<p>2.3. Utilizar máscaras, fantoches.</p> <p>3.1. Participar na elaboração oral de uma história;</p> <p>3.2. Improvisar um diálogo ou uma pequena história;</p> <p>3.3. Improvisar situações utilizando diferentes tipos de recursos.</p>	<p>2. Objetos.</p> <p>3. Linguagem verbal.</p>
Expressão e Educação Plástica	<p>4.1. Fazer composições colando: diferentes materiais rasgados, desfiados; diferentes materiais cortados; diferentes materiais recortados;</p> <p>4.2. Fazer dobragens.</p> <p>5. Fazer composições com fim comunicativo: recortando e colando elementos; desenhando e escrevendo; imprimindo e estampando.</p>	<p>4. Recorte, colagem, dobragem.</p> <p>5. Cartazes.</p>
Educação para a Cidadania (integração curricular)	<p>1.1. Compreender a necessidade de regras e do seu cumprimento;</p> <p>1.3. Analisar o seu comportamento e o dos outros face a diversas situações / interações.</p> <p>2.1. Colaborar no trabalho em grupo;</p> <p>2.2. Participar em atividades coletivas da turma ou da escola;</p> <p>2.3. Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns;</p> <p>2.4. Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos.</p> <p>3. Estabelecer, cumprir acordos e compromissos e assumir as suas responsabilidades.</p> <p>4. Colocar-se no lugar do outro, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas dos outros.</p> <p>5. Intervir em processos de decisão democrática a vários níveis, de forma informada e consciente.</p>	<p>1. Cumprimento de regras estabelecidas.</p> <p>2. Trabalho cooperativo.</p> <p>3. Responsabilidade.</p> <p>4. Respeito.</p> <p>5. Processos democráticos.</p>

Nota. Elaboração própria através de informação extraída do Anexo DD.

Anexo FF. Chuva de ideias para o Trabalho de Projeto

O que sabemos ou pensamos saber sobre a forma de resolver estes problemas?	
Como podemos fazer para que haja menos lixo no chão da escola?	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever uma carta para pedir contentores (Junta de Freguesia ou Câmara Municipal), • Colocar mais contentores na escola, • Fazer cartazes para sensibilizar os alunos, • Organizar um dia na escola para apanhar o lixo.
Como podemos arranjar as redes do campo de jogos do 1.º ciclo?	<ul style="list-style-type: none"> • Pedir ajuda aos pais, • Pesquisar sobre o que é preciso para arranjar a rede, • Fazer cartazes para os alunos preservarem o campo, • Escrever uma carta que explique que gostamos de ter as redes arranjadas e porquê (Coordenadora do 1.º ciclo / Diretora da escola / Junta de Freguesia).
Como podemos plantar mais árvores na escola?	<ul style="list-style-type: none"> • Procurar os locais da escola mais adequados, • Descobrir se há um jardineiro na escola que nos possa ajudar, • Escrever uma carta a pedir autorização para plantar as árvores, • Pesquisar sobre as árvores mais adequadas, • Organizar um dia na escola para plantar árvores.

Figura FF1. Chuva de ideias para o Trabalho de Projeto a partir da questão *O que sabemos ou pensamos saber sobre a forma de resolver este problema?*.

Anexo GG. Planificação do Trabalho de Projeto numa “barra temporal”

Planificação do nosso projeto no tempo

15 de maio	16 de maio	20 de maio	21 de maio	22 de maio	23 de maio	26 de maio	27 de maio	28 de maio	30 de maio	2 de junho	3 de junho	4 de junho
Documentação do projeto Tempo	Plano de ações e Planificação do projeto no tempo	Planificação do Trabalho de cada grupo e início da produção	Preparação produção e atividades alternadas de trabalho	Produção	Produção e atividades alternadas de trabalho	Conclusão da produção	Preparação das apresentações	Apresentações	Apresentações e Planificação da divulgação do projeto	Preparação da divulgação do projeto	Divulgação do projeto	Atividade final do projeto

Figura GG1. Planificação do Trabalho de Projeto numa “barra temporal”.

Anexo HH. Plano do projeto


<i>Plano do Projeto</i>		
<i>Tema do Projeto:</i>	<i>Elementos do grupo</i>	
<i>A que já sabemos</i>	<i>A que queremos saber</i>	<i>Como vamos fazer</i>

<i>Como pensamos apresentar o nosso Projeto</i>	<i>Quando queremos apresentar o nosso Projeto</i>

<i>Sessões de trabalho</i>			
<i>Data</i>	<i>O que pretendemos fazer</i>	<i>O que fizemos</i>	<i>Reavaliação do projeto</i>

Figura HH1. Plano do projeto.

Plano do Projeto

<p>Tema do Projeto: Como podemos ^{reparar} arranjar as redes do campo de jogos do 1º ciclo?</p>	<p>Elementos do grupo</p>	
----------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------

O que já sabemos	O que queremos saber	Como vamos fazer
<p>Sabemos que as redes de campo têm buracos.</p> <p>Sabemos que as redes de campo costumam ficar espetadas para dentro do campo e arrastam arrastam as bolas.</p> <p>Lo é preciso para as crianças as redes estarem assim.</p>	<p>Quem pedir ajuda? Ir à família? Queremos saber quem estraga as redes de campo. Quais são as empresas que podem arranjar as nossas redes?</p> <p>Quem temos de pedir outra sugestão para arranjar as redes?</p> <p>Quem pedir</p>	<p>Podemos pedir ajuda aos pais para colaborarem com a nossa ajuda (planear um dia).</p> <ul style="list-style-type: none"> Fazer cartões para os alunos não estragarem o campo. Podemos trazer ferramentas. Vamos pesquisar na internet ou perguntar aos nossos familiares.

Pensar melhor

Mas como nós
apresentar?

- Falar;
- Projetar;
- Fotografias;
- (...).

Como pensamos apresentar o nosso Projeto	Quando queremos apresentar o nosso Projeto
<ul style="list-style-type: none">- Apresentar à turma- Apresentar o que fizemos - O que já sabemos- Os nossos planos para arranjar as tuas	<p>Apresentar no dia 30 de maio.</p>

Sessões de trabalho			
Data	A que pretendemos fazer	A que fizemos	Reavaliações do projeto
20-05-2014	Planificação do nosso projeto	Planificamos o nosso projeto	
21-05-2014	Vamos à biblioteca da escola pesquisar		<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir se o Sr. Francisco nos pode ajudar a arranjar as redes; • Saber que empresas arranjam redes de campos.
22-05-2014	Escrever uma carta ou email à empresa		<ul style="list-style-type: none"> • Escrever uma carta / e-mail à coordenadora do 1.º ciclo e à Diretora da escola e explicar a situação.
23-05-2014	Escrever uma carta ou email à junta de Freguesia		<ul style="list-style-type: none"> • Fazer cartazes para os alunos tomarem cuidado e preservarem as redes.
26-05-2014	Escrever uma carta ou email à D.ª		<ul style="list-style-type: none"> • Contactar (carta / e-mail) com a junta de Freguesia.
30-05-2014	Apresentação		

0. que não ← pesquisar?

Não podem contactar a junta de Freguesia sem falar primeiro com algum órgão da Escola!

27 de maio ← Preparação da apresentação

Figura HH2. Exemplo do plano do projeto do grupo Como podemos preservar/arranjar as redes do campo de jogos do 1.º ciclo?.

Anexo II. Exemplos de guiões de pesquisa e de documentos fornecidos aos grupos para o Trabalho de Projeto

O nosso Trabalho de Projeto – A Cidadania na escola

Ser cidadão...

- A palavra cidadão começou por significar “habitante de uma cidade”;
- Com o passar do tempo, esta palavra adquiriu um significado mais rico;
- Um cidadão é um indivíduo que pertence a um país onde há leis que protegem as pessoas, e onde as pessoas, além de direitos, têm deveres a cumprir, ou seja, quem pertence a um país politicamente organizado.

Os direitos e os deveres dos cidadãos de cada país estão escritos na lei fundamental desse país, que se chama Constituição.

Todas as pessoas pertencem a grupos – família; alunos da escola; habitantes de uma cidade; cidadãos de um país. Há grupos a que pertencemos em que é impossível conhecer todas as pessoas e, por isso, em cada um dos grupos os indivíduos têm direitos e deveres a cumprir.

Para cada direito há um dever correspondente.

Direito – os alunos têm direito a ir à escola para aprender assuntos importantes para o seu desenvolvimento.

Dever – os alunos têm o dever de não faltar às aulas e de se esforçarem para aprender.

Ser cidadão ativo é... participar e intervir para encontrar soluções para resolver os problemas sentidos pelos indivíduos.

Cidadania é...

- o **direito** que cada cidadão tem de exigir que os outros **respeitem os seus direitos**, que **aceitem o bem comum como mais importante** do que os interesses pessoais e que **cumpram as obrigações impostas pela lei**;
- o **dever** que cada cidadão tem de **respeitar os outros**, de **aceitar que o bem comum é mais importante** do que os seus interesses pessoais e de **cumprir as obrigações que lhe são impostas pela lei**;
- o **privilégio** de pertencer a um **Estado organizado** e a **responsabilidade** de contribuir para melhorar a vida de todos.

Bem comum – é tudo aquilo que pertence a um grupo ou que contribui para satisfazer os interesses de uma comunidade.

Interesses pessoais – todos nós temos interesses pessoais/próprios (exemplos: ter uma casa agradável; viver numa zona onde haja facilidade de transportes, escolas, centro de saúde, comércio, etc.; viver numa zona em que os espaços públicos estão limpos e agradáveis).

Por vezes, os **interesses pessoais** entram em **choque** com o **bem comum** (por exemplo, quando é necessário construir um hospital para servir uma comunidade pode ter de se ocupar parte do terreno de cultivo de um indivíduo).

A Cidadania é... os cidadãos cumprirem os seus direitos e deveres de acordo com as leis do seu país. Os cidadãos de um país podem participar nas decisões dos órgãos superiores, explicando as suas opiniões relativamente a um determinado assunto para poderem encontrar respostas adequadas.

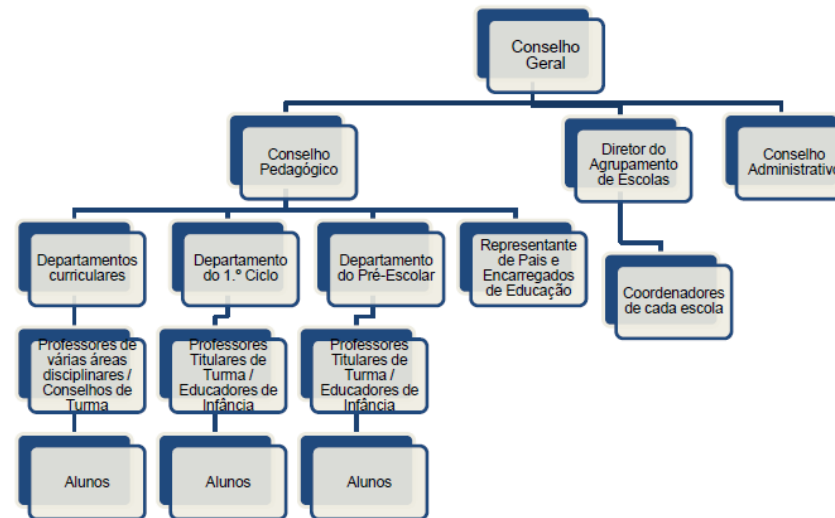
Figura III. Guião de pesquisa acerca do tema do Trabalho de Projeto da turma.

As fases/etapas do Trabalho de Projeto

- 1. Identificação do problema;**
- 2. Identificação e definição dos subproblemas;**
- 3. Organização e planificação do trabalho;**
- 4. Recolha de informação;**
- 5. Avaliação intermédia;**
- 6. Tratamento da informação;**
- 7. Produção do relatório;**
- 8. Avaliação intermédia;**
- 9. Preparação da apresentação dos trabalhos;**
- 10. Apresentação/Divulgação dos resultados;**
- 11. Avaliação final.**

Figura II2. Documento fornecido aos grupos sobre as fases/etapas do Trabalho de Projeto.

Órgãos da escola



Conselho Geral – aprova regras para o funcionamento da escola. É constituído por professores, funcionários, pais e encarregados de educação, alunos, órgãos do poder local e pela comunidade escolar.
Conselho Pedagógico – organiza as aprendizagens e acompanha o desenvolvimento dos alunos.
Conselho Administrativo – organiza e gere as contas do agrupamento.
Diretor do Agrupamento de Escolas – elabora alterações e pede autorização ao Conselho Geral para aprovar essas alterações.
Coordenadores de escola – cumprem e fazem cumprir as decisões do Diretor; organizar as atividades educativas; transmitir informações.

Figura II3. Guião de pesquisa para o Trabalho de Projeto da turma acerca dos órgãos da escola.

Instituições da sociedade a que se pode recorrer e suas funções

Uma **instituição** é uma estrutura/organização à qual os cidadãos podem recorrer para melhorar as suas necessidades sociais.

Nas **freguesias** (Juntas de Freguesia) e **concelhos** (Câmara Municipal) do país há **problemas e questões** que têm de ser **resolvidos por quem lá vive, conhece bem o lugar e é capaz de procurar e encontrar as melhores soluções.**

A Junta de Freguesia e a Câmara Municipal são autarquias que fazem parte do poder local. As autarquias são as parcelas em que o país está dividido para melhor se organizar e para facilitar a sua administração.

Algumas das **instituições a que se pode recorrer para participar na construção da sociedade:**

- **Escola** – promove a educação;
- **Hospital** – presta cuidados de saúde à população;
- **Polícia de Segurança Pública (PSP)** – garante a segurança e proteção dos cidadãos;
- **Biblioteca** – promove a cultura através da consulta e do empréstimo de livros;
- **Tribunal** – assegura o direito à justiça;
- **Bombeiros Voluntários** – responsáveis por apagar incêndios, transportar doentes, ajudar as pessoas em caso de inundações ou de acidentes, etc.;

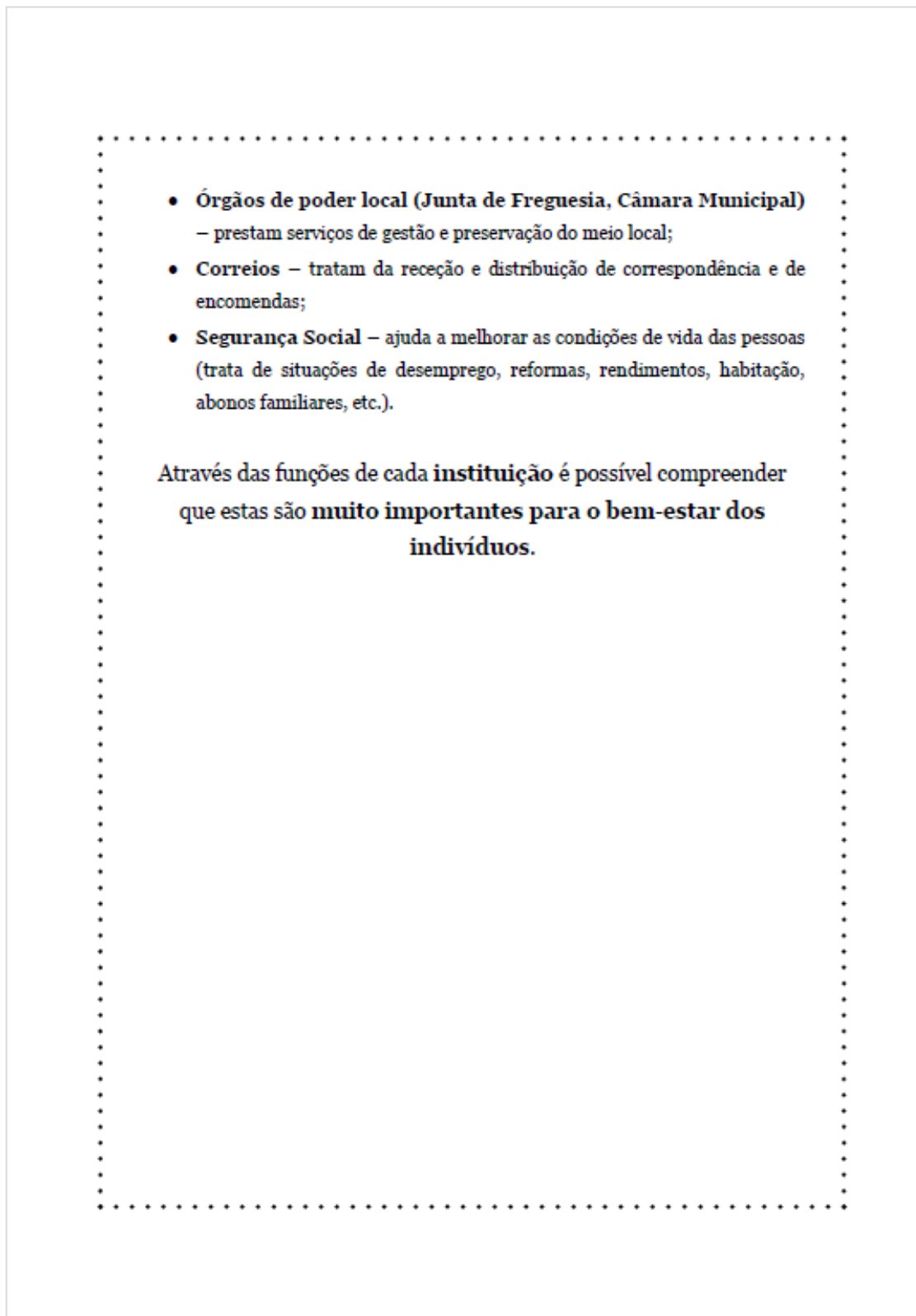


Figura II4. Guião de pesquisa para o Trabalho de Projeto da turma acerca de algumas instituições da sociedade e respetivas funções.

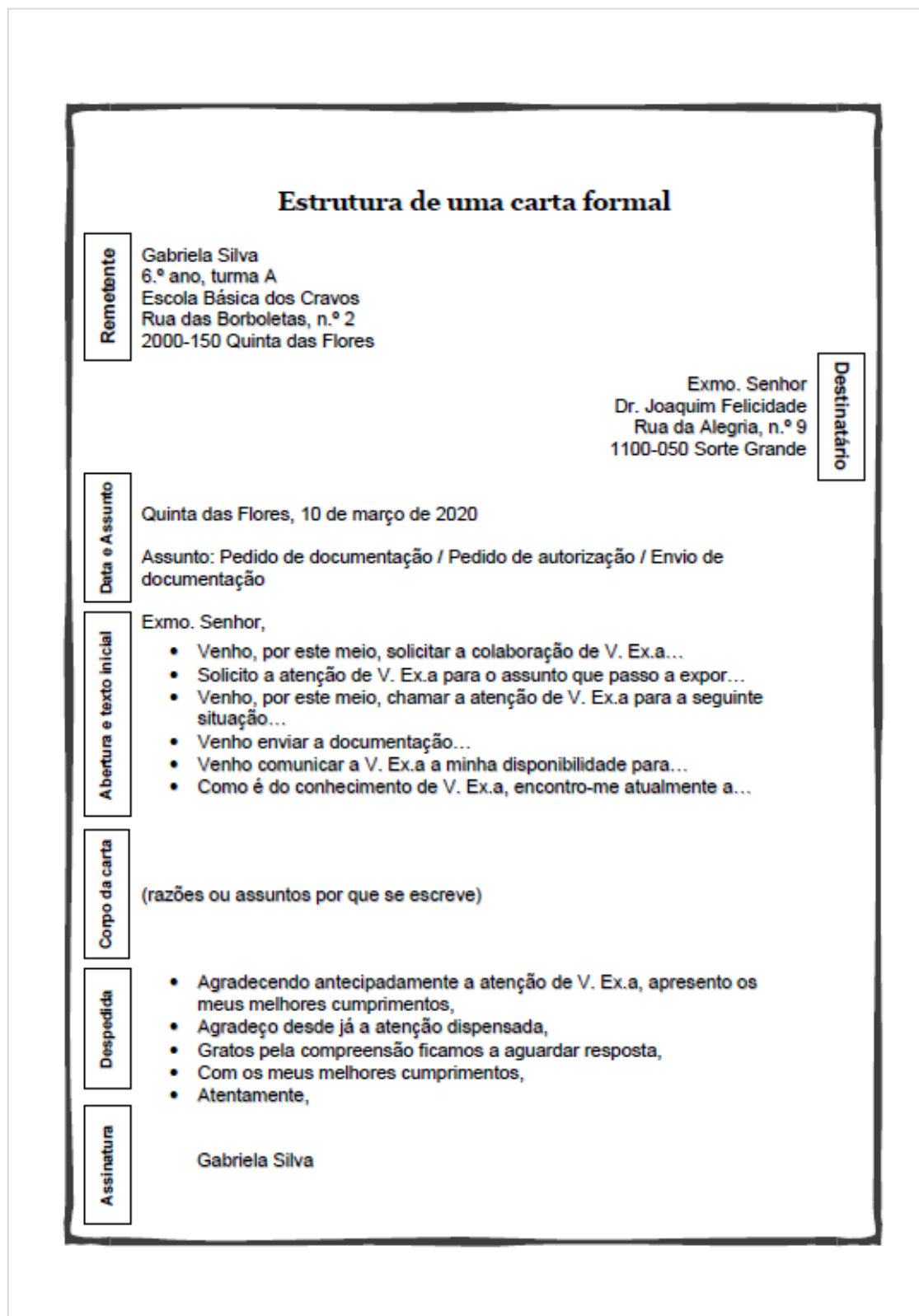


Figura II5. Documento fornecido aos grupos para o Trabalho de Projeto sobre a estrutura de uma carta formal.

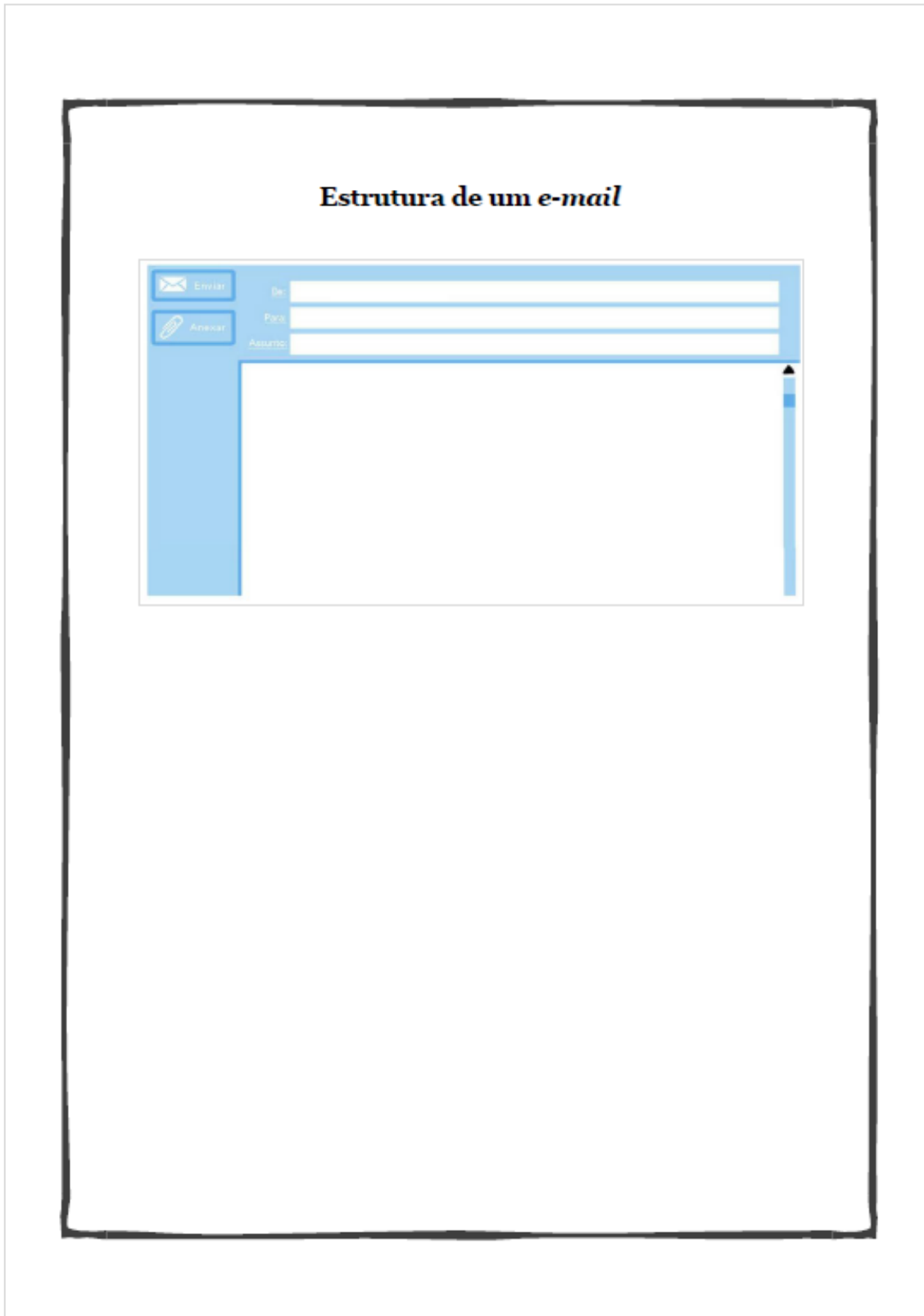


Figura II6. Documento fornecido aos grupos para o Trabalho de Projeto sobre a estrutura de um e-mail.

Estrutura de um cartaz

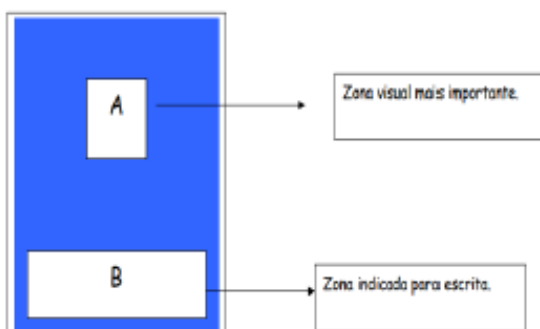
Um cartaz deve:

- ter uma boa organização;
- ser apelativo e despertar o interesse;
- ser simples e original;
- ter textos curtos;
- ter imagens;
- ter cores contrastantes;
- ter elementos que permitam uma leitura rápida.

Fases da elaboração de um cartaz:

- selecionar o tema;
- selecionar o público-alvo;
- selecionar o local de afixação;
- selecionar o formato;
- selecionar a cor;
- selecionar o texto e a letra;
- selecionar imagens;
- elaborar a composição.

Exemplos de estruturas/disposições de cartazes:



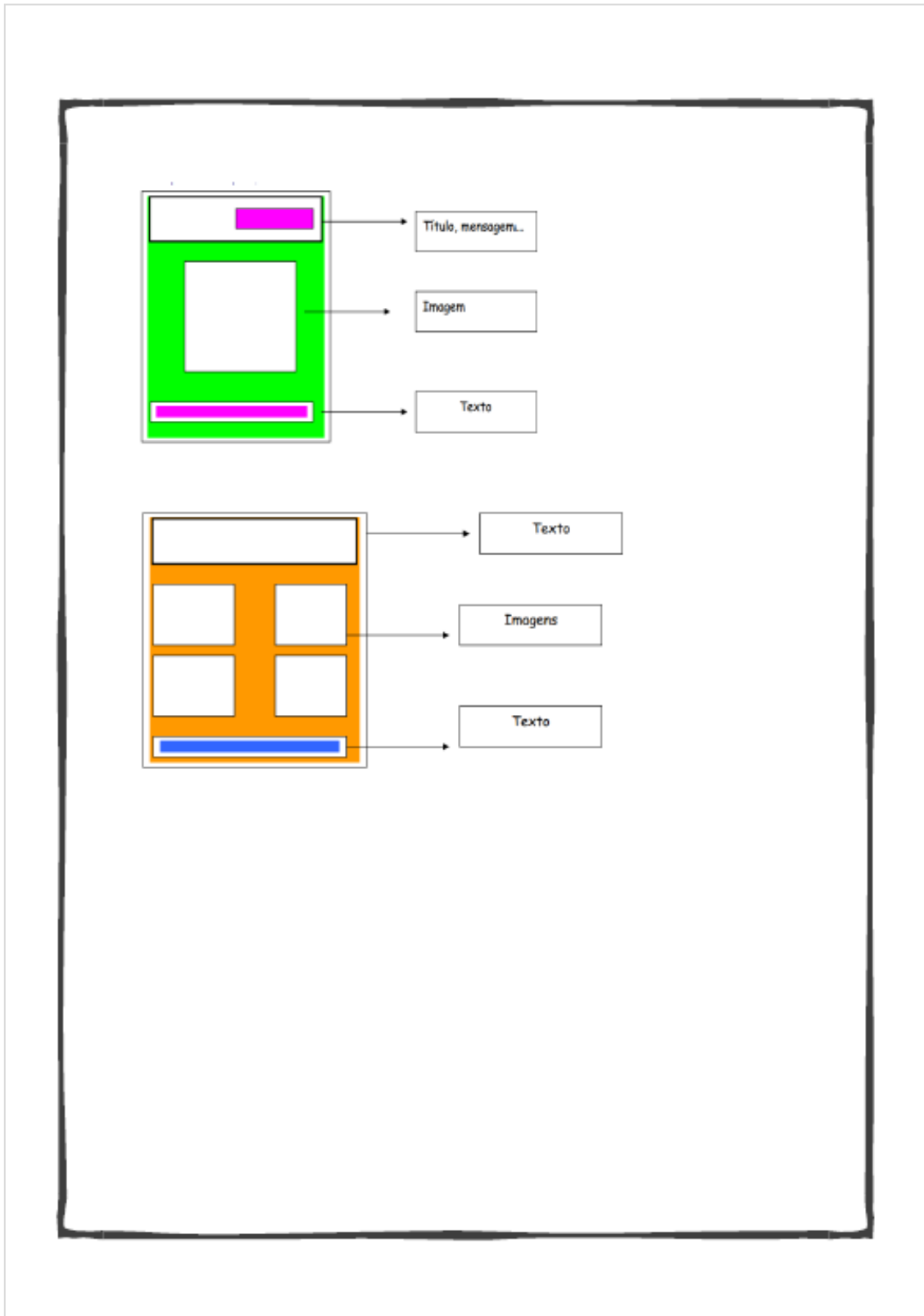


Figura II7. Documento fornecido aos grupos para o Trabalho de Projeto sobre a estrutura de um cartaz.

Trabalho de Projeto: A Cidadania na escola

Como vamos apresentar o nosso projeto?

- Qual foi o percurso que fizemos? – Síntese do trabalho realizado.

- Como se iniciou?

- Como se desenvolveu? O que fizemos?

- A que conclusões chegámos? – Resultados obtidos

- Como vamos apresentar? O que precisamos? (consultar o Plano do Projeto)

- Quanto tempo precisamos para a nossa apresentação?

- Quem apresenta o quê?

Todos os elementos do grupo devem participar na apresentação de forma equilibrada.

Figura 118. Documento fornecido aos grupos para orientar a apresentação do Trabalho de Projeto.

Anexo JJ. Exemplar de um *e-mail* escrito por um grupo à Coordenadora do 1.º CEB da escola no âmbito do Trabalho de Projeto

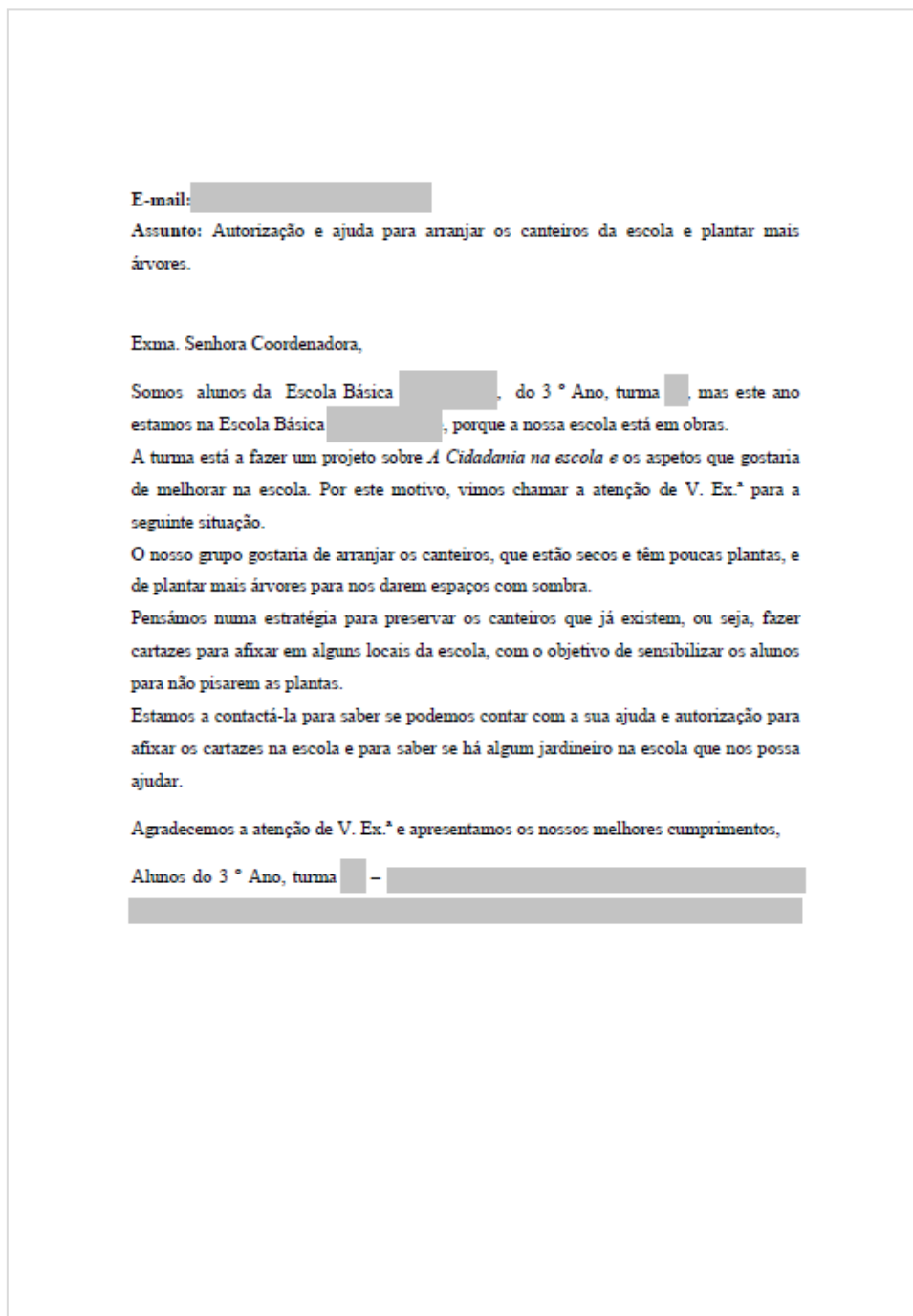


Figura JJ1. Exemplar de um *e-mail* escrito pelo grupo *Como podemos preservar os canteiros que já existem e plantar mais árvores na escola?* à Coordenadora do 1.º CEB da escola no âmbito do Trabalho de Projeto.

Anexo KK. Resposta da Coordenadora do 1.º CEB da escola ao *e-mail* escrito por um grupo no âmbito do Trabalho de Projeto

Ao grupo de alunos do 3.º da [REDACTED]

Fiquei muito sensibilizada pela vossa preocupação relativamente aos espaços ajardinados da nossa escola que, na verdade, são muito maltratados pelos alunos. Podem contar com a minha colaboração. Encaminharei este e-mail para a Dra [REDACTED], Presidente do nosso Agrupamento, pois é quem pode dar resposta às vossas questões.

Bom trabalho!

A Coordenadora do 1.º CEB
[REDACTED]

Figura KK1. Resposta da Coordenadora do 1.º CEB da escola ao *e-mail* escrito pelo grupo *Como podemos preservar os canteiros que já existem e plantar mais árvores na escola?* no âmbito do Trabalho de Projeto.

Anexo LL. Pastas dos projetos da turma



Figura LL1. Pastas dos projetos da turma.

Anexo MM. Documento para a avaliação intermédia dos projetos da turma

Nome: _____

Data: ____/____/____ Ano/Turma: _____

Avaliação intermédia do nosso projeto – A Cidadania na escola

1. Como está a correr o trabalho?

2. O plano está a ser cumprido? Comentários: _____

Sim.

Tivemos de fazer algumas alterações.

O plano não está a resultar.

3. Quais os obstáculos/problemas encontrados?

4. Vou precisar de ajuda? Em quê?

5. Assinala com um X as opções que melhor correspondem à tua opinião.

	<i>Sempre</i>	<i>Tuase sempre</i>	<i>Algumas vezes</i>	<i>Raramente / Nunca</i>
<i>Empenhei-me em realizar, o melhor possível, as tarefas?</i>				
<i>Escutei as opiniões dos meus colegas?</i>				
<i>Contribuí com as minhas opiniões para a resolução dos problemas?</i>				

Figura MM1. Documento para a avaliação intermédia dos projetos da turma.

Anexo NN. Cartazes produzidos pelos grupos no Trabalho de Projeto



Figura NN1. Cartaz produzido pelo grupo *Como podemos fazer para que haja menos lixo no chão da escola?*.



Figura NN2. Cartaz produzido pelo grupo *Como podemos fazer para que haja menos lixo no chão da escola?*.



Figura NN3. Cartaz produzido pelo grupo *Como podemos preservar/arranjar as redes do campo de jogos do 1.º ciclo?*.

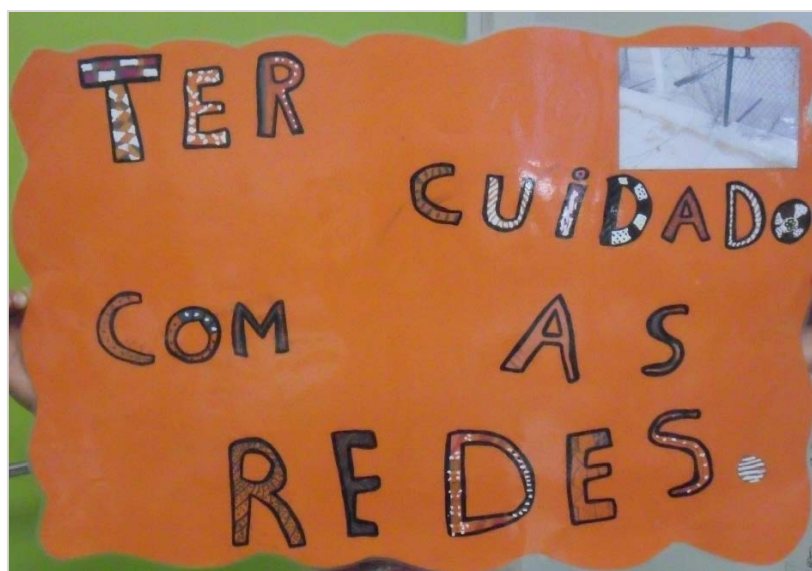


Figura NN4. Cartaz produzido pelo grupo *Como podemos preservar/arranjar as redes do campo de jogos do 1.º ciclo?*.



Figura NN5. Cartaz produzido pelo grupo *Como podemos preservar/arranjar as redes do campo de jogos do 1.º ciclo?*.

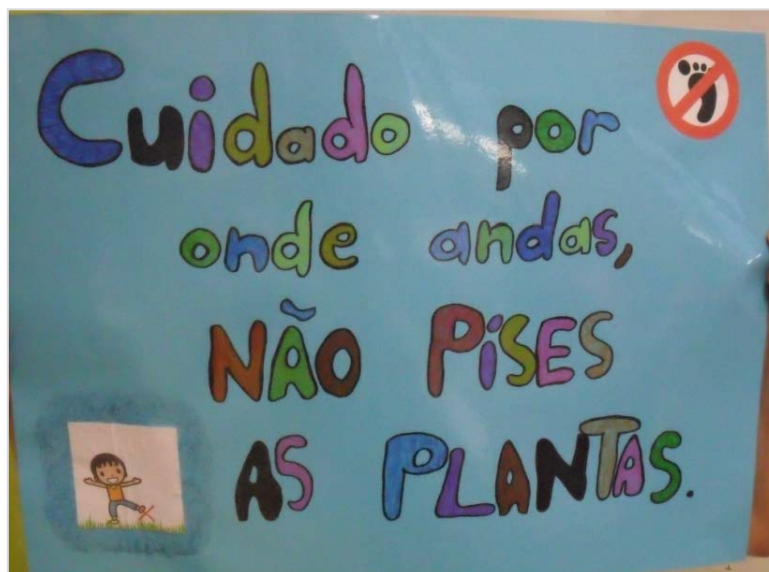


Figura NN6. Cartaz produzido pelo grupo *Como podemos preservar os canteiros que já existem e plantar mais árvores na escola?*.



Figura NN7. Cartaz produzido pelo grupo *Como podemos preservar os canteiros que já existem e plantar mais árvores na escola?*.

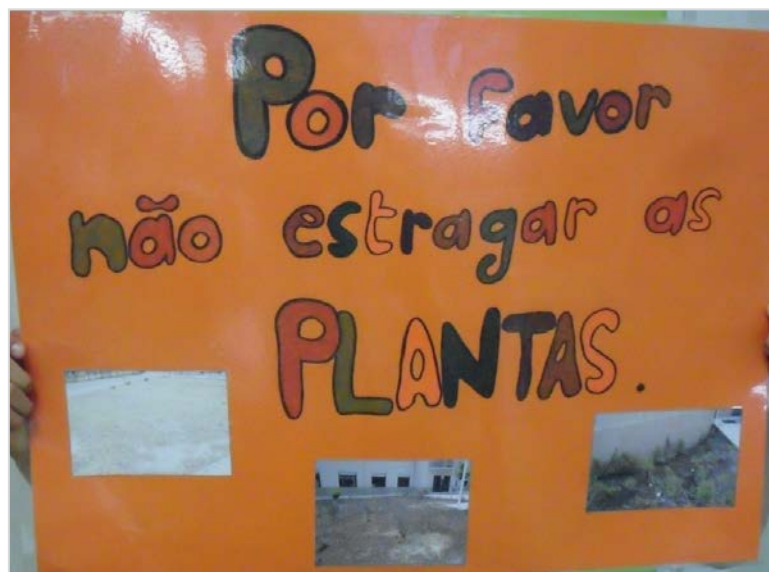


Figura NN8. Cartaz produzido pelo grupo *Como podemos preservar os canteiros que já existem e plantar mais árvores na escola?*.

Anexo OO. Exemplos de cartazes produzidos pelos grupos no Trabalho de Projeto afixados nos espaços escolares



Figura OO1. Cartaz produzido pelo grupo Como podemos fazer para que haja menos lixo no chão da escola? afixado na parede do espaço escolar.



Figura OO2. Cartaz produzido pelo grupo Como podemos preservar/arranjar as redes do campo de jogos do 1.º ciclo? afixado à entrada do campo de jogos.



Figura 003. Cartaz produzido pelo grupo Como podemos preservar os canteiros que já existem e plantar mais árvores na escola? afixado junto aos canteiros.

Anexo PP. Documento para a avaliação final do Trabalho de Projeto desenvolvido pela turma

Nome: _____

Data: ____/____/____ Ano/Turma: _____

Avaliação do Trabalho de Projeto – A Cidadania na escola

1. Gostaste de trabalhar neste projeto?

Não, nada.

Um pouco.

Sim, bastante.

Sim, muitíssimo.

À que tomou este projeto agradável ou desagradável?

2. Como classificas o projeto que acabaste de concluir quanto ao seu grau de dificuldade?

Muito fácil.

Desafiador.

Muito difícil.

Comentários: _____

3. Sentes que o projeto te enriqueceu pessoalmente? À que é que aprendeste com ele?

Não, nada.

Um pouco.

Sim, bastante.

Sim, muitíssimo.

Comentários: _____

4. Como avalias a tua participação e empenho no trabalho de projeto?

Preenche cada tópico da tabela utilizando a escala seguinte: 1. Fraca 2. Razoável 3. Satisfatória 4. Boa 5. Excelente

Relacionamentos com os colegas do grupo	
Classificações do trabalho	
Resquisa	
Produção de materiais	
Apresentações	
Divulgação / Cartilha	

Figura PPI. Documento para a avaliação final do Trabalho de Projeto desenvolvido pela turma.

Anexo QQ. Conteúdos de aprendizagem das diferentes áreas disciplinares abordados no Trabalho de Projeto

Tabela QQ1

Conteúdos de aprendizagem das diferentes áreas disciplinares abordados no Trabalho de Projeto.

Áreas disciplinares	Conteúdos de aprendizagem
Português	<p>Expressão e Compreensão oral Mapas de ideias, de conceitos; Planificação do discurso: identificação do tópico/tema; seleção e hierarquização da informação essencial de acordo com o objetivo; Regras e papéis da interação oral.</p> <p>Leitura Pesquisa e organização da informação; Mapas de ideias, de conceitos; Informação relevante e acessória; Assunto e ideia principal.</p> <p>Escrita Registo e organização da informação; Textualização; Coesão e coerência, deixis, anáfora, progressão temática, configuração gráfica: pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia; Cartaz; Carta: fórmulas de saudação e despedida; assunto; data; remetente; destinatário; Revisão de textos.</p>
Matemática	<p>Números racionais não negativos Fração como representação de medida de comprimento e de outras grandezas; numerais fracionários.</p> <p>Representação decimal de números racionais não negativos Algoritmos para a adição e para a subtração de números racionais representados por dízimas finitas.</p> <p>Localização e orientação no espaço Direções horizontais e verticais.</p> <p>Geometria e Medida Unidades de medida de comprimento do sistema métrico; conversões; Medições de áreas em unidades quadradas; Fórmula para a área do retângulo.</p>
Estudo do Meio	<p>À descoberta de si mesmo A sua naturalidade e nacionalidade.</p> <p>À descoberta dos outros e das instituições</p>

	<p>A sua escola; A vida em sociedade; Instituições e serviços existentes na comunidade;</p> <p>À descoberta das inter-relações entre espaços O espaço da sua escola; Os seus itinerários; Localizar espaços em relação a um ponto de referência.</p> <p>À descoberta dos materiais e objetos Manusear objetos em situações concretas.</p>
<p>Expressão e Educação Plástica</p>	<p>Descoberta e organização progressiva de superfícies Desenho de expressão livre; Atividades gráficas sugeridas; Pintura de expressão livre.</p> <p>Exploração de técnicas diversas de expressão Recorte, colagem, dobragem; Fotografia, transparências e meios audiovisuais; Cartazes.</p>

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de Damião, Festas, Bivar, Grosso, Oliveira e Timóteo (2013); *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2006) e de Reis (2009).

Anexo RR. Gráfico da distribuição da amostra da investigação por género e por turma

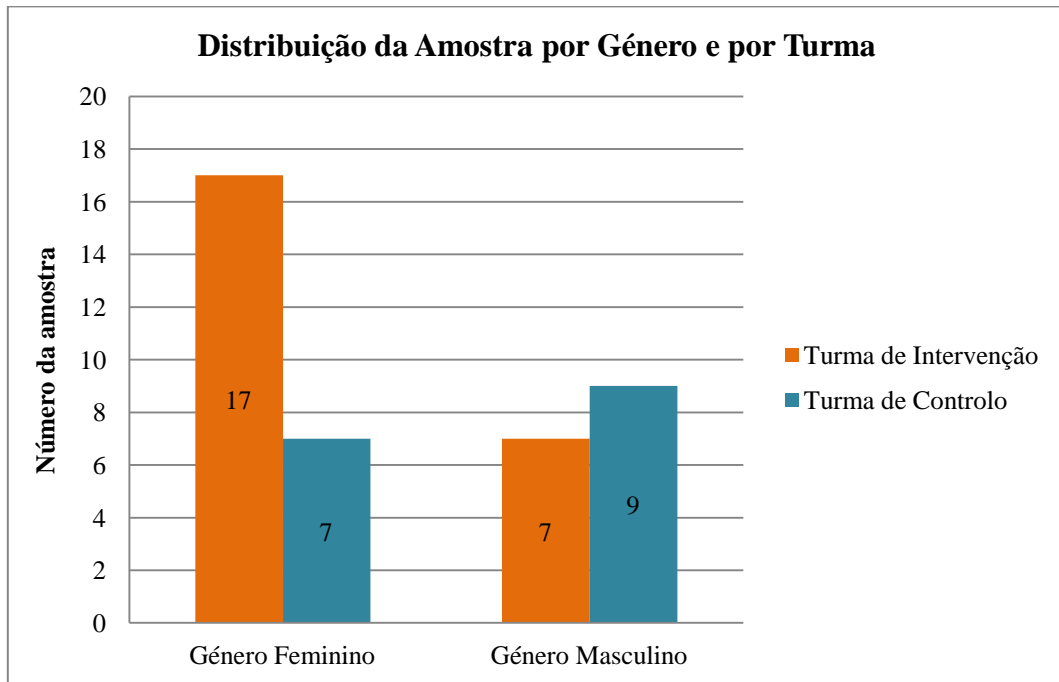


Figura RR1. Distribuição da amostra da investigação por género e por turma.

Anexo SS. Gráfico da cotação média dos questionários por turma e por fase

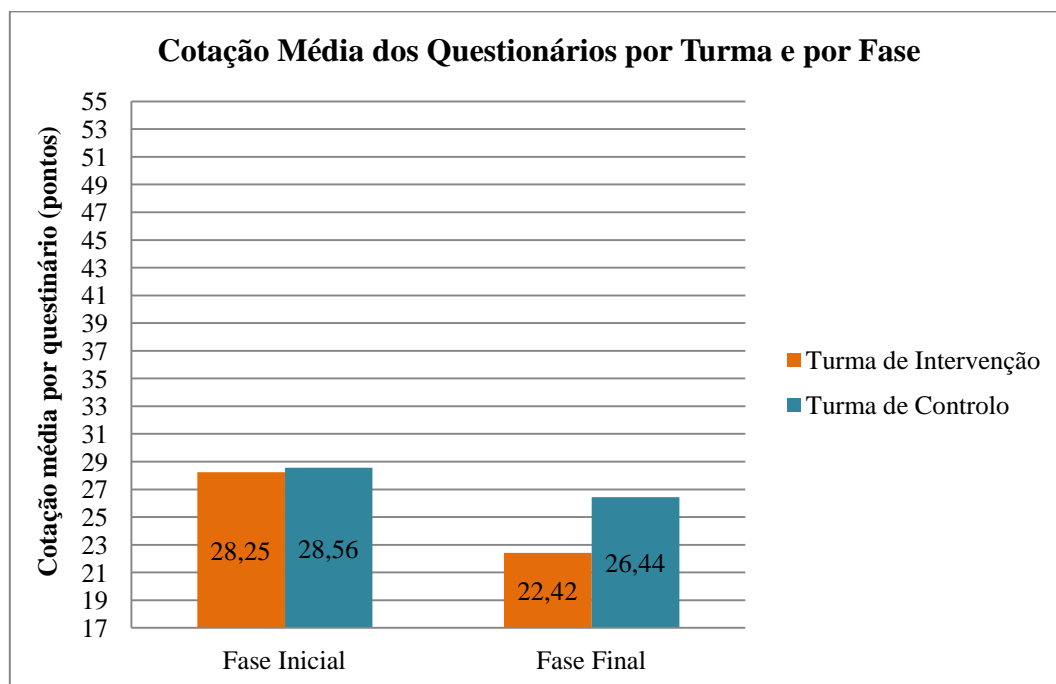


Figura SS1. Cotação média dos questionários por turma e por fase.

Anexo TT. Gráfico da classificação média dos questionários por turma e por fase

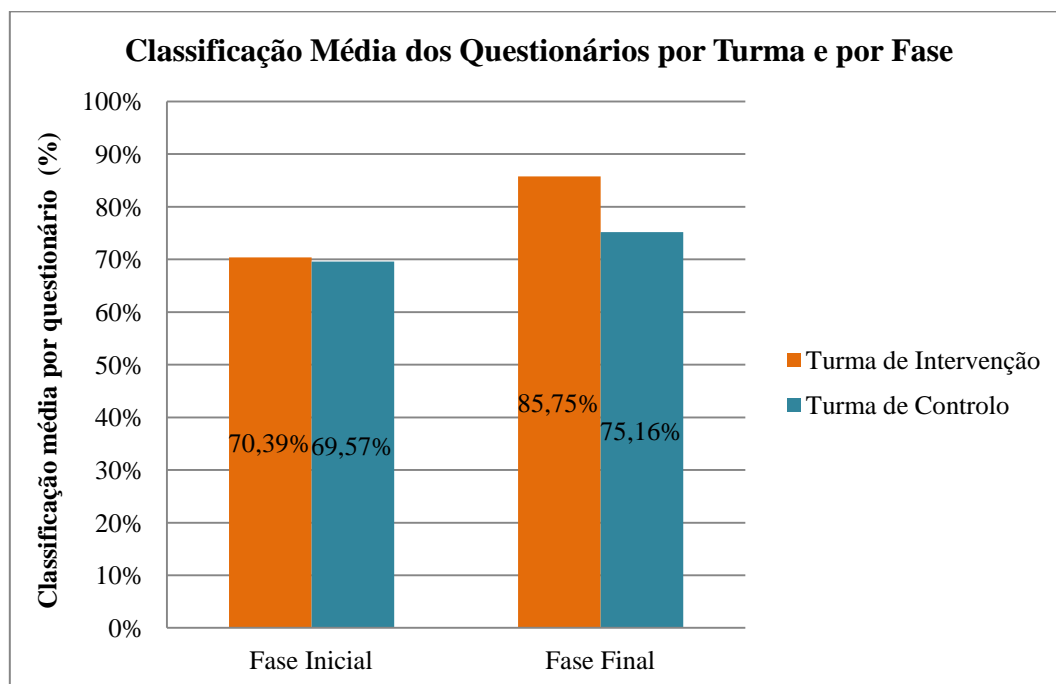


Figura TT1. Classificação média dos questionários por turma e por fase.

Anexo UU. Gráfico da diferença entre classificações da fase final e fase inicial por turma e por questão

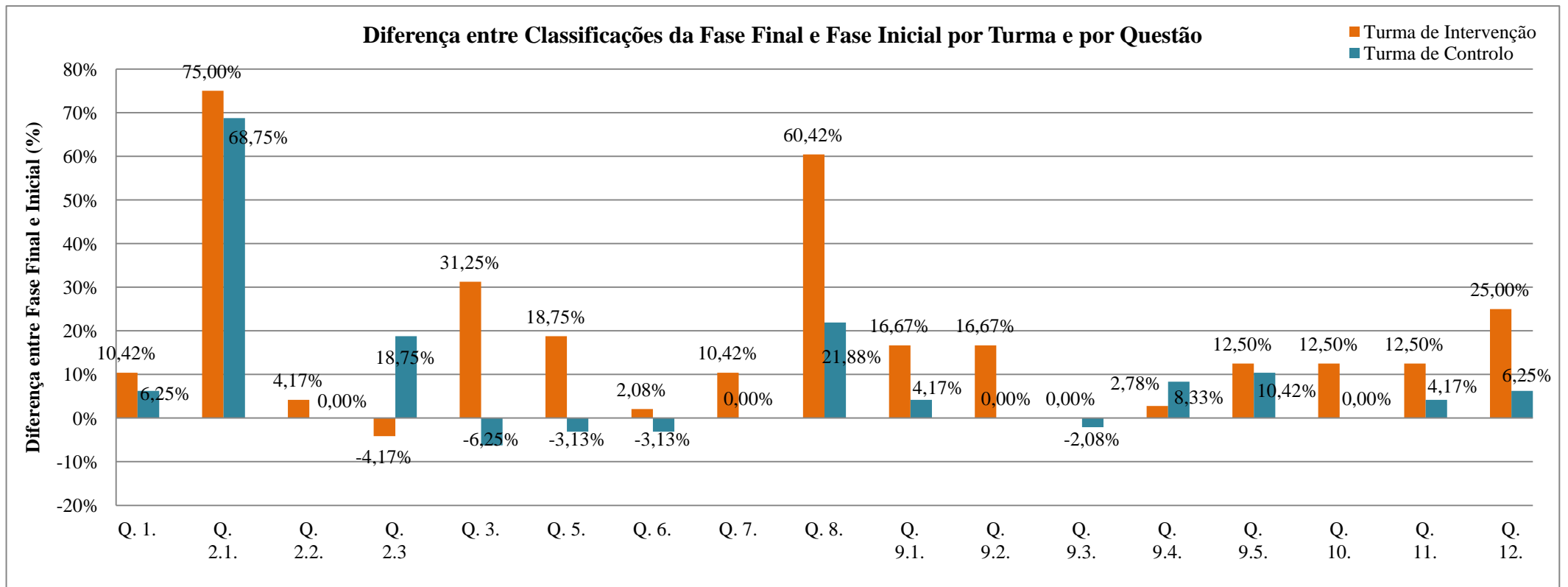


Figura UU1. Diferença entre classificações da fase final e fase inicial por turma e por questão.

Anexo VV. Gráfico da cotação média por questão na fase inicial e fase final na turma de intervenção

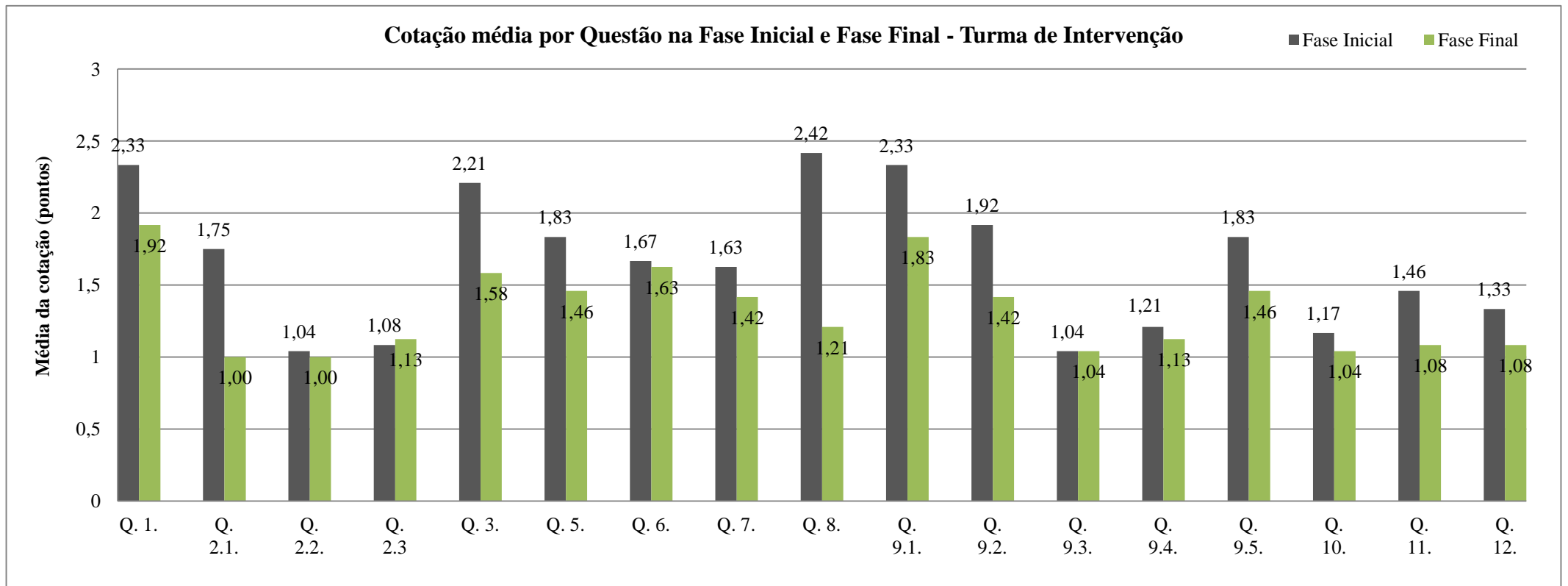


Figura VVI. Cotação média por questão na fase inicial e fase final na turma de intervenção.

Anexo WW. Gráfico da cotação média por questão na fase inicial e fase final na turma de controlo

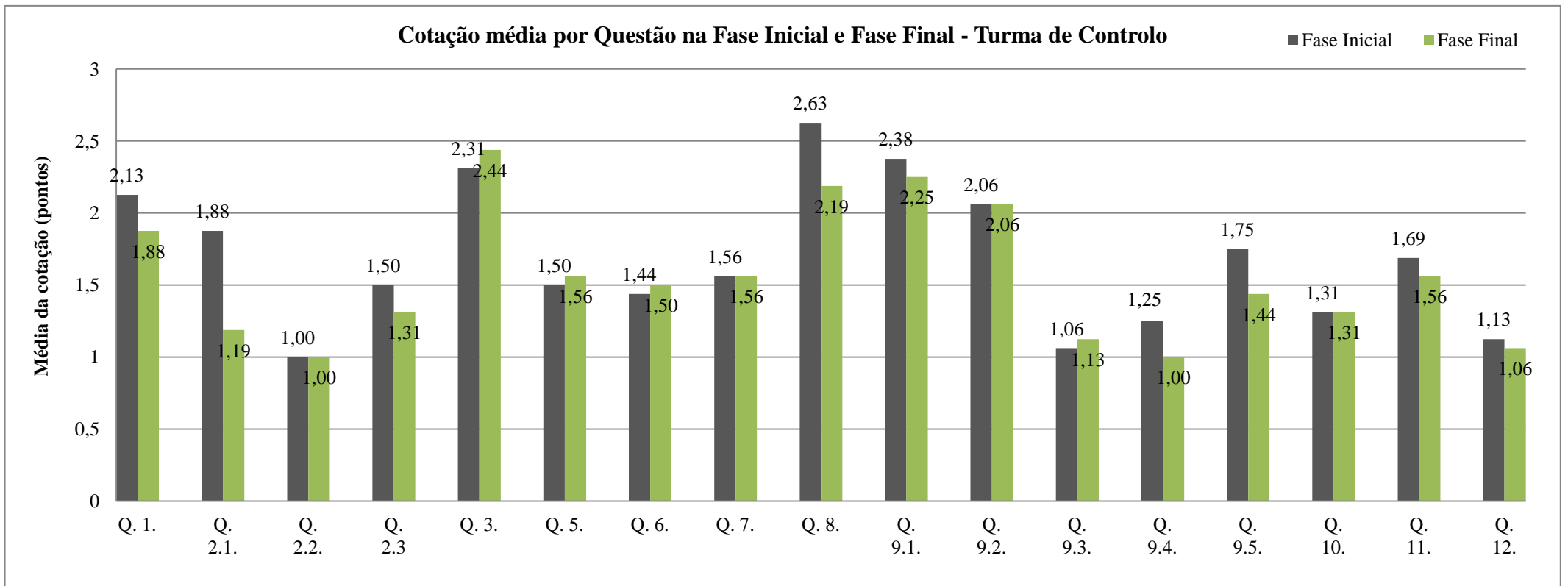


Figura WW1. Cotação média por questão na fase inicial e fase final na turma de controlo.

Anexo XX. Registo de observação para a avaliação intermédia das aprendizagens dos alunos

Tabela XX1

Registo de observação para a avaliação intermédia das Competências Sociais.

		COMPETÊNCIAS SOCIAIS																								
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Indicadores																										
1. Cooperação	Partilha o material	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Pede ajuda aos colegas	3	3	2	2	1	3	3	3	2	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	2	2
	Aceita a ajuda dos colegas	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Ajuda os colegas	2	3	1	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	1	3	3	3	1	3	3
	Coopera com os colegas na prossecução de objetivos comuns	1	3	1	2	1	3	3	3	2	2	1	2	3	1	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Aceita outros pontos de vista diferentes do seu	3	3	2	3	1	3	3	3	3	2	3	3	3	1	3	3	2	3	2	3	3	2	3	3	
2. Autonomia	Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar	3	1	1	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	2	3	1	2	3	1	1	2	2	1	3	3
	Revela capacidade de criar e inovar	3	1	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	1	2	3	3	3	2	2	1	3	2
	Realiza o trabalho	sozinho	3	2	3	2	3	3	2	3	3	2	3	3	3	2	2	3	3	2	1	3	1	2	2	2
		com a ajuda																								
	dos colegas	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	
	do professor	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Pede frequentemente <i>feedback</i> ao professor	1	2	3	2	2	1	2	1	1	1	3	1	2	3	1	3	2	1	3	2	3	2	3	2	1
3. Participação	Participa	espontaneamente	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2	2	1	1
		quando solicitado	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática	3	2	2	3	3	3	2	3	2	2	2	3	2	3	2	1	2	3	2	1	2	3	2	3	3
	Participa de forma pertinente	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	1	3	3	2	3	3
	Expressa opiniões, ideias e factos	3	2	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	3	2	2	2	2	2
Participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma	3	2	2	3	3	3	2	3	2	2	2	3	2	3	2	1	2	3	2	1	2	3	2	1	1	

	Reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através das formas de participação	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3	1	3	3
	Regras de comunicação	pede a palavra		3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
aguarda a vez		3	3	3	3	2	3	3	3	2	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	1	3	3	3	
escuta o outro		3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	1	3	3	3	3	2	3	3	3	1	3	3
4. Responsabilidade	É assíduo	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	2	3
	É pontual	3	2	1	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3
	Apresenta o material necessário	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Cumpre as tarefas propostas com empenho	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Organiza os seus trabalhos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	2	3	3
	Assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola	3	2	2	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3
5. Relacionamento	Respeita os colegas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Respeita o professor	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Resolve os conflitos	autonomamente	2	NO	2	3	NO	NO	2	3	3	3	2	NO	2	1	NO	1	NO	NO	NO	1	NO	NO	NO	NO
		com intervenção de outros	3	NO	3	2	NO	NO	NO	3	NO	NO	3	NO	3	3	NO	3	NO	NO	NO	3	NO	NO	NO	NO
	Aceita sugestões/críticas	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3
Apresenta propostas de intervenção/resolução de problemas	3	1	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	1	NO	NO	

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de Santos (2011). Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Tabela XX2

Registo de observação para a avaliação intermédia da área disciplinar de Português.

		PORTUGUÊS																									
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																											
Expressão e Compreensão Oral	Presta atenção ao que ouve	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	3	
	Identifica o essencial do que ouviu	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Faz inferências	3	1	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Utiliza técnicas para registar, tratar e reter a informação	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Usa o vocabulário adequado ao tema e à situação	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Planifica o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar	2	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	N O	N O
	Produce discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas ¹	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	1	1
	Respeita as convenções que regulam a interação	ouve os outros	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		espera a sua vez	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3
		respeita o tema	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Reproduz e recria trava-línguas, lengalengas, adivinhas, provérbios, contos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
Faz uma pequena exposição sobre um assunto do seu interesse pessoal	3	1	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3	3	3	N O	N O	
Leitura	Lê de modo autónomo, em diferentes suportes, as instruções de atividades ou tarefas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Encontra num enunciado a informação necessária à concretização de uma tarefa a realizar	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	2	3	2	3	2	3	3	
	Mobiliza conhecimentos prévios	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	2	N O	N O	
	Antecipa o assunto do texto	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Fluência leitora	lê sem hesitações		3	1	1	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	2	3	3	3	2	2	3	3	3	

¹ Expressar sentimentos e emoções; relatar, recontar, contar; informar, explicar, dar instruções; descrever; formular avisos, recados, perguntas, convites; partilhar informações e conhecimentos.

Tabela XX3

Registo de observação para a avaliação intermédia da área disciplinar de Matemática.

		MATEMÁTICA																									
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																											
Números e Operações	Números naturais																										
	Realiza contagens a partir de números dados, de forma	progressiva																									
		regressiva																									
	Utiliza a numeração romana																										
	Ordena números em sequências	crescentes	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3
		decrescentes	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3
	Lê por classes e por ordens																										
	Utiliza o algoritmo para resolver	adições	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		subtrações	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	
		multiplicações	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
		divisões	3	2	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3
	Resolve problemas que envolvem	adições	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		subtrações																									
		multiplicações	2	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
		divisões	3	2	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3
	Utiliza estratégias de cálculo mental para	adições	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		subtrações	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	2	3	3	3	3	2	2	2	3	3
		multiplicações	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2	2	2	2
		divisões	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	2	3	3	3	3	2	2	2	2	2
	Utiliza a multiplicação no sentido	aditivo	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
		multiplicativo	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Utiliza a divisão no sentido de	medida	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3	3	3	3	2	2	2	2	2
		partilha	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2

		razão	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	2	3	3	3	2	2	2	2	2			
	Usa a regra para calcular o produto e o quociente de um número por 10, 100 e 1000		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3			
	Relaciona o dividendo, o divisor, o quociente e o resto		3	2	2	2	3	3	2	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3	3	3	2	2	2	2	2			
	Números racionais não negativos																												
	Resolve problemas envolvendo números na sua representação decimal		2	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2	2	2		
	Lê e escreve números na representação decimal		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
	Ordena números representados na forma decimal		3	2	2	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2	2	2		
	Localiza números racionais não negativos na reta numérica		3	2	2	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2	2	2		
	Posiciona números racionais não negativos na reta numérica		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
	Calcula com números naturais não negativos na representação decimal	adições	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	3			
		subtrações	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	3			
Geometria e Medida	Orientação espacial																												
		Descreve a posição de figuras desenhadas numa grelha através das suas coordenadas	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																										
		Desenha figuras através das suas coordenadas																											
		Identifica eixos de simetria em figuras planas																											
		Comprimento, área, massa, capacidade, tempo, dinheiro																											
		Compara e ordena medidas de diversas grandezas		3	3	2	2	3	3	3	3	2	2	3	2	2	3	2	2	3	2	3	2	2	2	2	3	3	
		Realiza medições		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Realiza conversões		3	3	2	2	3	3	3	3	2	2	3	2	2	3	2	2	3	2	3	2	2	2	2	3	3		
	Estabelece relações entre hora, minuto e segundo		N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N		
Organização e Tratamento de Dados	Representação, tratamento e interpretação de dados																												
		Constrói tabelas e gráficos		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
		Interpreta tabelas e gráficos		3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	
		Responde a questões a partir de tabelas e de gráficos		3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	
		Elabora diagramas de caule-e-folhas		N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	
		Organiza dados qualitativos em tabela de frequência		N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	
		Organiza dados quantitativos em tabela de frequência		N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	
	Identifica	frequência absoluta	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N		

Tabela XX4

Registo de observação para a avaliação intermédia da área disciplinar de Estudo do Meio.

ESTUDO DO MEIO																										
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Indicadores																										
Bloco 1 ¹	A sua naturalidade e nacionalidade																									
	Distingue freguesia/concelho/distrito/país	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	O seu corpo																									
	Identifica fenómenos relacionados com a circulação	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	Identifica fenómenos relacionados com a digestão																									
	Identifica fenómenos relacionados com a respiração																									
	Identifica as funções vitais (digestiva, respiratória, circulatória, ...)																									
	Enumera alguns órgãos dos sistemas correspondentes																									
Localiza esses órgãos no corpo humano																										
Bloco 2 ¹	Os membros da sua família																									
	Estabelece relações de parentesco	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	Constrói uma árvore genealógica simples (até à 3.ª geração)																									
	O passado familiar mais longínquo																									
	Identifica datas e factos significativos da história da família	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	Identifica locais importantes para a história da família																									
	Identifica unidades de tempo – a década																									
	O passado do meio local																									
Identifica factos e datas importantes para a história local	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
Reconhece a importância do património histórico local																										
Bloco 3 ¹	Os seres vivos do ambiente próximo																									
	Compara e classifica plantas	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								

	Identifica as partes constitutivas das plantas																									
	Conhece o processo de crescimento das plantas																									
	Compara e classifica animais																									
	Identifica a utilidade dos animais para o Ser Humano																									
	Identifica a utilidade das plantas para o Ser Humano																									
	Aspetos físicos do meio local																									
	Identifica características do tipo de solo	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	2	3	3
	Identificar características do tipo de rocha	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	2	3	3
	Distingue diferentes formas de relevo	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	2	3	3	
	Os Astros																									
	Reconhece o Sol como fonte de luz e calor	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	
	Conhece os pontos cardeais	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
	Indica os planetas do sistema solar	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	
	Distingue estrelas de planetas	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	
Bloco 4¹	Os seus itinerários																									
	Localiza os pontos de partida e os pontos de chegada	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	Traça itinerários em plantas ou mapas	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	Deslocações dos seres vivos																									
	Reconhece as diferentes formas de deslocação dos animais	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	Meios de comunicação																									
	Investiga sobre a evolução dos transportes	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Investiga sobre a evolução das comunicações	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	
Bloco 5¹	Define objetivos da atividade prática																									
	Interpreta corretamente as instruções e/ou normas de utilização	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2	3	3	
	Cumpra as regras de segurança explicitadas	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2	2	3	3
	Aplica conteúdos científicos nas experiências	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2	2	3	3
	Interpreta os resultados obtidos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	
	Manifesta curiosidade científica	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	3	3	

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2006). Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

¹Denominação dos blocos de conteúdos:

Bloco 1 – À descoberta de si mesmo;

Bloco 2 – À descoberta dos outros e das instituições;

Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural;

Bloco 4 – À descoberta das inter-relações entre espaços;

Bloco 5 – À descoberta dos materiais e objetos.

Tabela XX5

Registo de observação para a avaliação intermédia da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO PLÁSTICA																										
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Indicadores																										
Pintura	orientada	ocupa a área da pintura	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	preenchimento de formas	preenche as formas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		aplica a técnica corretamente	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2	3
Pinta de forma pessoal			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Ilustra visualmente temas e situações			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Desenho orientado	cumpre as orientações/instruções do desenho		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	ocupa a área do desenho		3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	2
	distribui o desenho pelo espaço de forma equilibrada		3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	3
Aplica os elementos visuais nas suas produções (linha, cor, textura, forma, plano, luz, volume)			3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	3	2	3	
Dobragem orientada	acompanha as orientações/instruções sem saltar passos		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	realiza dobragens de acordo com as orientações/instruções com rigor		3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3
Recorta de acordo com o contorno da forma			3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	2	2	3	3	3	3	2	3	3	
Utiliza suportes de diferentes tamanhos			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Identifica processos de representação gráfica convencional			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Identifica o seu corpo e explora a representação da figura humana			3	3	1	2	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	
Exprime e justifica as suas opiniões sobre as suas produções e opções de técnicas aplicadas			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Utiliza nas suas produções a criatividade de modo a integrar novos saberes			3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais* (2001) e de *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2006). Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Tabela XX6

Registo de observação para a avaliação intermédia da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA																										
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Indicadores																										
Bloco2	Salta sobre obstáculos de alturas variadas,	com ausência de paragem antes do salto	Competências abordadas anteriormente pela orientadora cooperante																							
		com chamada a pés juntos																								
		com chamada a um pé																								
		conseguindo realizar, pelo menos, três saltos seguidos																								
	Salta para um plano superior	com receção equilibrada no solo																								
		com ausência de paragem antes do salto																								
		com chamada a pés juntos																								
		conseguindo equilibrar-se em cima do plano superior após o salto																								
Bloco3	Combina posições de equilíbrio estático	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Bloco4	Cumprir as instruções dadas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Cria linhas de passe	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3
	Esquiva-se da bola	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2006). Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

¹Denominação dos blocos de conteúdos:

Bloco 2 – Deslocamentos e equilíbrios;

Bloco 3 – Ginástica;

Bloco 4 – Jogos.

Tabela XX7

Registo de observação para a avaliação intermédia da área disciplinar de Expressão e Educação Musical.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL																									
Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Indicadores																									
Canta canções	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Acompanha canções com gestos, percussão corporal e fontes sonoras não convencionais	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	2
Movimenta-se livremente a partir de: sons vocais e instrumentais, melodias e canções, gravações	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	2	2	3	2	2	2	2	2

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2006). Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Tabela XX8

Registo de observação para a avaliação intermédia da área disciplinar de Expressão e Educação Dramática.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO DRAMÁTICA																									
Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Indicadores																									
Movimenta-se de forma livre e pessoal	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
Experimenta personagens e situações	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
Improvisa uma pequena história em pequeno grupo, a partir de indutores	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
Manifesta ideias, sensações e sentimentos pessoais, suscitados pela história	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2006). Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Anexo YY. Registo de observação e resultados da avaliação final das Competências Sociais

Tabela YY1

Registo de observação para a avaliação final das Competências Sociais.

		COMPETÊNCIAS SOCIAIS																									
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																											
1. Cooperação	Partilha o material	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Pede ajuda aos colegas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	3	3
	Aceita a ajuda dos colegas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Ajuda os colegas	2	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	3	3	3	1	3	3
	Coopera com os colegas na prossecução de objetivos comuns	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Aceita outros pontos de vista diferentes do seu	3	3	2	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3
2. Autonomia	Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	1	3	3	2	1	3	3	
	Revela capacidade de criar e inovar	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2	3	3	3	2	2	1	3	2	
	Realiza o trabalho	sozinho	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	2	3	2	2	2	3	3
		com a ajuda																									
	dos colegas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	
	do professor	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Pede frequentemente <i>feedback</i> ao professor	1	2	2	2	1	1	2	1	1	1	2	1	2	2	1	3	2	1	3	1	2	1	3	1	1	
3. Participação	Participa	espontaneamente	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	2	2	
		quando solicitado	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	
	Participa de forma pertinente	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	2	3	3	2	3	3	
	Expressa opiniões, ideias e factos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	

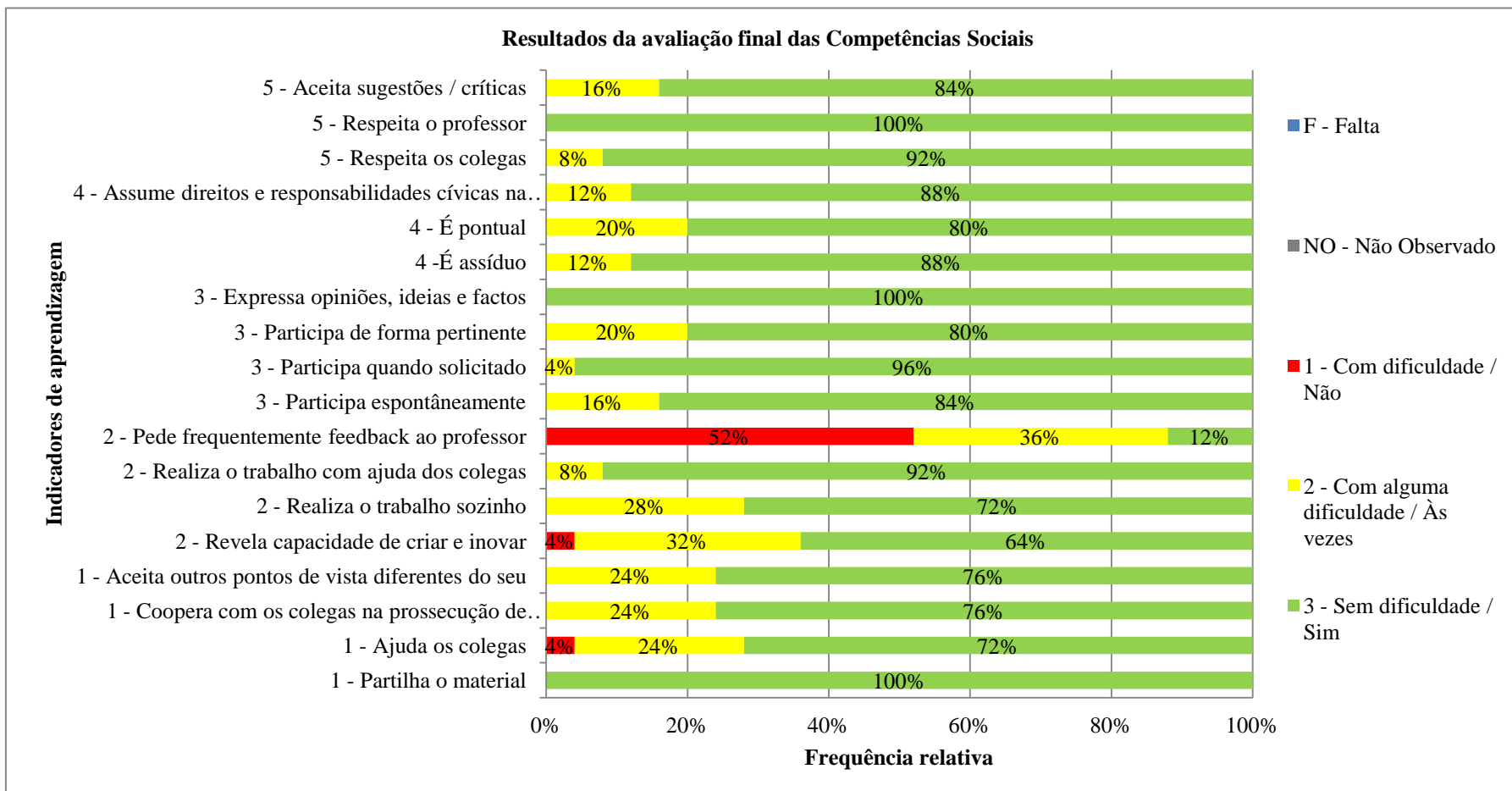


Figura YY1. Resultados da avaliação final das Competências Sociais. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação final das Competências Sociais, 2014.

Anexo ZZ. Registo de observação e resultados da avaliação final da área disciplinar de Português

Tabela ZZ1

Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Português.

		PORTUGUÊS																									
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																											
Expressão e Compreensão Oral	Presta atenção ao que ouve	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	3	
	Identifica o essencial do que ouviu	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Faz inferências	3	1	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Utiliza técnicas para registar, tratar e reter a informação	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Usa o vocabulário adequado ao tema e à situação	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Planifica o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar	2	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	NO	NO
	Produce discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas ¹	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	1	1
	Produce frases complexas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Respeita as convenções que regulam a interação	ouve os outros	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		espera a sua vez	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3
		respeita o tema	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Reproduz e recria trava-línguas, lengalengas, adivinhas, provérbios, contos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Faz uma pequena exposição sobre um assunto do seu interesse pessoal	3	1	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3	3	3	NO	NO	
Letur	Lê de modo autónomo, em diferentes suportes, as instruções de atividades ou tarefas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Encontra num enunciado a informação necessária à concretização de uma tarefa a realizar	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	2	3	2	3	2	3	3	

¹ Expressar sentimentos e emoções; relatar, recontar, contar; informar, explicar, dar instruções; descrever; formular avisos, recados, perguntas, convites; partilhar informações e conhecimentos.

	Mobiliza conhecimentos prévios		3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	2	N	N	
	Antecipa o assunto do texto		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Fluência leitora	lê sem hesitações	3	1	1	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	2	3	3	3	2	2	3	3	3	
		lê autocorrigindo-se	2	1	2	1	1	3	1	3	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
		lê sem ajuda	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	2	3	3	3	2	2	3	3	3	
		lê de forma expressiva	3	2	2	2	2	3	2	2	3	3	3	3	2	2	3	2	2	3	2	3	2	2	2	3	3	
	Faz uma leitura que possibilite	confrontar as previsões feitas com o assunto do texto	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3		
		detetar informação relevante	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	
		identificar o tema central e aspetos acessórios	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	
		responder a questões	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
		formular questões	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	
	Lê em voz alta para diferentes públicos		3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2		
	Lê por iniciativa própria		3	2	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2		
	Recorre a diferentes estratégias para resolver problemas de compreensão (p.e.: dicionário)		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	2	3	2	3	3		
	Exprime sentimentos, emoções, opiniões, provocados pela leitura de textos		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3		
Escrita	Elabora, de modo autónomo, respostas a questionários		3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	2	2	2	2	3	3		
	Planifica textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos ²		2	1	1	2	2	2	3	3	3	1	2	3	1	3	2	1	1	3	1	3	1	2	1	3	3	
	Elabora diferentes tipos de texto ³	planifica o seu texto		2	1	1	2	1	3	3	2	2	2	1	3	3	1	1	3	1	1	3	2	3	2	2	3	1
		redige o seu texto		3	2	3	1	2	3	2	2	3	3	2	3	2	2	1	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3
		revê o seu texto		2	1	1	2	1	3	3	2	2	2	1	3	3	1	1	3	1	1	3	2	3	2	2	3	1
	Escreve diferentes textos	narrativo		2	2	3	1	3	3	2	2	3	3	2	3	2	1	1	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2
		descritivo		3	2	2	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	2	2	3	3
informativo-expositivo			Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
cartaz																												
notícia																												
curta mensagem (recado, aviso, nota, etc.)																												
carta		3	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3		

² Recolher a informação em diferentes suportes; organizar a informação.

³ Narrativo, descritivo, instrucional, notícia.

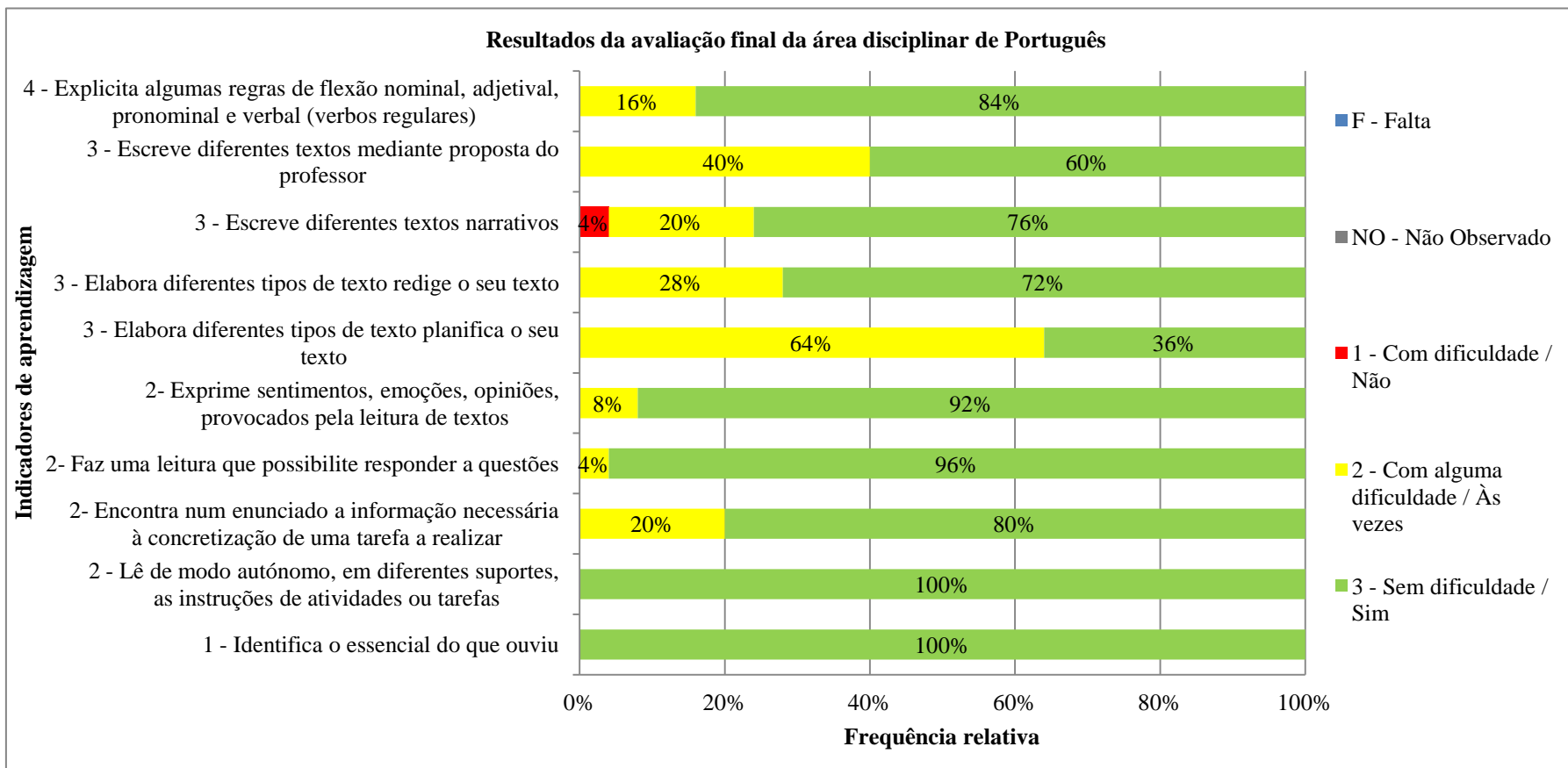


Figura ZZ1. Resultados da avaliação final da área disciplinar de Português. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Português, 2014.

Anexo AAA. Registo de observação e resultados da avaliação final da área disciplinar de Matemática

Tabela AAA1

Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Matemática.

MATEMÁTICA		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		
Alunos																												
Indicadores																												
Números e Operações	Números naturais																											
	Realiza contagens a partir de números dados, de forma	progressiva																										
		regressiva																										
	Utiliza a numeração romana																											
	Ordena números em sequências	crescentes	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3	
		decrescentes	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3
	Lê por classes e por ordens		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Utiliza o algoritmo para resolver	adições	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		subtrações	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2		
		multiplicações	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
		divisões	3	2	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Resolve problemas que envolvem	adições	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		subtrações																										
		multiplicações	2	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
		divisões	3	2	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3
	Utiliza estratégias de cálculo mental para	adições	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		subtrações	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	2	3	3	3	3	2	2	2	2	3	3
		multiplicações	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2	2	2	2	2
		divisões	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	2	3	3	3	3	2	2	2	2	2	2
	Utiliza a multiplicação no sentido		aditivo	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
			O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	

		multiplicativo	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3		
	Utiliza a divisão no sentido de	medida	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3	3	3	2	2	2	2		
		partilha	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3	3	3	2	2	3	2		
		razão	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	2	3	3	3	2	2	2	2		
	Usa a regra para calcular o produto e o quociente de um número por 10, 100 e 1000		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3		
	Relaciona o dividendo, o divisor, o quociente e o resto		3	2	2	2	3	3	2	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3	3	2	2	2	2		
	Números racionais não negativos																									
	Resolve problemas envolvendo números na sua representação decimal		2	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2	
	Lê e escreve números na representação decimal		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Ordena números representados na forma decimal		3	2	2	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2	
	Localiza números racionais não negativos na reta numérica		3	2	2	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2	
	Posiciona números racionais não negativos na reta numérica		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Calcula com números naturais não negativos na representação decimal	adições	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2		
		subtrações	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2		
Geometria e Medida	Orientação espacial																									
	Descreve a posição de figuras desenhadas numa grelha através das suas coordenadas		Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																							
	Desenha figuras através das suas coordenadas																									
	Identifica eixos de simetria em figuras planas																									
	Comprimento, área, massa, capacidade, tempo, dinheiro																									
	Compara e ordena medidas de diversas grandezas		3	3	2	2	3	3	3	3	2	2	3	2	2	3	2	2	3	2	3	2	2	2	3	3
Realiza medições		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Realiza conversões		3	3	2	2	3	3	3	3	2	2	3	2	2	3	2	2	3	2	3	2	2	2	3	3	
Estabelece relações entre hora, minuto e segundo		N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	
Organização e Tratamento de Dados	Representação, tratamento e interpretação de dados																									
	Constrói tabelas e gráficos		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Interpreta tabelas e gráficos		3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3
	Responde a questões a partir de tabelas e de gráficos		3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3
	Elabora diagramas de caule-e-folhas		N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N

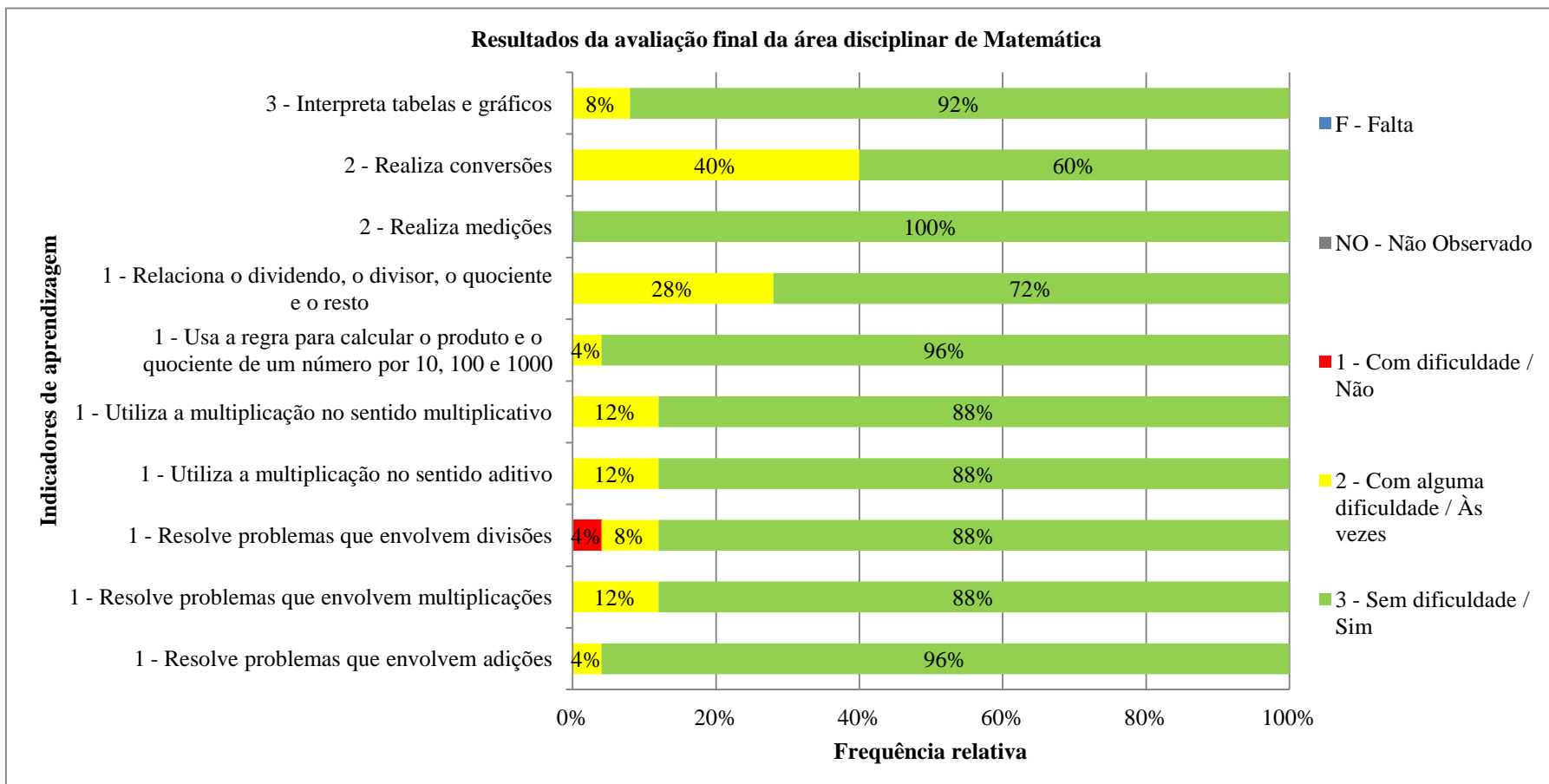


Figura AAA1. Resultados da avaliação final da área disciplinar de Matemática. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Matemática, 2014.

Anexo BBB. Registo de observação e resultados da avaliação final da área disciplinar de Estudo do Meio

Tabela BBB1

Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Estudo do Meio.

ESTUDO DO MEIO																										
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Indicadores																										
Bloco 1¹	A sua naturalidade e nacionalidade																									
	Distingue freguesia/concelho/distrito/país	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	O seu corpo																									
	Identifica fenómenos relacionados com a circulação	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	Identifica fenómenos relacionados com a digestão																									
	Identifica fenómenos relacionados com a respiração																									
	Identifica as funções vitais (digestiva, respiratória, circulatória, ...)																									
	Enumera alguns órgãos dos sistemas correspondentes																									
Localiza esses órgãos no corpo humano																										
Bloco 2¹	Os membros da sua família																									
	Estabelece relações de parentesco	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	Constrói uma árvore genealógica simples (até à 3.ª geração)																									
	O passado familiar mais longínquo																									
	Identifica datas e factos significativos da história da família	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	Identifica locais importantes para a história da família																									
	Identifica unidades de tempo – a década																									
	O passado do meio local																									
Identifica factos e datas importantes para a história local	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									

	Reconhece a importância do património histórico local	
Bloco 3 ¹	Os seres vivos do ambiente próximo	
	Compara e classifica plantas	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante
	Identifica as partes constitutivas das plantas	
	Conhece o processo de crescimento das plantas	
	Compara e classifica animais	
	Identifica a utilidade dos animais para o Ser Humano	
	Identifica a utilidade das plantas para o Ser Humano	
	Aspetos físicos do meio local	
	Identifica características do tipo de solo	3 2 2 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 2 2 3 3 3 3 3 2 3 3
	Identificar características do tipo de rocha	3 2 2 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 2 2 3 3 3 3 3 2 3 3
	Distingue diferentes formas de relevo	3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 2 2 3 3 3 3 3 2 3 3
	Os Astros	
	Reconhece o Sol como fonte de luz e calor	3 3 3 3 3 3 3 3 2 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 2 3 3 3
Conhece os pontos cardeais	N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O	
Indica os planetas do sistema solar	3 2 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 2 3 3 3 3 3 3 3 2 3 2	
Distingue estrelas de planetas	3 3 3 3 3 3 3 3 2 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 2 3 3	
Bloco 4 ¹	Os seus itinerários	
	Localiza os pontos de partida e os pontos de chegada	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante
	Traça itinerários em plantas ou mapas	
	Deslocações dos seres vivos	
	Reconhece as diferentes formas de deslocação dos animais	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante
	Meios de comunicação	
Investiga sobre a evolução dos transportes	N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O	
Investiga sobre a evolução das comunicações	N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O N O	
Bloco 5 ¹	Define objetivos da atividade prática	
	Interpreta corretamente as instruções e/ou normas de utilização	3 2 2 3 3 3 3 3 3 3 3 2 3 3 3 3 2 3 3 3 3 2 2 3 3 3
	Cumpre as regras de segurança explicitadas	3 2 2 3 3 3 3 3 3 3 3 2 3 3 3 3 2 3 3 3 3 2 2 2 3 3
	Aplica conteúdos científicos nas experiências	3 2 2 3 3 3 3 3 3 3 3 2 3 3 3 3 2 3 3 3 3 2 2 2 3 3

Interpreta os resultados obtidos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
Manifesta curiosidade científica	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	3	3

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2006). Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

¹ Denominação dos blocos de conteúdos:

Bloco 1 – À descoberta de si mesmo;

Bloco 2 – À descoberta dos outros e das instituições;

Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural;

Bloco 4 – À descoberta das inter-relações entre espaços;

Bloco 5 – À descoberta dos materiais e objetos.

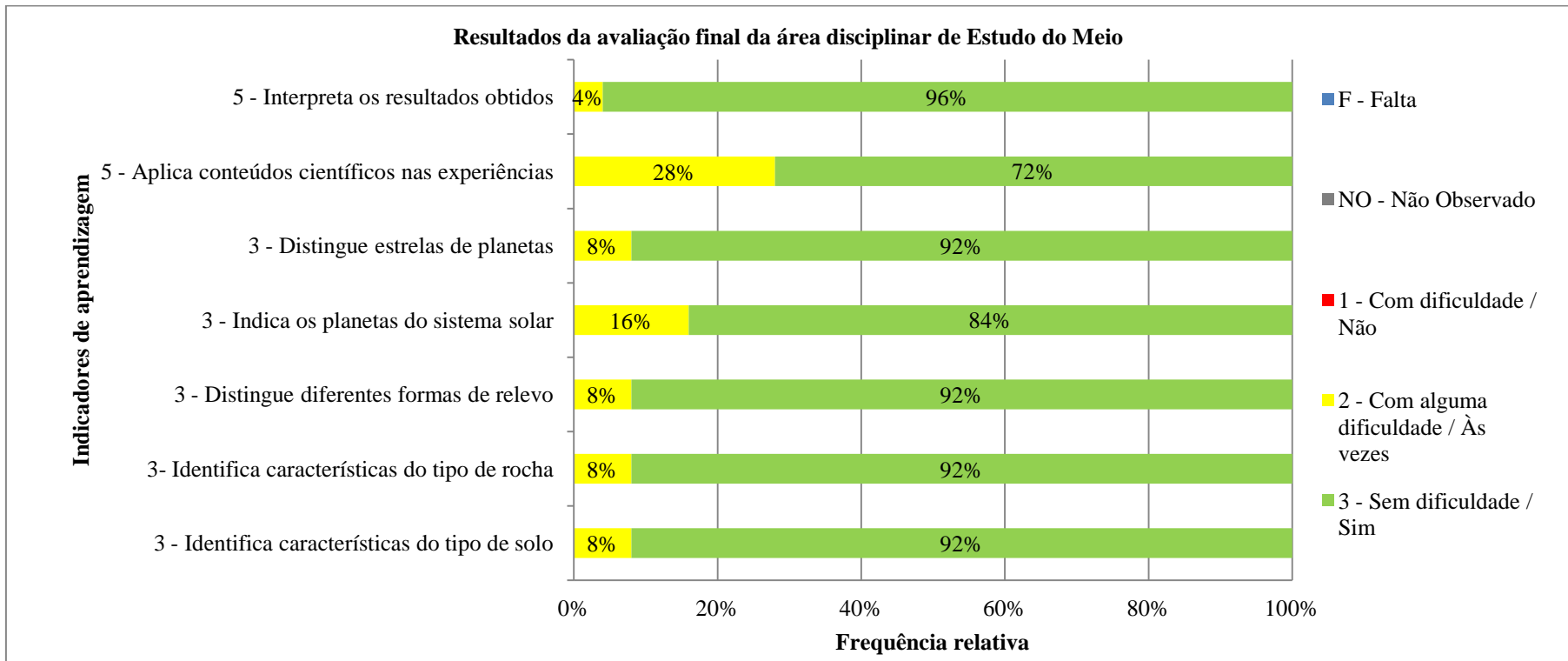


Figura BBB1. Resultados da avaliação final da área disciplinar de Estudo do Meio. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Estudo do Meio, 2014.

Anexo CCC. Registo de observação e resultados da avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica

Tabela CCC1

Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO PLÁSTICA																										
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Indicadores																										
Pintura	orientada	ocupa a área da pintura	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	preenchimento de formas	preenche as formas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		aplica a técnica corretamente	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2	3
Pinta de forma pessoal			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Ilustra visualmente temas e situações			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Desenho orientado	cumpre as orientações/instruções do desenho		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	ocupa a área do desenho		3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	2
	distribui o desenho pelo espaço de forma equilibrada		3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	3
Aplica os elementos visuais nas suas produções (linha, cor, textura, forma, plano, luz, volume)			3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	3	2	3	
Dobragem orientada	acompanha as orientações/instruções sem saltar passos		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	realiza dobragens de acordo com as orientações/instruções com rigor		3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3
Recorta de acordo com o contorno da forma			3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	2	2	3	3	3	3	2	3	3	
Utiliza suportes de diferentes tamanhos			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Identifica processos de representação gráfica convencional			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Identifica o seu corpo e explora a representação da figura humana			3	3	1	2	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	
Exprime e justifica as suas opiniões sobre as suas produções e opções de técnicas aplicadas			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Utiliza nas suas produções a criatividade de modo a integrar novos saberes			3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais* (2001) e de *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2006). Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

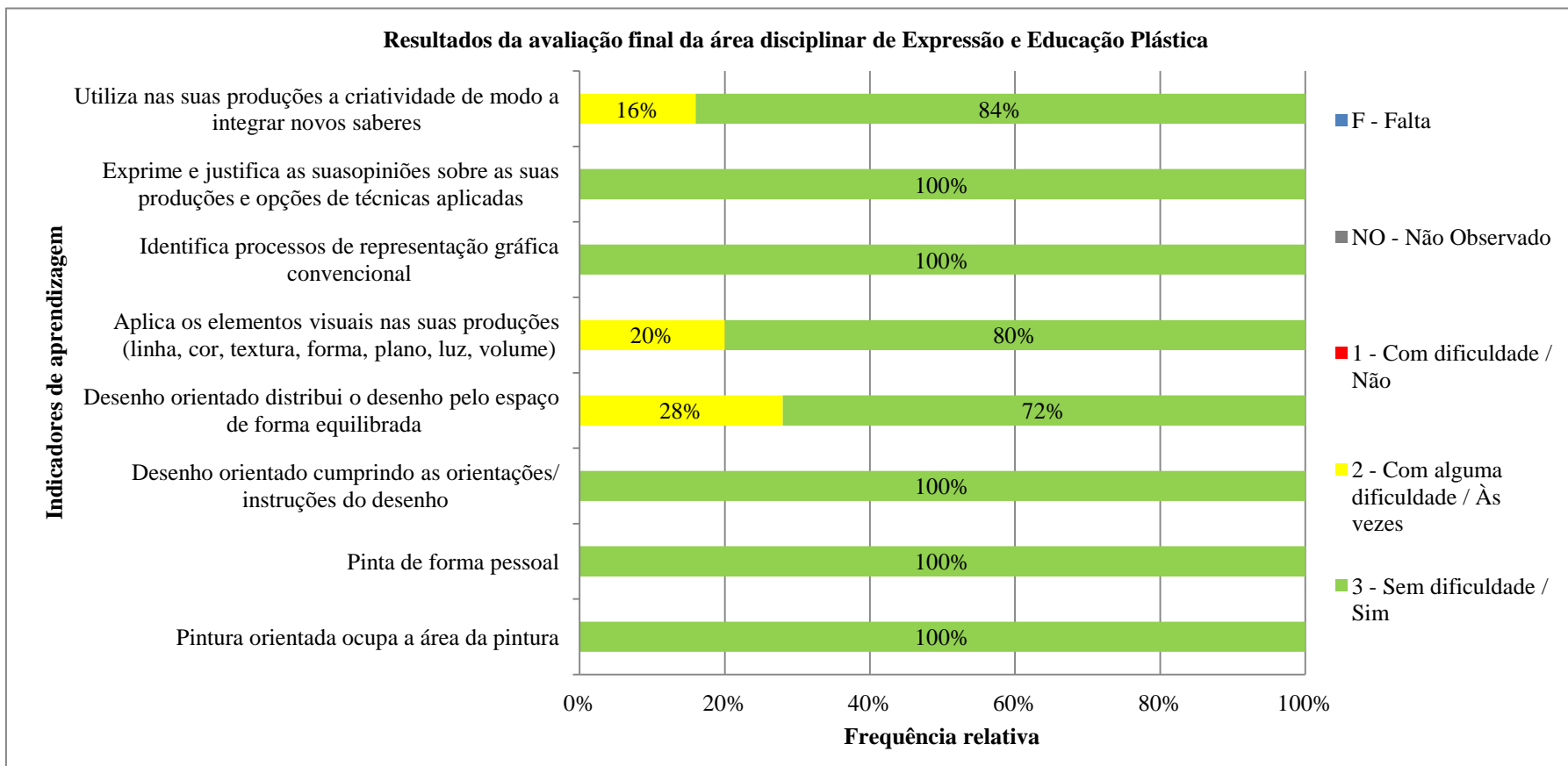


Figura CCC1. Resultados da avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica, 2014.

Anexo DDD. Registo de observação e resultados da avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora

Tabela DDD1

Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA																											
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																											
Bloco2	Salta sobre obstáculos de alturas variadas,	com ausência de paragem antes do salto	Competências abordadas anteriormente pela orientadora cooperante																								
		com chamada a pés juntos																									
		com chamada a um pé																									
		conseguindo realizar, pelo menos, três saltos seguidos																									
	Salta para um plano superior	com receção equilibrada no solo																									
		com ausência de paragem antes do salto																									
		com chamada a pés juntos																									
	conseguindo equilibrar-se em cima do plano superior após o salto																										
Bloco4	Combina posições de equilíbrio estático	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Cumprir as instruções dadas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Cria linhas de passe	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3
	Esquiva-se da bola	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2006). Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

¹ Denominação dos blocos de conteúdos:
Bloco 2 – Deslocamentos e equilíbrios;
Bloco 3 – Ginástica.

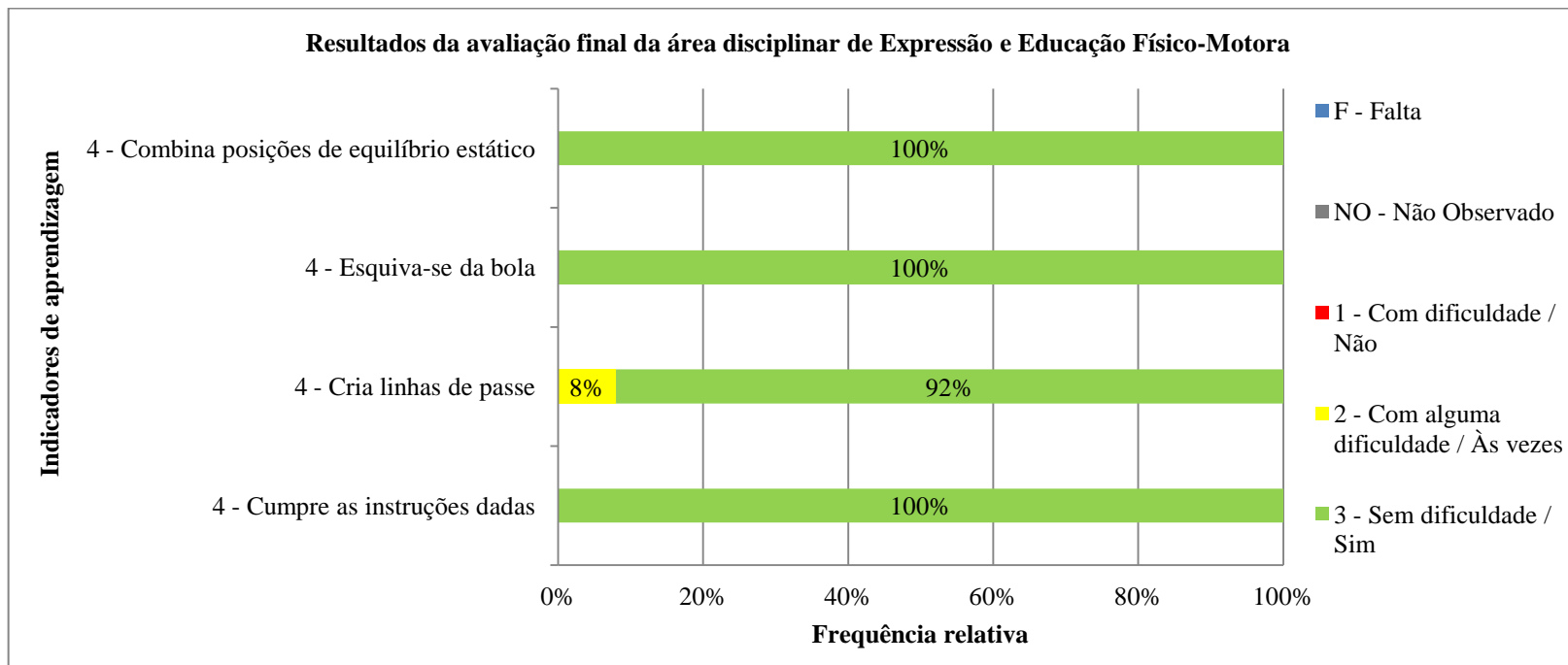


Figura DDD1. Resultados da avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Físico- Motora. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Físico- Motora, 2014.

Anexo EEE. Registo de observação e resultados da avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Musical

Tabela EEE1

Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Musical.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL																									
Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Indicadores																									
Canta canções	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
Acompanha canções com gestos, percussão corporal e fontes sonoras não convencionais	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
Movimenta-se livremente a partir de: sons vocais e instrumentais, melodias e canções, gravações	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2006). Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

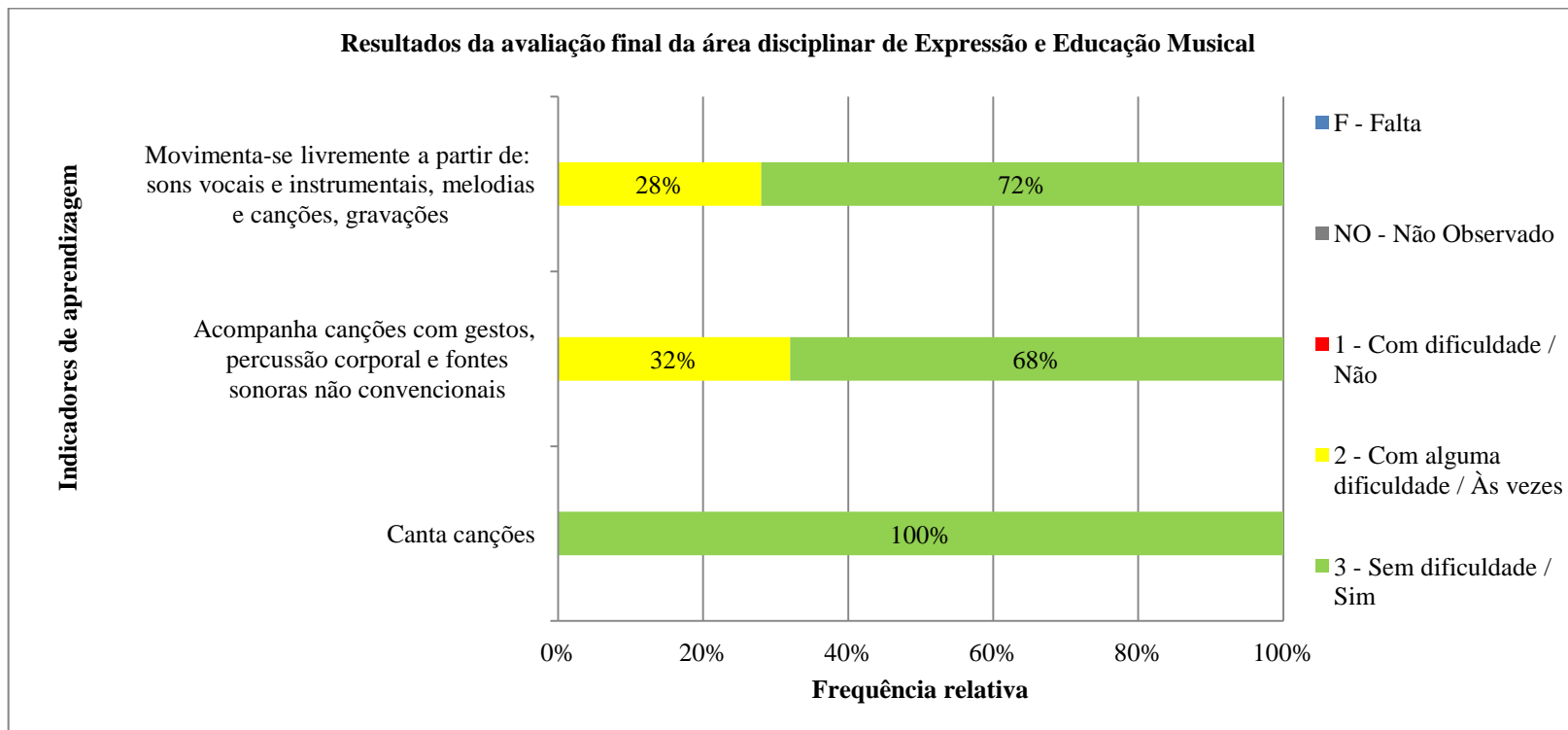


Figura EEE1. Resultados da avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Musical. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Musical, 2014.

Anexo FFF. Registo de observação e resultados da avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Dramática

Tabela FFF1

Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Dramática.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO DRAMÁTICA																									
Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Indicadores																									
Movimenta-se de forma livre e pessoal	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
Experimenta personagens e situações	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
Improvisa uma pequena história em pequeno grupo, a partir de indutores	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
Manifesta ideias, sensações e sentimentos pessoais, suscitados pela história	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2006). Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

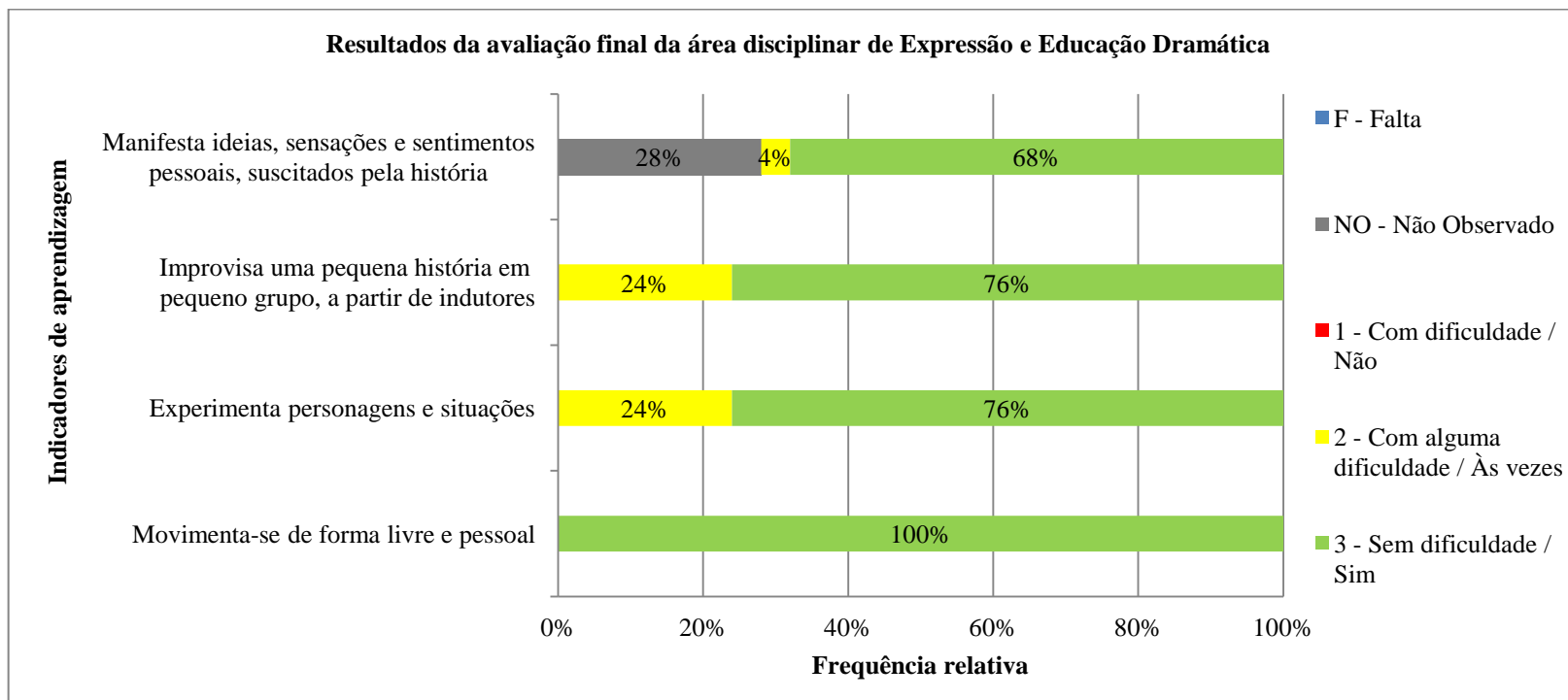


Figura FFF1. Resultados da avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Dramática. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Dramática, 2014.

Anexo GGG. Registo de observação para a avaliação semanal dos objetivos gerais do Plano de Intervenção

Tabela GGG1

Registo de observação da 1.ª semana para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

22 a 25 de abril		Alunos																								
Objetivos gerais do Plano de Intervenção	Indicadores de avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Desenvolver a competência de autorregulação	Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	Realiza o trabalho autonomamente	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2
	Organiza os seus trabalhos	3	2	2	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	Assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Desenvolver competências de participação cívica e democrática	Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática	3	2	2	2	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	2	2	2	3	3	3	2	3	2	2	2
	Expressa opiniões, ideias e factos	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	2
	Participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3	2	2

	Reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através das formas de participação	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2	1	2	1	1	1
	Participa em experiências de trabalho e reflete sobre elas, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes	3	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	2	3	2	2	2
Desenvolver competências de escrita	Elabora, de modo autónomo, respostas a questionários	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Planifica o seu texto	2	F	1	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	1	1	1	2	2	2	2	2
	Redige o seu texto	2	F	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
	Revê o seu texto	1	F	2	1	2	2	1	2	1	1	1	2	1	2	2	2	1	2	1	1	1	1	1	2	2	2
	Escreve diferentes textos por sua iniciativa	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	Escreve diferentes textos mediante a proposta do professor	2	2	2	2	2	3	2	3	2	3	2	3	3	2	2	2	2	3	2	3	2	2	2	2	2	2
Desenvolver competências para a aquisição e mobilização de conceitos científicos	Manifesta curiosidade científica	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Interpreta resultados de atividades prático-experimentais	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	2	2	2	2
	Discute os resultados de atividades prático-experimentais	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	2	2	2	2

Nota. Elaboração própria. Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Tabela GGG2

Registo de observação da 2.ª semana para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

28 de abril a 2 de maio		Alunos																								
Objetivos gerais do Plano de Intervenção	Indicadores de avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Desenvolver a competência de autorregulação	Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar	2	1	1	1	2	3	1	2	2	1	1	3	2	1	2	1	1	3	1	1	1	1	1	2	2
	Realiza o trabalho autonomamente	2	2	1	1	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	1	2	2
	Organiza os seus trabalhos	3	2	2	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	2	2
	Assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	2	2
Desenvolver competências de participação cívica e democrática	Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática	3	2	2	2	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	2	2	3	3	3	3	2	3	2	2	2
	Expressa opiniões, ideias e factos	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2
	Participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	2
	Reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através das formas de participação	3	2	1	1	2	3	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2	1	2	1	1	1

	Participa em experiências de trabalho e reflete sobre elas, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes	3	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	2	3	2	2	2
Desenvolver competências de escrita	Elabora, de modo autónomo, respostas a questionários	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Planifica o seu texto	2	2	1	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2
	Redige o seu texto	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
	Revê o seu texto	1	2	2	1	2	2	1	2	1	1	1	2	1	2	2	2	1	2	1	1	1	1	2	2	2
	Escreve diferentes textos por sua iniciativa	NO	NO	3	NO	NO	NO	NO	3	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	Escreve diferentes textos mediante a proposta do professor	3	2	2	2	2	3	2	3	2	3	2	3	3	2	2	2	2	3	2	3	2	2	2	2	2
Desenvolver competências para a aquisição e mobilização de conceitos científicos	Manifesta curiosidade científica	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Interpreta resultados de atividades prático-experimentais	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2
	Discute os resultados de atividades prático-experimentais	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	2

Nota. Elaboração própria. Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Tabela GGG3

Registo de observação da 3.ª semana para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

5 a 9 de maio		Alunos																								
Objetivos gerais do Plano de Intervenção	Indicadores de avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Desenvolver a competência de autorregulação	Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar	2	2	2	2	3	3	2	3	2	2	2	3	2	2	2	1	2	3	1	2	2	1	1	2	2
	Realiza o trabalho autonomamente	2	2	1	1	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	1	2	2	2	1	2	2
	Organiza os seus trabalhos	3	2	2	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3
	Estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade	2	2	2	2	3	3	2	3	3	2	2	3	3	2	2	2	2	3	2	2	2	2	1	2	2
	Assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola	3	3	2	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2	2	3	2	3	2	2	2	3	3
Desenvolver competências de participação cívica e democrática	Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	2	3	2	2	2
	Expressa opiniões, ideias e factos	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2
	Participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	2
	Reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através das formas de participação	3	2	2	2	2	3	2	2	3	2	1	3	2	2	2	1	1	2	2	2	1	2	1	2	1

	Participa em experiências de trabalho e reflete sobre elas, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	2	3	2	2	3
Desenvolver competências de escrita	Elabora, de modo autónomo, respostas a questionários	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Planifica o seu texto	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	Redige o seu texto	2	2	2	2	3	3	2	3	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	NO	1	2	2
	Revê o seu texto	1	2	2	1	2	2	1	2	1	1	1	2	1	2	2	2	1	2	1	2	1	NO	1	2	2
	Escreve diferentes textos por sua iniciativa	NO	NO	NO	NO	NO	2	NO	3	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	Escreve diferentes textos mediante a proposta do professor	3	2	2	2	3	3	2	3	2	3	2	3	3	2	2	2	2	3	2	3	2	NO	2	2	2
Desenvolver competências para a aquisição e mobilização de conceitos científicos	Manifesta curiosidade científica	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Interpreta resultados de atividades prático-experimentais	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	Discute os resultados de atividades prático-experimentais	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO

Nota. Elaboração própria. Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Tabela GGG4

Registo de observação da 4.ª semana para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

12 a 16 de maio		Alunos																								
Objetivos gerais do Plano de Intervenção	Indicadores de avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Desenvolver a competência de autorregulação	Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar	3	2	2	3	3	3	2	3	2	2	2	3	2	2	3	1	2	3	1	2	2	1	1	2	2
	Realiza o trabalho autonomamente	3	2	1	1	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	1	2	2	2	1	2	2
	Organiza os seus trabalhos	3	2	2	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3
	Estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade	3	2	2	2	3	3	3	3	3	2	2	3	3	2	3	2	2	3	2	2	3	2	2	3	3
	Assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3	2	3	3	3
Desenvolver competências de participação cívica e democrática	Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	2	2
	Expressa opiniões, ideias e factos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2
	Participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	2
	Reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através das formas de participação	3	2	2	2	2	3	2	2	3	2	3	3	3	2	3	2	1	2	2	2	1	2	1	2	2

	Participa em experiências de trabalho e reflete sobre elas, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	2	3	2	2	3
Desenvolver competências de escrita	Elabora, de modo autónomo, respostas a questionários	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Planifica o seu texto	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	Redige o seu texto	3	2	2	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	3	3	3	2	2	1	2	2
	Revê o seu texto	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	Escreve diferentes textos por sua iniciativa	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	Escreve diferentes textos mediante a proposta do professor	3	2	2	2	3	3	2	3	2	3	2	3	3	2	2	2	2	3	2	3	2	2	2	3	3
Desenvolver competências para a aquisição e mobilização de conceitos científicos	Manifesta curiosidade científica	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	Interpreta resultados de atividades prático-experimentais	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	Discute os resultados de atividades prático-experimentais	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO

Nota. Elaboração própria. Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Tabela GGG5

Registo de observação da 5.ª semana para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

19 a 23 de maio		Alunos																								
Objetivos gerais do Plano de Intervenção	Indicadores de avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Desenvolver a competência de autorregulação	Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	2	3	1	3	3	2	1	2	2
	Realiza o trabalho autonomamente	3	3	2	2	3	3	2	3	3	2	2	3	3	2	3	2	3	3	2	3	2	2	2	3	2
	Organiza os seus trabalhos	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3
	Estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade	3	2	2	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2	3	2	2	3	3
	Assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	3	3	3
Desenvolver competências de participação cívica e democrática	Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Expressa opiniões, ideias e factos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2
	Participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	2
	Reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através das formas de participação	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	2	2	2

	Participa em experiências de trabalho e reflete sobre elas, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	2	3
Desenvolver competências de escrita	Elabora, de modo autónomo, respostas a questionários	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Planifica o seu texto	3	2	2	2	3	3	2	3	2	2	2	3	2	2	3	2	2	3	2	2	2	2	2	NO	2
	Redige o seu texto	3	2	2	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	3	2	3	2	2	2	NO	2
	Revê o seu texto	2	2	2	2	3	3	2	3	2	1	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	1	NO	2
	Escreve diferentes textos por sua iniciativa	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	3	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	Escreve diferentes textos mediante a proposta do professor	3	3	2	2	3	3	2	3	2	3	3	3	3	3	2	2	2	3	2	3	3	2	2	3	3
Desenvolver competências para a aquisição e mobilização de conceitos científicos	Manifesta curiosidade científica	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	
	Interpreta resultados de atividades prático-experimentais	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	
	Discute os resultados de atividades prático-experimentais	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	

Nota. Elaboração própria. Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Tabela GGG6

Registo de observação da 6.ª semana para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

26 a 30 de maio		Alunos																								
Objetivos gerais do Plano de Intervenção	Indicadores de avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Desenvolver a competência de autorregulação	Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	1	3	3	2	1	3	3
	Realiza o trabalho autonomamente	3	3	2	2	3	3	2	3	3	2	2	3	3	2	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	3
	Organiza os seus trabalhos	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3
	Estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade	3	2	2	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2	3	2	2	3	3
	Assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3
Desenvolver competências de participação cívica e democrática	Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Expressa opiniões, ideias e factos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3
	Reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através das formas de participação	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

	Participa em experiências de trabalho e reflete sobre elas, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3
Desenvolver competências de escrita	Elabora, de modo autónomo, respostas a questionários	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Planifica o seu texto	3	2	2	2	3	3	2	3	2	2	2	3	3	2	3	2	2	3	2	3	2	2	2	2	2
	Redige o seu texto	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	3	3	2	2	3	3
	Revê o seu texto	2	2	2	2	3	3	2	3	2	3	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	1	2	2
	Escreve diferentes textos por sua iniciativa	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	3	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	Escreve diferentes textos mediante a proposta do professor	3	3	2	2	3	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	2	2	2	3	2	3	3	2	2	3
Desenvolver competências para a aquisição e mobilização de conceitos científicos	Manifesta curiosidade científica	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Interpreta resultados de atividades prático-experimentais	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3
	Discute os resultados de atividades prático-experimentais	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	2	3	3

Nota. Elaboração própria. Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Anexo HHH. Gráficos de resultados da avaliação semanal dos objetivos gerais do Plano de Intervenção

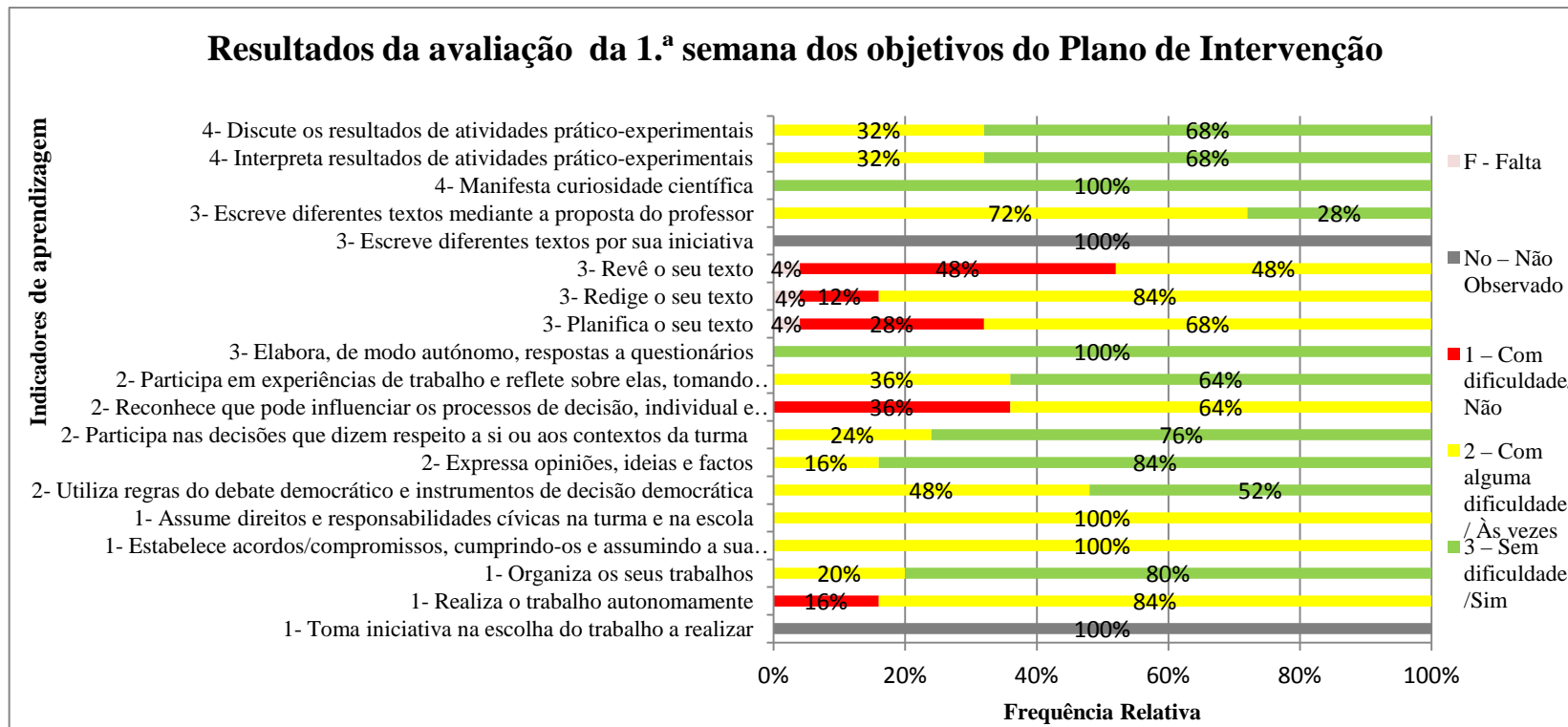


Figura HHH1. Resultados da avaliação da 1.ª semana dos objetivos gerais do Plano de Intervenção. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção na 1.ª semana, 2014.

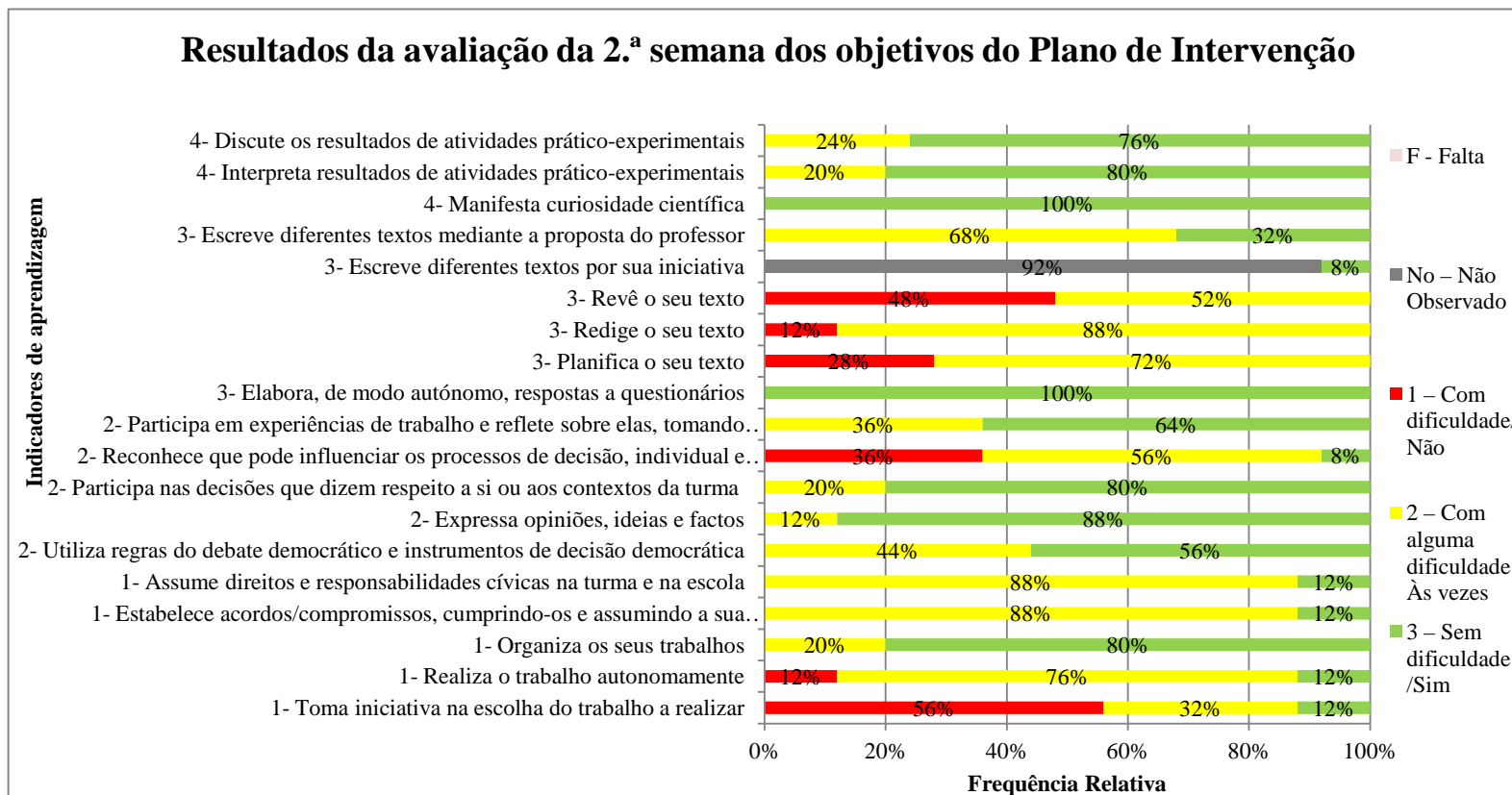


Figura HHH2. Resultados da avaliação da 2.^a semana dos objetivos gerais do Plano de Intervenção. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção na 2.^a semana, 2014.

Resultados da avaliação da 3.ª semana dos objetivos do Plano de Intervenção

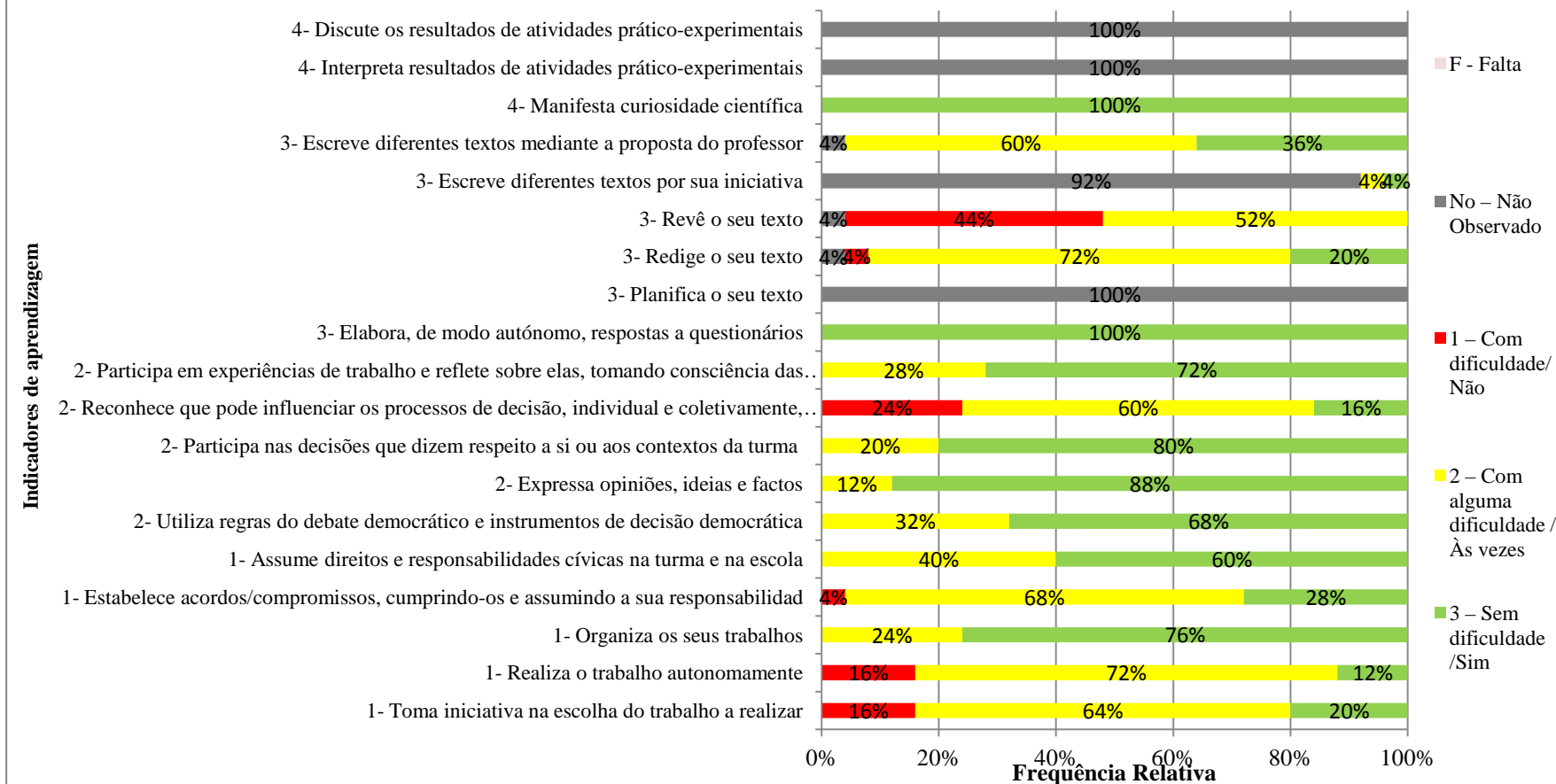


Figura HHH3. Resultados da avaliação da 3.ª semana dos objetivos gerais do Plano de Intervenção. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção na 3.ª semana, 2014.

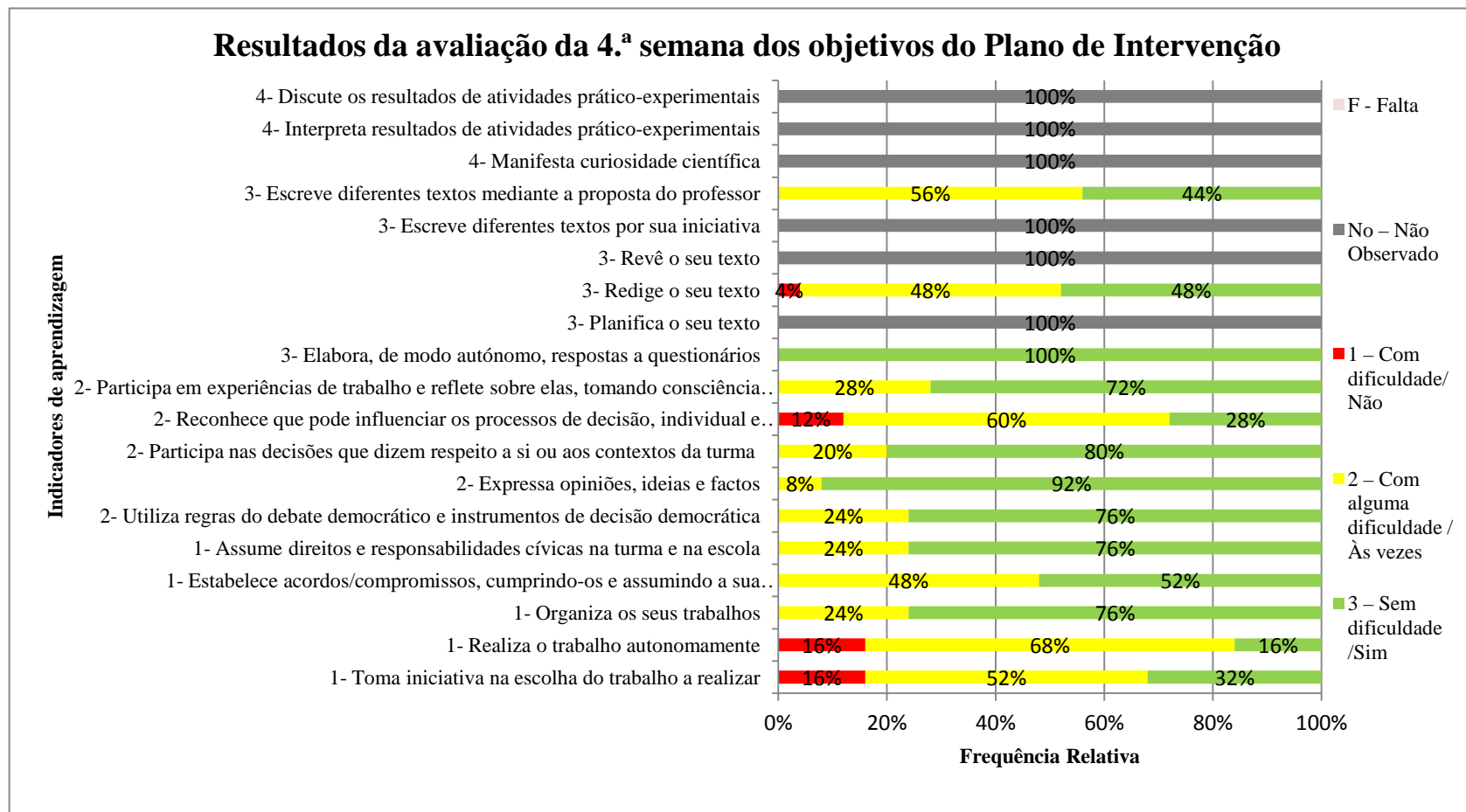


Figura HHH4. Resultados da avaliação da 4.^a semana dos objetivos gerais do Plano de Intervenção. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção na 4.^a semana, 2014.

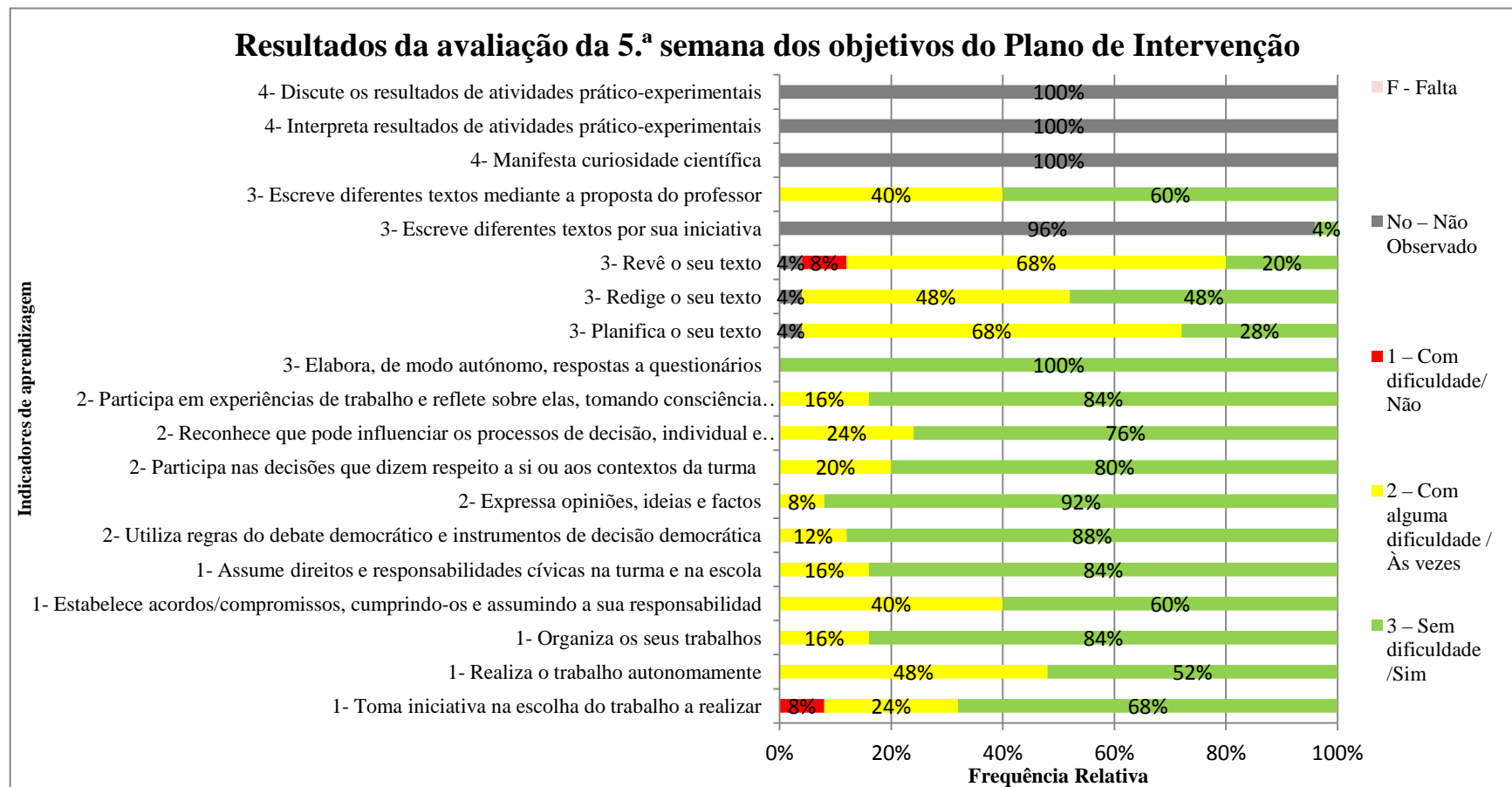


Figura HHH5. Resultados da avaliação da 5.^a semana dos objetivos gerais do Plano de Intervenção. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção na 5.^a semana, 2014.

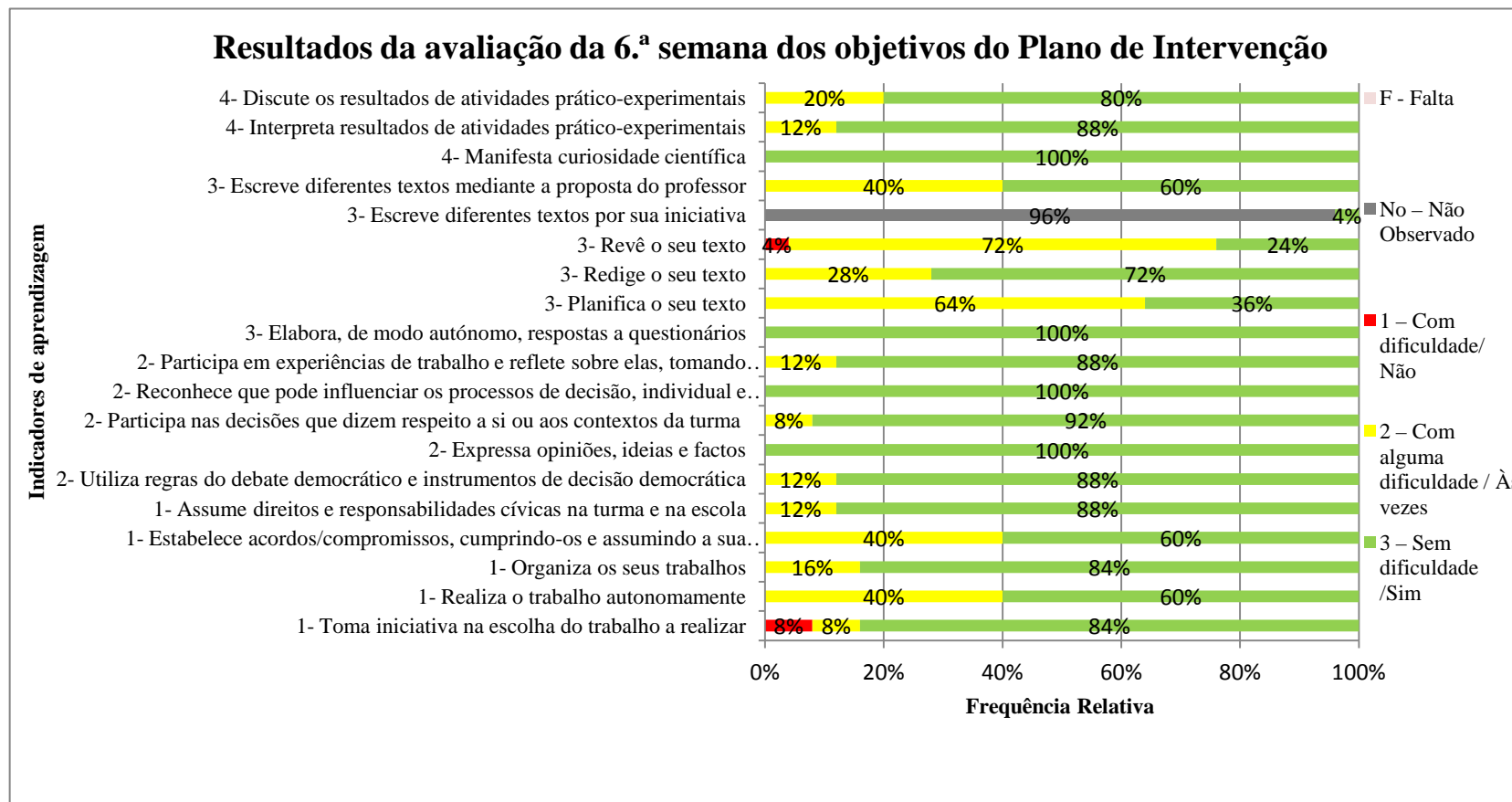


Figura HHH6. Resultados da avaliação da 6.^a semana dos objetivos gerais do Plano de Intervenção. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção na 6.^a semana, 2014.